

Henricus

V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE.

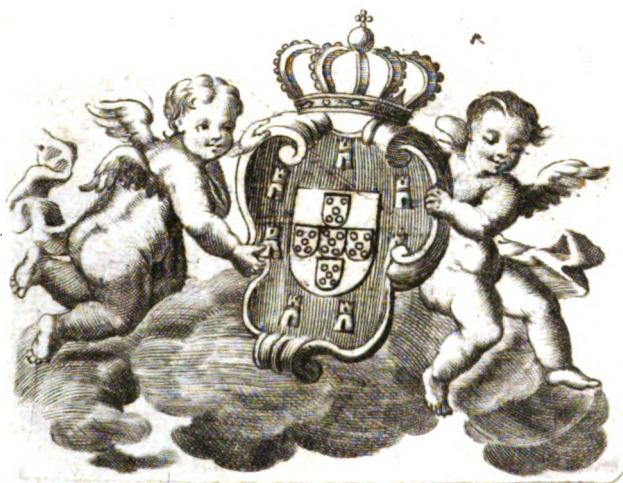
by J. F. Freire

V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE,

Escrita, e dedicada

A' MAGESTADE FIDELISSIMA DE ELREY

D. JOSEPH I.
NOSSO SENHOR
POR CANDIDO LUSITANO.



L I S B O A,

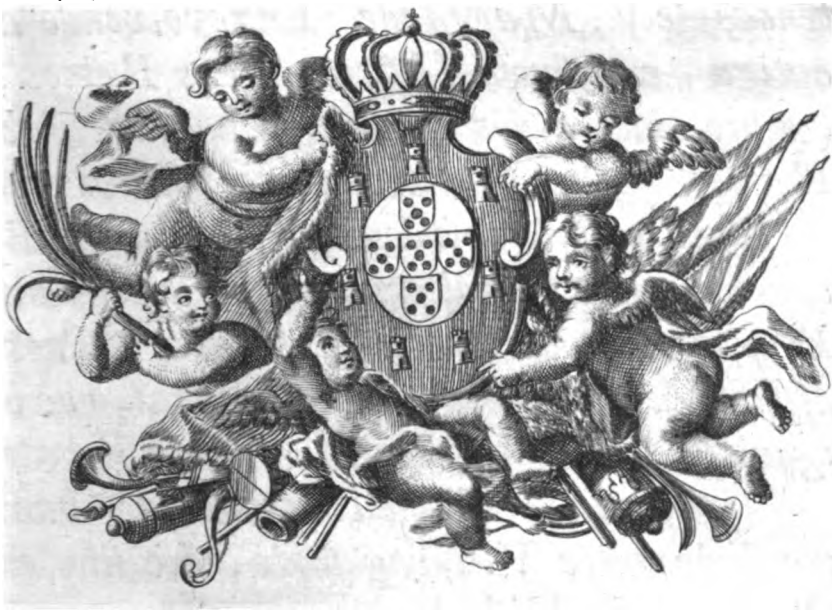
Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LVIII.

Com as licenças necessarias.

24371. d. b





SENHOR



*E a Historia he o estudo mais proprio de hum Monarca, a Vida do grande Infante D. Henrique he certamente o Argumento mais digno da at-
tenção*

tenção de V. Magestade. Eu revolvendo a antiga , e pasmosa Historia destes Reinos , (muito mais a dos estranhos) não descubro Heróe , que na altura de merecimentos emparelhe com o famoso Infante ; e se a Providencia sempre liberal em nos enriquecer com Principes de assinaladas virtudes , não nos dêsse a V. Magestade , quem haveria , que o igualasse ?

A occasião estava chamando por hum parallelo entre V. Magestade , e o illustre Objecto desta Historia ; mas para tanto pezo não são minhas forças ; e quando Deos mandar a este Reino hum homem proporcionado para escrever a Vida de V. Magestade , então se verá a fiel copia daquelle grande Original. Mostrará à Posteridade esse feliz Escriitor o especial empenho , com que V. Magestade quer enriquecer ao seu povo , fazendo florecer o commercio em seus Dominios ; e então se verá como esta empreza he hum novo descobrimento , que em nada cede aos do Infante D. Henrique : eu differa , que os vencia , porque a grandeza de hum Reino creyo , que melhor se funda em vassallos ricos , que em grandes Estados. Por outra parte quando os vindouros virem na Historia de V. Magestade retratada fielmente
por

por penna digna a sua religião com Deos , a sua piedade com os povos , a sua magnificencia com os benemeritos , e a sua humanidade com todos , quem não dirá , que o Ceo nos dera em V. Magestade huma copia bem parecida do illustre Infante ? E que facil será a esse venturoso Escriitor das virtudes de V. Magestade mostrar , que se o meu Heróe em proteger os benemeritos deixou aos de seu Real Carácter hum novo exemplo , V. Magestade em favorecer a seus Vassallos dignos perde menos horas , do que Tito perdera dias ! Elle igualmente demonstrará , que se o Infante em suas acções religiosas sempre mostrou ser filho daquelle grande Pay , V. Magestade no solido de sua piedade bem mostra , que he Monarca Portuguez , quero dizer , herdeiro ainda mais das virtudes , que do Sceptro de seus Reaes Ascendentes.

Na gloria militar he que o Chronista de V. Magestade não poderá descobrir cores para a semelhança do retrato , porque as achará mais vivas , e mais brilhantes , propondo outra gloria muito mais solida , e luminosa , que abaterá a ganhada pelo Infante nos campos Africanos. Eu , Senhor , não sirvo à lisonja ; o meu Estado me manda amar em extremo a verdade : a Estatua do meu
He-

Heróe coroada de louro, formando-lhe o pedestal os maniatados inimigos, e a de V. Magestade coroada de Oliveira, triunfando na paz dos vicios, que destroem Monarquias, he certo, que todo o incenso da gratidão Portugueza se tributará mais à bella imagem do Rey pacifico, pródigo, e amado dos seus, que à do Principe guerreiro, conquistador, e temido dos estranhos.

Bastava, Senhor, ou esta semelhança, ou este excesso das virtudes de V. Magestade em competencia das do Heroico Infante, para ser este livro honrado com o seu Augusto Nome; mas ainda a justiça me inspira outro fundamento, e me guia animoso ao Throno de V. Magestade. Quantas glorias, quantas riquezas enchem de nobre vaidade, e opulencia a este Reino, são frutos, e consequencias, ou do valor, e fama, ou da constancia, e estudos do Infante D. Henrique. Passou a Africa este famoso Principe a abrir novas portas a victorias da sua Nação, e de maneira deixou naquelles Barbaros estabelecido hum nome formidavel por seus triunfos, que quanto depois obraraõ naquella Região os portentosos Portuguezes, foy como gloria, que deixara semeada a heroica mão do Infante para a recolherem seus Successores.

res. Estes ambiciosos de mais fama , e tendo já a Africa por estreito theatro de suas acções, passaraõ ao Oriente a obrar aquelles feitos, que parecendo fabula, são huma Historia: e quem se ha de considerar por primeiro mobil de tanta gloria Portugueza, senaõ o illustre Objecto desta minha Escritura, que descobrindo mares ao parecer encantados , tanto facilitou aquella nova Conquista , deixando mareantes com pratica , e cosmografos com sciencia? Quiz Deos premiarnos este estabelecimento do seu Nome adorado em terras de idolatria , e levou-nos a hum novo Mundo, onde criara todas as preciosidades, de que a Natureza faz mais pòmpa, e com ellas agradeceo aos seus soldados taõ custosas Conquistas. A estas riquezas, em que se desentranha a America, e são o alvo da cubiça de todos, ainda ninguem lhe soube dar outra origem, senaõ aos porfiados Descobrimientos do Infante, facilitando com elles a navegaçaõ de costas, rios, e mares, que por tantos seculos tinha escondido a Providencia à ambiciosa temeridade dos homens. Bem sabe V. Magestade, que não he meu este juizo; he de todos os Escriitores, que trataõ da origem, e progressos da Navegaçaõ, sem exceptuar ainda aquellas pennas, que forcejaõ por nos escure-

**

cer

cer neste ponto a gloria de nossa primazia.

Pois, Senhor, se o Reino se confessa em tanta divida ao valor, aos estudos, e aos Descobrimentos do celebre Infante; se a corrente das riquezas, de que gozamos, tem seu nascimento naquella famosa fonte, bem se vê o quanto de justiça devo eu offerecer a V. Magestade a Historia de hum Principe do seu mesmo sangue, de hum Heróe, que pela extensão dos Dominios de V. Magestade, e opulencia de seus thesouros, tantas vezes consumio suas riquezas, e offerenceo sua vida. Só por este principio he que julgo este livro dignissimo de V. Magestade lhe pôr os olhos, não aquelles, com que julga a sua alta comprehensão, porque eu bem me reconheço por hum inhabil Escritor, e que mais devo offerecer a Deos no Altar os votos pela feliz conservação de V. Magestade, do que apparecer a seus Reaes pés com huma offerta literaria. O Ceo ouça as supplicas destes Reinos sobre a preciosa Vida de tão amavel Principe, extendendo-a à medida do nosso amor, que sendo amor de Portuguezes, só igualaráo a medida huns annos eternos.

AO

AO LEITOR.

CAnçavaõ se os Antigos Gregos, e Romanos em persuadir, que aquelle que tomava a empreza de escrever as Acções illustres de Principes, e Capitães famosos da sua Patria, esse mostrava zelo de verdadeiro Cidadão. Confessamos, que só persuadidos desta verdade he que pegámos na penna para compor este livro. E que outro podia ser o motivo? Ambição de fama? Bem nos conhecemos por hum Escriitor do vulgo. Cubiça de negociar com os estudos, fazendo-os rendosos? He mal de que não adoecemos, nem o nosso Estado soffreria hum tal interesse. Amor à Patria, paixão antiga pelo grande Infante D. Henrique foy quem unicamente nos moveo a escrever os feitos singulares da sua Vida.

Sentiamos, que talentos tão felices, como os que tem dado Portugal, e dá com abundancia nesta idade sem inveja aos de outros Climas, não tivessem até aqui tomado hum Argumento tão digno, e soffressem ver escondidas, ou confusamente derramadas por nossas Historias as Acções do famoso Infante, passando ha tres seculos Personagem tão illustre quasi por hum daquelles Principes, que deixaraõ no Mundo ociosa memoria. Como viamos, que não tomava a empreza algum Escriitor robusto, arrojamonos nós a ella: e praza a Deos, que esta nossa ousadia desperte quem tomando o nosso Argumento, o faça apparecer em toda a sua luz.

Entretanto o leitor zeloso da sua Nação vá lendo este nosso trabalho, e desculpandolhe com ingenuidade os erros. Mas como, se for escrupuloso, poderá reparar em muitas cousas, bom será que nos ouça, antes de dar a sentença. Talvez o primeiro reparo será sobre o *Estylo*, desejando, que fosse mais simplez imitador de Cesar, do que de Curcio. A defenza he facil, porque fundada na mesma *Arte Historica*. Os estylos (diz ella) são proporcionados às materias: Assumptos pequenos querem força, viveza, e ornato; os grandes pedem locução magestosa,

gestosa , constante , e corrente. Q. Curcio seja vivo , e ornado , Livio serio , e grande ; porque as formosuras medianas , para poderem attrahir , necessitaõ de adorno ; as especiaes naõ tem esta necessidade , achando em si mesmas aquella graça , que as outras pedem emprestada ao artificio.

Quem naõ nos ha de conceder , que a *Vida de D. João de Castro* , como Argumento pequeno , e laudatorio , pede estylo de dizer , differente do que compete ao *Portugal Restaurado* , Assumpto grande , e que abrange cousas entre si muy diversas ? A Vida do Infante D. Henrique sim he materia de si grande , mas naõ tem aquella abundancia , e variedade de successos , que se acha na Historia geral de huma Monarquia. Por isso lhe convem hum estylo , sim claro , desaffectedo , e corrente , mas no mesmo tempo vivo , e elegante , até tocar hum pouco no pomposo , à maneira do de Curcio , que neste ponto naõ sey que os bons o censurem. Este genero de Escritura admite os ornatos da Eloquencia , mas daquella , que he solida , e varonil , conveniente a huma narraçaõ successiva , que he o em que consiste a Historia.

As *Figuras* tem nella seu lugar , especialmente aquellas , que fazem quasi sensivel a imagem do que se quer exprimir. Nós cançamonos neste ponto , naõ só excogitando expressões convenientes à materia , mas dando valor , e pezo às palavras. Fugimos , quanto soubemos , de uniformidades , assim no material dos periodos , como no de pensamentos entre si semelhantes. Naõ duvidamos , que algumas vezes repetiremos a mesma expressãõ , e tornaremos a usar da mesma frase ; mas persuadimonos , que naõ será com os mesmos termos precisos ; e se o for , he effeito de fraqueza de memoria , que naõ póde ter tudo presente ; e destes esquecimentos atrevemonos a achar em bom numero nos melhores Historiadores antigos , e modernos. Puzemos igualmente especial cuidado em fugir de circumlocuções inuteis , de epithetos ociosos , e de ornatos vãos , que só servem para fazer affectado o discurso. Trabalhámos por conservar até o fim a dignidade do Assumpto : se conseguimos huma , e outra cousa , isso dilloha o leitor , que for bom contraste de estylos.

Naõ obstante conceder a Arte a este genero de Historia

toria o uso de *Figuras*, bem conhecemos, que não lhe convem todas aquellas de que póde usar o Orador. A este dá-se mais liberdade, porque cuida em deleitar; ao Historiador, como tem por fim o instruir, concede-se esta licença com suas restricções, e não para todas as Figuras. A *Methafora* he huma das que especialmente lhe são permittidas, com tanto, que não use della com aquelle atrevimento, que se soffre na Poesia. As outras, que servem à commoção dos affectos, cededem-se nas *Fallas*, na *Descripção* de batalhas, e outras occasiões semelhantes; mas sempre a Arte recommenda, que seja com moderação, e modestia, indispensavel no Historiador.

Se o amor proprio não nos allucina, parecemos, que não usámos de Figuras improprias do Argumento; e se algumas vezes nos valemos de Methaforas ao parecer atrevidas, quem estiver na doutrina de Vossio, Mascardo, Rapin, e na lição dos bons Historiadores, reflectindo, em que salvamos o atrevimento com o correctivo de hum *quasi*, *parece*, *à maneira*, e outras formulas semelhantes, não se ha de resolver a censurarnos a Figura. Verdade he, que em hum, ou outro lugar de proposito não nos armamos com este escudo; porque quizemos usar da licença, que às vezes nos dá a pratica dos bons Gregos, e Latinos. Ultimamente cremos, que com injustiça igual à antecedente nos criticarão algumas *comparações*, e *similes*, sendo estas Figuras muy raras em todo este livro, brevissimas, e introduzidas sem affectação, segundo o preceito da Arte.

As *Descripções* na Historia são hum baixo, em que facilmente se naufraga, ou por affectadas, ou desnecessarias, ou fastidiosas. Nós temendo este risco, muy poucas descripções fizemos, e nessas cuidámos em ser succintos, desembaraçados, e claros. Só em huma demorámos mais a penna, e foy em descrever os costumes dos Mouros Azenegues, e qualidades do seu clima, por ser noticia, em que o nosso Infante tinha particular empenho, por conduzir muito para a grande obra de seus Descobrimentos. Nesta descripção forcejámos por fazer huma pintura exacta no desenho, succinta no ornato, viva nos toques, e natural nas cores: póde ser que nada disto conseguíssemos.

Feita a defensão a quem nos censurar no que toca

ao estylo , fatisçamos ao leitor , que tambem nos ac-
cusar de outro defeito. Ha muitos que tem as *Fallas*
por inverosimeis na Historia , e outros que as defendem.
Se val alguma cousa o nosso juizo , temos por bem criti-
cadas aquellas , que se poem na boca de Capitães na for-
ça , e confusão da batalha , especialmente se são longas ,
e com pensamentos , e reflexões , que nem a hum juizo
socegado costumaõ occorrer sem vagarosa meditação. Pe-
lo contrario se a *Falla* não he na força da peleja , já entãõ
fica verosimil , sendo muito natural , que hum Capitão ,
que ou quer dar batalha , ou sabe que ha de ser acometti-
do , anime seus soldados , propondolhes com vehemen-
cia , e brevidade os motivos , que o obrigaõ à tal acção.
Muito mais verosimeis (se não são prolixos) chamamos
àquelles Discursos , que se poem v. g. na boca de hum
Conselheiro votando sobre alguma materia ; ou na de hum
General , mandando soldados a alguma expedição.

Com o sentido neste verosimil introduzimos *Praticas*
nesta Historia. Puzemos todo o cuidado , em que fossem
breves , insinuantes , desaffectedas , e proprias de quem as
diz , e da occasião , em que as diz. Falla o Mouro Zalá
Benzalá , avisando aos seus de que os Portuguezes os que-
riaõ expulsar de Ceuta ; e as expressões de que usa , pare-
cenos , que nada contém de inverosimil na boca daquelle
Barbaro. Falla algumas vezes o Infante D. Henrique ou
com seu Pay , ou com soldados , e pessoas mandadas
a seus Descobrimentos ; e persuadimonos , que nem o de-
coro rejeita , nem a occasião prohibe taes discursos em
hum Principe , e que a critica não se tornará contra elles ,
ao syndicar da propriedade de suas expressões. Quanto
mais , que algumas destas Fallas não são inventadas por
nós , mas só melhoradas na linguagem , e estylo. Rece-
bemolas dos Antigos como Praticas , que o Infante fizera ,
se não com as mesmas palavras , em que elles no las deixa-
raõ , certamente em substancia. Tal he o Discurso feito a
ElRey seu Pay , propondolhe a empreza de Ceuta , e tal
o que fizera a ElRey D. Duarte seu Irmaõ sobre o não se
dever entregar esta Praça em resgate pelo Infante D. Fer-
nando. Ultimamente falla ElRey D. Affonso V. animan-
do seus soldados à conquista de Alcacer Seguer ; e como
he hum Rey o que falla , e já ao desembainhar da espada ,
naõ

naõ o fizemos dizer, senaõ poucas palavras, e essas cremos, que se julgaráõ proprias da Magestade, e da occasiaõ.

O lugar estava pedindo, que dessemos outras muitas satisfações; mas para que, se sempre havemos ser julgados com severidade, onde o merecermos? A todo o tempo, que nos mostrarem os vicios de nosso estylo, nos havemos de emendar: se o Censor for modesto, falloremos com gosto, e com paciencia, se for incivil. Só diremos, que em quanto às noticias seguimos os nossos Historiadores, que já gozaõ em paz da fama de verdadeiros, e que onde nos apartamos delles, seguimos a alguns M. S. fidedignos, de que naõ he pobre o lugar, onde escrevemos. Resta ultimamente pedirmos, que se emendem essas erratas, que saõ as de mayor consideração, e se desculpem as demais, que se descobrirem, como inevitaveis em obra, que passa por tantas mãos. Quem nellas se entrega, se he experimentado, vay já com o desengano de naõ poder evitar erros.

Errata

Erratas.

Pag. 42. glorioso o seu nome
Pag. 89. não perder o ganhado
Pag. 200. igualar

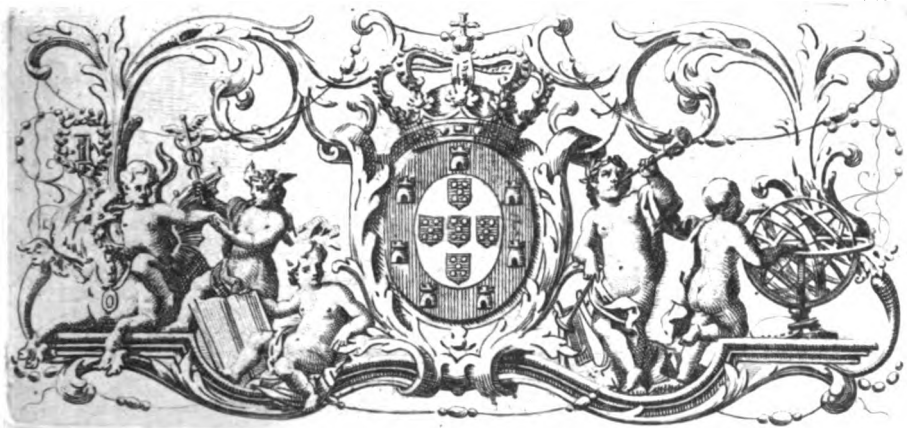
Emendas.

glorioso o seu crime
perder o ganhado
igualar



D. HENRIQUE
Infante de Portugal.

C. Baguet Sculp.



V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE.

L I V R O I.



AMOS a ler a Vida de hum Principe heroico o grande Infante D. Henrique ; nome amado entre os seus , invejado entre os estranhos ; confessando as idades em testemunho successivo , que se a natureza lhe negara a Coroa , as virtudes lhe deraõ justiça para a

A me-

2 *Vida do Infante D. Henrique.*

merecer. As acções militares, e os famosos descobrimentos deste Infante, que tanto encherão a Portugal de honra, e de riquezas, pediaõ ha muito, que lesse o Mundo a sua vida despegada de nossas Chronicas: nós agora he, que emendamos esta injuria dos tempos, dando a ler em especial escritura taõ singulares feitos; e desculpe-se a inhabilidade do Escriitor, ou reflectindo-se na grandeza da materia, ou no descuido dos Antigos.

Costuma Deos coroar as virtudes dos pays com filhos benemeritos. Desta justiça quiz a Providencia dar a Portugal mais hum exemplo, dando o Infante D. Henrique ao grande Restaurador deste Reino ElRey D. Joaõ I., e à Rainha D. Filippa, digna Esposa de hum Heróe. Nasceo filho quinto, se olharmos para a ordem da natureza, primeiro, se attendermos aos merecimentos do seu nome; e naõ he leve argumento para o seu elogio, distinguillo a Historia entre seus heroicos Irmãos.

Nascimento do Infante D. Henrique.

Vio a luz do Mundo na antiga Cidade do Porto em huma quarta feira 4 de

de Março do anno de 1394. Não fomos daquelles mysteriosos Escritores, que para fazerem logo no berço prodigioso o seu Heróe, amontoaõ, e combinaõ acafos, que no juizo dos credulos tem apparencias de portentos; porém a circumstancia de nascer o Infante com huma Cruz esculpida no peito, he hum final memoravel, e que depois verificou o tempo, chamando-lhe presagio de seus descobrimentos, e conquistas. Vio-se com os annos, que o Ceo mandara ao Mundo este Principe para instrumento da propagação da Fé Orthodoxa, e os vindouros confirmaraõ o juizo dos que entaõ disseraõ, reflectindo no final, que para taõ alto fim como dadiva especial o dera Deos ao seu Imperio.

Educado na santa escola da Rainha sua Mãe, hiaõ as virtudes vencendo a idade; de maneira que a Corte fallava dellas com espanto, quando queria louvar as de seus Augustos Pays. A religião, a affabilidade, e beneficencia, unidas a huma indole viva, e a hum animo generoso, mostravaõ, que este Infante era

A ii

ben-

4 *Vida do Infante D. Henrique.*

Seus primeiros estudos.

benção do Ceo. Instruido naquelles estudos, que em hum Principe aperfeição a felicidade do engenho, e moderação do ardor dos espiritos, passou a cultivar as artes, que são imagem da guerra. Como sentia em si inclinação, em seu Pay exemplo, deu-se tanto a estes exercicios, como se já soubesse, que a Providencia o destinava para aquelles illustres feitos, que serão o argumento desta Historia.

Mostrou logo amor às armas.

Amado dos naturaes, e temido dos vizinhos tinha deposto ElRey seu Pay as armas, com que fizera gemer a Castella, e alcançara della aquella incrível victoria; mas como era Rey de vassallos costumados a triunfos, huns levados do brio, outros do interesse, suspiravaõ por guerra, chamando às felicidades da paz quasi escravidão do valor. O Infante D. Henrique com seus Irmãos desejavaõ illustrar o nome de Principe com o de Soldado, dava pezo a estas vozes, que chegando aos ouvidos de ElRey foram recebidas quasi com vaidade, gloriando-se o seu valor em filhos de taõ generosos pensamentos.

Pedi-

Pediraõ os Infantes a seu Pay, que os armasse Cavalleiros; a paz não soffria huma cerimonia, que naquelles tempos era costume fazerse com os inimigos por testemunhas, depois da prova de honradas accões. Porém querendo ElRey ou satisfazer os desejos, ou enfayar o esforço dos filhos, determinou fazer humas festas Reaes, e convidar para ellas os Cavalleiros mais affinalados dos seus, e dos estranhos na destreza das Justas, e Torneyos, louvaveis exercicios daquelles tempos guerreiros.

Pede a ElRey seu Pay, que o arme Cavalleiro.

Disposições para esta função.

Naõ satisfez a idéa os altos espiritos dos Infantes, tendo por cousa quasi indigna do seu sangue, ao menos do seu brio, receberem a honra pedida em huma acção, onde a gloria era pouca; porque em lugar da fama de Soldados, só ganhariaõ a opiniaõ de Cavalleiros. Com tudo dissimulavaõ, esperando que o tempo, ou o genio bellicoso de seu Pay lhes offerecesse mais digna função: porém vendo que elle em fim se resolvia a executar a que já lhes havia proposto, della se queixaraõ, ou se sentiraõ com seu Irmaõ o

Con-

Repugna ao modo com que ElRey o pretendia armar Cavalleiro.

6 *Vida do Infante D. Henrique.*

Conde de Barcellos, buscando nelle para seu Pay o melhor mediator, e para seus fins o melhor conselheiro. Propozeraõ-lhe em vivo discurso, que elles não podiaõ acabar de se darem por satisfeitos do modo, com que seu Pay os queria armar Soldados; antes estavaõ na resolução de lhe fallar, pedindo-lhe por mercê, que os occupasse fóra do Reino em alguma expedição marcial, onde ganhasssem com a honra de Cavalleiros nome, e utilidade para a Patria.

Conferencia entre os Infantes D. Pedro, e D. Henrique sobre a conquista de Ceuta.

O Senhor D. Affonso, em cujo coraçãõ havia os mesmos espiritos, approvou a resolução, respondendo, que invejava não ser author de huma idéa, em que tinha tanta parte a gloria de seu Pay, como a fama de seus Irmãos; e discorrendo em segredo com os Infantes D. Pedro, e D. Henrique, ajustaraõ-se no modo de proporem a ElRey taõ generosos intentos. Na força desta pratica appareceo Joaõ Affonso, Védor da Fazenda Real, homem aceito a ElRey por virtudes, e por serviços: soube dos Infantes a materia da conferencia, e admirado de
taõ

taõ nobres pensamentos , naõ fõ louvou , mas fomentou a idéa , dizendo-lhes que propozessem a feu Pay a conquista de Ceuta , empreza de que a Monarquia tiraria utilidades , e elles fama.

Naõ foy preciso ao Conselheiro descobrir razões aos Infantes para lhes authorisar a idéa : como lhes propoz huma facção gloriosa , o mesmo foy ouvir o arbitrio , que approvallo , e propollo a El-Rey. Pedia o negocio madura reflexaõ ; porque a victoria contra Castella tinha o Reino quasi exhausto de forças : a gente era pouca , o dinheiro menos , e a empreza naõ fõ grande , mas arriscada ; porque a fortuna taõ facil a dar de rosto , mostra mais sua variedade na inconstancia dos mares. E dado que se podesse armar gente , e navios , naõ convinha a facção ; porque ficando as Praças sem presidios , abria-se porta a Castella para se vingar da fresca injuria de nossas armas , ou ao menos pela conquista de huma Cidade arriscavaõ-se as forças de hum Reino pacifico , e triunfante. Quanto mais , que ainda na certeza de huma no-
va

Objecções que se lhe oppunhaõ.

8 *Vida do Infante D. Henrique.*

va victoria em Africa , não era decorosa a empreza ; porque não podendo o Reino sustentalla , acabaria a temeridade em vergonha.

Assim discorria ElRey como prudente , e soldado , e assim respondeo a seus filhos , cujos espiritos se abateraõ , vendo desvanecidas suas esperanças , e cortado de huma vez o fio de seus heroicos intentos. Passados dias , depois de bem peçadas as razões do Pay , vendo o Infante D. Henrique , que as difficuldades propostas se podiaõ vencer , resolveo-se a falar a ElRey em seu nome , e de seus Irmãos , dizendo-lhe , que se o Reino estava falto das forças , que dá o dinheiro , e o numero dos soldados , para se pôr em obra a conquista de Ceuta , a elle lhe parecia , que reformando-se a excessiva despeza da Casa Real se ajuntaria hum consideravel thesouro ; e que os particulares , vendo com pejo de sua vaidade taõ forte exemplo , cortariaõ por seus desperdicios , e appareceriaõ em Africa com mais armas , e soldados , louvando a economia do seu Rey , que de vãos os fizera poderosos.

Discurso com que persuade a ElRey.

rosos. Que este córte pelo luxo de seus vassallos era já hum presagio, ou certeza, de que Deos abençoaria a acção; mas dado que o não fosse, sempre desta reforma se ganhava nova victoria, se não mais gloriosa, mais util, triunfando-se na paz de hum vicio, que destroe Reinos. Além de que, bem sabia S. Senhoria por longa experiencia, que sempre no principio de suas empresas se achara sem os meynos conducentes para as conseguir; mas que logo Deos approvava a justiça de taes guerras, soccorrendo-o com espanto de seus inimigos; e que se o Ceo assim se empenhava por facções tocantes ao Reino, como era possível agora, que não ajudasse huma causa, em que pertencia a Deos, como a triunfador de infieis, os frutos da victoria?

Que pelo que tocava à falta de soldados, não era o numero, mas o valor, e a disciplina, a que formava exercitos. Que elle era Rey de vassallos, que contavaõ as suas acções por victorias; e que não era para recear, que não podessem com o bárbaro poder de Africa aquelles

Continúa o mesmo discurso.

B

mes-

mesmos, que cançaraõ, e quebraraõ as forças disciplinadas de Castella. E que quando se visse, que faltava a gente precisa para a expedição, podiaõ-se chamar soldados estranhos, aos quaes a cubiça sempre faz promptos para taes emprezas, avaliando a felicidade dellas pelos sacos, e despojos. E que com a mesma facilidade, com que de fóra podia ter soldados, podia igualmente ter navios, depois de reparados, e conduzidos para Lisboa todos os vasos capazes de transporte; e que para este fim favorecidos, e honrados os Negociantes do Reino, elles venceriaõ as difficuldades, se vissem, que de seus emprestimos, e trabalho tiravaõ por juro conveniencias, e honras.

Que em quanto ao receyo de poder ElRey de Castella entrar em Portugal, vendo-o destituido de forças, elle fiava muito do valor, e lealdade Portugueza, crendo, que para impedir qualquer insulto sobraria a guarnição das Praças; mas que muito mais fiava da fé, que juraraõ taõ catholicos inimigos, naõ sendo para temer, senaõ na infidelidade de Africa,
hu-

huma infracção de pazes. Que deixava ao juizo politico de Sua Senhoria outras razões, que tocavaõ aos mesmos interesses de Castella, para della se não poder recear invasaõ ; pois o primeiro a quem não convinha rompimento com este Reino, era ao Infante D. Fernando, que só trazia no pensamento cingir na cabeça a Coroa de Aragaõ.

Hia o Infante a responder à ultima difficuldade, que se fundava na falta de soldados, que segurassẽm o credito da victoria, quando se conseguisse a conquista ; mas ElRey lhe interrompeo o discurso, e apartouse do Filho, mostrando no silencio, e no repente da partida, que o convenciaõ as razões. Buscava o Infante occasiaõ opportuna de fallar a seu Pay ; porẽm elle mesmo lha offerceo, chamando-o para lhe dizer, que queria ouvir o fim daquelle discurso, que havia dias lhe cortara ; e satisfazendo-o o Filho, mostrou-lhe com razões politicas, e religiosas, que como a causa era do Senhor dos Exercitos, o mesmo braço omnipotente, que o favoreceria na empreza,

E ElRey lho interrompe.

12 *Vida do Infante D. Henrique.*

za, e na victoria, tambem o ajudaria no credito da conservaçaõ. Que para esta fé tinha elle em si dobrados exemplos, se se lembrasse das batalhas que dera, da gente com que as ganhara, e da guarniçaõ com que conservara o respeito de suas Praças, pelo fazer Deos Rey de huns vassallos, que tinhaõ por briosa herança naõ largarem em nenhum tempo da maõ a bandeira de vencedores, muito mais se mãos infieis presumiaõ arrancalla. E por ultimo rematou, que se elle fora quem nomeasse Governador para Ceuta, a daria por segura, escolhendo qualquer soldado, e guarnecendo-a com quaesquer Portuguezes. Tanto fiava do brio, lealdade, e esforço da sua Naçaõ.

*Louva-o ElRey, e
approva a empreza.*

A esta reposta rompeo o Pay em demonstrações de gozo, vendo hum Filho taõ digno, que elle já estimava, mais como nascido de seus espiritos, que de seu sangue. Esta nobre vaidade movia em seu semblante huns affectos eloquentes, que se exprimiaõ pela alegria; mas como a pratica merecia ser louvada, louvou-a ElRey, approvando a empreza.
Naõ

Naõ cabia no coração do Infante Dom Henrique a gloriosa energia deste louvor, e agradecido beijou a mão ao Pay em seu nome, e de seus Irmãos, aos quaes foy logo dar taõ alegre noticia por ordem de ElRey.

Vieraõ os Infantes render as graças a seu Pay por taõ desejada resolução, e travando-se logo discurso sobre a materia, pareceo preciso mandar a Ceuta homens intelligentes, que com dissimulação, e cautela observassem a sua situação, e fortaleza, a qualidade de suas terras, e a altura de seus montes, para assim se saber o calibre de artilharia, que deviaõ levar. Lembraraõ logo muitas pessoas habéis para esta observação; mas entre todas mereceraõ a eleição o Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camello, e Affonso Furtado, Capitão mór do mar; este para observar a barra, e portos daquella Praça com o mais pertencente à marinha; e aquelle para se certificar das forças interiores dos Mouros, e do numero, e qualidade de seus presidios.

Manda observar a situação, e fortaleza de Ceuta por D. Alvaro Gonçalves Camello, e Affonso Furtado.

Naõ era prohibida aos Christãos a
en-

Partem os Exploradores com ordem de irem a Sicilia, e proporem à Rainha D. Branca o casamento com o Infante D. Pedro.

entrada naquella Fortaleza, se a comprassem com algum donativo; mas como se a demandassem em direitura, farsehia suspeitosa a expedição, especialmente vendo-se homens soberbos com frescas victorias, e que bebiaõ com o leite o odio a Maçoma, assentou ElRey como politico, que se devia encobrir a verdade com algum crível pretexto, e mandou aos Exploradores, que fossem direitos a Sicilia à Rainha D. Branca, [entaõ viuva de D. Martinho, Principe de Aragaõ] e que como seus Embaixadores lhe propozessem naõ se poder ajustar o seu casamento com o Infante Dom Duarte, como ella pretendia, por ser o herdeiro de Portugal; mas que em lugar deste lhe offerencia seu filho o Infante D. Pedro; e que assim de caminho apportassem em Ceuta, enganando aos Mouros com a Embaixada.

Chegaõ a Ceuta, observãõ a sua situaçaõ, e partem para Sicilia.

Nomeados os Embaixadores, e recommendado o segredo, que pedia taõ grave expedição, partiraõ em duas galés armadas em guerra, empavezadas, e tol-dadas de cores taõ diversas, que foraõ as pri-

primeiras, que naquella idade alegraraõ os mares; coufa que, por condecorar a Embaixada, fervia bem ao disfarce. Os ventos prosperos ajudaraõ a brevidade da viagem, e ancorando junto a Ceuta, mostraraõ, que queriaõ dar refresco, e defcanço à gente. Desembarcou o Prior do Crato, observou bem a terra, e formou o feu juizo: Affonso Furtado no segredo da noite explorou o que tocava à marinha; e instruidos ambos do que pertencia à sua incumbencia, levarã ferro no dia seguinte, e foraõ em demanda de Sicilia; mas como os successos desta Embaixada saõ alheyos da nossa Historia, passemos em silencio, contentando-nos com dizer, que na vinda tornaraõ os Embaixadores por Ceuta a repetir suas primeiras observações.

Voltaraõ com a mesma felicidade de viagem com que foraõ, e desembarcando em Lisboa à vista de povo infinito, a quem chamara o formoso espectáculo das galés, foraõ a Cintra, onde El-Rey estava com seus Filhos. Recebidos com expectação, informaraõ publicamen-

te

*Chegaõ a Lisboa :
recebe-os ElRey, e o
informaõ de que pod:ã
ganhar-se aquella Pru-
ça.*

te o seu Príncipe sobre o successo da Embaixada ; e depois em segredo lhe expozeraõ miudamente o estado , e situação de Ceuta. Delles soube ElRey, que por hum lanço de muralha arruinado se poderia ganhar aquella Praça , e que o porto capaz para o desembarque podia ser o que ficava ao Poente pela parte de *Almina*, Ilha que ata com a Cidade por huma ponta sobre hum fosso de agua , que a divide , e que tem capacidade não só para navios , quanto ao fundo , mas para o desembarque , e alojamento dos soldados. Rematava Affonso Furtado , que a Cidade era sua ; termos que repetia com muita segurança , ou por mais experimentado , e temerario , ou por mais credulo , dando fé às predicções , que em outro tempo lhe fizera hum Mouro daquella Praça , as quaes na simplez palavra desta testemunha correm com piedade em nossas Historias. Nós poupamos a penna nesta parte , deixando taes vaticinios ao juizo do Leitor.

Resoluto ElRey D. Joaõ a consagrar ao Senhor das Victorias as mesquitas

tas de Ceuta , fiando-se para esta acção mais do que no respeito do seu nome , na justiça da causa , deu parte della à Rainha , que já a sabia por seu filho o Infante D. Henrique. Era Senhora em extremo virtuosa , e de espiritos taõ heróicos , que honravaõ a Magestade , e o sexo : vio que na empreza se interessava a Religiaõ , e o Reino em novas glorias , e com tanta vaidade se alegrou de ter filhos , que mandasse a facção taõ illustre. Para este fim ella mesma os foy offerecer a seu Pay , levada , mais que dos rogos delles , da sua religiosa piedade. Mas percebendo pelo discurso , que ElRey na conquista tambem empenharia a pessoa , esforçou-se pelo dissuadir do intento com razões , que inspirava menos o amor de esposa , que o zelo pela Monarquia , julgando-a em perigo só com a ausencia de quem a sustentava com braço victorioso. Depois de longa falla , respondendo-lhe ElRey com termos indifferentes , deixou a Rainha , se naõ satisfeita , consolada na incerteza de suas palavras , que a lisongeevaõ com o vencimento em novo assalto.

C

Era

Communica ElRey à Rainha a empreza de Ceuta : offerece-lhe para ella os Infantes , e o dissuade de acompanhallos.

Consulta ElRey ao Condestavel, e este lhe louva o seu pensamento.

Era ElRey politico , e prudente; quiz ultimamente proceder com conselho , por evitar aquelles discursos , que chamaõ temeridades às grandes empresas, quando a fortuna naõ as acompanha. Consultou ao grande Condestavel, e vendo, que este lhe louvava o pensamento como Christaõ , e lho recommendava como soldado , chamou Conselheiros , e propoz-lhes a materia , para que votassem no melhor meyo de conseguir a conquista, em que já affentara. Prestado juramento de se guardar inviolavel segredo , votou em primeiro lugar o Condestavel, e o fez com razões taõ religiosas , e persuasivas, que os outros tiveraõ por gloria da sua christandade , e por honra do seu juizo seguir o voto de hum tal Conselheiro.

Manda ElRey recolher a Lisboa o Infante D. Henrique, que se achava no Porto.

Como os aprestos para esta guerra levaraõ tres annos , e a relaçaõ do que nelles se passou, naõ deve ser materia do nosso argumento, por naõ ter nella parte o nosso Heróe , passemo-la em silencio , deixando circumstancias cançadas, e miudas para Escriitor mais escriptuloso. Chegado

gado o tempo da expedição , escreveu ElRey ao Infante D. Henrique , que estava no Porto , mandando-lhe que viesse para Lisboa conduzindo a sua Armada. Esperado pelo Infante D. Pedro seu irmão na entrada da barra com oito galés de sua conserva , entrou com vinte navios , e sete galés , de que eraõ Capitães , e Cabos Fidalgos de tanto valor , e experiencia , que o Infante olhava para cada hum delles , como para Author da futura victoria.

Por dias se esperava a hora de deferrar toda a Armada ; porém o Ceo ainda quiz retardar mais ao Infante seu impaciente desejo. Enfermou a Rainha , e com doença , que os dias hiaõ aggravando , chamou-a em fim Deos a mais alto Imperio. Este golpe penetrou taõ vivamente o coração do Reino , que todos a choraraõ com ternura de filhos ; gratidaõ necessaria a quem os amara como mãy. Com esta perda mudaraõ as cousas tanto de semblante , que já corriaõ discursos , de que Deos mostrava em taõ pezado aviso , que naõ queria a empreza : e o

Morre a Rainha D. Filippa. Vaticinios do vulgo sobre a empreza de Ceuta.

Cii

peyor

peyor era, que indo o ponto a conselho, houve sete votos, que deraõ pezo ao juizo do vulgo, sem que bastassem, se naõ a authoridade, as razões dos Infantes para os fazer vacilar em seus pareceres.

Confirmaõ os contrarios os seus pareceres com a nova calamidade da peste sobre a da morte da Rainha.

De esta variedade de votos deu conta a feu Pay o Infante D. Henrique, e sendo o ponto debatido por parte dos contrarios com razões, a que dava força a nova calamidade da peste, sobre a da morte da Rainha; ElRey em fim inspirado de superior impulso, mandou lançar pregaõ, avifando, que dalli a tres dias havia defaferrar a Armada. Passou-se o tempo em juizos pouco favoraveis a ElRey, a que dava mais liberdade em huns a publicador do fallecimento da Rainha, em outros o alto segredo da expediçaõ.

Sabe de Lisboa a Armada, e nella ElRey D. Joaõ, os Infantes seus filhos, e o Condestavel.

Amanheceo o dia prefixo de 25 de Julho de 1415, consagrado ao Apostolo Santiago; e como ElRey era ainda mais piedoso, que soldado, determinou segurar sua conquista, levando por foccorro o Vencedor de Mouros. Em taõ fausto dia deitou fóra da barra a Armada, que constava de trinta e tres náos grossas, cen-

cento e vinte navios menores, e cincoenta e nove galés. Sobre o numero dos soldados houve silencio em nossos Antigos: he fama vaga em alguns Historiadores nacionaes, e estranhos, que depois escreverão, passar de cincoenta mil, em que se contava quasi toda a Nobreza do Reino, e milicia veterana. O que achamos com verdade he, que alguns Fidalgos armaraõ navios à sua custa, e que D. Pedro de Menezes levando cinco, se distinguira na expedição. Como nella empenhava ElRey a pessoa, e o seguiaõ seus Filhos, faziaõ-se precisos estes lances de serviços em huma Nação generosa. Por não fermos prolixos, e irmos em demanda do nosso principal argumento, não formamos de taõ illustres soldados distincto catalogo. Em nossas Historias vivem seus nomes com honra, e em Africa a fama vay perpetuando suas façanhas em tradição successiva. Basta-nos dizer, que levava a Armada a ElRey D. Joaõ, e seus Filhos, acompanhados do grande Condestavel.

D. Pedro de Menezes se distingue na expedição.

Serviaõ os ventos à formidavel expedição,

Dobraõ o Cabo de S. Vicente, daõ fundo em Lagos, e manda El-Rey publicar a Bulla da Cruzada pelo seu Prègador Fr. Joaõ de Xira.

pediçaõ; e no dia 26, dobrando o Cabo de S. Vicente, foy ElRey ancorar a Lagos, e no dia seguinte sahio a terra, ouvindo Missa na Cathedral. Como já era preciso descobrir aos seus o segredo da Acçaõ, mandou subir ao pulpito o seu Prègador Fr. Joaõ de Xira, para que com a publicaçãõ da Bulla da Cruzada, concedida aos que se achassẽm na conquista, publicasse igualmente o mysterio da Armada. Satisfez o Orador ao assumpto, e dizem que com efficacia, mas com pouco fruto; porque muitos tenazes em suas primeiras imaginações, chamavaõ ao Sermaõ novo artificio para menos se atinar no segredo; outros mais piedosos, e prudentes deraõ credito ao Ministro da verdade.

Chegaõ a Barbaria, daõ fundo em Tarifa, e he ElRey visitado pelo filho do Governador desta Praça.

De Lagos partio ElRey para Faro, onde, por carregar calma, esteve até 7 de Agosto; mas soprando o Poente, vento benigno naquella Costa, foy seguindo sua derrota, assustando as Praças maritimas da Andaluzia, naõ sabemos, se com o espanto do poder que levava, se com o de seu nome fatal a Castella.
Com

Com quatro dias de viagem avistou terras de Barbaria, e embocando de noite o Estreito, foy dar fundo em Tarifa, Cidade, que governava por ElRey de Castella Martim Fernandes Portocarrero. Era o Governador Fidalgo Portuguez, e tio do Conde D. Pedro de Menezes; e vendo que ElRey honrava em pessoa a formidavel Armada, mandoulhe logo por seu filho hum grande refresco, que ElRey não aceitou, mas agradeceo com joyas de valor, e com expressões ainda mais preciosas no animo daquelles dous Portuguezes.

Estava já Ceuta visinha; mas ElRey para não dar àquella Praça o bem fundado susto, proseguindo em sua disfarçada politica, mandou levar ferro, e pôr as proas em Gibraltar. Assombraraõ-se os Mouros, vendo semeado o mar de hum poder tal, que à sua barbaridade parecia encantos magicos de gente inimiga: desanimaraõ-se, observando, que a Armada dava fundo nas Algeziras; mas assentaraõ, que curariaõ o medo, mandando-lhe hum grandioso refresco, acompanhado

Parte a Armada para Gibraltar, dá fundo nas Algeziras, e recebe hum grande refresco dos Mouros.

24 *Vida do Infante D. Henrique.*

do de expressões , que não pareceraõ de barbaros , fazendo-as obsequiosas , e polidas a engenhosa necessidade. Aceitou ElRey o presente , e comprou-o ao portador com grandeza. He provavel , que houvesse nos soldados da não ocioso reparo , vendo , que aceitava em Gibraltar , o que recusara em Tarifa : não discorriaõ politicos , porque recusar ao Portuguez o presente , foy segurarlhe a sua amizade , aceitallo ao Mouro , foy encobrirlhe seus intentos.

Encaminha-se para Ceuta , e os mares a levão a Malaga.

Alli passou a Armada alguns dias , levados pelos soldados em divertimentos , pelos visinhos em sustos : mas já as muralhas de Ceuta defafiavaõ o impaciente coração de ElRey. Determinou em huma segunda feira 12 de Agosto dar principio à victoria ; porém sobreveyo taõ densa cerraçaõ , e correaõ as aguas com tanto impeto , que a corrente levou as náos a Malaga ; o que fez respirar os Mouros , contando a tormenta como annuncio de suas felicidades. Escapou àquella furia dos mares a não de Estevão Soares de Mello , e com as galés ,
sustas,

fustas, e navios de sua conserva, deu fundo junto da Cidade, à qual os Mouros fecharaõ logo as portas, acautelados, mas naõ temerosos das poucas vélas, que ficaraõ. Ora em quanto deixamos a Armada combatendo com as ondas, será proprio de nosso argumento darmos breve noticia da forte Cidade de Ceuta, aquelle grande theatro, em que o Infante D. Henrique com milagres de valor abrio as portas a novas glorias da sua Naçaõ.

A ndo de Estevão Soares de Mello dá fundo junto de Ceuta.

He Ceuta Cidade, e Fortaleza da Provincia de Habat no Reino de Féz. Fica em altura de trinta e cinco grãos, e cincoenta e dous minutos de latitude, e treze grãos, e treze minutos de longitude. Está situada na boca do Estreito de Gibraltar; sete montes, a que os Geografos com Plinio chamaõ *Irmãos*, e talvez lhe daõ o nome, [se cremos a Pomponio Mella] lhe fervem de defensa; mas deixemos à contenda de varios Escritores a etymologia de seu nome, para fallarmos de suas forças, e opulencia, Respeitada como cabeça da Mauritania Tingitana, Regiaõ de Africa Citerior, lo-

Descreve-se a Fortaleza de Ceuta.

Suas forças, e opulencia.

D

go

• *Floreceiaõ nella as
armas, e as letras.*

go na sua fundação cresceo em commercio, e por consequencia em riquezas; ajudando ao trafico os ares benignos. Com o tempo tomou este tanta força, que toda Europa considerava a Ceuta como hum erario das preciosidades do Oriente, indo a ella buscar as drogas de preço, que produzia, não só Alexandria, e Damasco, mas a Libia, e o Egypto. Em armas podia tanto, como em commercio, e sobrarã para prova o que dermos a ler nesta Historia. Ao exercicio das armas ajuntavaõ seus habitantes o estudo das letras, introduzidas pelos Arabes, famosos sabios daquellas idades. Finalmente ajudava o formal de tanta grandeza a soberba multidaõ de seus edificios, fervindo huõs à vaidade, outros à Religiaõ. Tanta era a magnificencia de seus palacios, e mesquitas, que até as mesmas ruinas espantaraõ aos nossos, quando se apoderaraõ da Cidade, admirando nas injurias do tempo os altos espiritos daquelles barbaros.

Governava esta Praça como senhor Zalá Benzalá, unindo a este senhorio o
de

de Tangere, Arzilla, e outros Lugares. A este Mouro davaõ authoridade entre os seus os Reys Benemerines, de quem descendia, e as grandes provas de seu valor, e talento nas guerras, e nos conselhos. Vio o Barbaro as nossas galés ancoradas defronte da Praça: não temeo, prevenio algum insulto, reflectindo, que vinhaõ nellas huns homens, que pareciaõ ter nascido só para extincção de Mouros. Avisou logo a Said, Rey de Féz, e aos Lugares visinhos, para que o foccorrefem, e foy taõ prompto o auxilio, que em pouco tempo contou com os seus cem mil homens de armas. Repartio-os pela Praça, e portos mais importantes, resolutos a ver ou a Cidade arrasada, ou a Armada destruida, quando os mares conjurados com ella de novo a trouxessẽ à vista daquellas muralhas.

Zalá Benzalá seu Governador avisa a Said, Rey de Féz, e lhe pede foccorro temendo as nossas galés.

Soberbo o Mouro com o poder, que o alentava, quiz ter a gloria de primeiro em acometter, mandando, que fizessem fogo às embarcações, que tinhaõ à vista. Sem cessar se atirava das muralhas; e como as forças eraõ taõ desiguaes,

Primeiro combate entre os nossos, e os Mouros de Ceuta.

D ii

fos-

soffreraõ os nossos grave detrimento , esperando descontallo a feu tempo com golpe mais pezado. Sahiraõ a terra alguns das galés sem fim de acção ; e parecendo aos Mouros ser desafio a fahida , vieraõ-lhes ao encontro com arrogancia de quem pizava terra propria , e vencia em numero. Travou-se a contenda , e de ambas as partes pelejando-se com brio , se disputou o vencimento ; até que os Mouros cançados , e feridos se retiraraõ para a Praça , testemunhando a feu pezar o nosso valor , naõ menos no sangue derramado , que na vergonhosa fugida.

Mandou ElRey unir toda a Armada , destinando-lhe o dia do desembarque.

Abrandada entre tanto a furia dos mares , determinou ElRey D. Joaõ passar para o porto de Barbaçote , que ficava a Levante de Ceuta , e era o mais seguro contra os Poentes , que entaõ corriaõ perigosos , e rijos. Porém sendo preciso unir toda a Armada , da qual muitos vasos ainda andavaõ dispersos , mandou ao Infante D. Henrique , que com algumas galés mais ligeiras os fosse buscar , e trazer para Barbaçote. Partio logo o Infante ,

fante , e conduzio para o lugar destinado todas as embarcações , que a tormenta espalhara. Com grande gofio de ElRey, e alegria de todos , que fe explicava por parabens correspondidos , fe incorporou toda a Armada aos 16 de Agosto. A inconftancia daquelles mares dava por arriſcada toda a demora, e até os foldados anciofos de provar as armas já tinhaõ a não por carcere , e contavaõ por perdidas as horas de defcanço. Com eftas confiderações ordenou ElRey o defembarque para o dia fequinte , que era hum Sabbado, dia que a devoção confagra à Mãy de Deos , cujo nome fempore em fuas batalhás invocara com o fruto de victorias.

Eftavaõ todos já promptos a faltar em terra; eis que de novo fe vem com o paſſado inimigo , revolvendo-fe o mar em outra furiofa tormenta. Era o vento taõ riço , e as ondas taõ cavadas , que todos fe viraõ obrigados a levar ferro, tendo por certo o naufragio no porto. Entregues à difcrição dos bravos elementos , as galés por ligeiras deraõ fundo nas

Alge-

Soffre feconda tormenta, e aportaõ outra vez a Malaga.

Algeiras, as náos por tardas tornaraõ para Malaga, arrojadas da corrente. Com esta hospedagem do mar naõ se defanimaraõ, vacilaraõ os nossos na felicidade da empreza, e já as razões de huns quebrantavaõ os brios de outros. Diziaõ:

„ Que o Ceo sempre pareceo naõ approvar a Conquista; e fallando agora claramente por boca dos elementos, repetia o aviso, e que o terceiro poderia ser fatal a todos. Que contra as forças de Deos naõ havia forcejarem os homens: estava o Senhor [ao parecer] inclinado agora a seus inimigos; o motivo era hum segredo de seus incomprehensíveis juizos; se já naõ fosse ter dado a victoria a mais venturosos soldados.

Discursos varios, que se faziaõ.

As tempestades, que padeceo a Armada, ajudaraõ muito a empreza.

Assim discorriaõ muitos, foltando os discursos às liberdades da imaginaçaõ. Mas que pouco alcançaõ os homens! A tormenta, que parecia infausto presagio, foy hum dos soccorros, que nos mandou o Ceo, ajudando a empreza; porque os Mouros alegres com os nossos males, formaraõ hum errado juizo. Viaõ que toda
a Ar-

a Armada estava dispersa, e cançada de duas tempestades; parecia-lhes impossível, que em pouco tempo podesse reunir-se, e refazer-se, ajudando a este discurso os ventos contrarios, que naquella Estação não soffriaõ embarcações quietas em suas Costas. Por outra parte experimentavaõ grave detrimento, e ainda desordem na Cidade, em conservarem o socorro, que os visinhos lhes mandaraõ; e como a todo o tempo o tinhaõ por certo, resolveraõ-se a despedillo, e guarnecer a Praça com o seu ordinario presidio.

Acalmou o temporal, e ElRey, que estava nas Algeziras, tornou a mandar seu filho o Infante D. Henrique a recolher as náos; o que fez com igual actividade, e presteza, conduzindo-as no dia seguinte. Nesta occasiaõ se lhe offereceo hum encontro, em que salvou a muita gente de huma não nossa, que em noite tenebrosa estava a submergir-se. Governado da direcção do ecco, que faziaõ os brados lastimosos, chegou o Infante a abordalla, e vendo, que era a não de João Gonçalves Homem, que abrira to-
pando

Valerosa acção do Infante D. Henrique.

Perde-se a não de João Gonçalves Homem.

pando na tormenta com outra, salvou a todos, trabalhando como vulgar soldado, e alijada da carga, a trouxe ao reboque. Conte-se esta não como unica perda da Armada em dous temporaes grandes, e successivos.

Consulta El Rey os seus Conselheiros.

Reunidas nossas forças no sitio das Algeziras, e resolutu El Rey ao que huma vez emprendera, quiz dar principio à Acção; mas não querendo como prudente obrar sem conselho sobre o melhor modo, e lugar mais conveniente para a começar, chamou seus Conselheiros. Fallava-se em segredo com variedade sobre a empreza; e valendo-se desta occasião os principaes Cabeças da Armada, propozeraõ huns a El Rey: „ Que já com „ certeza se via, que pela infinita Mouris- „ ma, que concorrera a Ceuta, não ti- „ nhamos por inimiga só aquella Praça, „ mas a Africa inteira; e que assim, da- „ do que os Mouros nos fossem inferiores „ em valor, e disciplina, excediaõ-nos „ muito em numero, e em commodida- „ des, tendo soccorros frescos nos visi- „ nhos, e abundantes mantimentos em „ ca-

Propostas, que lhe fizeram os principaes Cabeças da Armada.

„ casa : que a Cidade não era capaz de
 „ cerco , nem havia gente , que bastasse
 „ para a sitiar , e que sobre tudo estavaõ
 „ em vespersas do Inverno , que na varie-
 „ dade , e rigor de sua estação mostraria
 „ aos olhos a impossibilidade da Acção.
 „ Mas que elles eraõ os primeiros , que
 „ mais estimadores de sua honra , que de
 „ suas vidas , se não queriaõ recolher ao
 „ Reino com ociosa viagem , expondo
 „ sua fama à cortezia do povo ; e que af-
 „ sim propunhaõ a Conquista de Gibral-
 „ tar , que além de ser menos presidiada ,
 „ já segurava a victoria no medo de seus
 „ habitadores , do que toda a Armada fo-
 „ ra , havia pouco , vaidosa testemunha.

Assim votaraõ huns , e outros em
 termos mais succintos , e menos disfarça-
 dos disseraõ : „ Que Deos por meyo de
 „ successos adversos mandava , que se re-
 „ colhesse a Portugal a Armada : que não
 „ era vergonha , mas prudencia , e chris-
 „ tandade ceder aos avisos do Ceo ; quan-
 „ to mais , que ElRey , e seus soldados ti-
 „ nhaõ já ganhado pelas armas fama tan-
 „ to em sobejo , que ninguem diria , que

*Pareceres com que
 outros aconselhavaõ a
 ElRey.*

E

„ te-

„ temera Mouros, quem vencera Castel-
 „ lhanos. Ultimamente olhando para El-
 Rey, concluíraõ: „ Que se o Ceo lhe def-
 „ viava aquella Conquista, ou era para
 „ lhe dar em melhor occasiaõ mais glo-
 „ riosa victoria, ou para lhe conservar a
 „ honra de seus passados triunfos; pois
 „ era taõ incerta a fortuna das armas, que
 „ fama ganhada com fuores em dobradas
 „ batalhas, se perdia em hum instante.

*Voto do Infante D.
 Henrique.*

O Infante D. Henrique com seus
 Armãos, o Condestavel, e alguns Fidal-
 gos não podiaõ já ouvir huns discursos,
 que pareceriaõ inspirados pela fraqueza,
 se viessem de outras bocas. E com aspe-
 cto grave, e pezado, que mudava a gen-
 tileza de seus annos, correndo a todos
 com os olhos, disse: „ Que o seu voto
 „ era, e sempre o seria, que não se de-
 „ fuisse da empreza, em que Portugal
 „ ou vencedor, ou vencido dava a Deos
 „ tanta gloria; vencedor com a Con-
 „ quista, vencido com a justiça da Ac-
 „ çãõ: que o Ceo não podia deixar de
 „ fer por huma causa, que propoz ao en-
 „ tendimento de ElRey o zelo da reli-
 „ giaõ,

„giao , e naõ a cubiça de dominios ; e
„que se a Armada tinha experimentado
„contratempõs , elle os tomava como
„unico trabalho da victoria , e se espan-
„tava , de que soldados costumados a
„soffrer revézes da fortuna em suas ac-
„ções militares , e experimentando , que
„estes sempre rematavaõ em fins glorio-
„fos , agora por huns mares inquietos ;
„e que naõ enfraqueceraõ , nem dimi-
„nuiraõ as forças da Armada , argumen-
„tassẽm a infelicidade da empreza. E le-
„vantando aqui mais a voz , já com os
„olhos , que mostravaõ a irritaçãõ de seu
„animo , continuou : „Emprehenda-se o
„sitio , ou assalto , defalojando a huma
„infame Naçaõ , que deshõra a Deos
„com o culto , e deshõraria aos Portu-
„guezes , se temessẽm seu numero. Dê-
„se satisfaçãõ , e inveja aos Estranhos ;
„que com os olhos postos nesta Armada ,
„que traz naõ menos , que seu Rey , e a
„valerosa flor de seu Reino , estaõ espe-
„rando por nossas accções , para darem af-
„sumpto ou à justa murmuraçãõ , ou ao
„merecido louvor. E quando haja espi-
E ii „ritos

„ ritos amortecidos , que não se queiraõ
 „ levar da gloria , levem-se do interesse ,
 „ reflectindo , em que se voltarmos para
 „ o Reino com ociosa expedição , os
 „ Mouros insolentes com a nossa retira-
 „ da , a que elles chamaráõ victoria sem
 „ custo , infeltraráõ nossos mares , e viráõ
 „ em nossas terras desafiar a quem mos-
 „ trara , que os temera nas suas , a pezar
 „ de hum poder taõ premeditado , taõ
 „ forte , e novo nestes mares , como se o
 „ tomar Ceuta fora conquistar o Mundo.

Approva-o ElRey.

Assim fallou o Infante , approvando em tudo suas razões os poucos , que o seguiaõ. ElRey não dando reposta à variedade de pareceres , quiz approvar com louvor mais nobre o voto do Filho , mandando , que a Armada désse logo à véla , e fosse ancorar na ponta do *Carneiro* , que fica fóra daquella enseada. Tendo alliado fundo , sahio ElRey a terra ; e para que os Conselheiros , que havia pouco ouvira , não ficassem sem reposta , chamando-os de novo lhes disse : *Ouvi os vossos pareceres ; pezey-os , e assentey hir sobre Ceuta ; e como estas succintas palavras*
 hiaõ

Sabe ElRey à terra.

hiao revestidas de hum ar de magestade severa, ouviraõ-se com medo, e por consequencia sem contradicãõ. Passando El-Rey logo a outro ponto, mandou, que votassem sobre o lugar do desembarque, dizendo, que se inclinava a que fosse pela parte de Almina, por ser Ilha quasi unida à Cidade, dividindo-se della só por huma ponta. Houve opposicãõ em muitos a este parecer, ou fosse sinceridade do juizo, ou resentimento pela resposta. Differaõ: „ Que desembarcando „ em Almina ficariaõ quasi ociosas as ar- „ mas, intentando embaraçar humas for- „ ças, que os Mouros não tinhaõ, que „ eraõ os soccorros do mar: que lhes pa- „ recia mais necessario impedir os da ter- „ ra, fortificando-nos em parte, em que „ o inimigo não podesse soccorrer a Pra- „ ça com lanças, quando se julgasse con- „ veniente o batella.

*Manda votar sobre
o lugar do desembarque.*

Naõ se accommodou ElRey com o voto, querendo antes envestir a Praça por huma só parte, ainda que estivesse guarnecida de infinitos Mouros, do que divertir suas forças, e cuidados, comba-
tendo

tendo por duas: e lembrado de que o Infante D. Henrique, como ambicioso da primazia em materias de valor, lhe pedira, quasi por premio anticipado, a mercê de ser o primeiro a faltar em terra, e envestir com o inimigo, lhe disse, glorian-do-se de novo na petição: „ Que chega-
 „ ra o tempo de deferir à sua supplica;
 „ que fosse o primeiro a pizar aquella ter-
 „ ra, e a obrar nella aquellas acções, que
 „ eraõ consequencia do brioso empenho;
 „ porém que lhe dava a licença, naõ co-
 „ mo a companheiro, mas como a Cabo
 „ principal de taõ gloriosa Facção, que
 „ para credito de ambos negava a annos
 „ adultos, e a Capitães de experimentada
 „ sciencia. Que para este fim fosse ancorar
 „ junto a Almina, levando as embarca-
 „ ções, que trouxera do Porto, e que elle
 „ hiria dar fundo na parte opposta ao Cas-
 „ tello com o restante da Armada. Que
 „ esta traça enganaria os Mouros, persua-
 „ dindo-se, que o desembarque era por
 „ parte, onde viaõ mayor poder, e aco-
 „ diriaõ à de Almina, ou com desprezo,
 „ ou com pouco vigor. E que tanto que
 elle

E ao Infante Dom Henrique, que fosse o primeiro, que ancorasse em Almina.

„ elle ouviſſe certo ſinal [declarou-lhe
 „ qual era] acompanhado dos ſeus, fal-
 „ taſſe logo em terra, e ſeguraffe a praya,
 „ porque a Armada ao meſmo tempo hi-
 „ ria incorporarſe com elle.

Com licença taõ honroſa já os mu-
 ros de Ceuta pareciaõ ao Infante leve
 Conquiſta: beijou agradecido a maõ ao
 Pay, que aſſim lhe eſtimulava os eſpiri-
 tos, fiando de ſua actividade no primeiro
 riſco da empreza o preludio da victoria.
 Executando a ordem, mandou logo le-
 vantar as ancoras; e como entre os ſol-
 dados corria a noticia, de que a viagem
 era para o Reino, a alegria fez trabalhar
 a todos com preſſa, ancioſos de aliviar
 ſaudades da Patria, e dos parentes. Po-
 rém vendo poſtas as proas em Ceuta,
 durou-lhes pouco o prazer. Ainda aſſim,
 tanto era o empenho de malquiſtar?
 Conquiſta no animo dos ſoldados, que
 alguns particulares com arrojo protesta-
 raõ ao Infante: „ Que ſe ElRey queria
 „ córar a ſua retirada, affectando tomar
 „ Ceuta, iſſo ſeria huma reſoluçaõ, que
 „ faria tibia a ſua obediencia, duvidando
 „ com

*O Infante beija a
 maõ a ElRey em ſinal
 de triumpho.*

*Proteſto de alguns
 ſoldados indiſcretos,*

40 *Vida do Infante D. Henrique.*

„ com justiça sacrificar suas vidas à vãida-
„ de alheya.

A estas vozes accrescentavaõ outras em dezar da obediencia cega, que manda a disciplina da guerra. Ouvio-as o Infante sem mostrar no semblante aquella alteraçãõ, que facilmente pedia o ardor dos annos, a grandeza da pessoa, e a novidade da proposta. Grande senhorio nas paixões, e que se tem por hum milagre de almas grandes as poucas vezes, que se lê nas vidas dos Heróes! Mas como era preciso explicar aos revoltosos a ultima resoluçãõ de ElRey, que elles ignoravaõ, instruío-os de tudo; e mudando para aspecto severo, lhes disse em tom pezado:

„ Que elle à manhã hiria para Ceuta, e
„ elles para Lisboa, dando-lhes palavra,
„ de que seu Pay lhes naõ impediria a
„ viagem, tanto que soubesse, que ti-
„ nha soldados taõ poupadores da vida,
„ e em huma Acçãõ, onde elle arrisca-
„ va a sua, e a de seus filhos. Sim, que
„ se fossem em boa hora; porque elle
„ para a sua expediçãõ tinha em seus
„ criados companheiros de sobejo, ou
„ olhaf-

*Reprebende-os o In-
fante com severidade.*

„ olhaffe para o numero , ou para o va-
„ lor.

Se estas vozes fossem settas , não fi-
carião mais traspassados de dor os cora-
ções daquelles queixosos , ao ouvir tão
viva reprehensão. Arrependidos hiaõ a
querer fatisfazer o animo indignado de
hum Principe, de quem se julgavaõ obje-
cto, se antes do seu amor, agora do seu
odio, e o sentimento os fazia desfallecer
de modo , que não atinavaõ a romper
em falla; mas a vergonha pintada em
seus rostos fazia bem as vezes do mais
vivo discurso. Em fim houve entre elles
quem excedendo ou em resolução, ou
em amor, com gesto humilde, e sincer-
ro representou por todos: „ Que nelles
„ a mostrada repugnancia não fora effei-
„ to de vileza em seus animos, e menos
„ de desobediencia à disciplina da guer-
„ ra, mas unicamente inspiração de seu
„ amor, desejosos de conservar humas vi-
„ das tão preciosas, quaes eraõ as do seu
„ Rey, e de seus Principes, que elles ama-
„ vaõ com fé Portugueza. Que se o zelo
„ fora indiscreto, elles queriaõ lavar sua

*Desculpaõ-se arre-
pendidos.*

F

„ cul-

„ culpa no fangue daquelles inimigos, in-
 „ do-os buscar dentro de suas mesmas ca-
 „ fas; e que esperavaõ voltando merecer
 „ a graça do feu Principe, e [se fosse pos-
 „ sivel] fazer glorioso o feu nome.

A estas fatisfações dobrava o Infante a feveridade, protestando, que não esperassem mudança, no que huma vez differa. Confusos os soldados de tanta dureza, em todo aquelle dia não perderaõ instante em buscar modo de lhe aplacar a ira; mas vendo inuteis suas diligencias, e estando o Infante já em ponto de partir, lançaraõ-se de golpe em hum batel do desembarque com tanto impeto, que o alagaraõ, mas sem perigo. Duarte Pereira, unico nome, que nos restou destes briosos soldados, valendo-se de hum acaso, quiz em lance animoso obrigar à reconciliação a generosidade do Infante. Estando já em terra, soube que a este lhe cahira no mar hum traçado, em sitio, em que a agua era da altura de huma lança. Resoluto se arrojou às ondas, achou-o, e entregando-o, foy recebido já com o credito de soldado, que obra-
 ria

*Acção valerosa de
 Duarte Pereira.*

ria acções mais arriscadas nos lances da guerra.

Descobrirão os Mouros a Armada ancorada defronte de suas muralhas ; e sobrevindo a noite , fizeram vistosas luminarias , explicando nellas o defafogo , com que esperavaõ a tantos hospedes. Responderão os nossos com outros tantos faróes , olhando para todo aquelle espectáculo como para hum applauso anticipado de sua victoria. Passou-se a noite , levando-a huns em trabalho , outros em discursos , e amanheceo o dia. 21 de Agosto , dia prefixo para o desembarque da Armada. Foy isto percebido pelos Mouros , e já nos defafiavaõ com defconcertada vozeria.

O que fizeram os Mouros, vendo a nossa Armada defronte das suas muralhas.

Entretanto mil cuidados a tropel opprimiaõ o coração de Zalá Benzalá. Olhava para a Armada , e conhecia o erro , em que cahira , despedindo o socorro : suspirava por elle , mas via , que era vaõ seu desejo. Este descuido lhe fazia medir suas forças com as do Inimigo , e muito mais o valor , e disciplina dos seus com a de huma Nação , que não se-

Temor que opprimia o coração de Zalá Benzalá.

nhoreava terras, que não tivesse usurpado a seus antigos Monarcas. Por outra parte reflectia nos publicos vaticinios, que corriaõ, funestos à sua defenfa, e receava, que estivesse guardada para o fim de seus dias, e com infamia de seu Governo, a perda de huma Cidade, que era de Africa o mais rico thesouro. Com tudo disfarçando com valor apparente o medo, que lhe esfriava o coração, convocou os Cabos principaes da Praça, e fallou-lhes nesta substancia.

*Falla que fez aos
Cabos principaes da
Praça.*

„ Amigos, em fim fatisfez o Ceo
„ nossos desejos. Enfastiados do ocio,
„ que gera a paz, appeteciamos occasiões
„ de honra, em que despertassemos nos-
„ so entorpecido valor. Pois ahí temos
„ à vista hum Inimigo, que soberbo com
„ os mimos da inconstante fortuna, tem
„ a ousadia de vir acometternos em nos-
„ sas casas, quasi não cabendo sua ambi-
„ ção, e atrevimento nos Reinos, que
„ usurparaõ. Eu creyo, que seus Avós,
„ aquelles fataes Inimigos da nossa Na-
„ ção, lhes deixaraõ em herança o direi-
„ to a tudo o que pizassem Mouros, e
„ que

„ que os Netos agora credulos , e atrevi-
„ dos vem obrigarnos a que lhe restitu-
„ mos o feu. Pois não se gloriarão com
„ tanto effes soberbos usurpadores , em
„ quanto eu tiver sangue , e huns solda-
„ dos como vós : e agora estimo eu ter
„ despedido o foccorro de Féz , para que
„ a honra de acções gloriosas se não re-
„ partisse por tantos braços , sobrando os
„ vossos para defender estes muros. Bas-
„ tariaõ ainda menos , onde ha tanta jus-
„ tiça , e vereis como o Ceo , recto juiz
„ das acções humanas , nos compensa o
„ insulto , que soffremos , entregando-nos
„ toda essa Armada , para com ella refor-
„ çarmos as nossas forças maritimas. Eya
„ pois , Companheiros , armados occu-
„ pay os vossos postos , e lembraivos , de
„ que cada pedra desta Fortaleza ha de
„ ser no juizo dos navegantes hum padraõ
„ de vossa gloria. Olhay para aquellas
„ Mesquitas , que a risco de ser profana-
„ das , estaõ clamando pela vossa religiaõ.
„ Ponde os olhos em vossas mulheres , e
„ filhos , que estaõ chamando pelas obri-
„ gações do vosso amor , e trazey à me-
„ moria

46 *Vida do Infante D. Henrique.*

„ moria o custo , com que em longos an-
„ nos ajuntastes as riquezas , que agora
„ vos querem roubar. Nisto haveis de
„ pôr o pensamento , e não em huns fo-
„ nhos vãos , que authorisados pelos fra-
„ cos com o nome de avisos do Ceo ,
„ tem amortecido em muitos seus valero-
„ sos espiritos , crendo na perda vaticina-
„ da desta Cidade : loucos , que não ad-
„ vertem , que com ella perderia o Pro-
„ feta seu antigo culto , e que elle não
„ pôde soffrer em sua casa tão grande af-
„ fronta.

Assim disfarçava o Barbaro o justo medo , que lhe opprimia o animo , fazendo tudo o que cabia na estreiteza do tempo para a defensão da Praça. Entretanto ElRey D. João [não obstante terse ferido gravemente em huma perna , ao saltar da sua Galé em huma lancha] avisava aos seus , que tivessem os bateis promptos para tomarem terra , tanto que o Infante D. Henrique estivesse senhor da praya.

Disposto tudo , e já prompto o Infante à Acção , mandou ao seu Capellaõ
mór

mór Martim Paes, que com a presença do Senhor das victorias [que trazia na sua Galé sacramentado em publica exposição] absolvesse a todos na fórma da Bulla da Cruzada, e os animasse a taõ santa empreza. E naõ se dando ainda por satisfeita a sua religiaõ [porque em pontos desta virtude naõ tinha igual] ordenou ao dito Martim Paes, que com os outros Capellães estivessem salmeando na presença do Sacramento, em quanto naõ levasssem em triumpho à Praça ao Deos dos exercitos. Edificaraõ a todos aquelles bons Sacerdotes, vendo, que nem os muitos tiros, que da Fortaleza se dirigiaõ à Galé os apartavaõ do Altar, onde prostrados ajudavaõ a victoria com mais alto foccorro.

Manda ao seu Capellão, que absolva a todos na fórma da Bulla da Cruzada.

E que com os outros Capellães salmeassem na presença do Sacramento, em quanto naõ ganbasssem a Praça.

Fortalecidos todos com o Divino Paõ dos Fortes, he fama, que o Infante cheyo de hum novo esforço, inspirado pela religiaõ, os exhortara nestes termos succintos. „Companheiros, dá-se „principio à gloriosa empreza, e tendes „vós a honra de ser os primeiros. Quan- „tos agora vos invejaõ a ventura, e „quan-

Exhorta aos soldados.

„ quantos depois vos haõ de invejar a fa-
 „ ma! Bem vedes , que já mais pegastes
 „ em armas para causa mais nobre : an-
 „ tes pelejastes pelos interesses da vossa
 „ Patria , hoje pelos da vossa Religiaõ.
 „ He Deos quem ha de triunfar , e vós
 „ naõ sois mais , que huns instrumentos
 „ escolhidos por elle para a victoria. Def-
 „ empenhay esta escolha , vingando a fan-
 „ ta Fé afrontada na conquista de huma
 „ Cidade , que he couto de blasfemias.
 „ Com esta obrigação viestes ao Mundo ,
 „ nascendo Christãos , e muito mais Por-
 „ tuguezes ; e eu considerando-me ainda
 „ em mayor divida , seguro-vos , que em
 „ quanto tiver sangue , naõ hey de expor
 „ o vosso. Feliz aquelle para o Ceo , e
 „ para o Mundo , que primeiro ou arvo-
 „ rar a bandeira do seu Rey naquellas
 „ muralhas , ou testemunhar com a mor-
 „ te o zelo por seu Deos. De qualquer
 „ modo sempre a Patria , e a Religiaõ em
 „ suas Historias o contarão pelo primoge-
 „ nito dos vencedores : vamos.

*João Fogaça impa-
 ciente de gloria , man-
 da remir a sua lanchar
 para a praya.*

No tempo desta falla João Fogaça,
 Védor da Casa do Senhor D. Affonso ,
 naõ

naõ sabendo a causa da breve demora do Infante , impaciente de gloria , mandou remar a sua lancha para a praya , sendo o primeiro que faltou nella Ruy Gonçaves, Fidalgo, de quem os soldados a huma voz fallavaõ com inveja de seu valor. O mesmo foy pôr o pé em terra , seguido de alguns, que arremeçar-se aos Mouros, que em grande numero corraõ a impedir o desembarque ; e o mesmo foy investillos , que desalojallos da praya , deixando-a desassombrada para desembarcarem seus companheiros. Estava hum pouco afastada da terra a prancha por onde havia de fahir o Infante D. Henrique , e naõ lhe cabendo já no peito o desejo de se incorporar com aquelles resolutos soldados, passou-se para hum batel, que estava perto , acompanhado do seu Alferes mór Mem Rodrigues de Refoyos , e Estevaõ Soares de Mello ; e mandando tocar as trombetas, final do desembarque , faltaraõ todos na praya com tanta alegria , como se fossem receber honras de triunfo.

Toca-se ao desembarque, e saltãõ todos na praya.

Travou-se desesperada contenda, e

G

OS

50 *Vida do Infante D. Henrique.*

*Trava-se a peleja ,
e nella se distingue Ruy
Gonçalves.*

os Mouros , quasi enxames , que cobriaõ toda a praya , pelejavaõ , como quem defendia o feu. Distinguia-se entre elles hum , naõ menos na valentia , que na corpulencia , e tanta era sua reputaçãõ entre os companheiros , que todos esperavaõ de seu braço o desaggravo do insulto ; porém Ruy Gonçalves investindo com elle , correo-lhe huma lança , e cahio logo o Barbaro , exhalando a alma pela ferida. Já dos nossos se contavaõ cento e cincoenta em terra , e o Infante Dom Duarte , acompanhado de Martim Afonso de Mello , Vasco Annes Corte-Real , e outros , tinha sahido de sua Galé a ajudar a seu Irmaõ , que já trazia as armas tintas de sangue inimigo.

*Ganha o Infante D.
Henrique a porta de
Almina , acompanhado
do Infante D. Duarte ,
e de Vasco Annes Corte-
Real.*

Com este novo soccorro accendeo-se mais a peleja ; e vendo os Mouros , que o Infante D. Henrique fazia toda a força por buscar a porta de Almina , dobraraõ o animo , e combateraõ obstinados , disputando-lhe a entrada. Porém como o valor naõ consiste em numero de braços , foraõ rechaçados , e venceo-se a porta , sendo o primeiro que por ella en-

entrou, abrindo-lhe caminho os golpes da espada, Vasco Annes Corte-Real. A gloria desta primazia foy entaõ invejada das almas mais nobres, e ferá sempre applaudida, em quanto no Mundo houver estimadores do valor. Honremos ainda mais a taõ illustre Cavalleiro, dizendo, que quem logo o seguira, fora o Infante D. Duarte; e valha esta circumstancia por hum longo elogio àquelle famoso soldado.

A estes se seguiraõ todos; e como já eraõ trezentos, carregaraõ com tantos golpes sobre o inimigo, que o foraõ levando até às portas da Cidade, naõ podendo já resistir a huns braços, que naõ lhe parecia de homens. Como estavamos em sitio taõ vantajoso, formou-se o Infante D. Henrique em batalha, e quiz esperar por seu Pay, que andava ordenando o desembarque da Armada. Porém reflectindo, [por parecer de seu Irmão D. Duarte] em que a fortuna naõ podia fer mais propicia, e que o aproveitar do terror dos Mouros, feria fazer mais breve a victoria, resolveo-se a ir em

*Entraõ por ella os
nossos soldados.*

seu alcance , esperando entrar com elles na Praça. Para isto com fundamento o lisonjeava a consideração , de que eraõ os mesmos, [ainda que fossem mais] que defenderaõ a porta de Almina , os que lhe haviaõ impedir a entrada.

E investem outra vez o inimigo.

Lia o Infante no semblante dos seus a approvaçãõ do juizo , e resolutu tornou a investir o inimigo com golpes mais pezados. Obraraõ-se nesta occasiaõ extremos de valor, e entre os mais esforçados naõ conta a Historia ao Infante D. Henrique em segundo lugar. Humas vezes mandando , outras combatendo , e sempre abrindo o caminho , perseguia os defensores , que agora amparados das muralhas pelejavaõ com desesperaçãõ , temendo com a perda da honra a de suas riquezas. Entre todos levantava a cabeça hum Mouro de enorme estatura , e de aspecto mais enorme , porque sobre ser negro , vinha todo despido , quasi bruto habitador daquelles desertos. As suas armas eraõ pedras , que despedia com tanta força , como certeza. Choviaõ sobre nós os tiros da nova artilharia; e como
o Bar-

Destreza com que hum Mouro jogava as pedras por armas.

o Barbaro não só era de braço destro, mas estava em distancia opportuna para jogar suas armas, nem lhe podiamos evitar os golpes, nem castigar a destreza. Armou hum tiro a Vasco Martins de Albergaria, soldado, a quem não cabia pouca parte do fangue, que derramavaõ os Mouros, e vinha despedida a pedra com tanta força, que levando-lhe fóra a viseira do capacete, lhe fez huma grande contusaõ. Mas foy este o ultimo tiro, porque correndo a elle o bravo Portuguez, o atravessou com huma lança taõ repentinamente, que estando o Mouro já com o braço feito para emendar com segunda pedrada o erro da primeira, vendo que não fora mortal, escumando em ira, e forcejando por vingança, morreo com a pedra na mão.

Vasco Martins de Albergaria o atravessa com huma lança.

Esta morte causou nos outros hum medo tal, que se acolheraõ à Cidade em desordenada fugida, como se o Negro lhes emprestasse o valor. Aproveitou-se logo o Infante desta generosidade da fortuna, e de tropel entrou com
OS

Entra o Infante na Cidade.

os seus na Cidade , não poupando na espada o castigo àquelles Mouros briosos, que voltavaõ a cara para nova resistencia. Vasco Martins, de quem agora fizemos honrosa memoria , creyo que não se fatisfazendo ainda de feu desagravo , quiz passar a vingarse do Negro em seus companheiros , e empenhou-se em não ser o segundo a entrar pela primeira porta da Cidade. Conseguiu-o à custa do fangue de quem lhe resistia ; e foy esta acção avaliada por taõ gloriosa , que a emulaçãõ entrou logo a escurecella , e ainda a disputalla , pretendendo alguns a honra desta primazia. Mas a verdade venceo a inveja , e goza este soldado em paz de sua illustre fama nos escritos de nossos Antigos.

Vasco Martins ganha a primeira porta.

Arvorãõ os nossos na Cidade a bandeira do Infante D. Henrique seu Commandante.

Ganhada esta porta , e chegando já os nossos ao numero de quinhentos , quasi todos soldados da flor da Nobreza, e muitos da comitiva dos Infantes , arvoraraõ na Cidade a bandeira do seu Commandante o Infante D. Henrique, entre tantas acclamações de feu valor , e disciplina , que só as virtudes daquella gran-

grande Alma poderiaõ resistir às tentações da vaidade. Entre tanto Zalá Benzalá ignorava o que passara, posto que distribuira gente por toda a parte, para o avisarem do que succedesse; porém os nossos foraõ mais rápidos em vencer, do que os Mouros em avisar. Por outra parte via elle do Castello em que estava, que a mayor força da Armada não fazia algum movimento, e sendo natural o entender, que por alli se tentaria o desembarque, estava descançando, observando a inacção do Inimigo, e já o julgava arrependido da empreza. Mas eisque de repente vê a Armada levar ferro; affusta-se, e revolve mil cuidados no pensamento. Neste tempo chegaõ-lhe repetidos avisos, huns com a noticia, de que tinhamos desembarcado pela parte de Almina, e que estavamos senhores de suas portas; outros, de que já tinhamos ganhado a Cidade, e que estavamos nella bem fortificados, e tudo obrado com hum curso taõ rápido de fortuna, que parecia fora tudo hum tempo, desembarcar, investir, e vencer.

Com

*Pretende Zald Ben-
zald soccorrer a Cida-
de, reforçando a gente.*

Com vergonha de seus annos, e de suas longas experiencias conheceo o Mouro em nosso estratagemas seu errado juizo, e ficou com os avisos, como se perto delle cahira hum rayo. Com tudo forcejando pelo animo, tratou de segurar o Castello, e de acudir à Cidade. Em ambas as partes reforçou a gente, estimulando o brio de huns, envergonhando o de outros. Entretanto o Infante D. Henrique cuidava em defender as portas ganhadas, vendo que nelas consistia o feliz complemento da Acção; pois assim facilitava a entrada ao soccorro de ElRey, e impedia o podermos ser fechados dentro da Cidade. Custava sangue a defenſa, porque os Mouros, olhando para suas perdas, a todo o custo a impediaõ. Pelejava-se de ambas as partes já com desesperaçãõ, huns empenhados a defender, outros a recuperar. Pór vezes esteve duvidoso o vencimento no juizo das armas; mas em fim os nossos, vaidosos dos passados successos, souberaõ segurar seus póſtos com obstinado valor. Chegou entretanto
mais

mais foccorro ; e podendo entrar pela porta já ganhada , não quiz Vasco Fernandes de Ataide , julgando dezar de seu brio , não entrar a tanto custo , como seus companheiros. Acompanhado de seu tio Gonçalo Vasques Coutinho , e de alguns , mas poucos , investio à segunda porta ; defenderaõ-a os Mouros com mais esforço , que a primeira , mas não com melhor fortuna ; porque a ganhou o novo soldado depois de disputado combate. Houve da nossa parte perda de algumas vidas , mas ficou taõ refarcida , e bem vingada , que os Mouros não se haviaõ de hir gabar de proeza , que lhes dava em rosto com a covardia de sua fugida.

Vasco Fernandes de Ataide , e Gonçalo Vasques Coutinho investem a segunda porta.

Como os nossos já eraõ em numero , que podiaõ defender as portas , e a Cidade , mandou o Infante D. Henrique repartillos pelas ruas , a limpallas de Mouros , dando a seu irmão o Conde de Barcellos o governo de huns , e a Martim Affonso de Mello o de outros. O Infante , seguido de seu irmão D. Duarte , buscou trabalho mais arrisca-

Manda o Infante D. Henrique repartir pelas ruas os nossos soldados para limpallas dos Mouros.

H do ,

E com o Infante D. Duarte sóbe a ganhar huns oiteiros, por onde os Mouros podiaõ acometternos.

do, indo a ganhar huns postos altos, por onde os Mouros nos poderiaõ fazer grande força, se os tomassem. Era o Sol ardente, a subida ingreme, e o caminho fragoso; tudo cançaria as forças, e frustraria o intento, levando-se mais certo o perigo, que a felicidade do successo. Porém os espiritos dos Infantes, como eraõ para emprehender, o que outros temeriaõ, despindo parte das armas, investiraõ com a subida. Vencida sua afpeza, venceraõ tambem os postos, ajuntando à proeza da difficuldade, a gloria de fazerem fugir os defensores, depois de valerosa opposiçaõ.

Deixa nelles ao Infante D. Duarte.

Já novos cuidados chamavaõ pelo Infante D. Henrique, desejando acudir aos da Cidade; e deixando a seu Irmaõ a defenza dos postos ganhados, desceo a tomar outros, e já a prosperidade do successo lhe naõ fazia sentir o mayor perigo na descida.

Fogem os Mouros, deixando livres as ruas.

Incorporado com os seus, naõ tardou a ensanguentar a espada, carregando sobre os Barbaros com força, que logo elles perceberaõ ser nova. Era o esforço

forço de todos quem agora os fazia gemer, novamente animados do valeroso exemplo do seu Capitão, que sempre ajudando-os com o braço, queria ter parte em suas glorias. Era para ver os nossos investindo os Mouros no principio das ruas, e estes andarem por ellas como ondeando, impellindo a huns o medo de outros. Mas era mais para admirar ver, que huma multidão innumeravel, que trazia no numero o vencimento, cedia a poucos homens, e lhes deixava abertas as ruas, encomendando suas vidas à ligeireza dos pés.

Em quanto o Infante D. Henrique pizava na terra o fangue de tantos Barbaros, não lhe cedia em proezas o Infante D. Duarte; porque de forte soube ganhar a altura, em que o deixámos, que se fez senhor de todos aquelles oiteiros; e para dar claro testemunho, de que em materias de valor era prodigo da vida, chegou até ao *Cesto*, cume inacessivel, que coroava os oiteiros; o que os mesmos Inimigos espantados

Resolução do Infante D. Duarte.

60 *Vida do Infante D. Henrique.*

confessaraõ por hum milagre da resolu-
çaõ.

*Manda ElRey ar-
vorar a Bandeira Real,
e tocar a desembarque.*

Neste tempo ElRey ; que ainda estava ocioso no mar , e fõ acometten-
do ao Governador da Praça com seu bem logrado estratagemas , vendo que os Mouros concorriaõ para a parte de Almina , formou juizo , de que alli se ateara hum grande fogo de combate ; e ajudava este discurso o naõ ter apparecido algum dos soldados , que acompanharaõ no desembarque ao Infante D. Henrique. Nesta consideraçaõ mandou ao seu Alferes mór Diogo de Ceabra ; que arvorasse a Bandeira Real , e tocasse a desembarcar. O mesmo foy dizer , que obrar ; porque já todos tocados da nobre inveja , do que contava hum mensageiro do Infante D. Henrique , que no mesmo instante chegara , que-riaõ tambem ter que contar na Patria , se era que ainda lhes restava alguma porçaõ de gloria.

O Infante D. Pedro confundia no semblante os affectos de alegria , e de sentimento , invejando as accões de seus
Ir-

Irmãos, em quanto não lhas ajudara a obrar. Só em ElRey se não conheceo prazer, ao ouvir de seus filhos, e soldados tão illustres feitos: tinha hum mesmo semblante para todos os successos. Antes se mostrou algum affecto, foy de desprazer, quando soube nesta occasião, que o Infante D. Duarte sem licença sua acompanhara a seu Irmaõ; porém logo com disciplina menos rigorosa, da que lera em hum Romano, disfarçou a desobediencia em obsequio do valor, não tendo pejo, de que lhe apparecesse hum filho reo de tão glorioso crime.

Mostra desprazer, de que seu filho D. Duarte sem licença sua acompanhasse ao Infante D. Henrique.

Desembarcados todos, e dispostos em fôrma, buscaraõ as portas da Cidade. Aqui se deteve ElRey, dizem, que obrigado da molestia da perna, que com o trabalho se tinha aggravado. Creyo, que foy pretexto, julgando, que só lhe convinha à authoridade empenhar a pessoa na expugnação do Castello, de que os Mouros ainda estavaõ senhores: e he de presumir, que com este pensamento he que mandou ao Infante D. Pedro, e a alguns Fidalgos, que fossem,

fcc.

Acomettem todos as portas da Cidade.

62 *Vida do Infante D. Henrique.*

foccorridos da gente , que lhes parecêse , ajudar aos Infantes , dos quaes corria voz , que entranhados pela Cidade , já cançavaõ em derramar sangue inimigo.

Entraõ na Cidade.

Com esta ordem entraraõ logo na Cidade, e como não sabiaõ do sitio, em que andava mais acceza a peleja , o Infante , o Condestavel , D. Lopo Dias de Soufa , Mestre da Ordem de Christo , e outros, cada hum tomou por sua parte, esperando , que os guiasse a sorte, onde provassem as armas em venturoso encontro. Achou-o, o mais feliz, que podia esperar seu valor, Ruy de Soufa , sobrinho do Mestre , encontrando logo hum tropel de Mouros bem armados, e ao parecer briosos. Vio-se só, e podendo sem dezar retirar-se a buscar os companheiros , estimou occasiaõ, em que não tinha com quem repartir, ou talvez disputar a gloria da proeza. Investio-os com tanto desembaraço, e esforço, que a golpes os foy levando por huma rua ; e posto que em hum sitio junto a huma porta , se visse cercado de muitos , não esfria-

Encontro , que teve Ruy de Soufa com os Mouros : defende-se delles com valor.

esfriaraõ seus espiritos, antes chamando por todo o seu valor à vista do certo perigo, se defendeo de todos por longo tempo, até ser foccorrido. Tardou taõ illustre soldado em entrar na Cidade; mas a gloria ganhada neste encontro o igualou aos primeiros. Tanta foy, que a porta, onde o apertaraõ, ficou desde entaõ tomando o seu nome, conseguindo deste modo a acçaõ dobrada victoria, do Inimigo, e do tempo.

Naõ sejamos avaros em louvores, quando os merecimentos clamaõ por elles. A muitos Fidalgos fez mais illustres este dia. De todos quizeramos fazer honrada mençaõ; mas a seus descendentes tem muito, que restituir o descuido de nossos Antigos. Envolveraõ em ingrato esquecimento a homens dignos daquella valerosa idade; apagou o tempo seus nomes, vivem seus illustres feitos na escuridade de huma tradiçaõ confusa; e assim naõ podemos honrar sua fama, senaõ com o sentimento desta ingraticidaõ. Com tudo houve alguns, cujas acções acharaõ ventura nas pennas daquelle seculo;

Descuido dos nossos Escritores em naõ fazerem memoria dos Fidalgos, que se distinguiraõ nesta acçaõ.

64 *Vida do Infante D. Henrique.*

*Nuno Martins da
Silveira.*

culo ; e nós lhe ajudaremos agora a merecida fortuna , renovando suas memorias. Demos o primeiro lugar a Nuno Martins da Silveira , que sendo dos ultimos a desembarcar , soube adiantarse tanto em gloria , ensanguentando por vezes as armas em infinitos Mouros , que o Infante Dom Duarte , querendo premiarlhe o valor , com suas proprias mãos o armou Cavalleiro , e lhe fez outras mercês , se não mais gloriosas , mais uteis. Alvaro Gonçalves de Figueiredo , aliviando-lhe o brio o pezo de noventa annos , vestio as armas , e todo o dia incorporado com os moços , parecia hum delles , a quem olhava para sua valentia , e constancia : não quiz premios , fatisfeito da vaidade , com que a velhice o tornara ao ardor dos annos em serviço do seu Principe. Imitou a este no desinteresse Gonçalo Lourenço , Escrivão da Puridade ; porque merecendo por seus grandes feitos naquelle dia assinalados premios , contentou-se , de que ElRey o despachasse com o armar Cavalleiro ; que naquella idade estas hon-

*Alvaro Gonçalves
de Figueiredo.*

Gonçalo Lourenço.

honras avaliavaõ-se pelas melhores Comendas. Fez-lhe ElRey a mercê, e levando nella a mais honrada fé de serviços, voltou o generoso soldado a buscar no Inimigo outras acções de valor. Mas já novo estrondo de armas nos torna a chamar às ruas da Cidade, para descrevermos a porfiada resistencia, com que agora os Mouros se oppoem à velocidade de nossas victorias.

De huns para outros postos hiaõ os nossos crescendo em terreno, os Inimigos contando estragos; e vendo estes, que já suas riquezas estavaõ em perigo, arrojavaõ-se a pelear com tanta desesperaçãõ, como quem não queria ser testemunha lastimosa de suas casas assolladas. Havia taes, que já propondose-lhe a morte de suas mulheres, e filhos, se arremeçavaõ aos perigos sem mais armas, que huma furia inspirada pelo amor. Parece encarecimento, e he verdade, que authorisa a fé de nossos Escriitores. Outros ardendo em vingança, davaõ alegres as vidas, se viaõ de suas lanças bem logrado hum só tiro. Outros em fim arma-

I dos

*Peleaõ os Barbaros
com desesperaçãõ.*

dos às suas portas, promettiaõ com todo o sangue defender os seus bens. Isto fazia com que aquelles Barbaros acomettessem já com furor taõ constante, que nos custava bem caro qualquer despojo.

Determina o Infante D. Henrique assaltar o Castello.

Naõ enchia o coração do Infante D. Henrique a gloria, que naquelle dia ganhara o seu braço; olhava para o Castello da Cidade, e lá parava a satisfação de seus desejos. Resoluto correo a buscar nelle a coroa da victoria; mas vendo no caminho, que alguns dos nossos se vinhaõ retirando dos Mouros, naõ podendo resistir ao pezo das armas, com que os opprimia a multidaõ, lançou-se aos Barbaros com tanta violencia, que os fez dar costas; e carregando-os entaõ com mais impeto, os foy levando até a *Aduana*, lugar onde se recolhiaõ as fazendas, que serviaõ ao negocio. Aqui com leve arajem assoprou aos inimigos a fortuna; porque foccorridos de muitos, que voaraõ a defender o precioso lugar, nos fizeraõ rosto, e nos forçaraõ a huma retirada pouco briosa. Vio-a o Infante (que embaraçado com outro tropel de Mouros,

ros,

ros, ficara mais atraz) e tornando a ajudallos, fez retroceder a immensa multidão, depois de porfiada resistencia.

Aqui já os nossos eraõ menos, e digamos embora, que desappareceraõ alguns por fraqueza; porque serve a verdade à gloria do valeroso Principe. Vio-se o Infante só com dezasete companheiros; e enfurecido com a vil acção, chamou ao braço todos os espiritos, e cerrando-se com os Mouros, os foy levando até aos muros do Castello, vencendo terra sempre regada de fangue inimigo. Como o lugar era favoravel aos contrarios, sahiraõ logo muitos da Fortaleza a foccorrellos. Aqui se accendeo mais forte combate, porque o foccorro era de soldados de provada disciplina, e esforço. Conheceraõ os nossos nas novas armas novo vigor de opposição. Quasi que não perdiaõ golpe, e hum que aproveitaraõ na cabeça de Fernão Chamorro, Escudeiro do Infante, fez com que logo cahisse em terra, sem uso dos sentidos. Julgaraõ-no morto, e pozeraõ toda a força por se fazerem senhores do corpo,

*Desamparaõ-no os
nossos.*

*Fernão Chamorro,
ferido gravemente na
cabeça.*

68 *Vida do Infante D. Henrique.*

creyo que para alegrarem seu Governador com espectáculo taõ grato. Porém o esforço do Infante zombou do empenho ; posto diante do corpo naõ fõ valerosamente o defendeo, mas por fim obrigou aos Mouros , que por vezes se revezaraõ , a buscar as portas de huma Villa pegada com o Castello , junto à porta de Féz.

Perigo, em que se vio o Infante : livra-se del-le com valor , acompanhado só de quatro soldados.

Entraraõ , e com elles o Infante , abrindo caminho às lançadas. Já o naõ acompanhavaõ, fenaõ quatro soldados; os outros naõ poderaõ resistir a taõ disputado combate , fazendo-lhes as forças desfalecidas inutil o valor. Nesta entrada foy grande o perigo ; porque a Villa era toda murada , e estava bem guarnecida de armas , e gente ; porém os mesmos Inimigos , com que o Infante combatia , a seu pezar o salvaraõ. Como elles eraõ infinitos , e os nossos cinco , receavaõ justamente os da guarnição perder o acerto dos tiros , e que a morte de hum Portuguez envolto em tanta multidaõ, lhes custasse primeiro as vidas de muitos Mouros. Já a peleja durava
duas

duas horas, e agora levou outras duas a nova contenda sobre o fechar da porta, que facilitava muito a entrada no Castello. Sirvamos à verdade nos louvores deste Principe, confessando, que não temos expressões, que igualem sua gloria neste famoso dia; e contentamo-nos crendo, que confessaria a mesma pobreza o Escriitor mais digno.

Como havia quatro horas, que o Infante não apparecia entre os seus, espalhou-se a funesta noticia, de que era morto. De huns a outros chegou aos ouvidos de ElRey, e foy esta a primeira vez, que em seu semblante, sempre inalteravel, se deu a conhecer a dor: amava este filho em extremo pelas razões da semelhança. Dava credito à nova, olhando para os espiritos do Infante, e confirmava-se nella, reflectindo nos perigos, a que se expozera. Combatido de diversos affectos [porque a verdade não defenganava seus pensamentos] quiz saber a certeza; mas como o lugar da peleja, sobre distante, era bem defendido, oppunhaõ-se mil perigos ao desejo. Todos

Divulga-se ser morto o Infante, e com esta noticia se affusta El-Rey.

Manda examinar a certeza por Vasco Fernandes.

dos desprezou Vasco Fernandes de Ataíde, e à vista de muitos, que pranteavaõ a noticia com ocioso sentimento, correo a buscar as portas da Villa, onde diziaõ, que acabara o Infante. Merecia hum soldado taõ destemido, que neste lance o favorecesse a fortuna; mas foy-lhe contraria, porque apenas se arremeçou às portas, hum penedo lançado do muro lhe tirou a vida, testemunhando com ella a qualidade de perigos, que cercavaõ ao Infante. Já deste soldado fizemos honrada memoria; agora celebramos sua morte, por ser illustre coroa de suas proezas.

Morte de Vasco Fernandes.

Offerece-se Garcia Moniz a ir procurar o Infante.

SoUBE ElRey a desgraça, e sentio-naõ menos como valeroso, que agradecido; e estando entaõ em sua presença Garcia Moniz, Criado do Infante, levado do amor a hum Principe a quem criara, se expoz ao mesmo perigo. Igualou ao primeiro no valor, mas excedeo-o na fortuna; porque vencendo mil embarços, chegou onde elle estava; e achando-o ainda entranhado em huma multidãõ de Barbaros, com a liberdade que
lhe

lhe davaõ seus annos , e seu amor , lhe estranhou tanto excessõ , e pedio-lhe , que se retirasse , senaõ perderia huma gloria taõ cûstosa com a nota de temerario. Cedeo o Infante , e retirou-se com o Criado ; mas a retirada naõ se fez sensivel ao seu valor , porque na volta lhe deraõ outros Mouros novas occasiões de tingir as armas em seu sangue , e tornar para os seus com honra mais avultada.

Chegou aos nossos a fausta noticia , de que a Providencia no meyo de tantos perigos guardara huma vida taõ preciosa : encheraõ-se todos de hum jubilo excessivo , especialmente ElRey , que antes proporcionara os extremos de sua angustia com os de seu amor. Os Infantes seus Irmãos lhe mandaraõ os parabens ao caminho , acompanhados do aviso , de que elles estavaõ na mayor Mesquita dos Mouros , e que nella o esperavaõ , para que ajudasse com seu braço a felicidade da nova empreza. No mesmo tempo recebeu o Infante outro aviso , de que a sua bandeira , e a do Infante D. Pedro hiaõ ganhar outra porta da Villa ;

Recolhem-se ambos, e são recebidos com grande jubilo.

a

a cuja defenſa estava hum numero infinito de Mouros , que eraõ a flor de ſua milicia.

Parte logo o Infante a ſoccorrer a ſeus Irmãos na tomada de outra porta da Villa.

Ouvio a noticia, e como ſe naquelle dia não houvera deſembainhado a eſpada, infatigavel, e reſoluto partio para o lugar do conflicto. Festejaraõ ſua vinda , como hum foccorro de muitas lanças , ſabendo já por experiencia, que o Ceo liberalmente abençoara as armas deſte Principe. Na força do combate, em que os Inimigos defendiaõ a porta com obſtinado eſforço , repetia o Infante D. Duarte os recados chamando-o à Meſquita, e reſpondendo-lhe, que hum dia taõ propicio para a tomada do Caſtello, não era bem perdello, iſtaraõ os avisos de modo, que ſeu animo apertado da violencia, cedeo em fim à vontade alheya. Retirou-ſe, mas de maneira, que não ficaffe com dezar a reputaçãõ de humas armas até alli triumphantes. Não ſeria encarecido , quem diſſeſſe , que a retirada igualara a huma victoria, ſe não na utilidade , certamente nas leys da guerra , e ainda nas do valor, mostrando

do o Infante aos Inimigos em diversos encontros, que taõ pezado lhes era ao retirar-se, como ao vencellos. No caminho teve coufa, que lhe adoçasse o dif-fabor de voltar sem triumpho, e foy ver o seu Escudeiro Fernão Chamorro, de quem já fallámos, naõ só vivo, mas levantado, posto que ferido no rosto. Causou-lhe summa alegria ver espectáculo, que lhe parecia resurreiçaõ; e agora dava por mais bem empregada toda a força, com que o defendera, para que a vaidade dos Mouros naõ podesse contar nelle hum prisioneiro.

Foy o Infante recebido de seus Irmãos com aquelle contentamento, que pedia a grandeza do passado susto; e entrando logo a discorrer todos no importante ponto da tomada do Castello, conferiaõ seus discursos, e descansavaõ do grande trabalho do dia. Ainda naõ tinha o Infante bem deposto as armas, quando o mandou chamar ElRey, que estava em outra Mesquita. Obedeceo, e ElRey com vaidade de Pay Conquistador entre alegre alvoroço encheo a

K

hum

*Avista-se o Infante
D. Henrique com seus
Irmãos.*

ElRey os arma Cavalleiros.

hum filho de vinte e hum annos daquelles louvores, que só guardava para Capitães provectos: julgava que os merecia, e a ser liberal, mais que a natureza, o obrigava a justiça. Das palavras passou às obras, querendo-o alli logo armar Cavalleiro, honra, que naquella idade era como hum canonizaçãõ do valor. Agradeceo-lhe o Infante a mercê, e pediu-lhe outra, que foy, houvesse por bem não o distinguir, sem primeiro honrar a seus Irmãos com a mesma graça. Não esperava ElRey por hum lance taõ politico em Mancebo taõ ambicioso de gloria: admirou-se, e repetio os louvores, se antes aos triunfos do valor, agora aos da modestia.

Zalá Benzalá, confuso, e perplexo.

Entretanto Zalá Benzalá espantava-se de hum curso taõ arrebatado de prosperidades em seus Inimigos. Passava as horas attonito em sua desgraça, recebendo a cada instante em funestos avisos outras tantas lançadas. Via-se em hum Cidade de infinitos habitantes, olhava para as muralhas, e via-se fortificado de fobejo; abria seus thesouros,

ros, e com premios accendia os animos de huns, fallava, e despertava em outros os estimulos da gloria; mas hia a opporfe, e via-se sempre vencido. Af-sentou comfigo, que ou pelejava com homens de outra especie, ou que vinha de mais alto o valor de feus braços. Confirmou-se de todo neste discurso, quando recebeo o golpe mortal de eftar ganhada a Cidade; e entaõ com ambição de velho à vida, e às riquezas, fazendo-as transportar com as mulheres, e filhos a terra remota, encommendou fua liberdade a hum veloz cavallo. Foy confequencia fazerem todos o mefmo, chamando à fraqueza de feu Governador prudencia em lhes confervar as vidas.

Foge da Cidade.

Como ElRey ignorava hum fuc-
 ceffo, que punha inteiro fim à Conquif-
 ta, depois de ordenar com o Infante
 D. Henrique a guarda, que naquella
 noite havia de ter a Cidade, consultou
 igualmente com elle o modo de tomar
 o Castello. Depois de largo discurso,
 conformando-se com as idéas do filho,

*Discorre ElRey com
 o Infante D. Henrique
 fobre a tomada do Caf-
 tello.*

mandou chamar a João Vasques de Almada, soldado de fama antiga, e capaz de se lhe entregar toda a facção de perigo. Disse-lhe, que fosse ao Castello inquirir se havia nelle alguma novidade; e que se podesse, arvorasse a todo o custo na mais alta torre aquella Bandeira, que lhe dava. Era a chamada de *Lisboa*, e trazia pintada a Imagem de S. Vicente, seu Protector antigo. Armado o Explorador da gente precisa para todo o successo, foy reconhecer o Castello. Achou as portas fechadas; resolutamente mandou, que se arrombassent; mas acodindo aos golpes dous homens, hum Biscainho, e outro Genovez, differaõ-lhe do muro: *Que parasse com o trabalho, que elles lhe hiaõ abrir as portas, pois eraõ os unicos, que se achavaõ dentro, escondendo-se dos Mouros, quando desampararaõ o Castello.* Entrou João Vasques acutelado, julgando filada a resposta; mas achou ser verdade, o que affirmavaõ aquelles Christãos.

João Vasques arvorou a Bandeira no Castello.

Arvorou logo a Bandeira, e avisou a ElRey. Os Infantes D. Duarte, e D. Pe-

Pedro , tanto que fouberaõ a noticia , foraõ para o Castello , e seguio-os feu Irmão o Conde de Barcellos com muitos Fidalgos , dos quaes huma grande parte quiz ficar com João Vasques. Naõ o consentio ElRey , mandando pelo Infante D. Henrique , que até alli o acompanhara , que sahifsem todos , e deixafsem ao Explorador , e aos seus o sacco do Castello. Foy este de fumma importancia ; porque os Mouros fiando-se da segurança do lugar , para lá tinhaõ amontoado as suas preciosidades. Encherãõ-se os soldados tanto , que facia raõ sua antiga pobreza. Viraõ-se ricos , e deraõ-se entãõ por victoriosos , naõ lhe popondo feu humilde estado outra gloria , fenaõ o interesse.

Da-se o sacco aos seus companheiros.

O Infante Dom Duarte mandou igualmente ao feu Alferes mór , que fosse arvorar outra Bandeira na torre de Féz , que ficava fóra do Castello. Ainda os Mouros naõ tinhaõ desfamparado de todo este posto , antes fazendo-se nelle fortes ; disputaraõ valerosamente a entrada , accendendo-lhes hum desesperado

Manda o Infante D. Duarte arvorar outra Bandeira na torre de Féz , e os Mouros se lhe oppõem.

rado furor a affronta de suas perdas. De parte a parte se ensanguentaraõ as armas, e hum Alferes de D. Henrique de Noronha, cahindo atraveffado de huma lança inimiga, despertou com sua morte nos Mouros dobrado esforço, esperando cada hum gloriarse de outro igual golpe. Porém impossivel era às suas forças vencer soldados já taõ ufanos, que ambiciosos de facções mais proporcionadas ao seu valor, quasi que desprezavaõ seus passados feitos. Levantou-se em fim a Bandeira, e defendeo-se toda a noite, a pezar da opposiçaõ inimiga. Aqui se distinguiraõ muitos Fidalgos claros por fangue, e mais illustres em fama; delles formaremos o mais digno elogio, sò com publicarmos seus nomes. D. Henrique de Noronha, D. Joaõ de Noronha seu irmaõ, Pedro Vaz de Almada, Alvaro Mendes Cerveira, Mendo Affonso seu irmaõ, Alvaro Nogueira, Nuno Martins da Silveira, Vasco Martins do Carvalho, Gonçalo Vaz de Castellobranco, Gonçalo Nunes Barreto, Gil Vasques, Joaõ de Ataide, Alvaro

Fidalgos, que se distinguiraõ nesta acçaõ.

varo da Cunha, Nuno Vaz de Castello-branco com cinco Irmãos, Diogo Fernandes de Almeida, e outros muitos, cujos nomes nos encobre hum ingrato esquecimento dos tempos. Igual injuria está padecendo a fama de hum Barão de Alemanha, que com outros de sua Nação veyo merecer gloria a esta Conquista, e ganhou-a de modo, que se a podesse repartir, com ella formaria muitos Capitães illustres.

Desta acção passaraõ a despejar de todo a Cidade, que seus habitadores não queraõ largar, afferrados a suas riquezas. Mas em fim constangidos de huns braços, que nunca poderaõ abater, com suspiros de mortal faudade se despediraõ da desgraçada terra, e deixaraõ seus thesouros à rapina dos que já eraõ usurpadores de sua gloria. As pennas daquella idade contaõ a D. Fernando de Castro, e a D. Joaõ seu irmão por principaes instrumentos deste ultimo triunfo, dizendo, que com valerosa constancia expulsaraõ pela porta chamada de *Alvaro Mendes* a hum grande numero

Largaõ os Mouros de todo a Cidade.

80 *Vida do Infante D. Henrique.*

mero de Mouros, que ainda se não davão por defenganados com a fugida de seus companheiros.

*He saqueada pelos
nossos soldados.*

Alimpada de todo a Cidade, fe-guio-se o sacco: foy taõ importante pelas infinitas preciosidades, que parecia faquearse em huma Cidade as riquezas do Mundo. Ha de se julgar por encarecimento tudo o que neste ponto referem as Historias, se não se olhar para Ceuta, como para o Emporio do Comercio. Aproveitaraõ-se muito os vencedores, mas não desperdiçaraõ menos. Ou fosse effeito do furor, ou juizo de que não se poderia sustentar a Praça na obediencia de ElRey, para inteira destruição de seus Inimigos, espalhavaõ pelas ruas as especiarias, e drogas mais preciosas; despedaçavaõ as fazendas de mayor custo, e derramavaõ os licores mais raros, como se não fossem pobres, sendo soldados. Mas depressa choraraõ taõ furioso estrago, esfriando o sangue, e vendo a Cidade defendida com o necessario presidio. Com tudo como o thesouro era immenso, se não se faciou
a cu-

a cubiça , remio-se a pobreza. Muitos dos Inimigos , que não poderaõ fugir , fazendo-os fracos ou a idade , ou o sexo , aliviavaõ o pezo da escravidãõ com o gosto de pizar huma terra , que amavaõ.

Triunfante ElRey D. Joaõ de Ceuta em hum só dia , qual outro Scipiaõ de Cartago , concorreo logo toda a Nobreza a darlhe , e a receber os parabens da victoria. As galas eraõ as mais vistosas ; porque eraõ as mesmas armas ainda tintas de fangue Africano ; e na alegria dos semblantes reluzindo huma justa vaidade , acompanhavaõ o contentamento de ElRey. Como serviaõ a hum Principe , que fabia avaliar serviços , logo delle ouviraõ louvores , não com palavras taxadas [ao vulgar costume dos Soberanos) mas com longas , e repetidas expressões de honra , confessando a Conquista , como hum presente do seu valor. Restituiaõ-lhe os louvados os elogios , fazendo-o o primeiro mobil da victoria ; e aqui lhe engrandeceraõ o alto segredo na expediçaõ , a constancia em tantas contrariedades dos homens , e da fortuna ; e passan-

A Nobreza dá a ElRey os parabens da victoria.

L

do

82 *Vida do Infante D. Henrique.*

do a louvores mais agradaveis, celebravaõ o Pay nas proezas dos filhos, sem recearem declinar em lisonja.

Inimigos mortos, e cativos.

Quererá com razãõ o Leitor, que o informemos ao certo do numero dos Inimigos mortos, e cativos: naõ o podemos satisfazer, e queixe-se de nossos Antigos. Contentaraõ-se com deixarnos escrito, que foraõ sem numero os prizio-neiros remettidos para as Náos; e que os mortos impediaõ as ruas, e alastravaõ as praças. Alguns querendo determinar numero, huns escreveraõ dous mil mortos, outros dez mil: de differença taõ notavel só se vem a colher, que a verdade naõ aclarou este ponto. Dos nossos he que ha certeza; morrerãõ oito, cinco na porta, que venceu Vasco Fernandes de Ataide, e tres dentro da Cidade. Alguns houve, mas poucos, que salvando suas vidas nos combates mais perigosos, vieraõ a perdellas em doenças.

Consulta ElRey a seus filhos no modo de segurar a Conquista.

Discorria ElRey sobre o melhor modo de segurar a Conquista, e quiz ouvir a seus filhos, e em particular ao Infante D. Henrique, vendo, que a elle a de-

devia, ou olhasse para o seu principio, ou para a sua execuçaõ. E ouvindo seu parecer, determinou propor a materia aos Cabos principaes, esperando, que apontassem meynos seguros, com que na conservaçaõ da Praça quizessem perpetuar a memoria de suas acções. Depois pareceo-lhe preciso avisar da prosperidade de suas armas em Africa aos Reys, e Vizinhas amigos. O primeiro que teve esta noticia, foy o Governador de Tarifa, merecendo como Portuguez a primazia em applaudir as glorias da sua Naçaõ. Põde ser, que o motivo fosse mais politico, querendo ElRey por este modo, que Castella fosse a primeira a invejar a Conquista. Levou a nova João Rodrigues Comitre, e foy recebido do Governador com extremos de honra, estimando no mensageiro a singular distincçaõ, com que o tratava hum Principe victorioso. Mas para dar toda a demonstraçaõ, que nelle cabia, assim de seu contentamento pelas razões do fangue, como de sua vaidade pelas do cargo, mandou a seu filho a expressar a ElRey o quan-

Avisa ao Governador de Tarifa do feliz successo das suas armas em Africa.

84 *Vida do Infante D. Henrique.*

to estimava seus felices successos, e a honra de lhe adiantar taõ importante noticia.

E a ElRey de Aragoã D. Fernando.

Com igual incumbencia despachou ElRey para a Corte de Aragoã a outro Criado feu, chamado Joaõ Escudeiro; e passados poucos dias, a Alvaro Gonçalves da Maya, Védor da sua Fazenda na Cidade do Porto, para que insinuasse àquelle Soberano: [era ElRey D. Fernando] *Que em Ceuta estava já aberta a porta para Granada, e que pelo desejo, que tinha de o ajudar naquella Conquista, he que se resolvera a franquearlhe a entrada.* ElRey com expressões de agradecimento, e com ricos donativos aos portadores, mostrou, que estimava, naõ menos a importancia da noticia, que o lance politico, com que lha mandava. Avisaõ-nos as Memorias antigas; de que para ElRey de Castella fora depois outro mensageiro; mas quem este fosse, e as demais circumstancias, logo no principio apagou o descuido.

E a ElRey de Castella.

Tornaõ os Mouros a acometternos.

Contavaõ os nossos dous dias de applauso à victoria: huns descancavaõ no gostoso trabalho do sacco, outros na re-

recreação de discursos sobre a felicidade da empresa; quando os Mouros descendo das montanhas, que buscaraõ por asylo, tentaraõ acometternos de novo com diversas escaramuças. Enfurecidos com sua desgraça, olhavaõ para suas casas, e naõ podiaõ apartar os olhos, donde tinhaõ o coração. Eraõ muitos em numero, e todos apostados a vingarse, nos desafiavaõ ao campo. Soube-o o Infante D. Henrique; subio a huma torre a observar a multidaõ, e mandando buscar hum cavallo para os ir castigar, o Infante D. Duarte, que vinha ao mesmo, montou nelle, e acompanhado de alguns, foy satisfazer os desejos daquelles Barbaros. Toda a gloria do Infante consistio na promptidaõ da ida; porque os Mouros tanto que o viraõ formado em batalha, naõ se moveraõ do lugar, em que estavaõ, aconselhando-lhes o temor, a lhe negarem huma vinda, que fosse festejada como novo triunfo.

Sabe a castigallos o Infante D. Duarte.

Por onze dias continuaraõ os Barbaros a fazer as mesmas sahidas, e sempre na retirada levavaõ novos motivos pa-

Prohibe ElRey o saber da Praça sem sua licença.

para prantearem os revezes de sua fortuna. A huma destas escaramuças quiz outra vez apparecer o Infante D. Duarte ; para contentar sua espada , que voltara sem fangue da primeira occasiaõ ; mas sabendo-o ElRey , e julgando naõ ser decoroso , nem util escaramuçar com Mouros aquelles mesmos que já os obrigaraõ a vergonhosa fugida , mandou que sem licença sua ninguem sahisse da Praça. Obedeço-se , e de entaõ em diante , como os Mouros já naõ viaõ oppositores no campo , passaraõ a atroar aquellas montanhas com porfiados lamentos. As mulheres , e filhos os ajudavaõ com tanta ternura , que faziaõ hum ecco de lastima nos corações dos vencedores.

Erige-se a Mesquita mayor dos Mouros em Templo dedicado ao mysterio da Assumpçaõ da Senhora.

Mas já era tempo , que a victoria da Religiaõ recebesse o seu triumpho. Tinha-o ElRey determinado para o dia 25 de Agosto , dando ordem , que nelle estivesse tudo preparado para a purificaçaõ da Mesquita mayor. Foy este dia o mais glorioso para a antiga piedade dos Portuguezes ; porque elles em seus Fastos só contaõ estas acções por illustres. Purificado

rificado aquelle infame lugar, confagrando-se ao Nome santissimo da grande Virgem, no Mysterio da sua Assumpção, era para enternecer a devota alegria, com que ElRey acompanhado de seus filhos, de toda a Nobreza, e de infinita multidão de soldados, todos com tochas nas mãos triunfantes, ouviraõ no *Te Deum* cantado o triunfo ao Senhor das Victórias. Soube o Infante D. Henrique, que os Mouros haviaõ levado de Lagos alguns sinos, e fazendo-se toda a diligencia por elles, mandou-os levantar em huma torre, e serviraõ seus repiques alternados com charamellas, e trombetas, à devoção, e alegria do Acto.

Subio ao pulpito o M. Fr. Joaõ Xira; he fama, que era eloquente, e em hum Discurso de Ministro Evangelico engrandeceo as misericordias do Senhor nas acções da sua Nação. Entrou-se à Missa, e foy ouvida com lagrimas, vendo-se, que se offerencia a Deos o mayor Sacrificio em hum lugar, em que havia seculos, que hum culto abominavel affrontava o seu Nome. Deu fim a solem-
nidade,

*Celebra-se nella
Sacrificio da Missa.*

ElRey arma Cavalleiros aos Infantes seus filhos.

nidade, concorrendo a devoção com as riquezas dos despojos para a fazer magnifica; e como ElRey determinara concluilla, armando Cavalleiros a seus filhos, passou-se a esta função, e foy o primeiro a receber o premio o Infante D. Duarte; seguiu-se-lhe o Infante D. Pedro, e a este seu irmão D. Henrique, acabando a cerimonia com o Conde de Barcellos. Seguiu ElRey no conferir desta honra a ordem da Natureza, e não a da Cavallaria: se contemplasse serviços, soffrendo-lho a modestia do nosso Infante, levaria a gloria da primazia o primogenito do valor.

E estes aos seus Criados, e outros Fidalgos.

Passaraõ depois estes Principes a conferir a mesma preeminencia aos seus Criados, e pessoas principaes da comitiva, que traziaõ em seus serviços o facil despacho para a graça. A Historia daquella idade, de quem sempre nos queixaremos, nomeando huns, confiaraõ outros da tradiçaõ de seus Descendentes, suppondo perpetuada sempre nelles huma honra, que fizera a seus Avós mais illustres. Dos soldados, que armara o
In-

Infante D. Henrique, só podemos fazer memoria gloriosa de D. Fernando, Senhor de Bragança, Gil Vaz da Cunha, Alvaro da Cunha, Alvaro Pereira, Diogo Gomes da Silva, Vasco Martins de Albergaria, Alvaro Fernandes Mascarenhas, e João Gonçalves Zarco, de quem em seu lugar fallaremos, dando liberdade à penna em seus justos louvores.

Revolvia ElRey no pensamento a cada instante a alta obra da conservação da Conquista; porque só assim estabeleceria a gloria de Deos, e a reputação de suas armas. Porém observava em alguns desejo impaciente de voltarem para a Patria, talvez temendo não perder o ganhado, ou fosse em fama, ou em despojos. Consultava o importante ponto com seu filho D. Henrique, e achava nelle hum parecer inspirado pelo zelo da Religião, e do Reino: claro era, que se haviaõ de unir no voto, os que tanto se assemelhavaõ nos espiritos. Determinou propor ao Conselho materia taõ pezada, e assinado o dia, que

M

foy

Consulta ElRey ao Infante D. Henrique sobre o modo de conservar a Conquista.

foy o seguinte à purificação da Mesquita, fallou nesta substancia.

*Proposta delRey ao
Conselho.*

„ Chamey-vos para vos propor hum
 „ negocio taõ importante, que invol-
 „ vendo-se nelle a reputação da minha
 „ Coroa, não he esta grave circumstan-
 „ cia quem lhe dá todo o pezo: nelle
 „ se interessa não menos, que o credito
 „ da Religião. Já vedes, que o ponto
 „ he esta Conquista. Depois que Deos
 „ por instrumento de vossos braços quiz
 „ com ella accrescentar meus dominios,
 „ assentey, que estava obrigado a fazer
 „ permanente o triumpho da Fé, conser-
 „ vando a honra da primeira victoria; e
 „ que ao proporvos esta obrigação, vós
 „ mesmos despertados por vosso sangue,
 „ e por vossa Religião, me descobririeis
 „ novos motivos, que mais me fundas-
 „ sem em taõ justo intento. O ponto
 „ tem-me levado longas meditações; e
 „ depois de pezar todas as difficuldades,
 „ venci-as no juizo, e hey de vencellas
 „ nas obras; porque me parece a conser-
 „ vação desta Praça não só precisa, mas
 „ proveitosa. E deixando por ora de
 „ pon-

„ ponderar o motivo mais importante ;
„ porque fallo com homens de Fé anti-
„ ga , e robusta , que nasceraõ para sol-
„ dados da Religiaõ ; vós bem vedes ,
„ que Ceuta he a mina mais rica , don-
„ de extrahireis aquellas riquezas , que
„ só cubiça o vosso valor. Nella vos abre
„ a fama hum theatro de novas glorias
„ para exercicio de vossos espiritos ; e
„ poupareis de hoje em diante o traba-
„ lho de ir ganhar por climas estranhos
„ nome sem fruto. Agora com menos
„ despezas , e mayor reputaçãõ tereis ,
„ que testar para vossos netos nos pre-
„ mios de vossos futuros serviços. Eu pe-
„ lo menos deixo Ceuta aos meus , co-
„ mo huma herança , que lhes dá a toda
„ a Africa glorioso Direito. Nesta Pra-
„ ça lhes abri a porta para a grande Con-
„ quista ; elles a consigaõ com vossos des-
„ cendentes ; que com esta obrigaçãõ os
„ fez Deos vassallos do seu Imperio. E
„ he justo , quando naõ lhes podermos
„ dilatar o terreno , ao menos conservar-
„ lhes , o que regou vosso sangue ; que
„ para isto sobejais vós , vós para quem
M ii „ def

„ desde hoje fica olhando o Mundo in-
 „ vejosó , a ver se fois taõ insensiveis na
 „ honra , que perdeis a fama de muitos
 „ seculos ganhada em hum só dia.

*Diversidade dos vo-
 tos nesta materia.*

A estas razões accrescentava El-
 Rey outras de igual utilidade, já consi-
 derando a conservação da Conquista, co-
 mo remedio de affugentar o ocio, estra-
 gador da mocidade, e do brio, já como
 castigo aos criminosos, e meyo de po-
 derem apagar seus delictos com honra-
 das acções. Mas como ElRey sobre a
 materia ainda pedia conselho, huns vo-
 tos concordaraõ, outros se oppozeraõ.
 Os fundamentos dos impugnadores eraõ
 buscados na politica, sem attenderem
 àquella alta Providencia, que empenha-
 da por nossas armas, ganhara visivel-
 mente a victoria. Diziaõ: „ Que o no-
 „ vo braço daquella Conquista estava taõ
 „ separado do corpo do Reino, que naõ
 „ podendo este communicarlhe espiri-
 „ tos, era forçoso o entorpecer. Por ou-
 „ tra parte, que o numero dos habitado-
 „ res daquella vasta Regiaõ era o que fo-
 „ brava para se contarem pelos dias seus
 „ no-

„ novos exercitos; e que o segredo de
 „ nossas forças viria a esmagar-se, logo
 „ que os Mouros vissem a pobreza irre-
 „ mediavel da nossa guarnição. Mas da-
 „ do, que teimássemos em não lha mos-
 „ trar, pelo brio da conservação de hu-
 „ ma Praça consumiriamos a substancia
 „ de hum Reino; e que isto seria, se El-
 „ Rey de Castella se não quizesse valer
 „ do nosso poder dividido; porque a
 „ querer quebrar as pazes com o pretext-
 „ to, de que se ajustaraõ na sua minori-
 „ dade, entaõ seria força largar Ceuta
 „ com vergonha, e pôr nas mãos da for-
 „ tuna a hum Monarquia triunfante.

Hiaõ a crescer estes discursos, de
 que os Conselheiros costumãõ ser abun-
 dantes, talvez por lisonja à madureza de
 seus annos; mas ElRey, que já pezara
 aquellas difficuldades em mais fiel balan-
 ça, deu por acabado o Conselho, con-
 cluindo: „ Que elle não viera em pessoa
 „ a Africa com seus filhos só para banhar
 „ suas armas em sangue barbaro, nem
 „ para ensinar aos Mouros a reedifica-
 „ rem mais forte Cidade; pois isso nem
 „ pe-

*Ultima resolução del-
 Rey.*

94 *Vida do Infante D. Henrique.*

„ pedia tanto empenho , nem tantas def-
„ pezas : viera exterminar o Alcoraõ , e
„ extender os dominios do Evangelho ;
„ e como conseguiria taõ fantos inten-
„ tões , se agora embainhasse a espada ;
„ Que as empresas do Ceo naõ se diri-
„ giaõ pela politica da terra ; e que disto
„ tinhaõ seus Conselheiros a olhos vistos
„ hum forte exemplo , se reflectissem em
„ seus votos sobre a presente Conquista ,
„ e na felicidade , com que se conseguira ,
„ a pezar de seus juizos : e que assim co-
„ mo Deos lhe abençoara a victoria , lhe
„ abençoaria a conservaçaõ ; pois era
„ unico investigador do coração dos
„ mortaes. Em summa , que a Praça ha-
„ via conservar-se , que assim o pedia a
„ honra daquelle Senhor , que já nella
„ se adorava ; e que para isto naõ poria
„ outros baluartes , fenaõ as Mesquitas ,
„ que todas converteria em Igrejas , de-
„ sejando agora ter hum poder fraco , pa-
„ ra que se vissem no empenho da con-
„ servaçãõ por modo mais visível as for-
„ ças do Ceo.

Fallou ElRey , e emmudeceraõ os dif-

discursos, ou já convencidos das razões, ou affombrados da Magestade. Passou-se logo a consultar a pessoa, que tivesse forças proporcionadas para o pezo daquelle Governo; e dado, que houvesse muitos, que tinhaõ envelhecido em guerras, e no estudo da Milicia, lemos, que o Infante D. Henrique apontara a seu Pay, ou o Condestavel, ou Gonçalo Vasques Coutinho. Foy seguido o voto; mas os provîdos não aceitaraõ a eleição: hum se desculpou com seus annos, que os achaques quasi faziaõ decrepitos, outro com a resolução, que tomara, de servir em melhor milicia, recolhendo-se ao Convento, que havia fundado em Lisboa. Tanto defagradou a ElRey a desculpa de Gonçalo Vasques, que sem consultar outro, mandou chamar a Martim Affonso de Mello, e na presença de todos lhe entregou o Governo da Praça com expressões taõ honrosas, que nellas já lhe adiantava o melhor premio aos serviços futuros. Agradeceo Martim Affonso a mercê do posto, e beijando segunda vez a maõ a ElRey

Consulta sobre a pessoa, que havia de governar a Praça.

Entrega o Governo della a Martim Affonso de Mello.

Rey pela do publico elogio , pedio com modestia , e prudencia tempo para se resolver em materia , que trazia comsi-go a honra de hum Reino. A concessão da espera fervio ao Eleito de se excusar do Governo.

Recusa-o Martim Affonso, e ElRey castiga aos authores da excusa.

Sentio-o ElRey vivamente , ou porque já era o terceiro , que recusava , ou porque em seu juizo ninguem emparelhava com Martim Affonso no valor , e na sciencia da guerra. Mas veyo a ceder a suas razões ; pôde fer , que por justas , ou pelas perceber affectadas : por qualquer destes principios não quiz constrangello , para não ficar em obrigação , por cousa que elle fô dava por mercê. Porém sabendo , que os authores da excusa foraõ dous Criados do provído , temendo ficar em Ceuta no serviço do Amo , mandou , que ambos entrassem no numero do presidio ; castigo leve para huns homens , que foraõ instrumento , de que hum Fidalgo taõ illustre por armas descesse entaõ daquelle ponto de gloria , a que o elevaraõ seus feitos.

Sou-

Soube do que passava, o Conde D. Pedro de Menezes, e foy offerecerse a ElRey. O modo corre com variedade nas Historias; humas dizem, que por meyo do Infante D. Duarte representara a ElRey a sua promptidaõ em aceitar o Governo; outras referem o offercimento, dando-lhe mais valor com a generosidade de hum lance, dizendo, que estando na presença de muitos Capitães velhos, levantara a voz, e disse: *Que elle só, e sem mais armas, que aquella páo de Azambujeiro, que trazia na mão, bastava para defender de todo o poder de Mouros a nova Conquista.* De qualquer modo que fosse, tudo he glorioso para o heroico Conde; e quando se lhe negue a briosa generosidade das palavras, sempre lhe fica a do offercimento, igualado por elle, naõ menos que ao grande Scipiaõ em lance semelhante.

Agradeceo ElRey a acção com aquellas expressões, que por excessivas, lembraõ poucas vezes aos Soberanos: e porque Ruy de Sousa, aquelle a quem já demos nesta Historia lugar distincto,

Offerce-se para o Governo o Conde D. Pedro de Menezes.

E Ruy de Sousa para ficar na Praça com quarenta homens.

N

fe

se lhe offereceo com quarenta homens, que à sua custa trouxera do Reino, para ficar na Praça, gostou ElRey de tornar a ser liberal em agradecimentos, e mercês. A este deu a defenſa da meſma Porta, que delle [como já escrevemos] tomara o nome, e prometteo-lhe todo o adiantamento, ſegurando-lhe, que os ſeus ſerviços nunca ſe queixariaõ das ſemrazões da justiça. Ao Conde nomeou Governador, e Capitaõ da Cidade, e não quiz, que lhe preſtaſſe homenagem, mostrando a todos neſta ſingular honra, que lhe ſobrava para ſegurança da fidelidade o ſer Menezes.

Ficão de preſidio na Praça dous mil e ſeteſentos homens.

Nomeado o Governador, ſeparou ElRey para preſidio trezentos homens dos ſeus, à ordem do ſeu Monteiro mór Lopo Vaz de Caſtellobranco, e mandou a ſeus filhos, que igualmente dos ſeus fizeſſem a ſeparação, que lhes pareceſſe conveniente. Eſcolheo o Infante Dom Henrique outros trezentos, a cargo de João Pereira, o *Agostim*, e lhe encommendou a torre de Santa Maria de Africa. Poupemos a penna no elogio deſ-

deste soldado , dizendo , que com esta eleição bem celebrados ficão aqui seus grandes serviços. Entre todos fommava o presidio dous mil e setecentos homens. De muitos vivem seus nomes , e memoria nas escrituras daquella idade , de outros só vive a fama , gloriosa , mas inutil a seus descendentes na ignorancia dos appellidos. Faltava nomear Prelado para a Cidade ; e sendo natural haver repetidas escusas na aceitação de taõ peza-do officio , aceitou-o logo Fr. Aymaro , Confessor , que fora da Rainha D. Filipa , e Bispo Titular de Marrocos ; porque havia nelle , sobre hum zelo Apostolico , desejo ardente de exercitar suas virtudes no trabalho da nova vinha.

E para Prelado da Cidade Fr. Aymaro , Bispo Titular de Marrocos.

Disposto assim tudo , e animado o Governador à constancia , os soldados à obediencia , determinou ElRey voltar para o Reino. Entrava Setembro , tempo amoroso naquelles mares , e a 2 do dito mez , doze dias depois da victoria , defaferrou a Armada , e às vozes de instrumentos bellicos vinha como repetindo às ondas seu grande triunfo. Com os

Volta ElRey para o Reino , e dá fundo em Tavira.

olhos na Patria remava-se com mais ancia, e os ventos favoraveis lisonjeavaõ o desejo. Deu fundo em Tavira, e alli mandou ElRey para Lisboa todos os Navios. Os soldados Estrangeiros, que ambiciosos de gloria vieraõ offerecerse para a empreza, tambem daqui voltaraõ para suas terras, cheyos de fama, que lhes dera seu valor, e de riquezas, que acharaõ na agradecida generosidade do Principe, a quem serviraõ.

Premêa ElRey a seus filhos os serviços, que haviaõ feito na Conquista de Ceuta.

Conhecia-se ElRey muito indvidado, olhando para os serviços de seus filhos, e toda a demora no reconhecimento fazia grande pezo em sua gratidaõ. Chamou logo a todos, e depois de lhes accrescentar nos louvores repetidos o primeiro premio, fez solememente Duque de Coimbra ao Infante D. Pedro, de Viseu ao Infante D. Henrique, accrescentando a este: *E porque vós na Empreza tivestes mayor trabalho, que os outros, e para ella concorrestes com mais grossas despezas, tambem vos faço Senhor da Covilhã.* O Infante D. Duarte naõ tinha cabimento nestas mercês; porque

que a Natureza , fazendo-o Primogenito , se adiantara a premiallo com a herança do Reino. Passou de huns filhos a outros , dos do sangue aos do amor ; e querendo remunerar os Fidalgos à medida de seus desejos , a todos disse , que lhe fizessem seus requerimentos , apontando o que queriaõ ; e que se a cousa não obstasse à razaõ , já se podiaõ suppor de posse , do que lhe pedissem. O despacho foy taõ generoso , como politico ; porque medindo-se pelo desejo dos pretendentes , nunca se poderia accusar à Magestade ou de avarenta , ou de ingrata.

E aos Fidalgos com generosa liberalidade lhes ordenou , que requereffem.

Resoluto ElRey a fazer por terra a jornada , mandou tambem para Lisboa as Galés , e mais embarcações , com a gente que traziaõ. Acompanhado de seus Filhos , e Criados da sua Casa , partio para Evora , onde o esperava numerofo concurso de Nobreza , e Povo , ardendo em desejo de ver hum Rey taõ formidavel na guerra , que para lhes trazer Conquista taõ famosa , quasi não fez mais , que partir , e voltar. Com o corpo

Chega ElRey por terra à Cidade de Evora , e nella o recebe o Senado com grande prazer.

Applaudese com festas, e luminarias a sua chegada, e a dos Infantes.

po do Senado sahiraõ-lhe às portas da Cidade córos ordenados de ambos os sexos, e de todas as idades, entoando-lhe o triunfo com cantigas, que ensinava o prazer, e fingeleza daquelles tempos. Houve por dias festas, e luminarias, espectaculos, que serviaõ à victoria, ou à ociosidade do povo, exprimindo todos pela medida de suas posses a grandeza de feu contentamento. Os Infantes [especialmente o que he Objecto desta Historia] levavaõ grande parte dos louvores publicos; queriaõ elogiar o Pay, e tomavaõ por assumpto os Filhos. Mas já he tempo, de que com o fim dos feitos do Infante D. Henrique, obrados na famosa Conquista de Ceuta, ponhamos termo a este Livro; e para aviso aos que negociaõ com a gloria humana, demos neste Principe hum claro exemplo da inconstancia da fortuna, mostrando-a com elle, ora indignada, ora risonha. Mas ainda assim, sempre à luz da verdade apparecerá luminosa a sua fama, naõ podendo as desgracas escurecer feu valor.

VIDA



V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE.

LIVRO II.



EPOSTAS as armas, como os espiritos do Infante Dom Henrique naturalmente o levavaõ àquelle alto ponto de gloria, que o faria na posteridade o exemplar de hum

Principe perfeito, elles o apartaraõ daquelles passatempos, que lhe aconselharia

Applica-se o Infante D. Henrique ao estudo da Mathematica.

ria o verdor dos annos, e o ocio da paz. Propozeraõ-lhe nova Conquista, mais gloriosa, porque servia a enriquecerlhe o entendimento, inspirando-lhe o amor aos estudos proprios de quem se formava para Heróe. Como o nobre appetite de huma gloria solida se conspirava com o seu genio, deu-se a muitas sciencias com tanta applicaçãõ, como se por ellas quizesse merecer fortuna; mas as Mathematicas foraõ as que lhe deveraõ mais severo estudo. Lia, meditava, conversava com os sabios, e estes foraõ seus principaes exercicios pelo longo espaço de dezoito annos, até que seu grande Pay foy triunfar por suas virtudes em mais alto Imperio. Mas na força destas estudiosas applicações vio-se obrigado a vestir as armas, tornando a chamar Ceuta pelo seu valor.

Avisa o Conde D. Pedro, de que os Mouros tornavaõ a cercar a Praça, e partem a soccorrella os Infantes D. Henrique, e D. João.

O famoso Conde D. Pedro de Menezes, que com milagres de esforço segurara aquella Praça na obediencia do seu Principe, vendo-a em fim cercada de huma innumeravel multidaõ de Barbaros, vio-se precisado a avisar a ElRey de

de seu grande aperto. Chegou o aviso, e logo se preparou o soccorro, recebendo o Infante D. Henrique ordem de seu Pay, para ir desassombrar a Ceuta de hum apertado sitio, e que levasse em sua companhia a seu Irmaõ D. Joaõ, que ambicioso de gloria, invejava desde menino o que lhe contavaõ de seus Irmãos na famosa Conquista. Embarcaraõ os Infantes com o soccorro necessario, e chegando ao Cabo de S. Vicente, logo a Providencia lhes quiz mostrar, que hia em seu seguimento. Encontraraõ huma grande embarcaçaõ carregada de trigo, e de Mouros; tomaraõ-na, e cresceo o soccorro no novo casco, e na abundancia do provimento.

O Conde Governador vendo-se a cada instante mais apertado, e duvidando, se o aviso chegara a ElRey, resolveo-se a expedir outro por Affonso Garcia de Queirós, mandando-o em huma Fuf-ta. Partio o mensageiro; mas ao desembocar o Estreito, logo deu vista de bandeiras Portuguezas, que naõ podiaõ entrar nelle, porque os tempos corriaõ

Encontraõ-se no Estreito com Affonso Garcia de Queirós, que vinha com segundo aviso.

O

con-

contrarios. Conheceo, que era a Esquadra, e abordando a ella, referio ao Infante D. Henrique o perigoso estado, em que estava a Praça, pela nunca vista multidaõ de Inimigos, mandados por ElRey de Granada, querendo à força de gente abafarnos o valor. Fez o Infante conselho, e assentou-se na fôrma do desembarque, convindo todos, que não fosse de noite; porque em qualquer dos portos seria o risco evidente.

Passaõ por Tarifa, ve-os ElRey de Granada, e com fogos avisa aos sitiadores.

Os ventos contrarios fizeraõ, com que a Esquadra passasse à vista de Tarifa, e vendo-a de Gibraltar ElRey de Granada, onde estava já prompto a embarcar para Ceuta, empenhando no cerco della, com a pessoa, as forças de seu Reino, sentio muito o soccorro, e logo temeo, que com elle se embarcasse tambem aquella felicidade, à qual não podia resistir todo o poder Africano. Mandou accender muitos fogos, para assim avisar da novidade aos sitiadores; mas estes interpretando o final como indicio da sua vinda, dobraraõ o valor, lisonjeados com a certeza da victoria.

Re-

Repetiaõ-se por todas as partes os mesmos sinaes, e entaõ entraraõ em duvida, do que quereriaõ significar. Mandaraõ, que do Castello de *Almina*, donde se descobria o Estreito, se observasse, se nelle havia algum Navio. O Explorador vio alguns; contou até doze, e já entaõ allucinado do medo accrescentava mayor numero. Correo aos seus com a noticia, de que todo o Estreito estava cuberto de vélas, e que elle entendia, que para tanto poder seria Africa inteira leve Conquista. Affombraraõ-se os Mouros com a reposta, e o desacordo naõ lhes propoz outro arbitrio, fenaõ a retirada, Executaraõ-no, fugindo, como quem sentia já sobre as cabeças o pezo de hum castigo igual a seus insultos. Os nossos sem faberem da causa, vendo-os fugir, foraõ-lhe no alcance, e fizeraõ nelles mortandade horrorosa.

Avistaõ os Mouros as nossas vélas : fogem largando o cerco.

Desembarcou o Infante, e foy recebido em triunfo por victoria, que elle naõ sabia. Informado do succedido, quizera seu valor sentir a occasiaõ perdida; mas impedio-lho o amor a seus soldados,

Desembarca o Infante, e o informãõ do succedido.

e o zelo pelos interesses da 'sua Patria ; querendo , que a gloria cedesse à utilidade. Com alegria se applaudio o successo , que a lisonja attribuía ao nome do Infante , já temido daquelles Barbaros ; mas elle vendo os campos semeados de innumeraveis cadaveres , e a Praça cheya de novecentos oitenta e seis prizioneiros , fez extremos de honras , e de applausos a taõ illustres defensores. E passando das palavras às obras , mandou , que assim do despojo , como dos prizioneiros , cada hum ficasse com o que havia tomado ; o que o Conde Governador com mais economia queria repartir igualmente por todos , para que a inveja não tivesse lugar em huns , nem a soberba em outros.

Determina tomar Gibraltar , e não approva o Ceo esta empreza.

Tres mezes se demoraraõ os Infantes em Ceuta , esperando , que os Mouros tentassem recuperar sua fama ; até que vendo-os insensiveis , determinaraõ voltar para o Reino. Não soffria o animo intrepido do Infante D. Henrique considerar , que havia apparecer na presença de seu Pay sem algum feito glorioso ;

rioso ; e revolvendo no pensamento idéas de Conquistas , determinou tomar Gibraltar. Propoz o intento em Conselho ; não teve votos: ainda assim, aconselhado só de seus ardentes espiritos , mandou pôr as proas naquella Praça. O Ceo não approvou a empreza , e em sinal levantou huma tormenta tão rija , que a Esquadra foy dar ao Cabo de Gata , onde esteve quinze dias , e quando pode tornar para Ceuta, já lá os Infantes acharão Carta de seu Pay , mandando-lhes , que voltassem para o Reino. Obedecerão logo , e com huma viagem tão infeliz, que se perdeu hum Navio, e muita gente , fundindo-se os bateis , em que hiaõ a salvarse da tormenta , demandando terra inimiga, onde podessem acabar com morte mais gloriosa.

Recolhe-se para o Reino com perda de hum Navio.

Recolhido ao Reino, tornou o Infante D. Henrique a continuar o amado exercicio de seus estudos , achando só nelles o divertimento , porque só nelles encontrava a utilidade. Mas como as emprezas bellicosas eraõ a paixãõ, que mais o dominavaõ , não tardou muito

a

110 *Vida do Infante D. Henrique.*

Pede o Infante D. Fernando licença a El-Rey D. Duarte para fahir do Reino a militar.

a depor os livros para empunhar de novo a espada. Subira ao Throno seu Irmão o Infante D. Duarte, e vendo-se este todos os dias importunado do Infante D. Fernando, que lhe pedia licença para fahir do Reino, a ganhar aquelle nome, de que seus Irmãos gozavaõ na Patria, consultou com o Infante D. Henrique o modo de dissuadir o ardente Mancebo. Como a antiga inclinação deste Infante ao exercicio da guerra era nelle taõ dominante, approvou no alentado Principe o mesmo, que sentia em seu animo. Persuadio a ElRey, que com a licença premiaffe os brios de seu Irmão; pois naõ era justo, que a este, por vir mais tarde, se negasse huma mercê, que em outro tempo pediraõ seus Irmãos com tantas instancias. Propoz-lhe a tomada da Praça de Tangere, e como a Conquista era taõ gloriosa, e util, logo alli lhe pedio licença para acompanhar a seu Irmão, querendo, que a Patria tambem o contasse por instrumento de seus novos dominios. Agradeceo ElRey o desejo, mas naõ approvou o conselho,

Persuado o Infante D. Henrique a ElRey, que lhe conceda a licença.

Propoem-lhe a tomada de Tangere.

lho , porque assim o pedia o estado presente do Reino. Instaraõ os Infantes, interpondo por valia a authoridade da Rainha ; e para mais facilitarem a licença , até chegaraõ a prometter fazer doação por sua morte de todos os seus bens a seu Sobrinho o Infante D. Fernando. Cedeo em fim ElRey, dando mais assenso ao seu valor , que ao seu juizo.

Obstaraõ à determinação os Infantes D. Pedro , e D. Joaõ ; fizeraõ com elles corpo os votos mais maduros da Corte , e vacilou ElRey , ouvindo as razões destes zelosos Conselheiros. Mas finalmente , a pezar de mil pareceres contrarios , a licença dada prevaleceo , e dizem , que esta confirmação tornara a deverse à Rainha , intercessora , que tudo podia no amor de ElRey. Mandou-se alistar gente , até encher o numero de quatorze mil soldados , e logo aqui começou a guerra nas vexações ao povo , arrancando-lhe com os filhos peza-dos tributos. Em fim desaferrou a Armada aos 22 de Agosto de 1437 ; e chegando os Infantes a Ceuta aos 27 do mes-

Permitte-lhe ElRey a licença , e alista-se gente para a nova Conquista.

Parte a Armada , e chegam os Infantes a Ceuta.

mo

mo mez , fizeraõ revista da gente , e acharaõ pouco mais de seis mil homens; porque os Navios naõ eraõ os que bastavaõ para alojar o numero , que se havia determinado. Tambem fugio huma grande parte ; e daqui se colherá , qual fora a violencia desta Expediçaõ , fugindo della homens de huma Idade , em que o naõ ir à guerra se tinha por deshonra.

Fez ecco estrondoso na marinha Africana a vinda de huma gente , que amava a guerra como hum novo commercio; pois sempre se recolhia alegre a suas terras com os lucros de despojos, e dominios. Aconselhados do temor os Mouros de Henamede , quizeraõ voluntariamente comprar seu descanso , offerecendo hum tributo em final de sua vassallagem à Coroa Portugueza. Aceitaraõ-no os Infantes , e tiveraõ o successo como presagio de futuras victorias. Por isso desprezados os conselhos de Capitães experimentados nos perigos de Ceuta , que aconselharaõ se mandasse pedir mais gente ao Reino , determinaraõ dar principio

Offerecem tributo os Mouros de Henamede em final de vassallagem.

cipio à Acção, julgando a falta como circumstancia, que no juizo do Mundo daria mayor valor à Conquista.

Mandou logo o Infante D. Henrique a João Pereira, homem habil para empresas arriscadas, que com mil soldados fosse tentar, se para subir a Alcacer, se poderia vencer a aspereza do caminho, e investir por aquella parte a Tangere. Obedeceu o Explorador; montou a fragosa subida de *Ximera*, e logo a fortuna junto da porta de *Almeria* lhe offereceu hum encontro, em que podesse estrear as armas, e voltar com mais provas, não menos de ousado, que de valente. Veyo recebello hum exercito de Mouros, apostados a castigar tanto atrevimento: accendeo-se de ambas as partes hum furioso combate, e os Inimigos pelejavaõ com tanto brio, que chegaraõ a igualarnos no valor. Crescia a resistencia, não enfraquecia com o tempo; antes animando a hum partido a obstinaçaõ do outro, corria já o sangue pela terra, e ninguem fraqueava. Cahio morto hum dos nossos; vio-o

Manda o Infante D. Henrique a João Pereira explorar a parte por onde se poderia investir Tangere.

Encontro, que teve com os Mouros: obriga-os a fugir, e mata ao seu principal Capitão.

P

João

114 *Vida do Infante D. Henrique.*

Joaõ Pereira, e arremessou-se aos Mouros com hum impeto taõ estranho, que os fez retirar. Naõ fugiraõ todos; porque muitos ficaraõ no campo testemnhando com a morte a justa razãõ para a fugida dos outros. Entre os mortos contavaõ os Inimigos com lastima ao seu principal Capitaõ, a quem Joaõ Pereira de hum revéz levou a cabeça.

*Publica-se, que os
nossos ficaraõ destrui-
dos, e parte o Infante
e soccorrellos.*

A fama, que nos successos da guerra tarda em fallar verdade, publicou a noticia, de que ficamos destruidos. Ouvio-a o Infante D. Henrique, e partio logo a foccorrer os seus na vingança da affronta; porém ao chegar, os cada-veres, desmentindo a fama, lhe testifica-raõ a victoria; e o quanto esta fora glo-riosa, lhe mostrou aos olhos hum só Portuguez morto. Com esta occasiaõ vio, que era impraticavel a passagem por aquella parte, obstando naõ só a af-pereza do fragoso caminho, mas a mul-tidaõ de Mouros, que o defendiaõ. Af-sentou em marchar por Tetuaõ; e co-mo o Infante D. Fernando o naõ podia acompanhar, por estar de huma perna gra-

gravemente enfermo , foy embarcado esperallo nas prayas de Tangere.

Prompto o exercito à marcha , mandou o Infante adiante a Ruy de Soufa com trezentos cavallos para descobrir campo. Com tres dias de jornada descançaraõ junto a Tetuaõ , cujos habitadores poucos, e pobres ficaraõ entaõ temendo sua ultima ruina ; mas a mesma fraqueza de suas forças lhes salvou as vidas. Chegaraõ em fim em 14 de Setembro a Tangere , cançados de deixar affolladas muitas Villas, e Lugares , sem que as mortes de naõ poucos Mouros nos custassem huma só vida. Já os esperava o Infante D. Fernando , e aquartelando-se todos , descançaraõ da prolixa marcha. Ainda bem naõ tinhaõ encoftado as armas , quando correo voz vaga , derramada pela astucia dos Mouros, de que a Cidade toda estava aberta, defamparando-a defordenadamente seus soldados , e habitadores ; piedosos com suas vidas , que tinhaõ por certo perder às mãos de Portuguezes. O successo do Castello de Ceuta fez crer ao Infante D.

Marcha o exercito para Tetuaõ.

Chegaõ a Tangere.

Astucia com que os Mouros quizerão enganar aos nossos.

Henrique a noticia ; marchou logo às portas , acompanhado dos que lhe parecerão precisos , e vendo-as fechadas , conheceo , mas não sentio , o engano , esperando , que viesse a custar bem caro aos mesmos , que o urdirão.

*Investe o Infante D.
Henrique as portas da
Cidade.*

Investio com as portas , e quebrou duas ; mas a terceira , sendo forrada de grossas pranchas de ferro , resistio à violencia dos golpes , e ainda do fogo. Não desistiriaõ os esforçados combatentes , a não sobrevir a noite ; porque para castigar aquelles Barbaros , já o engano era leve motivo , accendendo a ira do Infante causa mais sensível , qual eraõ as mortes de alguns soldados de esperanças , e huma grave ferida , que recebera seu Sobrinho D. Fernando , Conde de Arrayolos , que no exercito sustentava com o valor dos do feu sangue a Dignidade de Condestavel. Como na guerra os agouros não são desprezados , tomaraõ-se estas mortes por infausto presagio : appareceo logo outra circumstancia , que foy , quebrar o vento a aste da bandeira do Infante D. Henrique nas mãos de feu Alferes:

res: tomou corpo a crença, e teve-se por certa a desgraça da empreza. Se os agoureiros não fiassem tanto de seu valor, finaes mais funestos eraõ sete mil homens de armas, que guarneciaõ a Tangere, milicia veterana, e toda à ordem de Zalá Benzalá, que agora apostava lavar em fangue Portuguez a feya mancha de sua fraqueza em Ceuta.

Era guarnecida de sete mil homens.

A pouca felicidade desta acção excitou ao Infante D. Henrique a dar à Praça hum formal assalto. Distribuidos os postos, tocou ao Infante D. Fernando a porta de Féz, e D. Henrique tomou para si o mayor perigo, escolhendo combater o Castello, que suppunha defendido da melhor substancia das forças inimigas. Deraõ final as trombetas, e entrou-se à Acção. Logo aqui o Ceo mostrou, que não militava por nossas bandeiras: hiamos a investir as portas, e já as achavamos fechadas de huma grossa parede de grandes pedras; arrimavamos escadas, e achavaõ-se curtas; erro indefculpavel, nascido da soberba confiança em nosso valor. Com effeito mostraraõ
naõ

Da-se assalto à Praça, mas com pouco feliz successo.

naõ fer mal fundada sua confiança , pe-
lejando com esforço taõ novo , que ven-
do-se precisados a retirar-se , o fizeraõ
com aquella mesma honra , com que en-
trariaõ triunfantes na Praça. Como , pe-
lo que deixamos escrito , já se ha de ter
conhecido , qual era o costume do In-
fante D. Henrique em apertos semelhan-
tes , temos por inutil referir aqui a conf-
tancia de seu animo , e os prodigios de
sua espada.

*Escaramuças entre
os nossos , e os Barba-
ros.*

Expedio logo hum aviso a Ceuta ,
para que lhe mandassem escadas mais al-
tas : entretanto accenderaõ-se de ambas
as partes diversas escaramuças , em que
com hum furor cego se provavaõ as lan-
ças. No principio ajudou-nos a forte ;
porque os Mouros , vendo logo de seus
companheiros muitos mortos , e muitos
mais mortalmente feridos , estavaõ em
ponto de dar costas , como era seu costu-
me , quasi sempre que nos disputavaõ o
valor. Porém concorreo em seu auxilio
hum multidaõ incrível , e lograraõ de-
pois conhecida vantagem , sendo a prin-
cipal matarem-nos a seis soldados , taes
CO-

*Fidalgos , que nellas
morreraõ.*

como João de Castro , Fernão Vaz da Cunha , Gomes Nogueira , Fernão de Sousa , Martim Lopes de Azevedo , e João Rodrigues Coutinho , homens todos de valor tão conhecido , que ao parecer , não seria temeridade fiar só delles aquella Conquista , se para ella só bastasse o esforço.

Porém pouco durou aos Mouros a vaidade destas mortes , mandando o Infante D. Henrique a vingallas quatro soldados , capazes de lhe satisfazer todo o desejo. Eraõ estes D. Alvaro de Castro , Alvaro Vaz de Almada , Gonçalo Rodrigues de Sousa , e Fernão Lopes de Azevedo. Partiraõ com setenta cavallos , e logo encontraraõ com o que buscavaõ. Sahio-lhes ao encontro hum grande numero de Inimigos , e travado o combate , delles matareaõ a quarenta , sem que da nossa parte houvesse morte , nem ainda consideravel damno. Neste genero de peleja se passaraõ alguns dias , sem que podessemos ganhar algum posto , que nos fosse proveitoso : ainda assim os Mouros temiaõ-nos , e sendo muitos em numero , pa-

*Sahem a vingallos
quatro Fidalgos.*

120 *Vida do Infante D. Henrique.*

Acodem a reforçar a Praça noventa mil Infantes , e dez mil Cavallos.

para nos resistirem , julgavaõ-se poucos. Pediraõ , que lhe reforçassem a Praça , e eisque apparecem inundados os campos , naõ menos, que de noventa mil Infantes , e dez mil Cavallos. Escretores ha , que augmentaõ a tanto excessõ este numero , que poem a risco o credito da Historia; como se naõ bastassem os cem mil homens do novo soccorro para se opporem a quatro mil Portuguezes.

Convida-os à batalha o Infante D. Henrique.

Com estes , dos quaes mil e quinhentos formavaõ a Cavallaria , fahio o Infante D. Henrique a convidallos a batalha , sem que o affustasse taõ notavel desigualdade : bastava só este lance de valor , para lhe escurecer todas as infelicidades , que contra elle se conjuraraõ nesta Acçaõ. Olhaõ os Mouros para as nossas forças, e naõ daõ passo ; espera-os o Infante tres horas , e vendo , que ainda assim naõ se movem, toma como desprezo daquelles Barbaros , o que nelles era medo , e investe com os immensos esquadrões. Ha de se ter por incrivel, escrevermos , que todo aquelle immenso volume de homens armados lhe voltara

Fogem os Barbaros, e fechaõ-se na Praça.

as

as costas, e que só se deraõ por seguros, huns fechando-se na Praça; outros refugiando-se na aspereza de hum monte; pois lea a nossos antigos Escriitores, quem duvidar de nossa verdade, e verá como della saõ fiadoras aquellas pennas since-
ras.

Passados tres dias tornaraõ os fugidos a apparecer no campo; e como vinhaõ ainda com forças mais engrossadas, promettiaõ à nossa soberba hum pezado castigo; mas succedeo o mesmo, que na primeira vez; appareceo o Infante, e fugiraõ: cuidou, que ao olhar para elle, se lembravaõ de Ceuta, e não se achavaõ com animo de resistir a quem deixara em Africa horrorosa memoria. Tercera vez desceraõ do monte, já envergonhados de tanta fraqueza; e para que esta não tornasse a affrontarlhes o nome de soldados, seguraraõ-se bem, trazendo tanta gente, que as Memorias, a que nos vamos encoftando, já contaõ com espanto cento e trinta mil homens. Apresentaõ-se, mas nem ainda hum poder, que parecia invencivel, pode for-

Tornaõ a apparecer no campo reforçados com cento e trinta mil homens.

Q

tale-

122 *Vida do Infante D. Henrique.*

Acomette-os o Conde de Arrayolos, e lhes faz perder o posto, em que se refugiavaõ.

talecerlhes o coração; porque possuidos do medo, nem provocaõ aos nossos, nem provocados os investem. Irritado de tanta inacção o Conde de Arrayolos, acometteo-os com tal fortuna, que os obrigou a deixarlhe o monte. Com a perda deste posto importante, entã he que os Mouros conheceraõ bem sua fraqueza, e empenharaõ-se em recuperar o perdido.

Retira-se o Infante D. Fernando, deixando o campo aos Mouros.

Investiraõ com animo taõ intrepido, como se nelle nunca entrara o medo: ateou-se hum fogo de peleja, que a cada instante hia lavrando mais em seus espiritos, dando forças ao incendio a multidaõ infinita. Naõ lhe pôde resistir o Infante D. Fernando, que era quem entã mandava, e teve por prudencia o retirar-se, deixando o posto a quem [se olhara para suas forças desmedidas] facilmente podera emprehender huma Acção, que por huma vez desassombrasse a Tangere do medo de qualquer insulto.

Sabe a rechaçallos o Conde de Arrayolos, e os desbarata, e poem em fugida.

Vio a resoluçaõ o Conde de Arrayolos, e atalhou-a, acomettendo aquelles imensos esquadrões, já soberbos com a
nos

nossa retirada. Aqui mostrou taõ afortunado valor , que para ser tido por hum milagre da guerra, bastava o investir aquelle alluviaõ, quanto mais desbaratallo, e reduzillo a desordenada fugida. Aproveitando-se de occasiaõ taõ favoravel, foy-os perseguindo o alentado Conde, querendo, sobre a segurança do posto, segurar com mortes toda a grandeza desta Acçaõ. Conseguio-o, deixando semeado o monte de cento e setenta Mouros, mortos com hum seu Capitaõ de nome, sem que tanta mortandade nos custasse, o que se pudera esperar de nosso limitado poder: sendo facil perdemos muitos, só nos morreraõ cinco.

Como os Barbaros eraõ taõ promptos em fugir, como em voltar, naõ tardaraõ em apparecer, e ainda tinhaõ gente, com que se fizessem mais numerosos. Para naõ perderem seu costume, seguia-se ao acometter o fugir: assim o fizeraõ; porém de tantas fugidas, esta foy, a que compraraõ mais cara; porque os nossos, perseguindo-os no alcance por espaço de legoa e meya, com muitos mortos,

Proseguem os nossos em matar, e prizionar Inimigos.

Qii

e

e prizioneiros se recolheraõ ricos de gloria, e de despojos. Aqui tornou a nova victoria a custarnos outros cinco soldados ; consolámo-nos , porque de Inimigos mortos ainda esta nos rendera mais , que a passada. Mas naõ era só por esta parte , que os Mouros nos enriqueciaõ de fama ; tambem os da Cidade , a seu pezar , concorriaõ para a nossa gloria. Sahiraõ a acometternos com o melhor do exercito ; tiveraõ na peleja mais valentia, e constancia, sendo menor o numero ; mas naõ tiveraõ mais fortuna , indo regando com o fangue a terra , que pizavaõ em vergonhosa fugida.

Soccorrem a Praça os Reis de Féz, e Marrocos com cem mil cavallos, que com os soldados de pé faziaõ o numero de oitocentos mil homens.

Eraõ já principios de Outubro , e resolveo-se o Infante D. Henrique a dar segundo assalto à Cidade. Podia desanimallo ver , que das escadas , que mandara buscar a Ceuta , só huma viera ; mas julgou , que em lugar destas serviriaõ huns engenhos de madeira , que trazia nas Náos para o mesmo intento. Quando estes se conduziaõ , os nossos prenderaõ dous Mouros , que sendo bem perguntados , disseraõ , que em soccorro da
Pra-

Praça já marchavaõ cem mil cavallos , mandados pelos Reys de Féz , Marrocos , e outros visinhos ; e que os soldados de pé eraõ tantos , que naõ lhes podiaõ dar facil passagem aquelles vastos Desertos. Pareceo a noticia a huns encarcerimento de forças , a outros idéas da guerra ; mas o dia seguinte testemunhou a fingeleza dos prezos. As Memorias antigas neste passo , receando a crença , logo nos previnem com sinceras protestaões , de que naõ saõ encarecidas. Affirmaõ-nos , que era taõ espantosa a multidaõ do novo foccorro , que chegava a esgotar os rios , e de todo a encobrir a terra por muitas legoas. Quem lhe quer determinar o numero , naõ lhe dá menos de oitocentos mil homens.

Se bastasse só o valor , para igualar em partido o nosso limitado poder a esta inundação de Inimigos , tanto fiava dos seus o magnanimo Infante , que quasi podia lifonjearse com a Conquista de toda a Africa ; mas cabendo a cada Portuguez quasi hum exercito de Mouros , bem via , que era forçoso dar-se à multidaõ a victoria.

ria. Com tudo , como o darlha sem custo , feria medo descoberto , e infame para humas armas gloriosas , que elle commandava , com animo mais que humano dispoz-se para o assalto. Mandou à gente do mar , que se recolhesse às Náos , a de guerra ao feu acampamento : entregou a guarda da artilharia a Vasco Fernandes Coutinho , e Alvaro Vaz de Almada , e elle com a Cavallaria plantou-se em huma eminencia , onde animou a todos com huma falla , que nós reduziremos a esta substancia.

Dispoem-se o Infante para o assalto.

Anima os soldados.

„ Filhos , e Companheiros ; effes
 „ Barbaros , que estais vendo , são do
 „ mesmo sangue daquelles , a quem vós ,
 „ ou vossos Pays mataraõ em Ceuta ; e
 „ porque haõ de ser elles mais valerosos ,
 „ se intimidados ainda choraõ a extrema
 „ fatalidade de suas desgraças naquella
 „ primeira Conquista ? He certo , que
 „ são muitos ; mas não são elles dos mes-
 „ mos brios daquelles , que vós ha pouco
 „ nesses famosos encontros desbaratastes ,
 „ e reduzistes a huma fugida , que vós
 „ mesmos , olhando para o vosso limitado
 „ po-

„ poder , não esperaveis do excesso do
„ seu numero ? E porque chamaõ elles
„ tantos padrinhos ao desafio , fenaõ por
„ isso mesmo , que temem vossos braços ,
„ doendo-lhes ainda as frescas feridas.
„ Elles fiaõ-se na multidaõ , e nós em
„ Deos ; aquelle Deos , que elles ul-
„ trajaõ com seus cultos abominaveis ;
„ aquelle Deos , a quem servimos , co-
„ mo soldados da sua milicia. Essa insi-
„ gnia de Cavalleiros , que trazeis ao
„ peito , está-vos lembrando o juramen-
„ to , que déstes : por elle deveis comba-
„ ter com os inimigos do nome Christaõ ,
„ até testemunhar com a morte a verda-
„ de de vosso zelo. Animo , que a victo-
„ ria em vós he certa : ou vencedores , ou
„ vencidos , sempre triunfais para Deos ;
„ se vencerdes , honrareis seu nome com
„ o triunfo , se não , desempenhareis vos-
„ sa obrigação com o fangue. Se esperais
„ por meu exemplo , para estimulo de
„ vossos espiritos , fazey o que me virdes
„ obrar , e ponde embora na minha maõ
„ todo o credito de vosso nome , que [se
„ o Ceo he comigo] eu vo lo entregarey
„ com

„ com avanços. Vamos; esperemos em
 „ Deos, como se em nós não houvera
 „ valor, e confiemos em nossas armas,
 „ como se não houvera Providencia.

*Affaltaõ os nossos a
 Praça: sabem os Mouros a acometternos ao
 campo, e nos fazem retroceder.*

Invocado o todo Poderoso, entrou-se ao affalto. Com mais temeridade, que valor se arrimou à muralha huma unica escada, que tinhamos. Subiraõ muitos soldados com animo taõ intrepido, como se a Praça estivesse deserta; mas foraõ infelices, porque logo queimou a escada o muito fogo, que os Inimigos arrojavaõ, de que foy consequencia perderem as vidas, os que por ella subiaõ. Os Mouros soberbos já com a certeza da victoria, não a quizeraõ demorar, e sahiraõ a acometternos ao campo: oppozemo-nos com animo imperturbavel; mas como elles tinhaõ para opprimir dobrados esforços, à maneira de rio despenhado, que leva na corrente tudo o que encontra, fizeraõ-nos retroceder, e deixarlhes com a artilharia os mais petrechos, que ainda estavaõ na praya.

Intentou o Infante já arrependido
 tor-

tornar a investir , querendo , que lhe tirassem a vida as mesmas mãos , que lhe tiravaõ a victoria. Oppozeraõ-se os Cabos principaes , propondo-lhe: „ Que já „ seu valor passava a temeridade culpavel , sacrificando seus soldados a huma „ morte certa. Que se até alli fora grande em seus triunfos , soubesse agora ser „ mayor em sua desgraça , trocando o valor em prudencia. Que o Ceo por seus „ altos fins naõ o queria agora vencedor , talvez reservando-o para mayores facções ; e que sempre era serviço , [e „ grande] que lhe fazia , abater as armas , adorando as suas impenetraveis „ disposições.

Intenta o Infante tornar a investillo , e se lhe oppoem os Cabos principaes.

Rendeo-se o Infante à prudencia do conselho , e estava já para retirar-se da empreza , quando de repente se vio assaltado de hum numeroso esquadrão de Mouros , que pretendiaõ com a vida delle fazer preciosa a victoria. Accendeo-o em ira tanto atrevimento , e lançando-se a elles , pelejou com valor taõ novo , que os foy levando em desconcerto até às portas da Cidade. Tambem

Novos encontros do Infante com os Mouros: lança-se a elles com valor.

R

ao

ao voltar não veyo com a espada ociosa; porque se encontrou com outro tropel de Mouros, e mais avultado em numero. Alli lhe mataraõ o cavallo, e alli entenderaõ os Barbaros, que defafrontavaõ sua fraqueza, rendendo-se ao poder de suas lanças o desamparado Principe; mas elle criando novos espiritos da nova desigualdade de seu partido, não se contentava com defenderse: passava a provocallos, não descarregando golpe, que não lhe correspondesse com sangue. Soccorreo-o com hum cavallo hum Pagem do Infante seu Irmaõ, e montado nelle, obrou cousas, que ainda hoje confirmadas por tantas pennas, parecem incriveis. Assim se salvou, humas vezes ferindo, outras matando, sem que em taõ visto perigo recebesse a mais leve ferida; mas neste caso desesperado já o milagre se não dava ao valor, attribuía-se à Providencia. Parecia impossivel, que as forças naturaes já cançadas com tantos encontros, e soccorridas de poucos Companheiros, podessem salvarlhe a vida, onde a deixaraõ vinte e quatro dos

Soccorre-o hum soldado com hum cavallo.

dos que o seguiaõ. Destes naõ nos esqueça honrar a memoria de Fernando Alvares Cabral, Guarda mór do Infante, que se distinguio como hum Heróe, defendendo-se com braço, que igualava ao do seu Principe, até acabar com huma morte, que naõ seria mais gloriosa huma vida triunfante.

Fernando Alvares Cabral morto nesta acção.

Recolheo-se o Infante à sua tenda; mas eis que improvizamente o assaltaõ os Inimigos; já se vê, que em numero mais formidavel, ensinando-os a experiencia dos passados encontros. Nós já vamos com medo escrevendo semelhantes acções, receando, que ellas por singulares naõ achem facil crença no juizo do leitor. Mas continuemos em servir à verdade, e às glorias do Infante, contentando-nos da fé successiva, com que a Antiguidade sempre lhe confessou os milagres do seu valor. Sahio logo o Infante a castigar o atrevimento do insulto. Achou nos Barbaros a resistencia, que pedia a multidão: mas dobrou o esforço, e arremecou-se a elles com golpes taõ pezados, que [ao parecer] só hum rayo faria entaõ

Acomettem novamente os Inimigos ao Infante.

Sabe a castigarlhes o atrevimento.

destroço igual ao da sua espada. Aqui tinham alguns dos nossos [e dizem que dos principaes em tudo] de cometer a vil covardia de fugir, para que os Mouros ficassem de todo affombrados com a prodigiosa resistencia do Infante. Os covardes buscaraõ as Náos por asylo: D. Pedro de Castro, que tinha à sua conta o guardar a Armada, via, e não cria a vergonhosa acção. Para a castigar com lance opposto, saltou logo em terra a buscar o temido perigo, e não lhe faltaraõ honrados Companheiros, que tambem se quizessem aproveitar da gloria, que a outros fizera perder a fraqueza.

Salta em terra a soccorrello D. Pedro de Castro.

Pasmaõ os Barbaros ao ver taõ generosa ousadia, e temendo della effeitos correspondentes, chamaõ por todos os seus espiritos, e cercaõ-nos de maneira, que nos reduzem a hum estreitissimo espaço. Aqui já o perigo era por mil partes, e o escapar delle tinha-se por impossivel. Entrou em alguns aquelle medo, que já não era para estranhar em soldados valentes, vendo-se cingidos por todos os lados de lanças infinitas. Porém re-

Perigo em que se virão em quatro horas, que durou o combate.

recobrando o animo à vista do que obra-
va o famoso Castro, e o incançavel In-
fante, pelejaraõ com tanta obstinaçaõ,
que por quatro horas sustentaraõ fortissi-
mos combates, sem que nelles perdes-
sem mais do que cinco companheiros;
numero, em que já os nossos achavaõ
naõ sey que mysterio, vendo-o terceira
vez repetido em acções semelhantes.
Dos Mouros morrerãõ muitos; naõ lhe
sabemos a conta; poucos que fossem,
seriaõ de sobejo para a pobreza, e situa-
çaõ de nossas forças.

Assim se oppunhaõ quatro Portu-
guezes a huma corrente taõ impetuosa
de Barbaros, que para defenderem suas
casas, quasi que chamaraõ a Africa to-
da: mas alli viraõ os Mouros, que se a
constancia sustentada pelo brio, naõ bas-
tara à Conquista, sobrara para a fama,
de quem a emprehendera. Considerava
o Infante D. Henrique, que já nos seus
naõ podia perseverar a gloria da defen-
sa, e que no caso, que podesssem a mila-
gres do valor, della se naõ seguiriaõ ef-
feitos proveitosos, visto ser impossivel
a

Pretende o Infante voltar para Ceuta.

a tomada da Praça. Quiz com a sua pouca gente recolher-se às Nãos, e voltar para Ceuta, obedecendo às claras disposições do Ceo; e posto que o caminho estava impedido pelo Inimigo, resolveo naquella noite abrir com a espada campo largo ao embarque de todos. Soube desta determinação hum Capellaõ seu: para sua perpetua infamia escrevamos-lhe o nome; chamava-se Martim Vieira. Possuida, pôde ser que do interesse, hum alma taõ vil, passou aos Mouros o pensamento do seu Principe, e frustrou taõ prudente desígnio.

Cercaõ-nos os Mouros, e o Infante torna a acometellos.

Daqui se seguiu dobrar o Inimigo as suas forças, e passarmos nós de sitiadores a sitiados. Crescia o aperto, e com elle o perigo; e já os nossos se espantavaõ de ver em si tanta constancia, parecendo-lhes, que mais superiores espiritos regiaõ seus braços. Era para afombrar ver huns poucos homens, que cercados por toda a parte de Barbaros, naõ podiaõ mudar de posto, nem já para investirem, nem para retrocederem; e ainda assim opporem-se valerosamente à for-

formidavel multidaõ. De novo tornou esta a acomettellos, repetindo por oito vezes o assalto, e outras tantas foy rechaçada por elles, sem perderem hum fó soldado, antes sendo instrumentos de muitas mortes. Tantas foraõ as destes ultimos combates, que juntas com as dos antecedentes, passaraõ de quatro mil na somma dos mesmos Inimigos, sendo verosimil, que para encobrir seus damnos errassem a conta.

Tornamos a repetir, que quem naõ estiver pela fé de nossa Historia, ha de ter por encarecido o que escrevemos; e crescerá a incredulidade sabendo, que obravaõ os Portuguezes estes prodigios de valor a tempo, que estavaõ reduzidos a huma extrema penuria de mantimentos. Para comer matavaõ os cavallos, e queimavaõ as fellas para cozinhar a comida. Augmentava este mal a falta de agua: secos, e quasi sem alento com o tormento insoffrivel da sede, já naõ pôdiaõ formar palavra. Achamos, que huns refrigeravaõ a boca, enganando a secura com a frialdade dos ferros, e que
ou-

Trabalhos, que padeceraõ no cerco os nossos soldados.

outros, se topavaõ com alguma herva, sem recear damno, tinhaõ por delicia o amargoso do feu çumo. Tanta era esta necessidade, que se o Ceo os naõ soccorresse com huma branda chuva, a sede pouparia de huma vez aõs Inimigos o trabalho da completa victoria.

Nestes ultimos combates naõ houve Portuguez, que naõ se distinguisse: o agradecimento de Roma (a antiga) certamente a cada hum delles levantara huma estatua. Grande gloria he para o Infante D. Fernando, para Ruy Gomes da Silva, D. Fernando, e D. Pedro de Castro o distinguillos a fama entre taõ valerosos foldados; e mayor credito he para o famoso nome de D. Alvaro de Abreu, Bispo de Evora, contallo a Historia pelo primeiro entre todos. He singular a sua gloria nos Fastos da sua Igreja; porque além de exercitar com zelo extremoso o officio de Prelado, ora confessando, ora exhortando, até foy soldado daquelles, a quem coube mayor numero de mortos, ficando em duvida gloriosa se desempenhava melhor as obri-

D. Alvaro de Abreu, Bispo de Evora, obra-va como Prelado, e pe-lejava como soldado.

obrigações do cajado, se as da espada.

Para abaterem de huma vez a nossa obstinada resistencia, resolverão os Mouros dar fogo às estacadas, que nos serviaõ de reparo. Ateou-se o incendio, e aqui foy maravilhosa a actividade, e diligencia do Infante D. Henrique em o atalhar, conseguindo-o à força de duro trabalho, em que he fama, que excedera a todos os que o ajudaraõ. Não obstante o feliz successo, com que sahiamos de todos os ataques inimigos, era verdadeiramente já inevitavel a nossa perdição, e cada instante que passava, era hum novo desengano. Sabia o Infante, que os Mouros haviaõ assentado em conselho deixarnos o caminho livre para o embarque, se lhes restituissimos Ceuta com todos os seus prizioneiros. Apertadissimo lance para o coração do grande D. Henrique! Queria salvar os seus de huma morte certa, mas igualmente queria conservar em Ceuta a honra de Portugal; porém obrigado de clamores, e do perigo imminente, houve de concordar com os Barbaros.

Poem fogo os Mouros à estacada, que nos servia de reparo.

Pretendem, que se lhe restituia Ceuta com todos os prizioneiros.

S

Pa-

Fidalgos nomeados pelo Infante para tratar este ajuste.

Para o ajuste mandou a D. Fernando de Menezes, a Ruy Gomes da Silva, Fernando de Andrade, e João Fernandes d'Arca; porém os Mouros soberbos com huma proposta, que nunca ouviraõ de Portuguezes, detiveraõ os Embaixadores, e para se ostentarem victoriosos, novamente nos investiraõ. Neste tempo já não tínhamos, se não tres mil homens, e effes cortados da fome, e do infopportavel trabalho. Ainda assim, os Barbaros não ganharaõ na acção; porque aquelles mesmos, que em tantos encontros lhes mostraraõ com que gente combatiaõ, agora lhes repetiraõ o castigo, matando a muitos, e fazendo fugir a todos. Mas depressa tornaraõ, jurando vingar de huma vez taõ successivas affrontas. Apresentaraõ-nos na praya hum horror de gente armada; tomaraõ-na, e renderaõ-nos por bloqueio, ajustando-se não só a entrega de Ceuta, e de seus prizioneiros, mas todo o trem, e bagagem, que traziamos; rematando o ajuste com a clausula, de que por cem annos lhes não fariamos guerra.

Pa-

Conclue-se o ajuste.

Para ficar em refens, offereceo-se o Infante D. Henrique ; mas não se lhe consentio huma acção, que coroaria de nova gloria seu nome illustre. Coube esta ao Infante D. Fernando, que a soube merecer de maneira, que desde então começou justamente a pronunciar-se seu nome com o epiteto de *Santo*. Para nossa segurança Zalá Benzalá, que agora governava Tangere com melhor fortuna, do que Ceuta em outro tempo, entregou seu filho a Ruy Gomes da Silva, recebendo por certeza da restituição a João Gomes do Avelar, Pedro de Ataide, Ayres da Cunha, e Gomes da Silva, Fidalgos, a quem seu esforço dera entre aquelles Barbaros hum nome distincto.

Offerece-se o Infante a ficar em refens, e não se lho consente.

Fica o Infante D. Fernando.

Durou muito a fé Africana, durando horas: quebraraõ os Mouros os pactos, e tornaraõ a acometternos, receando ainda de nós, que, posto que fogo amortecido, affoprado do valor, levantassem novas chammass; e não se enganaraõ, depois que nos investiraõ. Irritados de taõ infame procedimento, fizemos rosto à multidaõ, e cada hum se

Quebraõ os Mouros os pactos.

*Castigã os nossos
aquella vileza.*

empenhou em castigar huma vileza, que nem entre Barbaros esperavaõ. As nossas espadas naõ perdiaõ golpe, e entre todas [como rayo em espesso arvoredado] se distinguia no destroço a do Infante D. Henrique. Assim os foy rebatendo, até chegar à praya, onde o combate, por ser mais arriscado, nos foy mais glorioso. Pelejava da nossa parte huma extrema desesperaçãõ: os Mouros por despedida empenhados em naõ se recolherem com affronta, carregavaõ com mayor porfia: de ambas as partes corria fangue, e se contavaõ mortes, e já a fortuna fazia bem duvidosa a honra do nosso embarque. Mas por ultimo a confiança dando as mãos ao valor, tanto obrou, que fez retirar a multidaõ, e abrio-nos caminho para tomarmos as Náos.

Este foy o fim malogrado da empreza de Tangere: o Mundo, que espera pelo successo das acções, para lhes dar o valor, chamou-lhe infausto para a fama do Infante D. Henrique. Nós pelo contrario reflectindo nos prodigios, que

que obrara o seu braço em vinte e cinco dias de sitiador, e doze de sitiado, e olhando para mais de cinco mil mortos, que deixara no campo Inimigo o fraco poder de quatro mil Portuguezes, parece-nos, que só a resolução de investir o Infante huma multidão nunca vista [quanto mais o vencella em repetidos encontros] he para o seu nome huma nova especie de mais nobre triumpho. Mas lá julguem os Capitães experimentados, se nestas circumstancias anda mal entendido na linguagem da guerra isso, a que chamaõ victoria.

Soldados mortos nesta acção.

Desembarcou o Infante em Ceuta, e ou fosse paixão do animo, ou effeito de taõ duro trabalho, logo o acometteo perigosa enfermidade. Soube-o o Infante D. Joaõ, que estava no Algarve para o soccorrer na empreza, e partio logo a visitallo. Aqui ajustaraõ ambos o meyo para a liberdade de seu irmão D. Fernando, e assentaraõ mandar offerecer por elle o filho de Zalá Benzalá, visto ter quebrantado os pactos a perfidia inimiga com taõ feya hostilidade: e que quando este

Desembarca o Infante em Ceuta, e adoeece gravemente.

Trata com o Infante D. Joaõ a liberdade de D. Fernando, offerecendo por elle o filho de Zalá Benzalá.

este partido se não aceitasse , comettiaõ a justiça da causa ao juizo das armas. Estava para desaferrar do porto o mensageiro de taõ grave negocio , quando veyo hum temporal , que o impedio ; mas não foy isto bastante , para que a Zalá Benzalá não chegasse a negociação por outra via.

Avisa o Infante a ElRey seu pay dos effeitos desta negociação.

Ouvio o Barbaro a proposta , e como conservava altamente no coração a lembrança de sua desgraça em Ccuta , para recuperar seu nome , quiz sacrificar o amor de Pay ao de Cidadão , e respondeo , que por aquella Praça dera todos seus filhos. Com esta resposta desenginado o Infante , mandou os prizioneiros para o Algarve , e por seu Irmaõ escreveu a ElRey huma Carta , em que lhe referia o successo da negociação , e de suas armas , prevenindo-lhe o sentimento com a fiel relação do valor de seus soldados , a quem a victoria poderia ser de mais proveito , mas não de mais honra.

Chama ElRey o Infante à Corte.

Respondeo ElRey com palavras encaminhadas a curar a tristeza do Irmaõ , e receando , que a este remedio não desse
to-

toda a efficacia o conhecido brio de seu animo, mandou-o chamar, para que os vivos agrados da Magestade servissem à ferida de balsamo poderoso. Devia o Infante obedecer; mas soube bem desculpar-se, respondendo: „Que sem seu Irmaõ, „companheiro na empreza, e agora na „desgraça, não se atrevia a voltar para o „Reino; e que se elle havia tornar a „Africa para a negociação da liberdade, „a este fim mais perto ficava em Ceuta.

Nesta esperança se demorou o Infante cinco mezes naquella Praça; mas vendo, que eraõ inuteis todas as suas diligencias, e que só ElRey lhes poderia dar calor, resolveo-se a vir ao Algarve para lhe fallar; e sabendo, que de Evora tinha chegado a Portel, foy buscallo, e achou nelle aquelle recebimento, que não esperava a sua melancolia. Conferiã logo os mezos mais efficazes de comprar a liberdade do Irmaõ, e achamos, que o Infante dera este voto, pouco approvedo dos Politicos daquella idade; os modernos daraõ sua sentença: „Senhor:

„ [disse D. Henrique.] Combatem meu „ CO-

*Chega ao Algarve :
confere com ElRey no
modo de livrar ao In-
fante D. Fernando.*

*Voto do Infante D.
Henrique.*

„ coração dous fortes affectos , ambos de
„ amor , mas sobre diversos sujeitos. He
„ o amor da Patria , ora vencedor , ora
„ vencido do amor do meu sangue , quem
„ ha tempos traz em tumulto meus pen-
„ samentos. Desejo com ancia a liberda-
„ de de hum Irmaõ , e por ella sinto n'al-
„ ma não poder obrar , quanto me pede
„ a obrigaçaõ ; porém muito mais sinto ,
„ que Ceuta seja o preço desta compra ; e
„ se o mesmo preço fosse quem agora fal-
„ lasse , teria eu o prazer de me ver ex-
„ cedido no sentimento. Eu , Senhor ,
„ já não considero aquella Praça , como
„ huma Conquista , em que vós ganhaf-
„ tes por acções huma Coroa ainda mais
„ respeitada , do que essa , que vos cinge
„ a cabeça : huma Praça , que ha tantos
„ annos está custando sangue à vossa No-
„ breza , obrando feitos , que por mila-
„ grosos , já o Mundo os não crê. Con-
„ sidero Ceuta como porta aberta , para
„ em algum tempo vir a Africa rendida
„ beijar vossos pés , ou de vossos Suc-
„ cedores , se elles com o Sceptro vos
„ herdarem o zelo. Mas sendo grande
„ este

„ este interesse , a gloria da Religiaõ o
„ faz leve. Está Deos adorado em Ceu-
„ ta, as Mesquitas já são Igrejas , cresce
„ a nova seara do Evangelho, e ha de se
„ ver cortada ao nascer a nova sementeira?
„ Diraõ, que eu fuy quem puz neste
„ perigo a mesma causa , que advogo :
„ Deos me he testemunha do quanto
„ fuy violentado , e que em aperto taõ
„ extremo elle mesmo me obrigava a naõ
„ expor ao certo matadouro as vidas de
„ tantos vassallos vossos : mas huma vez
„ que os Barbaros por ventura nossa, que-
„ brando logo os pactos com repetidas
„ hostilidades , nos desobrigaraõ da pala-
„ vra , torna a estar em pé o direito da
„ Religiaõ ; e tanta causa ha presente-
„ mente para conservarmos a Conquista,
„ como havia antes para a ceder ; entaõ
„ arrastrados pela necessidade propria ,
„ agora desobrigados pela perfidia alheya.
„ E assim , como o vosso valor , e mui-
„ to mais a vossa piedade ha de appro-
„ var minhas razões , parece-me , que pe-
„ la liberdade de vosso Irmaõ deis todos
„ os prizioneiros, que tendes, e todos os
T „ que

„ que poderdes haver por outros Reinos.
 „ Abri os vossos thesouros, e offerecey-os
 „ por elle ; e se os Barbaros o consenti-
 „ rem , aqui estou eu, que de boa vanta-
 „ de hirey occupar o seu lugar , como já
 „ quiz com instancia, quando delle se fez
 „ a entrega. E se não bastar todo este
 „ preço para a ambição Africana, daime,
 „ Senhor , vinte e quatro mil homens,
 „ que eu vos dou esta cabeça por fiado-
 „ ra , se não vos fizer Monarca pacifico
 „ de toda a Africa ; mas entregar Ceuta,
 „ isso nunca o poderá soffrer nem o meu
 „ amor pela Patria, nem o meu zelo pe-
 „ la Religiaõ.

*Falece ElRey em
 Thomar : fica o Infan-
 te assistindo nos Conse-
 lhos sobre o Governo do
 Reino.*

Deu ElRey a esta falla a merecida
 reposta , dizendo, que logo tratava de li-
 bertar a seu Irmaõ ; mas durou-lhe pou-
 co a vida ; porque passados mezes fale-
 ceo em Thomar. Não assistio a esta mor-
 te o Infante D. Henrique , porque vivia
 em Lagos , para onde o levara sua me-
 lancolia , fugindo às murmurações da
 Corte. Com tudo sendo avisado , veyo
 assistir às exequias , e por ordem da Rai-
 nha ficou assistindo nos Conselhos, que
 se

se faziaõ sobre o governo do Reino na menoridade do novo Rey. As discordias da Rainha com o Infante D. Pedro levarãõ mais depressa o nosso Infante para o seu retiro do Algarve, prevendo a tempestade, em que havia desfechar o nublado, que causava na Corte o odio descoberto à Regencia. Algumas vezes, sendo chamado, veyo a conselho; porém percebendo o grande empenho da Rainha em o malquistar com seu Irmaõ D. Pedro, retirava-se, quanto podia, da Corte; e como neste tempo da menoridade de seu Sobrinho, naõ temos cousa importante, em que exercitar a penna, deixamos alguns factos de leve consideração para quem escrever a Historia daquella Regencia.

Tornando o Infante ao amado so-

Entra na idéa de novos descobrimentos.

cego de seus estudos mathematicos, revolvía no pensameuto as altas idéas de seus descobrimentos. E fomos entrados na parte mais gloriosa do nosso assumpto, para a qual necessitavamos bem daquelle estylo, e força de palavras, com que se exprimiaõ os velhos Escriutores do

T ii

nos

nosso bom seculo. Já estamos prevendo, que aquelles, que não querem dar passo na Historia sem o arrimo da Chronologia, haõ de se tornar contra nós, por tratarmos ainda agora dos descobrimentos do Infante D. Henrique; sendo certo, que annos antes da acção de Tange-re já elle havia lançado os alicerces a este grande edificio. Com medo dos escrupulosos estivemos para evitar o reparo, seguindo a ordem dos tempos; porém teimámos na idéa contraria, persuadidos, que sendo os descobrimentos do nosso Infante o corpo mais formoso de sua Historia, viriamos a desfigurar a belleza do composto com a separação de seus membros. Pelo contrario, observada a nossa ordem, sem se refrescar a memoria, folheando cousas passadas, vem-se logo a saber o principio, os progressos, e os fins de taõ famosa empreza; e mais assentavamos na bondade desta idéa, quando reflectiamos, que para a defender, se nos offerenciaõ do partido dos Antigos advogados de boas forças.

Considerava o Infante D. Henrique,

que, que com o titulo , que feu Pay tomara de Senhor de Ceuta , ficavaõ em razaoõ desta Conquista metidos na Coroa deste Reino os Mouros de Fez , e Marrocos ; e que os netos de taoõ grande Rey com a posse , que elle lhes deixara , deviaõ naõ descançar em extender por Africa os seus justos dominios. Assim discorria o Infante, e accendia-lhe o animo para estas Conquistas a forte razaoõ de Governador da Ordem da Cavallaria de Christo , Milicia , que instituiria seu terceiro Avô ElRey D. Diniz, para destruiçaõ de Infieis. Mas como huma tal guerra , naõ obstante canonizalla a justiça da causa , nem sempre achava approvaçaõ na vontade de quem governava, entrou o Infante a riscar no pensamento nova Conquista , abalando-o seus altos espiritos a buscalla muito além de Féz, e Marrocos. E para que a emulaçaõ diffarçada em politica naõ lhe estorvasse a idéa , com as sabidas razões da pobreza do Reino em dinheiros , e soldados, determinou fazella à sua custa , e ajudar-se dos thesouros da sua Ordem , dos

quaes

*Determina fazer as
despezas à sua custa.*

quaes podia , como Senhor , dispender.

Amava o Infante muito a sua gloria , como filho de hum Heróe ; e confessemos , que nesta idéa hia emparelhado com o zelo o desejo de estabelecer na posteridade hum nome sem competidor em Hespanha. Fama taõ nova só se conseguia com os descobrimentos de terras desconhecidas, enriquecendo com ellas a illustre Milicia , de que era Cabeça; pois justamente naõ foy outro o alvo , a que dirigio suas profundas meditações. Para as reduzir a effeito , já o estudo da Geografia lhe havia levado longa applicação , e das vezes , que passou à Africa, naõ cessava de inquirir dos Mouros noticias das partes , com que confinavaõ os Reinos daquelle Continente. Respondeo o effeito à diligencia ; porque delles foubes , naõ só das terras visinhas aos certões de Africa, mas da regiaõ de Guiné, e de outras vastas povoações.

Deveo-lhe grande applicação o estudo da Geografia, de que adquirio noticias para os seus descobrimentos.

Pretende descobrir o Cabo de Nam , mandando cada anno dous, e tres navios à sua custa.

Conferidas estas noticias com pessoas de fé , que podiaõ dellas dar testemunho , e vendo , que confrontavaõ , resolveo-se o Infante a dar principio à gran-

grande obra , que tendo em si tantas difficuldades , as mayores eraõ nos juizos dos que se prezavaõ de entendidos. Mandava em cada anno dous, e tres Navios à fua custa , quasi entregues à discricão dos mares ; porque levavaõ ordem àquelles ousados mareantes de tentarem o descobrimento da Costa além do Cabo de *Nam*, coufa que até àquelles tempos excedia os termos da temeridade , sendo o passar este Cabo hum medo herdado de todos os navegantes de Hespanha. Partiaõ os Exploradores prometendo atrevimentos ; mas voltavaõ sem acção , que os honrasse , não se animando a passar do Cabo *Bojador*, sessenta legoas a diante do de *Nam*. Alli paravaõ, espantados de hum novo movimento das aguas , parecendo-lhes , que ferviaõ ; e a cauza era hum baixo de seis legoas , medonho à vista , e impossivel a vencer-se por quem não sabia navegar , sennaõ de Levante a Poente. Se os Pilotos daquella idade soubessem cortar mais largo , e afastarse do Cabo as legoas , que occupava o baixo , passariaõ a diante ;
po-

porém como aquella Costa era a única agulha, de que se serviaõ, ou fosse ignorancia, ou medo, naõ se arrojavaõ a apartar-se do seu rumo.

Funda a Villa de Sagres, de donde expedia os Exploradores.

Estava o Infante na sua Villa, a que dera o nome de *Terça Nabal*, e depois lho trocaraõ pelo de *Sagres*, fundada por elle na enseada do Promontorio Sacro, como sitio mais accommodado para suas observações, facilitando-lhas a desmedida eminencia daquelle Cabo, ao qual já entãõ fantificava o nome de S. Vicente. Dalli expedia os repetidos Exploradores, que quasi envergonhados de naõ desempenharem a expectação, vinhaõ pela Costa de Barbaria até o Estreito fazendo muitas hostilidades nos Mouros, persuadindo-se, que apparecendo ao Infante com a relação de suas victorias, ficaria em seu animo bellicoso bem contrapezado o pouco successo da principal diligencia. Mas naõ eraõ estas as noticias, que podiaõ entãõ lisonjear aquelle magnanimo coração, todo occupado na gloria de seus descobrimentos. Quizera o Infante na execuçaõ delles
occu-

occupar todo o tempo; mas oppunhaõ-se a seus desejos, ou negocios do Reino, ou passagens a Africa, e com estes estorvos soffria ver ociosas as illustres idéas.

A Providencia dispunha estas demoras para dar a Joaõ Gonçalves Zarco, e a Tristaõ Vaz a primeira gloria desta empreza. Eraõ ambos Cavalleiros da Casa do Infante, e que na facção de Ceuta serviraõ a Patria com tanto valor, que seu Amo entre os soldados mais dignos reservava para elles hum lugar distincto. Depois da tomada daquella Praça, ambiciosos de mais fama (comercio corrente dos Portuguezes naquelles bons tempos) pediraõ estes animosos Cavalleiros ao Infante, que visto armar navios para o descobrimento da Costa de Barbaria, e Guiné, se servisse occupallos em taõ honrado serviço. Como eraõ pessoas, que tinhaõ nos feitos intrepididos bons fiadores para se lhes cometterem acções arriscadas, alegre aceitou o Infante o offercimento, parecendo-lhe, que via já de perto o fim venturoso de suas esperanças.

Offerecemse-lhe para os descobrimentos Joaõ Gonçalves Zarco, e Tristaõ Vaz.

U

Man-

*Manda-lhes armar
hum navio, e os ins-
trua nas Taboas de Pto-
lomeo.*

Mandou-lhes armar hum navio, e com louvores, e promessas inflamou-os à empresa, dando-lhes ordem, para que correndo a Costa de Barbaria, passassem o Cabo *Bojador*, até alli temido como sepultura dos navegantes, e depois fossem descobrindo tudo o mais, que a Providencia lhes deparasse. Para isto os instruiu nas Taboas de Ptolomeo, em que tinha hum estudo de professor, mostrando-lhes, que aquella Costa hia a pegar com Guiné, até se meter debaixo da Equinocial. Depois que discorreo como perito Geografo, he fama, que lhes fallara como Principe Christão, dizendo-lhes nesta substancia.

*Pratica, que lhes
fez.*

„Tenho-vos mostrado nestas Ta-
„boas, qual seja a diligencia, a que vos
„mando, e quaes as difficuldades, que
„nella encontrareis. Eu trazendo à me-
„moria os exemplos de vosso intrepido
„coração, em que me tendes por teste-
„munha, creyo, que me ficareis obriga-
„dos, em vos dar humá occasião de glo-
„ria nunca encetada em Hespanha, e
„ainda nova para os que se affinalaraõ
„no

„ no Mundo por seus descobrimentos.
„ E que fama poderá igualar a vossa ,
„ se fulcando mares escondidos , fordes
„ abrir as portas à infidelidade , e idola-
„ tria , que o Demonio tem ferrollhadas
„ no centro daquellas Regiões , para não
„ darem entrada à Fé do Evangelho ?
„ Immortal , santa , religiosa será vossa fa-
„ ma na Historia da Patria , e da Igreja ; e
„ Deos sabe quanto vo la invejo , e o sa-
„ crificio , que faço , em soffrer huma po-
„ litica , que me faz tão pezada a distinc-
„ ção da Natureza. Mas repartamos a
„ gloria de feito tão illustre , concorren-
„ do eu com o desejo , e despeza , e vós
„ com o trabalho , e perigo , que eu me
„ prezarey muito de entrar comvosco
„ nos louvores , com que os vindouros
„ encarecerem a ousadia , e constancia
„ de vossos espiritos. Deos , a quem ser-
„ vimos , e em cuja mão pomos toda a
„ empreza , se digne abençoalla , e dar-
„ me a consolação de vos ver entrar nes-
„ te porto cheyos de tanta honra , que
„ por longas idades sobeje em vossos ne-
„ tos.

U ii

Ani-

Partem os Exploradores, e padecem grande tormenta antes de chegarem à Costa de Africa.

Animados novamente de tão fantasmáticas, e honrosas expressões, partirão estes dous Cavalleiros, fazendo por esta causa memoravel o anno de 1419. Nomeou o Infante por Capitão do navio a João Gonçalves Zarco, ou por ser mais distincto em sangue, e serviços, ou por ter o posto de Capitão mór do mar; huma, e outra cousa achamos na Historia, e por qualquer dellas merecia a preferencia. Costumão as cousas grandes dar logo no principio huma amostra de seus perigosos progressos: assim o experimentaraõ aquelles generosos Exploradores; porque antes que chegassem à Costa de Africa, os assaltou huma tormenta tão rija, que perdido o rumo, e com elle a esperanza das vidas, estavaõ já esperando a sepultura na braveza das ondas. Tudo concorria para o naufragio, a pequenez do navio, e a ignorancia dos Pilotos, que só por sangraduras à vista de terra sabiaõ marear. Nesta consternação, que augmentava a confusa vozeria de todos, vendo-se em arvore seca fluctuando à vontade dos mares, fa-

facil feria perder o Capitão o acordo ; mas foccorrido de seu animo , alentava os defanimados ao trabalho , e os persuadia a confiar naquelle Senhor, a quem hiaõ ferver.

Ouvio o Ceo os rogos , cessou o temporal ; e posto que os ventos , correndo contrarios , os desviaraõ da viagem intentada segundo a ordem do Infante , naõ foy infelicidade , foy disposiçaõ da Providencia, conduzindo-os a huma Ilha , a que deu o nome de *Porto Santo* , a memoria do passado perigo. Fica esta Ilha aos trinta e tres grãos , e sete minutos de latitude , e dous grãos , e dez minutos de longitude , dez legoas ao Nordeste , e hum pouco mais para Leste da Ilha da Madeira. Com a vista de terra , e terra desconhecida , alegraraõ-se todos como naufragantes , e exploradores , tendo por venturoso o perigo , que lhes dera hum descobrimento. Saltou em terra o Capitão , e Tristaõ Vaz com a comitiva necessaria. Dizem , que encontraraõ com gente , sim barbara , mas menos fera , que as das Canarias, já

Cessa o temporal, e chegaõ à Ilha de Porto Santo.

Salta em terra o Capitão, e Tristaõ Vaz: demarcaõ a Ilha, penetrando o seu interior.

já entaõ conhecidas. Observada sua mansidaõ, talvez nascida do affombro de verem homens novos em trajes, e figura, animaraõ-se os nossos a demarcar a Ilha, e penetrarem seu interior. Acharaõ-a cercada de espesso arvoredos de Zimbros, e Dragoeiros, e no meyo della levantado hum pico alto, e redondo quasi Castello, que aquelles Barbaros deviaõ à Natureza. Conheceraõ pelo viçoso da terra, que nella as sementes responderiaõ com frutos, e dos que ella já produzia, trouxeraõ os que bastavaõ para servirem de testemunhas de sua diligencia.

Voltaõ para o Algarve a informar o Infante daquelle descobrimento.

Alegres com taõ feliz estrêa em seus descobrimentos, voltaraõ os Exploradores para o Algarve, onde foraõ recebidos pelo Infante como huns homens, que lhe traziaõ já hum fruto de seus prolongados desejos, e estudos. Informaraõ-o com miudeza, ora do sitio, grandeza, e bondade da Ilha, ora da condiçaõ, e costumes de seus habitadores, a cuja relaçaõ o Infante com piedade, filha daquelle zelo, com que emprehen-
dera

dêra tamanha empreza, agradecido voltava-se para Deos, e pedia-lhe, que extendesse sua benção a mayores progressos.

Satisfeitos, e de novo estimulados pelas honras recebidas, offerceram-se os venturosos Descobridores a tornar àquella Ilha, com o fim de povoalla. O exemplo destes incitou a outros, que desejavam ter bom lugar na graça do Infante. Hum destes foy Bartholomeu Perestrello, Fidalgo da Casa do Infante D. Joaõ, Pessoa, que sempre achamos tratada por nossos Antigos com epithetos honrosos: deviaõ ser grandes seus merecimentos, ou herdados, ou adquiridos. Já na coraçãõ do Infante não cabia o prazer, vendo a tantos empenhados na execuçãõ de seus desejos. Mandou logo armar tres navios, dando hum a Bartholomeu Perestrello, e os outros a Joaõ Gonçalves, e a Tristaõ Vaz, em que a despeza foy consideravel; porque além de fementes, e plantas, hiaõ preparados de tudo o preciso para huma nova povoaçãõ.

Tornaõ à Ilha, a fim de povoalla: acompanhados os Bartholomeu Perestrello.

A

Pare no mar huma Coelha , que levava Bartholomeu Perestrello : toma este successo como annuncio de suas felicidades.

A fingeleza dos homens daquella idade fazia-os faceis em armar de meros acafos, felices, ou infaustos prognosticos. Esta viagem nos dá hum exemplo, que referiremos só por obsequio à sinceridade de nossos Antigos, julgando-o digno de escreverse até a penna judiciosa do nosso insigne Barros. Pario no mar huma Coelha, que levava Bartholomeu Perestrello; alegraraõ-se todos, tendo a coufa por hum bom annuncio, e cresceo nelles a confiança de suas felicidades na nova terra, argumentando pelo successo grande multiplicação, naõ só daquella especie, mas de todas as que lançassem na Ilha. Com effeito em parte naõ os enganou a esperança; porque a Coelha depois tomando com os filhos posse daquelles matos, veyo a multiplicar muito; mas fez errado o prognostico, roendo tudo o que plantava, ou semeava a industria daquelles povoadores.

Multiplicaraõ tanto estes animaes, que destruaõ tudo o que se semeava.

Tanta era a destruição, que experimentavaõ em seus campos, que já aborrecidos de ver baldado todo o fruto de

de feu trabalho , viviaõ desgostosos de huma multiplicação, que passava a praga. Empenhavaõ-se em extinguiilla; mas em vaõ se empenhavaõ ; porque parecia, que ao passo de suas diligencias teimava em multiplicar a damnosa especie. Por esta causa muitos, vendo , que lhes era taõ suado o paõ, que comiaõ, quizeraõ antes ser pobres na Patria , e voltaraõ para o Reino , dando-lhes exemplo Bartholomeu Perestrello ; mas naõ se sabe, se movido do mesmo motivo, ou de outra necessidade.

Recolbe-se o Perestrello ao Reino.

Naõ quizeraõ acompanhallo Joaõ Gonçalves, e Tristaõ Vaz : tinhaõ ganhado nome com o feu primeiro descobrimento, e já vaidosos, naõ lhes parecia decoroso a seus brios apparecer ao Infante sem novo presente , que lhes rendesse em feu agrado dobradas honras. Tinhaõ por vezes observado no mar huma como sombra , que a distancia naõ deixava distinguir o que fosse. Ora parecia à vista densa nevoa, ora ao desejo novo descobrimento ; porém reflectindo, em que a sombra com qualquer tem-

Ficão na Ilha Joaõ Gonçalves Zarco , e Tristaõ Vaz : observaõ no mar huma como sombra , ou densa nevoa : sabem a examinar o que era.

X

po

pô nem desapparecia, nem mudava de sitio, assentaraõ em ser terra. Para desenganarem os olhos, e o juizo, meteraõ-se em hum navio, e com alguns barcos, feitos da madeira da Ilha, em que viviaõ, resolutos foraõ explorar aquella ferrania, acompanhados de Piloto pratico, e de gente animosa. Sahiraõ tres horas antes de aclarar o dia, e no principio da tarde chegaraõ à escuridade, que já aos mais destemidos se fazia horrorosa. Crescia o medo ouvindo huns estouros medonhos, [talvez roncões do mar] e como ainda se não via terra, clamaraõ todos, que se desistisse da temeridade, que hia buscar hum naufragio sem lucro de gloria.

Descobrem a Ilha de S. Lourenço.

Surdo o Capitão João Gonçalves aos continuados clamores, armado daquelle animo, com que sempre apparecera em campo de batalha, investio com a medonha escuridaõ. Lançou bateis fóra, e nelles mandou a Antonio Gago, [honrado ascendente dos deste Appellido] e a Gonçalo Ayres com ordem de que fossem, sem desamparar o navio, ven-

vendo se descobriaõ algum final de terra. Os Exploradores eraõ para toda a empreza; promptos, e animofos, a pouco espaço divisaraõ entre a nevoa huns altos Picos, e logo mais a diante huma ponta de terra, extendida em mar claro, e fereno. Invocado o nome de S. Lourenço, Patraõ do navio, chegou Joaõ Gonçalves à ponta, e em agradecida memoria deu-lhe o nome do insigne Martyr; que ainda hoje conserva. Cerrou-se a noite, e foy prudencia no Capitaõ naõ faltar em terra, como alguns desejavaõ, já desprezando pela curiosidade o perigo. Passou-se a noite àlerta em divertimentos, que ensinava a alegria; e em quanto todos contavaõ as horas com impaciencia, o Capitaõ piedoso agradecia ao Ceo o beneficio, e já lhe consagrava o novo descobrimento.

Amanheceo hum formoso dia, e divisando-se entaõ bem huma praya espaçosa, que ficava ao Sul da ponta, já chamada de *S. Lourenço*, todos repetiraõ os vivas ao feu venturoso Capitaõ. Mandou logo este em hum batel a hum

Desembarca nella Ruy Paes, e observa o sitio, e disposiçaõ da terra.

X ii

Ruy

Ruy Paes, [homem que ficou conhecido com a gloria de primeiro, que pizou esta Ilha] ordenando-lhe, que observasse o sitio, e disposiçãõ da terra, e do que achasse, viesse darlhe relaçaõ miuda. Partio o Explorador, e naõ podendo desembarcar na praya pelo espesso arvoredado, que chegava a fazer sombra ao mar, e era quem ao longe pintava o denso nevoeiro, desembarcou pelo Nascente em huns calháos, a que ainda hoje por memoria chamaõ os Naturaes o

Entre grandes arvoredos descobrio humas sepulturas, com cruzes, e letreiros.

Desembarcadouro. Penetrou a terra, e passando por varios prados, e grandes arvoredos, pasmou ao dar com humas sepulturas, e nellas levantadas Cruzes, e gravados letreiros. Escrevamos a origem destes achados, que para alguns tem seu ar de fabulosa; mas corre em muitas Memorias do descobrimento desta Ilha já com posse de verdadeira, ou de recebida. Ainda assim, naõ ficamos por fiadores da verdade, e sõ damos por nós o testemunho de alguns Escretores.

Reinava em Inglaterra Duarte III., e havia em sua Corte hum Cavalleiro illustre

lustre em fangue , chamado Roberto : de feu appellido naõ ha noticia ; em lugar delle ficou servindo a alcunha de *Machim*. Amava este Fidalgo os excellentes dotes de huma Senhora igualmente Inglezã, por nome Anna Arfet, e pretendeo , sendo seu Esposo , ter a ventura de os gozar de mais perto. Para este fim unia o amor as vontades de ambos , e fô faltava o consentimento dos parentes da Amada ; mas oppozeraõ-se estes com tanto empenho , que os dous amantes resolveraõ-se a deixar a Patria por terra mais favoravel a seus castos intentos. Partia hum navio para França ; embarcaraõ-se a furto, e dizem , que com tal pressa , que sem esperar pelo Capitaõ, e Piloto , fiaraõ a viagem da fortuna. Para naufragio bastava esta defordem ; mas para o fazer mais certo , logo lhes sobreveyo huma tormenta taõ desfeita , que já em vida viaõ nas ondas cavada a sepultura ; porém compassivos os Ceos , lançaraõ os infelices naufragantes em huma ponta de terra desconhecida. Saltaraõ na praya, e deraõ-se mutuamente os pa-

*Origem destas sepul-
turas : successo tragico
de Roberto Machim,
e Anna Arfet.*

parabens quasi de huma refurreiçaõ; mas durou-lhes pouco o prazer; porque repetindo o temporal, levou o navio à discriçaõ das ondas. Este successo defanimou tanto a malograda Dama, que a consideraçaõ de ficar habitadora de huma terra deserta lhe tirou a vida com hum repentino accidente. Penetrado de mortal dor o coração do infeliz Roberto, sepultou a Esposa, e deixou afinalado o lugar, levantando sobre a sepultura huma Cruz formada de dous grossos madeiros, e escrevendo por epitafio o lastimoso successo. Nelle pedia aos Christãos, que em algum tempo pizassem aquella ingrata terra, que santificassem com huma Igreja aquelle lugar de seu ultimo infortunio. A dor, que traspassava sua alma, naõ lhe deu mais tempo a viver, que o que bastou a formar este testamento da sua religiaõ, e do seu amor: logo adoeceo para morrer, e alegrava-se, de que ficasse seu cadaver acompanhando o da desgraçada Esposa, gostoso de ver, que a mesma morte, que os separara na vida,

da, os unira nas cinzas. Restaraõ por testemunhas deste infausto successo alguns amigos de Roberto, que fieis o acompanharaõ desde a Patria: deraõ-lhe sepultura junto da Esposa, e na campa continuaraõ o primeiro epitafio, referindo o fim da tragica Historia. Depois com horror à solidaõ, temendo ser pasto de feras, formaraõ hum grande batel das madeiras da Ilha, na esperança de que os mares os levaffem a porto habitado; porém naõ acharaõ nelles o beneficio; porque os levaraõ arribados à Costa de Barbaria, offerecendo-lhes terra, só para ficarem cativos. Esta he a origem, que daõ às Cruzes, e letreiros, que descobrio Ruy Paes; e dizem, que já do caso lastimoso estava informado o Capitaõ Joaõ Gonçalves Zarco, por meyo de hum Piloto Castelhanao, chamado Joaõ de Amores, testificando, que o ouvira em Marrocos aos mesmos Cativos; e na fé desta testemunha arrifcaraõ alguns Escritores o credito da noticia, naõ nos constando, que olhos fidedignos lessẽm os letreiros.

Com

Toma posse da Ilha o Capitão João Gonçalves Zarco : celebra-se nella o Sacrificio do Altar.

Com a nova do que encontrara , partio Ruy Paes a dar parte ao seu Capitão , que embarcado com alguns nobres, que o acompanhavaõ, foy logo tomar posse da nova dadiva da Providencia. Como havia nelle a solida piedade daquelle bom seculo, quiz agradecer ao Ceo o grande beneficio, mandando levantar hum Altar, em que se celebrasse Missa, servindo de Igreja a concavidade de hum tronco. Assistiraõ todos ao santo Sacrificio com a devoçaõ, que pediaõ as circumstancias, e augmentava a pobreza do Altar. Santificada a nova terra, passaraõ a explorar o interior da Ilha, penetrando arvoredos taõ dilatados, e densos, que faziaõ horror, suspeitando serem antiga habitaçaõ de animaes ferozes. Mas nenhum encontraraõ, e só as aves eraõ tantas, que sem trabalho se caçavaõ à maõ; o que servio de divertimento, e refresco.

Passa a correr a Costa junto à Ilha para informar de tudo ao Infante D. Henrique.

No dia seguinte passou o Capitão João Gonçalves em hum batel a correr a Costa junto à Ilha, para dar fiel relaçaõ ao Infante Dom Henrique das suas
pon-

pontas ; prayas , e ribeiras. Nesta diligencia encontrou entre duas pontas , que da Ilha entravaõ no mar , huma grande lapa de rocha viva , e entrando nella , vio huma como camara fechada em abobada, e dentro muitos lobos marinhos , que elle , e feus companheiros mataraõ; e para ficar celebre este encontro , poz ao lugar o nome de *Camara de Lobos*, e tomou-o por Appellido , o qual de idade em idade foy sempre conservado com honra por feus illustres Descendentes.

Origem do appellido de Camara.

Glorioso Joaõ Gonçalves da Camara com o seu descobrimento , voltou logo a negociar com elle graça mais estreita no animo do Infante D. Henrique. Achou nas honras deste Principe quanto podia fatisfazer os brios de feus espiritos , e nas mercês de ElRey Dom Joaõ mais do que podiaõ esperar feus serviços. Honrou-o com publicos louvores , que logo despertaraõ disfarçada inveja , aquella mesma , que hoje estranhamos neffes animos, que tem por obrigação o ser generosos. Das honras pas-
Y
fou

Recolhe-se Joaõ Gonçalves da Camara , e informa ao Infante , e a ElRey, deste Descobrimto.

170 *Vida do Infante D. Henrique.*

Premia-o ElRey com distintas honras, e com a Capitania da Madeira.

fou ElRey aos premios, e podendo para elles bastar só os serviços de João Gonçalves da Camara, teve o premiado a vaidade de ser seu procurador o grande Infante. Nomeou-o Fidalgo da sua Casa, confirmoulhe o Appellido, deulhe novas Armas, e por mão de seu filho D. Henrique, fez-lhe a mercê de Capitaõ Donatario da Ilha, de juro, e herdade, para elle, e seus Descendentes. Pedia a boa ordem da justiça premiar igualmente os serviços de Tristaõ Vaz, e para isto repartio o Infante a Ilha, a que pozera o nome da *Madeira*, em duas Capitania's; dando a do *Funchal*, como mais distincta, ao famoso Camara, e a de *Machico* a Tristaõ Vaz, por ser terra, que elle descobrira.

E a Tristaõ Vaz com a de Machico.

Voltaõ para as suas Capitania's, e Bartholomeu Perestrello para a Ilha do Porto Santo.

Honrados, e já poderosos em terras os dous Descobridores, partiraõ para suas Capitania's no anno de 1420, e acompanhou-os Bartholomeu Perestrello, já Capitaõ Donatario de toda a Ilha de *Porto Santo*, de que não viera gostoso, e agora partia pouco satisfeito de seu despacho, julgando o dos companheiros mais

mais avantajado , e util. Cada hum hia em feu navio , levando familias , gados , fementes , e tudo o necessario para a nova povoação ; e lemos em algumas Memorias , que os dous hiaõ debaixo da bandeira de Joaõ Gonçalves da Camara ; mas corre a noticia com parcialidade entre os Historiadores.

Deixado Bartholomeu Perestrello na sua Capitania , em que a immensa multiplicação dos coelhos lhe fez bem custosa , e pouco feliz a primeira povoação , partiraõ para a Madeira os dous Donatarios ; e como levavaõ ordens apertadas do Infante , de que logo erigissem Igrejas , em que Deos tomasse posse de seu novo culto , cumpriraõ promptos na obediencia , com o que facilmente faria sua conhecida piedade. Em Machico , cabeça da Capitania de Tristaõ Vaz , levantou este Donatario ao Salvador decente Igreja , e no Funchal erigio outra Joaõ Gonçalves da Camara , santificando a Corte de seus Estados com hum nobre Santuario , consagrado ao Nascimento da Mãe de Deos.

Erigem nellas Templos a Dees , e outros padrões de sua Religiaõ.

Y ii

Com

Com o tempo deixaraõ outros muitos padrões de sua Religiaõ , fundando diversos Conventos , e outras obras , em que sempre estará viva a generosa piedade de seus Fundadores. Naõ fazemos dellas especial memoria; porque naõ he nosso argumento a vida destes Capitães ; mas nada perdem com o nosso silencio as suas religiosas accções , correndo já publicadas por muitas pennas.

Deixemos a Tristaõ Vaz na sua Capitania de Machico ideando , e dirigindo a povoação com diligencia , e trabalho , como quem naõ queria deixar desertos por senhorios a seus netos ; e passemos a referir o cuidado , e successos de João Gonçalves da Camara em povoar seus novos Estados. Tinha a Ilha da Madeira entre duas pontas , que a prendem com o mar , huma espaçosa bahia , e nella hum grande valle , cortado de tres ribeiras , e semeado de pedras soltas , sem mais plantas , que funcho , e em tanta abundancia , que delle lhe deraõ o nome de *Funchal*. Pareceo ao novo Donatario conveniente o sitio por seu assento , e vi-

Origem da Ilha do Funchal.

e vizinhança do mar , para cabeça de sua Capitania ; mas reparando , em que lho embaraçava o interior da Ilha , cerrado de hum arvoredos taõ espeffo , que para o cortar , cançariaõ as forças dos povoadores , e por ultimo seriaõ inuteis as diligencias de longos annos , resolveo lançarlhe fogo.

O effeito mostrou a temeridade da resoluçaõ ; porque se ateou naquelles densos matos taõ voraz incendio , que querendo já impedillo , e sendo vaõ todo o trabalho , desconsolados , e queixosos se recolheraõ os povoadores ao mar , suspirando pela pobreza de suas Patrias. Por sete annos dizem , que dera a Ilha pasto às chammas ; mas dispoz Deos , que estas deixassem livre a Costa mais vizinha ao mar. Para alli , ora por meyoas suaves , ora imperiosos , foy o Donatario levando o mayor numero dos povoadores ; e para mais os animar ao trabalho da cultura , fundou assento em hum alto sobre o Funchal , e nelle poz por defenfa ao fogo huma Igreja consagrada à Conceiçaõ da grande Virgem. A prudencia,

Atea-se hum voraz incendio nos matos da Ilha , que durou por sete annos.

dencia, e liberalidade de João Gonçalves da Camara amançou a rebeldia dos medrosos lavradores, e já lidavaõ contentes, vendo, que lhes luzia o trabalho; e o que mais he, já sua ambição lhes fazia approvar a idéa da queimada, experimentando, que por beneficio della respondia taõ liberal a terra em toda a especie de frutos, que só de trigo, quando de hum alqueire semeado, colhiaõ fessenta, queixavaõ-se do anno.

Sente o Infante a noticia deste incendio : manda renovar os matos com plantas novas, e cannas de assucar.

Naõ passava mez, em que o Infante D. Henrique naõ tivesse noticias miudas dos progressos das duas povoações, e da pasmosa abundancia do terreno. Repetia como piissimo as graças ao Ceo, e ajudava aquelles bons principios, mandando novas familias, gados, e sementes, e suavizando o trabalho aos Donatarios com o poderoso lenitivo de Cartas honrosas. Mas quando teve a noticia do fogo, que João Gonçalves mandara lançar aos matos, mostrou-lhe hum sentimento, que depois o tempo confirmou ser profecia do seu juizo, vendo-se, que por falta de madeira, e lenha acabara o
 mayor

mayor negocio desta Ilha. Para remediar de algum modo a perda do fogo, mandou ao Donatario, que obrigasse todos a pôr matos, já traçando na idéa o plantar assucar, julgando, que em abundancia o daria huma terra taõ regada de aguas, e provída de lenhas. Para este effeito mandou buscar à sua custa cannas, e mestres a Sicilia, e remetteo-os para a Ilha com ordem de que levantassem seus engenhos, e occupassem a terra naquella nova cultura.

O successo respondeo maravilhosamente ao juizo do Infante; porque em pouco tempo produzio tanto a Ilha, e avultou de maneira este negocio, que bastará dizer, que em pouco mais de tres legoas de terra, que occupava esta novidade, chegou a passar de sessenta mil arrobas o quinto do assucar pagado ao Mestrado de Christo, a quem por doaçãõ já a Ilha pertencia, como premio às grandes despezas, e mayor zelo de seu Real Mestre. Mas em quanto o famoso Camara se occupa em deixar a seus Descendentes hum Patrimonio opulento

Produziraõ tal effeito, que em tres legoas de terra passou de sessenta mil arrobas o quinto do assucar.

lento em terra, e riquezas, já por méyo do commercio, já de novas Ilhas descobertas, e incorporadas à sua Capitania, passemos às *Canarias*, referindo o quanto ellas devem em Religiaõ, e cultura ao zelo do Infante. Busquemos principios mais afastados, e desembaracemos de disputas impertinentes sobre o fundador destas Ilhas.

João de Betancourt vem a Hespanha com a idéa de conquistar as Ilhas Canarias.

Reinava em Castella D. Henrique III., e veyo à sua Corte hum Francez chamado João de Betancourt, pessoa entre os seus de sabida nobreza. Seus espiritos respondiaõ tanto ao illustre de seu sangue, que deixou as commodidades da sua Patria, naõ menos que pela alta idéa de conquistar as *Canarias*, Ilhas povoadas de gente Pagã, como dizia a fama, e o certificaraõ huns navegantes, que a ellas arribaraõ, arrojados de huma tormenta. Vinha o magnanimo Francez preparado para a empreza com navios, gente, e munições; mas quiz engrossar mais seu poder com soldados Castelhanos, mercê, que lhe franqueou El-Rey D. Henrique, e pareceo entaõ ser
gene-

generosidade , o que depois o tempo mostrou fer politica.

Lisonjeado da fortuna , que lhe promettia huma poderosa Armada , deu à véla Monsieur de Betancourt , e principio à grande Expedição. Como não he de nosso assumpto escrevermos as particularidades desta Conquista , contente-se o leitor com saber , que o tempo , e trabalho , que nella empregou o Conquistador , lhe rendera o fruto de subjugar tres Ilhas , *Lançarote , Forteventura , e Ferro.* Cançou o Francez em cabedaes , e forças , consumindo-lhe a facção quanto trouxera de França ; mas empenhado no complemento della , deixando nas Ilhas a hum sobrinho Maciot de Betancourt , voltou à Patria a reforçar-se. Esperou o Sobrinho , conservando prudente a Conquista em obediencia ; porém o velho não tornou , dizem , que por enfermidades , que lhe esfriaraõ os espiritos , ou por lhe negar o seu Rey a licença , tendo declarado guerra aos Inglezes.

Parte com huma poderosa Armada , e subjuga as Ilhas Lançarote , Forteventura , e Ferro.

Recolhe-se a França , e deixa nellas a Maciot seu sobrinho.

Neste desamparo impossivel era a

Z

Ma-

Conquista a Ilha Gomeira, que depois trocou com o Infante D. Henrique pelas Saboarias da Madeira.

Maciot, falto de cabedaes, e forças, conservar o que tanto custara a seu Tio, posto que na ausencia d'elle, ajudado de alguns Castelhanos, se apoderara da Ilha Gomeira. Determinou largar terras, das quaes pouco lhe podia durar o titulo de Senhor; e para que suas despezas, e fadigas de todo não ficassem baldadas, concertou-se com o Infante D. Henrique; e d'elle recebeo em troca as Saboarias da Ilha da Madeira com outras rendas, que o deraõ por satisfeito. Passou a fazer seu assento na nova terra, e com industria de estrangeiro fundou casa taõ grande, que casou sua filha herdeira D. Maria de Betancourt com o Capitão da Ilha de S. Miguel, Ruy Gonçalves da Camara, filho do famoso Descobridor, cabeça de todos os que se honraõ com seu illustre Appellido.

Determina o Infante conquistar a Graõ Canaria com huma Armada de dous mil e quinhentos homens de pé, e cento e vinte de cavallo.

Tomada a posse das quatro Ihas, como as que restavaõ por conquistar, eraõ ainda doze, e entre ellas a *Graõ Canaria*, o Infante facilmente movido daquelle fanto zelo de extender à Fé os dominios, resolveo ir dar luz a huns po-

VCS

vos cegos em fua antiga idolatria. No anno de 1424 aprestou para esta religiofa empreza huma forte Armada , que constava de dous mil e quinhentos homens de pé , e cento e vinte de cavallo, todos gente escolhida, e taõ briosa, que diziaõ levavaõ na maõ a Conquista. Para Capitaõ mór foy nomeado D. Fernando de Castro , Governador da Casa do Infante, e defaerrando a Esquadra com bençãos do povo , em alegre bonança appareceo sobre as Ilhas, que demandava.

Na verdade a gente de guerra era muita, e junta com a da mareagem fizeram em pouco tempo faltar os mantimentos. O Capitaõ mór naõ podendo refazerse delles em nenhuma das noffas Ilhas, e considerando o quanto era custosa em despezas a conservaçaõ da Armada, teve por melhor conselho tornar-se para o Reino , deixando a gente precisa para manter a honra do conquistado. Posto que pelos motivos, que apontamos, fosse breve a demora de D. Fernando de Castro , a expediçaõ rendeo-

Volta o Commandante da Armada por falta de mantimentos.

lhe gloria, e no juizo do Infante não podia voltar com triumpho de mais pezo; porque deixou bautizado, e na obediencia desta Coroa hum numero consideravel daquelles Idolatras.

Manda o Infante a Antaõ Gonçalves com Ministros do Evangelho para conservarem em paz, e justiça aos convertidos.

Plantada assim a Fé em huma grande parte das Canarias, era necessario não só cultivar o disposto, mas semear mais o terreno: mandou logo o Infante a Antaõ Gonçalves, seu Guarda-roupa, com Ministros do Evangelho; estes para obreiros da nova vinha, e aquelle para conservar em paz, e justiça aos convertidos, defendendo-os dos teimosos em viver na religião, que lhes deixaraõ seus Mayores. Crescia a Conquista com honra para Portugal, porque com fruto para a Igreja, quando entrou a contentar a ElRey de Castella o nosso trabalho; e querendo incorporar as novas terras à sua Coroa, mostrou, que com gente, mantimentos, e munições do seu Reino, se apoderaraõ os dous Betancoures das Ilhas *Lançarote, Forteventura, Ferro, e Gomeira*, os quaes em reconhecimento do soccorro sempre deraõ obediencia a

Hes-

Hespanha. Nós não quizemos então entregar a causa à justiça das armas, ou por parecerem justas as razões de Castella, ou por o aconselhar assim huma occulta politica. Votou o Infante, que se largasse a Conquista, protestando, que não levando elle em suas emprezas outro fim, se não o de dilatar o nome Christão, este já o havia conseguido naquellas Ilhas, introduzindo, e radicando nellas a Ley do Evangelho; e que entregando-as aos Castelhanos, vinhaõ elles por sua grande piedade, e religiaõ a ser novos instrumentos de se completarem seus desejos. Restava só neste negocio attender Hespanha às grossas despesas, que o Reino, e o Infante fizera na dita Conquista; mas foraõ depois contempladas nos Capitulos das pazes entre os Reys D. Fernando de Castella, e D. Affonso V., os quaes julgamos, se não alheyos, tediosos para o nosso argumento. A varia fortuna, que depois correo o senhorio destas Ilhas, deixamola tambem para outras pennas, e entremos a mostrar o como a deizaçaõ dellas foy al-
to

Larga esta Conquista ao Rey de Castella.

to segredo da Providencia , empenhada a levar por meyo de descobrimentos mais gloriosos , porque mais arriscados , o nome do glorioso Infante a remotos climas.

O descobrimento da Madeira , e Porto Santo , facilitão ao Infante D. Henrique o descobrimento das terras de Guiné.

Descubertas as duas Ilhas da *Madeira* , e *Porto Santo* , entrou este zeloso Principe a conceber mayores esperanças naquella grande idéa , que já por doze annos revolvía no pensamento , de descobrir as terras de *Guiné* , para dar à Igreja , e à Patria novos vassallos , e dominios. Mas as difficuldades eraõ sempre as mesmas , naõ as aplanando , ou diminuindo , nem as mercês promettidas , nem as honras dos dous Descobridores ; porque os mareantes já traziaõ por herança de seus avós hum medo tal a passar o Cabo de *Nam* , que de o passar a morrer , naõ faziaõ differença. E o peyor era , que todos pretendiaõ disfarçar seu temor , mendigando razões , ora à prudencia , ora à politica do Estado , e sempre rematavaõ com murmuracões , chamando ambiciosa a gloria do Infante em ponto tal , que talvez novos Mundos

dos seriaõ para ella estreito theatro.

Diziaõ os prezados de prudentes, que as idéas deste Principe hiaõ a parar em dobrados impossiveis, huns pelo que tocava à navegaçaõ, sendo certo, que o Cabo de Nam era o termo, que Deos pozera nos mares à ambiciosa temeridade dos homens; outros pelo que respeitava aos mesmos descobrimentos; pois que no caso, em que se dobrasse o Cabo, e se achassem as desejadas terras, seriaõ huns inhabitaveis areaes, semelhantes aos desertos da Libia, como já ensinava a experiencia no que se tinha descoberto.

Diversidade com que alguns discorriaõ sobre as ideas deste Principe.

Os tentados de politicos extendiaõ-se a mais fortes discursos, lamentando a falta de cultura, e povoação no Reino, o qual devia estar primeiro a merecer a lembrança, e zelo do Infante, sendo muito mais glorioso fazer florecer o proprio, do que conquistar o alheyo. Ponderavaõ a falta de gente, que havia para estas empresas, e aos que a ellas fossem, já os choravaõ mortos, quando naõ do trabalho, ou fome, certamente dos ardores,

Lamentaõ outros a falta de cultura, e povoação no Reino.

dores, ou barbaridade de humas regiões intrataveis.

*Motivos que os reti-
rava de se arriscarem
a este descobrimento.*

Com estes, e femelhantes discursos, femeados ao povo, sempre facil em receber tudo o que conduz a hum ocioso descanço, não achava o Infante D. Henrique quem se quizesse arriscar a este descobrimento, huns porque o tinhaõ por impossivel, outros por inutil. Para testemunha a confirmar seus juizos traziaõ todos a experiencia dos tempos, vendo, que dos navios, que tiveraõ a temeridade de fahir para dobrar o Cabo formidavel, em doze annos de porfia todos se recolheraõ, sem mais novidade, que a de grossas despezas. Levava o Infante com soffrimento constante estes discursos, que fazia chegar a seus ouvidos a liberdade daquelle seculo menos adulador das idéas de seus Principes. Com tudo não desistia de seus primeiros pensamentos, sentindo em si huma poderosa força, que lhe dobrava a constancia para o complemento da grande obra. Os nossos Antigos não duvidaraõ chamarlhe revelação divina: olhavaõ com espanto pa-

para as virtudes christãs deste Principe, e achavaõ motivos para a crença; e quando nós fizermos dellas memoria, cremos, que os presentes concordarãõ com os passados.

Via os grandes desejos do Infante hum Criado seu, chamado Gil Eannes, homem, a quem já se não faziaõ novas empresas de risco, e que no anno antecedente de 1432 teria dado de seu atrevimento boa prova, dobrando o Cabo espantoso, se os mares tumultuosos lhe dessem licença. Agora picado da pouca felicidade de sua primeira ousadia, offerceo-se de novo ao Amo, resolutto a ganharlhe a graça à custa de todo o perigo. O Infante sempre promptto a receber huns taes offercimentos, logo lhe preparou navio, e no anno de 1433 desferrou animoso Explorador.

Offerce-se Gil Eannes, Criado do Infante.

A Providencia amañou-lhe os mares, soccorreo-o com ventos, e com estes favores, como elle hia determinado a não voltar sem a vaidade de descobridor, quebrou aquelle encanto dos mareantes, passando o Cabo Bojador. Sal-

Passa o Cabo Bojador: salta em terra, e levanta huma Cruz.

Aa

tou

tou em terra, e achou-a despovoada; mas aprafivel; talvez seu contentamento lha pintava mais deliciosa. Para testemunha de sua diligencia levantou huma Cruz no lugar, em que desembarcara, e trouxe comsigo algumas hervas, e plantas, de que naõ era avaro o terreno.

Volta para Lagos, informa o Infante, e este o recebe com grande prazer.

Alegre com o feliz successo voltou para Lagos, onde o Infante o recebeu com hum prazer, que se media pelo ardor de seus antigos desejos. Ficou na familia invejado o Criado com os louvores do Amo, e muito mais com a remuneraçaõ generosa ao seu serviço, que os de alma nobre igualavaõ aos trabalhos de Hercules: taõ difficil era aos juizos daquella idade a conseguida empreza. Com ella amañaraõ as murmurações, e já se ouviaõ elogios ao primeiro mobil destes descobrimentos, adulando muito por este modo o grande prazer, que ElRey D. Duarte mostrara com taõ fausta noticia.

Torna o Infante a mandallo, acompanhado de Affonso Gonçalves Baldaya.

Examinado Gil Eannes das difficuldades daquella navegaçaõ, do sitio da nova terra, e da qualidade de seus ares, e achando

e achando o Infante , que o perigo em dobrar o temido Cabo era mayor no medo, e ignorancia dos mareantes, mandou no anno seguinte armar hum navio grande , visto soffrerem aquelles mares grossas embarcações , e enviou nelle a Affonso Gonçalves Baldaya, seu Copeiro , acompanhado do mesmo Gil Eannes , que hia por Capitão de outro navio. Favorecidos dos ventos , passaram trinta legoas além do Cabo , até huma Angra , a que ficou dando nome a grande multidão de peixes chamados *Ruivos*, que nella saltavaõ em cardumes. Sahiraõ a terra com confiança taõ resoluta , como se pizassem prayas , de que já fossem senhores. Observaraõ o terreno , e acharaõ rastos de homens, e camellos , que hiaõ , e voltavaõ , julgando destes sinaes , que aquelle lugar era estrada batida.

Passaõ além do Cabo trinta legoas.

Contentando-se com esta noticia , ou por não levarem ordem para passarem a mais, ou por outro algum motivo, que a isso os obrigasse , voltaraõ para o Reino, e informando o Infante , elle os

Voltaõ para o Reino, informãõ o Infante , e os torna a mandar com ordem de passarem a Angra dos Ruivos.

Aa ii

tor-

tornou a mandar no anno de 1435, com ordem de que trabalhassem por passar a *Angra dos Ruivos*, até porem pé em terra povoada, onde se informariaõ da qualidade de seus habitadores, e de tudo o que conduzisse para lhe darem miuda relação. Já a viagem para os dous Exploradores era leve serviço, fiados em sua primeira fortuna, e na mansidaõ experimentada dos mares. Desta vez ainda estes pareceraõ mais empenhados na empreza, levando em breve viagem os dous navios doze legoas além da Angra já descoberta.

Avistaõ terra naquella fitio: sabem a reconhecella Heitor Homem, e Diogo Lopes de Almeida..

Alii avistaraõ terra, que ao parecer era plana, e querendo reconhecella, mandou Affonso Gonçalves dous mancebos, a quem os brios unidos com o fervor de dezafete annos de idade, faziaõ capazes de mayores atrevimentos. Os seus nomes saõ taõ honrados em nossas Historias, como nas Romanas os dos Scipiões, e Pompeos em seus verdes annos. Chamava-se hum Heitor Homem, outro Diogo Lopes de Almeida, e deviaõ ambos a generosidade de seus espiritos

ritos à fidalguia de seu sangue, e às lições da escola da virtude, o Paço do Infante D. Henrique. A cada hum deu o Capitão seu cavallo, e armou só de lança, e espada, dando-lhes ordem, de que não acomettessem, mas só descobrissem terra; e que se sem perigo seu lhe podessem trazer preza alguma pessoa, esse seria o melhor serviço, com que poderiaõ voltar, e merecer ao Infante aquellas mercês, de que em taes casos a sua liberalidade costumava ser prodiga.

Vaidosos com a eleição partiraõ os intrepididos Moços, e penetraraõ o interior da terra com o mesmo desafogo, com que hiraõ a hum passatempo. Favoreceo a fortuna seus generosos espiritos; porque depois de levarem grande parte do dia em especular o terreno, offereceo-lhes hum encontro, em que podessem ensayar seu valor; e tanto se mostraraõ bons discipulos da escola do Infante, que a acção, que fizeraõ, seria em soldados veteranos grande fé de serviços. Encontraraõ com dezanove homens, todos de cor negra, estatura corpulenta, e af-

Penetraõ o interior da terra: encontraõ-se com dezanove Negros armados.

e aspecto medonho : as armas , que cada hum trazia , eraõ hum dardo de tal comprimento , e grossura , que sobrava para testemunha de brutas forças.

Investem-nos , e os fazem retirar a huma gruta.

Quizeraõ os Mancebos voltar a dar parte ao seu Capitãõ ; mas vendo-se impedidos por aquelles Barbaros , interpretaraõ a favor de sua honra a ordem , que levavaõ de naõ acometter , querendo ser reos de hum crime , que em todo o tempo lhes feria invejado. Em lugar de buscarem modo para huma retirada com brio , investiraõ animosos com a multidãõ ; mas os Mouros , ou espantados de tanto arrojo , ou temerosos de alguma occulta fillada , tiveraõ por melhor accordo recolher-se a huma grande furna , que formavaõ huns grossos penedos. Seguidos dos nossos , travou-se disputado combate , empenhados de huma , e outra parte em levar aos seus huma preza , que provasse seu valor naquelle encontro. Defendidos da gruta pelejavaõ huns Barbaros , em quanto descancavaõ outros ; mas nunca o numero de seus dardos pôde fazer , com que cançaffem duas lanças Portuguezas. Se-

Trava-se entre elles porfiado combate.

Seria espectáculo digno de vivas repetidos, ver dous Mancebos, ainda sem aquelle respeito, que a natureza dá aos homens na barba, em terra desconhecida, e sem mais armas, nem companheiros, com que se reforçassem, investirem hum corpo tão numerofo, e depois de ferirem a alguns, obrigallos a desamparar o campo da peleja. Com effeito tanto foy o espanto, que os Mouros conceberaõ do arrojo, e valor dos seus dous competidores, que, como amedrentado rebanho, em fim se acolheraõ à furna, para salvarem as vidas. Os nossos, vendo na fugida dos Barbaros o seu mayor triunfo, tiveraõ o perseguillos mais já por culpavel temeridade, e voltaraõ a buscar o navio, que não poderaõ tomar, fenaõ no dia seguinte, por estar mais ao mar da praya, em que haviaõ desembarcado.

Fogem os Barbaros, ficando feridos alguns.

Com as lanças tintas em fangue appareceraõ ao seu Capitaõ os magnanimos Exploradores, e informando-o do fuccesso, elle lhes louvou o brio, e em circumstancias tão gloriosas não quiz apurarlhes

Recolhem-se ao navio os dous Exploradores, e informão ao Capitaõ de todo o succedido.

rarlhes a temeridade , ou a desobediencia às ordens , que levaraõ. Quando o Infante D. Henrique soube deste caso, como era justo avaliador das acções de honra, alegrou-se em extremo, e tomou o generoso feito por claro prognostico, de que seriaõ huns Capitães illustres em armas Mancebos, em quem o valor tanto se adiantava à idade. O tempo verificou o juizo deste Principe ; porque com os annos Heitor Homem, e Diogo Lopes de Almeida foraõ dous grandes acredores, que teve Portugal em dividas de elogios por acções valerosas. Dos que elles poderiaõ merecer nesta Historia, já nós nos damos por desobrigados só com a relação deste successo.

Pareceo a Affonso Gonçalves Baldaya, que o caso lhe offerecia boa occasião de prender alguns daquelles Mouros, e trazer nelles ao Infante seu Amoo mais grato presente. Acompanhado de alguns saltou em terra, e buscando o lugar, em que os dous Cavalleiros os haviaõ deixado, naõ achou mais que algumas armas, que serviraõ a testemunhar a ver-

Salta em terra Affonso Gonçalves Baldaya, e dos Mouros naõ acba mais que algumas armas.

a verdade [talvez incrível] dos Exploradores, e não menos o grande temor dos fugidos. Perdida aquella occasião, deixou a terra, a que deu o nome de *Angra dos Cavallos*, e em cumprimento das ordens, que levava, foy investigar novos sitios. Passou doze legoas a diante, onde deu com hum rio, e nelle com tanta multidão de lobos marinhos, que se espantaram do numero, e sommarão em seus juizos, que chegariaõ a cinco mil.

Continúa a sua derrota, e chega a hum rio povoado de lobos marinhos.

Fizeraõ nelles grande mortandade, para se aproveitarem das pelles, por ser naquelle tempo coufa, que se estimava no Reino. Mas como este não era o fim daquella navegação, contavaõ-se por perdidos os dias, em quanto se não achava a preza de algum dos habitadores daquella deserta regiaõ. O desejo de Affonso Gonçalves de aproveitar em seu trabalho, o fez passar a diante, e chegou a huma ponta, que quiz ficasse conhecida com o nome de *Pedra da Galé*. Mas aqui lhe foy a fortuna não menos avara, do que antes; porque não achou mais preza, do que humas redes de pescaria.

Passa à Pedra da Galé, e não descobrindo naquelle sitio mais do que terras desertas, se recolhe ao Reino.

Bb

O

O final denotava povoação, e concebendo alegres esperanças, fez diversas saídas por toda aquella Costa, e sempre sem pizar mais, que huma terra taõ deserta, que nem encontrava com feras. Quizerá o brioso Capitão porfiar com sua pouca forte; mas prevendo, que lhe faltariaõ os mantimentos, se se demorasse mais naquelle esteril clima, aconselhado da prudencia, poz a prôa para o Reino, onde achou no Infante huns louvores a suas diligencias, iguaes aos que lhe dera, se voltasse com uteis descobrimentos. E nesta expedição daõ fim os successos maritimos, que antes da Acção de Tangere fomentara a tanto custo o zelo do nosso grande Principe, buscando a gloria para o seu nome, naõ em huma fama vã, que vive, em quanto dura a lisonja, mas no solido fundamento de empresas gloriosas à Patria, e à Igreja. Daqui em diante já caminharemos à luz da Chronologia, e tornaremos à graça do leitor esculpulofo, que tiver por alteração na ordem da Historia, os descobrimentos, que deixamos lançados neste lugar.



V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE.

LIVRO III.



ORRIA o anno de 1438, e chamou Deos para melhor Coroa a ElRey Dom Duarte, Principe, que herdara as virtudes de seu grande Pay, mas a quem a Providencia quizera fazer mais famoso, antes de empunhar o Sceptro. Comparemos o seu

*Morte de ElRey D.
Duarte.*

Bb ii

bre:

breve Reinado a huma não sempre em tormenta, a pezar de seu fabio Piloto, e contemos pela mayor infelicidade deste Rey, o morrer deixando hum Successor de seis annos. Esta circumstancia communmente infausta para os Reinos, podera ser favoravel a esta Monarquia, vendo-se, que o Regente na menoridade de ElRey D. Affonso era o grande Infante D. Pedro; mas a discordia por causas, que não pertencem a esta Escritura, ateou-se tanto, ora affoprada da ambição, ora da inveja, que já se sacrificava o bem publico aos interesses particulares, a pezar das zelosas idéas de paz, que havia no famoso Regente.

*Jacome de Malbor-
sa vem a Portugal por
ordem do Infante Dom
Henrique, para ensinar
a arte de Navegar.*

Hum dos males mais graves, que causavaõ as dissensões nesta tutoria, era ter cessado o Infante D. Henrique nas diligencias de seus descobrimentos. Amava elle a solidaõ por genio, e agora os tempos perigosos lha faziaõ mais amavel por necessidade, não admittindo communicaçãõ, que não fosse de Sabios. Com elles tratava de seus estudos na Cosmografia, especialmente com hum Mestre
Ja-

Jacome de Malhorca, de cuja Ilha o mandara vir [e escreve-se, que a grande custo] para ensinar neste Reino a arte de Navegar, e a formação não menos de instrumentos Mathematicos, que de Cartas Geograficas, em que era homem, que naquella Idade ouvia os primeiros applausos.

Neste exercicio passou o Infante dous annos, até que os tempos correndo já menos nublados, o resolverão a profeguir em sua antiga empreza. No anno de 1440 mandou duas Caravellas à porfiada exploração; mas dellas não nos consta outra cousa, fenaõ que os mares contrarios as fizeraõ voltar para o Reino, sem trazerem noticia, que podesse alegrar o animo, de quem as mandara. Não abatiaõ estes successos a constancia do Infante, já bem provada pelos passados, antes tomando seu zelo novas forças, mandou armar hum navio, de que fez Capitão a hum seu Moço da Guardaroupa, chamado Antaõ Gonçalves, e basta esta escolha para escrevermos com segurança, que o novo Explorador era de

Manda o Infante profeguir na empreza de seus descobrimentos.

Parte Antão Gonçalves, seu Guardaroupa, para os sitios, que Affonso Gonçalves Baldaya deixara assinalados.

de qualidades proporcionadas à empreza. Levava por ordem, que fosse aos sitios, que já Affonso Gonçalves Baldaya deixara assinalados com nomes, e que quando nelles não pudesse tomar lingua, carregasse a embarcação de pelles de lobos marinhos, de que se sabia serem abundantes aquelles mares.

Chega ao sitio recommendado, e determina penetrar o interior daquellas terras.

Partio o Capitão, e com ventos de servir chegou ao sitio da recommendada pescaria, onde matou os lobos, que bastavaõ para a carga. Era de altos espiritos, e não lhe soffria a honra, haver de apparecer a seu Amo quasi negociante, sendo enviado como descobridor. Chamou toda a guarnição do navio, que feriaõ vinte homens, e na presença de todos com razões cheyas de christandade, e de brio, lhes propoz, que estava resolutu a penetrar aquella terra, até achar gente; e que esperava não lhe faltassem companheiros, com quem elle pudesse repartir a gloria de hum taõ assinalado serviço. Ponderou-lhes bem a grandeza da Acção; e como todos se prezavaõ de zelosos pela honra do seu Deos, e do seu

feu Rey (virtudes vulgares naquelles bons tempos) achou-os taõ promptos à empreza, que cada hum queria para si a honra de primeiro no offerecimento da pessoa.

Escolhidos oito, entre debates, que excitava o brio nos que se julgavaõ preteridos, determinou o Capitaõ o tempo de fahirem a terra; e dizendo aos nomeados, que elle seria o primeiro a dar-lhes exemplo, instaraõ elles muito contra a resoluçaõ, propondo-lhe as prudentes razões que havia, para naõ arriscar sua pessoa, como cabeça, de quem se fiara aquella expediçaõ. Mas em vaõ cançaraõ seus discursos; porque Antaõ Gonçalves pondo-se da parte de seus briosos espiritos, saltou em terra, e cortou de huma vez os embaraços da prudencia alheya. Seguido dos oito, havia já caminhado tres legoas longe do mar, quando vio hum homem nú com dous dardos na maõ, conduzindo hum camello. Com este espectaculo foy nos nossos tanta a alegria, como no Barbaro o espanto: correo a elle Affonso Guterres, Mo-

ço

Salta em terra com oito companheiros, e fazem preza de hum Barbaro, que encontraraõ armado conduzindo hum camello.

ço da Camara do Infante, e Escrivão do Navio, e foy tanta sua ligeireza, ajudada da resoluçãõ, e da idade, que o homem com as armas ociosas vio-se prezo, antes de fahir do primeiro sobrefalto.

Recolbendo-se com a preza, encontraõ quarenta pessoas: fogem estas, e prendem só huma mulher, que não pôde seguillos.

Festejando o bom successo, levavaõ já a preza para o Navio, tomando-a como penhor de dobradas felicidades em novos encontros. Logo a pouco espaço de caminho verificou a Providencia esta confiança, offerecendo-lhes mais gente, de quem argumentaraõ, que seria companheiro o cativo. Eraõ quarenta pessoas, quizerãõ os nossos investir; mas ellas assombradas com a vista de homens em cor, e traje desconhecidos, deixaraõ o caminho; e dando-se por seguras em hum oiteiro, olhavaõ com pasmo para tanta novidade, tendo por illusãõ o mesmo, de que as estavaõ convencendo seus olhos. Huma mulher tomada mais do fusto, e da natural fraqueza do sexo, não pôde igular os seus na carreira, e à vista delles foy preza, sem que se movessem a acodirlhe, ou pela intercessãõ de suas lagrimas, ou pela força de seus alaridos.

Hu-

Huma grande parte dos nossos levada da ambição de mais prezas, que lhe offerecia com tanta liberalidade a fortuna ; querião acometter os fugidos ; outros dando pelo conselho da prudencia, contentavaõ-se com o que já tinhaõ seguro. Era o Capitaõ mancebo, e os annos unidos ao brio, podiaõ facilmente cegallo com a cubiça de mais honra ; mas havia nelle huma madureza, propria do seu officio, que bem desmentia a sua idade. Inclinou-se ao parecer dos segundos, vendo, que a calma, e canssaço do longo caminho não poderia fazer feliz a temeridade dos primeiros.

Ponderou a estes, que as ordens, que elle trazia do Infante, obstavaõ a tudo o que era acomettimento, e que no juizo deste Principe em taes circumstancias feria culpa, o que elles julgavaõ serviço. E que ainda no caso, em que a desobediencia se houvesse de interpretar a favor do valor, a declinação do dia, o ardor da terra, e a distancia de tres legoas longe do navio, tudo conduzia para se desmerecer no máo successo

Pretendem os nossos acometter aos fugidos, e Antão Gonçalves se lhes oppoem com prudentes ponderações.

Cc

da

da investida o applauso já ganhado nas duas prezas. E que assim elle era de parecer, que com ellas todos se recolhessem ao mar, antes que cerrasse a noite, e nella traçassem aquelles Barbaros alguma fillada; mas que no caso, que elles em campo descoberto se animassem a acometter, entaõ elle era o primeiro a aconselhar o contrario, como o feria a desembainhar a espada em castigo dos aggressores.

Querendo partir para o Reino, chega delle huma não, de que era Capitão Nuno Tristaõ.

O tempo, que passou em pezar estas razões, servio muito ao medo dos fugidos, e à nossa reputaçãõ; porque os Mouros ajuizando, que aquella detença era consulta sobre o acomettimento, não se fiaraõ do oiteiro, e retiraraõ-se para huma baixa, onde a vista dos nossos já lhes não podesse dar susto. Tornou Antaõ Gonçalves para o navio, seguido de seus companheiros, que voltando muitas vezes os olhos para o lugar dos refugiados, davaõ bem a mostrar a nobre violencia, com que obedeciaõ. E como nas prezas, que trazia, estavaõ perfeitamente cumpridas as ordens do Infante, de-

determinou partir para o Reino no dia seguinte. Estava já a soltar as vélas, quando vio cortando aquelles mares outro navio Portuguez. Abordou a elle, e achou-se com Nuno Tristaõ, Cavalleiro da Casa do Infante, e que desde menino foubra por seus espiritos merecer-lhe tanto a graça, que o apontavaõ por valido. Vinha por Capitaõ do navio, com ordem de passar a ponta da *Pedra da Galé*, e fazer toda a diligencia por haver à maõ alguma preza. Naõ descansava aquelle Real coração, parecendo-lhe poucas taõ grossas, e repetidas despesas, quando as empregava em negociar para a sua Patria a gloria de propagadora do Imperio da Igreja.

Informado o novo Explorador da felicidade de Antaõ Gonçalves, como trazia do Infante ordens mais largas, propoz-lhe, que já que o Ceo se mostrava propicio, e agora com a chegada de outro navio lhe cresciaõ os companheiros, naõ quizesse deixar de levar a seu Amo em mais prezas testemunhas, que sobejassem a provar seus bons serviços na-

Com a chegada de Nuno Tristaõ partem ambos em demanda dos Mouros fugidos.

quella expedição. Eraõ ambos intrepid-
dos, e valerosos, e afiançados na vontade
de quem os mandava, foy taõ facil a
hum o persuadir, como ao outro o ap-
provar. Partiraõ, tanto que cerrou o
dia, e entre outros levaraõ comfigo em
Diogo de Valladares, e Gonçalo de
Cintra dous companheiros, que só elles
bastavaõ a segurar a felicidade da facção,
se a deparasse a fortuna.

*Encontraõ-se com
elles, acomettem-os,
e estes se defendem com
valor.*

Demandaraõ o sitio, a que os Mou-
ros se haviaõ acolhido, e a forte naõ po-
dia ser mais favoravel; porque nelle ain-
da acharaõ, a quem buscavaõ. Alegres
com taõ feliz encontro, invocaraõ o an-
tigo destruidor dos Mouros, bradando:
Portugal, Portugal, Santiago. Levanta-
raõ-se os Barbaros, affustados com lin-
guagem taõ desconhecida; e como a ef-
curidaõ da noite os naõ deixava certifi-
car, teriaõ aquellas vozes por sonho, se
naõ se sentissem repentinamente presos
de mãos invisiveis. Posto que o assalto
os achasse desapercibidos, naõ os achou
fracos, fobejando-lhes em lugar do brio,
o amor às vidas: com pedras, páos, e
tu-

tudo o que às cegas lhes ministrava seu forçado valor, se defendião dos nossos, desembaraçando-se das prizões de seus braços; e onde lhes faltavaõ estas armas, trocados em feras, achavaõ boa defenſa nas unhas, e dentes.

Naõ atinamos no motivo porque os nossos, arrojando-se a pizar huma terra, que nunca haviaõ trilhado, escolhe- raõ para huma tal empreza a noite, sempre accomodada a traicões, e filladas: parecerá temeridade, se formos a pezar os inconvenientes. Naõ contaremos entre os menores, o naõ podermos conhecer os inimigos, sennaõ pelo final de nús; e às vezes naõ bastando este pela grande confusaõ nas lutas, para naõ errarmos os golpes, empregados em algum dos companheiros, sempre bradavamos, dando-nos a conhecer pela linguagem. Ainda assim, naõ obstante a cautela, seria certo da nossa parte hum perigo, que até em alto dia deveria temerse em terra, e povos desconhecidos; mas a Providencia ajudando os santos fins do Infante D. Henrique, quiz, que fó àquelles Inſeis

cou-

*Depois deste porfiado
combate ficou os nossos
com a victoria de tres
Barbaros mortos, e dez
cativos.*

coubesse todo o mal ; porque o fruto , que tiraraõ de sua resistencia, foy a morte de tres, e o cativeiro de dez.

Distingue-se nelle Nuno Tristaõ, matando hum Mouro afamado em forças.

Nuno Tristaõ ganhou aqui grande nome : tocoulhe no combate hum Mouro , a quem os cativos tinhaõ por afamado em forças. Travou-se com elle a braços , e em disputada luta experimentou resistencia no Barbaro , ajudando-o para o mayor desembaraço , e firmeza os membros reforçados , e nús. Mas em fim depois de valerosa porfia , o Mouro veyo a ceder , e cahindo de hum golpe mortal , ardendo em sanha , que exprimio por hum longo arranco , confessou com a morte a vantagem do seu competidor. Repartamos os louvores devidos a este esforçado Portuguez com todos os seus companheiros ; pois que com todos se repartio a fortuna , dando a cada hum igual gloria na atrevida generosidade desta Acçaõ.

Nuno Tristaõ arma Cavalleiro a Antaõ Gonçalves , ficando a este fitio o nome de Porto do Cavalleiro.

Por servirmos à brevidade, digamos em succinto , que huns mostraraõ o que já haviaõ fido , e outros o que haviaõ de fer em semelhantes encontros de valor , fer-

fervindo a estes de enfayo, e àquelles de recordação taõ generosa ousadia. Quasi toda a noite durou o conflicto: rompeo o dia, e entaõ os nossos vaidosos com huma victoria, que a nenhum custara fangue, quizeraõ, antes de voltar para os navios, que ficasse memoravel aquelle lugar, e rogaraõ a Antaõ Gonçalves, que consentisse em se deixar nelle armar Cavalleiro. Bem merecia a honra o valeroso Capitaõ; mas recusando-a com modestia constante, porfiaraõ todos contra a bella virtude, rara no Mundo, e quasi prodigiosa nos que tomaõ o vaidoso officio da guerra. Pleitearaõ longo tempo a humildade, e a justiça, dizendo esta, que agora em naõ se lhe conferir a honra, já se fazia dobrada injuria, faltando-se com o premio a duas grandes virtudes. Por comprazer a todos cedeo em fim Antaõ Gonçalves, e foy armado por mãos de Nuno Tristaõ, ficando honrado o sitio do desembarque com o nome de *Porto do Cavalleiro*.

Recolhidos os dous Capitães a seus navios, a cubiça de nova gloria lhes fez lem-

Recolhem-se aos navios: astucia de que usaraõ para augmentar o numero dos cativos.

lembrar huma idéa astuciosa, para augmentarem o numero dos cativos. Lançaraõ em terra a Moura, que traziaõ preza, fiando-a de hum Mouro de confiança, que Nuno Tristaõ trouxera por lingua, ajuizando, que por este modo os da terra se chegariaõ à praya, persuadindo-lhes os dous, que os nossos admittiaõ resgate. O pensamento produzio o effeito desejado; porque passados dous dias appareceraõ no porto quasi cento e cincoenta homens, trazidos do amor de resgatar seus parentes. Naõ sabemos, se quando elles sahiraõ de suas casas, traziaõ já a idéa de haver mais por força, que por ajuste a liberdade dos cativos; fõ sabemos, que ao chegar à praya, a sua tenção era resgatar os seus, e cativar os nossos, fiados nas muitas armas, e gente de cavallo, que os defendia.

Sillada, que os Mouros pretendiaõ armar aos nossos para nos cativar, e resgatarem os seus.

Para este effeito, astutos nas artes do engano, mandaraõ a diante tres, ou quatro, que nos provocassem a saltar em terra, cegando-nos a ambição de novos cativos, e os demais ficaraõ em fillada, escondidos em parte, onde naõ podese-

sem-

fem fer vistos. Era facil ao brio dos nossos, já vaidosos com o passado encontro, o cahir no laço; mas ou fosse acaso, ou astucia mais fina, não sahindo das embarcações, desvaneceraõ a idéa inimiga. Deirão os Mouros por percebido o seu estratagemma; e descobriraõ-se apparecendo todos, e trazendo prezo o Mouro lingua, o qual com fé estranha em Africano teve modo para avisar os Capitães, que não sahissem a terra; porque toda aquella gente vinha jurando vingar suas affrontas com a liberdade dos cativos. E bem mostraraõ toda sua sanha, quando ao chegar à praya, desenganados de que os nossos não desembarcavaõ, desafogaraõ a ira com pedradas aos bateis.

Os dous Capitães pouco costumados a soffrer insultos, e estimulados de seus companheiros, quereriaõ castigar aquelle atrevimento, senaõ lho prohibissem as ordens do Infante; mas receosos de perder o serviço ganhado com a preza de doze Mouros, sacrificaraõ à obediencia seus brios. Resolveraõ, que deixados aquelles Barbaros na desesperação

Parte Antaõ Gonçalves para o Reino, e Nuno Tristão segue a Costa, e chega ao Cabo Branco.

Dd

de

de vingança , voltasse Antaõ Gonçalves para o Reino , e Nuno Tristaõ proseguisse em demandar o sitio , que lhe ordenara o Infante. Assim o executaraõ , e Nuno Tristaõ foy seguindo a Costa , até chegar a hum Cabo , a que poz o nome de *Branco*. Desembarcou nelle por vezes , investigou toda a terra ; e posto que achasse rasto de homens , e redes de pescaria , nunca pôde encontrar com gente , que o fizesse taõ venturoso , como a Antaõ Gonçalves.

*Recolhe-se Nuno
Tristaõ ao Reino.*

Quizera demorar-se mais neste sitio , a esperar por alguma aragem de fortuna ; mas pareceo , que os mesmos mares se conjuravaõ com sua pouca forte ; porque a Costa , à maneira de enseada para onde as aguas corriaõ , começava a tomar alli outro rumo ; e se o navio voltasse o Cabo , como a viagem feria longa por causa da corrente , viriaõ a faltarlhe os mantimentos , de que já hia pouco provído. Desenganado , poz a prôa para o Reino , e chegando ao Algarve , já nelle achou a Antaõ Gonçalves , desfrutando por seu venturoso serviço applausos , e pre-

premios, tendo-o feito o Infante seu Escrivão da Puridade com a Alcaidaria mór de Thomar, e huma Commenda. Não he para suppor, que Nuno Tristaõ, a quem coube taõ grande parte nos serviços de seu companheiro, estimulando-o àquella acção, e na qual o seu braço ajudara a ganhar tantas prezas, ficasse sem algum premio na justiça do Infante; mas com effeito não temos memorias, que o testifiquem, talvez por descuido, levando só Antaõ Gonçalves a attenção dos Historiadores, por fazer neste descobrimento a principal figura.

Premia o Infante a Antaõ Gonçalves.

Não cabia no coração do grande D. Henrique a grandeza de seu gozo, vendo as desejadas prezas, e como Principe daquella religião, e zelo, que vamos bem provando nesta Historia, rendia a Deos publicas graças, por lhe abençoar suas emprezas. Reinava entaõ no Throno Apostolico o Papa Martinho V., e julgou o Infante ser preciso avisar aquelle Santo Pastor das grandes esperanças de hum novo rebanho, que a Providencia hia descobrindo nos certões de

Pede o Infante ao Papa Martinho V., que doasse à Coroa deste Reino as terras descobertas, e nomea por Embaixador a Fernaõ Lopes de Azevedo.

Africa por instrumentõ dos Portuguezes. Para este effeito nomeou por seu Embaixador a Fernão Lopes de Azevedo, do Conselho de ElRey, e Fidalgo a quem seus merecimentos de honras em honras elevaraõ à dignidade de Comendador mór da Ordem de Christo. Levava por instrucção representar ao Pontifice, naõ só a noticia do feliz successo de Antaõ Gonçalves em sua viagem, mas de tudo o que por longos annos succedera nas outras antecedentes, trabalho dirigido a extender por barbaras regiões o patrimonio da Igreja: que nestas diligencias consumira o Infante grande parte da sua fazenda, mandando à sua custa armar muitos navios, e animando com premios aos Exploradores, para se arriscarem à perigosa empreza: que se tantos trabalhos, e despezas em obsequio da Fé mereciaõ attençaõ, pedia, que de lá fomentasse o Papa os zelosos espiritos de taõ bons Obreiros, fazendo à Coroa deste Reino perpetua Doação de toda a terra, que os Portuguezes descobrissem desde o Cabo Bojador,

dor, até às Indias: e que como tão vastas, e perigosas Conquistas haviaõ de custar muito sangue a seus Conquistadores, pedia igualmente huma Indulgencia plenaria para todos os que deffem as vidas em tão religiosa facção.

E indulgencia plenaria para os descobridores.

Naõ mediou mais tempo entre a supplica, e a graça, que a jornada do Embaixador; e ainda o Santo Padre em final do summo contentamento, que lhe causara tão fausta noticia, accrescentou novas concessões, e privilegios, que todos depois confirmaraõ os Pontifices seus Successores por Bullas, em que os louvores dados ao grande Infante saõ para a Historia o mayor Panegyrico a seu illustre nome. O Infante Regente olhava com a mesma justiça para os singulares serviços de seu Irmaõ; e querendo, que a Coroa em seu tempo naõ fosse notada de ingrata, em nome de El Rey D. Affonso seu Sobrinho lhe doou o quinto, que das novas Conquistas pertenceria à Fazenda Real, e lhe passou tambem Carta, em que prohibia a qualquer pessoa continuar em taes descobrimentos, sem

Concede-lhe o Papa tudo o que lhe pedia com muitos privilegios, que depois confirmaraõ os Papas seus Successores.

es-

especial licença delle. Estimou o Infante muito este reconhecimento ao seu trabalho, só porque já podia alargar mais a mão aos premios; porém o que mais estimava, era ver já trocadas no povo as murmurações em elogios, não havendo prudente, e zeloso, que não confessasse em tal empreza honra, e utilidade para o Reino. Com tão bons principios viaõ já todos de perto proveitosos progressos; e como os effeitos saõ os que desenganaõ os juizos, não tinhaõ já duvida em desdizerse da sua impugnação.

Offerecese hum Mouro dos que cativara Antaõ Gonçalves a dar seis escravos pela sua pessoa, se o pozessẽ em liberdade.

Destas confissões, que eraõ entaõ o assumpto dos discursos da Corte, nascia no Infante novo empenho de continuar em seus descobrimentos, fazendo mayores despezas em dobrados navios. Entre os Mouros, que cativara Antaõ Gonçalves, vinha hum, de quem diziaõ os outros, que era dos seus principaes em poder, e linhagem; e propondo este por tres vezes, que se o tornassem a pôr em sua terra, daria por sua pessoa seis escravos de Guiné, cujo numero offereciaõ igualmente por seu resgate dous moços

ços filhos de Mouros opulentos daquellas terras ; communicou Antaõ Gonçalves ao Infante estas propostas , e foraõ recebidas como coufa , que abriria porta larga aos descobrimentos.

Concordou no ajuste , e despachou logo a Antaõ Gonçalves em hum navio com os tres Mouros a fazer a troca , na esperança de que sendo os negros do mais interior do certaõ , de cujo ardente clima se inventavaõ mil fabulas , poderia por elles certificar-se , do que corria em noticias , quasi novellas de gente ociosa. Por outra parte esperava , que estes novos Infieis fossem em abraçar a Fé mais doces , do que os Mouros , de quem nunca pudera conseguir a abjuração de seus erros , teimosos na fé jurada ao seu Profeta.

Convem o Infante neste ajuste , e manda hum navio com os tres Mouros a fazer a troca.

No tempo , em que se aprestava o navio , succedeo estar em Casa do Infante hum Fidalgo Alemaõ , do serviço do Imperador Friderico III. , a quem não sabemos o Appellido , contentando-se a pouca exacção daquelles tempos de nos deixar escrito , que se chamava Balthasar.

Parte neste navio Antaõ Gonçalves , e hum Fidalgo Alemaõ , que se offerece para acompanharlo.

O bra-

O brado da famosa expedição de Ceuta o trouxera a Portugal, desejofo de merecer nos perigos das armas o nome, e investidura de Cavalleiro; e com effeito portou-se tão valeroso naquella Conquista, que em publica cerimonia se lhe conferio esta honra, sem que para ella concorresse a recommendação de estrangeiro, tão attendida nesta idade. Como este Fidalgo tinha dado annos à lição deste grande livro do Mundo, observando os costumes de diversas Cortes, excitou-o a curiosidade a hir ver as novas terras, desconhecidas da Europa, que se deviaõ à ousadia Portugueza, despertada pelo mayor dos seus Principes. Fomentava mais seus curiosos desejos a honrosa reputação, em que estavaõ entã aquelles, que se arriscavaõ a taes descobrimentos, emparelhando-os a fama com os Capitães de nome, e offereceo-se por companheiro de Antão Gonçalves.

Dá-lhes hum temporal, que os faz arribar ao Algarve.

Acẽitou o Infante o generoso offerecimento, e louvou-lho, como pedia coufa, que tanto lhe lisonjeava a vontade.

de. Deu o navio à véla, e a poucas legoas de viagem vieraõ sobre o mar huns ventos taõ rijos, e contrarios, que as ondas em tumulto armavaõ-se a submergir a embarcaçaõ. Lutavaõ já todos com a morte, defesperados da vida; mas a piedade da Providencia quiz livrallos do certo naufragio, conduzindo-os quasi com maõ visível ao Algarve. Foy util a arribaçãõ; porque refazendo-se o navio de mantimentos, e alijando-se sem a perda, que se experimentaria, se o aliviafsem no mar, defaferrou de novo, e os ventos entãõ amigos o levaraõ prosperamente ao sitio, onde se havia fazer a troca. Lançou Antaõ Gonçalves em terra ao Mouro, que propozera o contrato do seu resgate, fiando-se, em que o fua-ve cativo, que lhe dera o Infante, o faria ser agradecido na fidelidade da palavra; mas em breve lhe mostrou o tempo, que fora defacordo de animo nimiamente generoso esperar fé em hum Barbaro, que nunca tivera entre os seus de quem aprender tal virtude.

Naõ voltou o Mouro, nem { se-
Ee gundo

Continuaõ a sua viagem: chegaõ ao lugar onde se havia fazer a troca, e lançaõ em terra o Mouro, que propozera o contrato do seu resgate.

*Falta o Mouro ao que
promettera : conclue-se
o contrato da troca dos
outros dous Mouros.*

gundo o ajuste] remetteo os negros :
só nos foy util em servir de mensageiro
àquellas povoações , avifando da chega-
da do navio , e de que trazia os dous prin-
cipaes Mouros , que dalli levará cativos ,
com ordem de negociar seu resgate por
negros do Certaõ. Passaraõ oito dias , e
appareceraõ na praya mais de cem ho-
mens , muitos trazidos do amor do san-
gue , para comprarem os dous mance-
bos , offerecendo-se todos ao preço , huns
por parentesco , outros por lisonja. Apre-
sentaraõ logo pelo resgate dez negros de
terras differentes , e boa porçaõ de ouro
em pó , primicias das nossas riquezas de
Africa ; e ficou o lugar , que antes era
hum pobre esteiro , enobrecido com o
nome de *Rio do Ouro*. Os Mouros empe-
nhados na troca , accrescentaraõ-lhe o
preço , dando huma adarga de couro de
Anta , e grande quantidade de ovos de
Ema , coufas , que ou pela raridade , ou
pela estimaçaõ barbara não cediaõ em
seus juizos aos metaes preciosos.

Effeituado o contrato , voltou pa-
ra o Reino o venturoso Capitaõ , e in-
formando

formando ao Infante de tudo o que pudera colher daquella gente, assim da qualidade de suas terras, como da abundancia do seu ouro, alegrava-se em extremo o zeloso Principe, tendo por huma amostra das futuras riquezas de Portugal o ouro, com que o brindava a Providencia do bom Senhor, a quem servia. Chamou logo a Nuno Tristaõ, aquelle mesmo, que ha pouco vimos chegar ao *Cabo Branco*; e porque conhecia nelle espiritos nascidos para passar a diante de tudo o que fosse generosa ousadia, mandou-o correr toda aquella Costa, com ordem de que trabalhasse por descobrir mais alguma terra. Navegou a fortuna com o novo Explorador; e passando com viagem alegre o Cabo, que descobrira, deu com huma Ilha, ou Ilheo, a que seus naturaes chamavaõ *Adeget*, e nós *Arguim*, quatorze legoas além do *Rio do Ouro*.

Vio o Capitaõ, que da terra firme, que ficava visinha à Ilha, atravessavaõ para ella vinte e cinco almadias, e sobre cada huma tres, ou quatro homens nús em postura, que cortando as aguas

Ee ii

com

Recolhe-se Antaõ Gonçalves ao Reino, e informa ao Infante da abundancia, e riqueza daquellas terras.

Torna o Infante a mandar Nuno Tristaõ com ordem de passar a diante do Cabo Branco.

Descobre a Ilha de Arguim.

Fazem os nossos preza dos Mouros, que navegavaõ para a Ilha em almadias.

com os pés, faziaõ nadar o barco com ligeireza, e segurança; invençaõ, que admirou bem aos nossos, maravilhados dos novos remos. Naõ era para perder taõ venturoso encontro: de golpe se lançaõ a hum batel sete dos nossos, e foy tanta sua ligeireza, e fortuna, que cahindo sobre os Mouros, houveraõ quatorze às mãos, e com elles se recolheraõ ao navio, onde o Capitaõ os recebeu com huns louvores taes, que elles picados novamente da gloria, tornaraõ a buscar os outros, que lhes haviaõ escapado, faltando no Ilheo. Foraõ, e tanto os ajudou a boa forte, que trouxeraõ quantos lá havia, tornando a ouvir da boca, de quem os governava, os nomes de zelosos, e destemidos.

*Parte Nuno Tristaõ
para a Ilha das Garças.*

Com a segunda preza ficou despejada a Ilha, e endireitou Nuno Tristaõ a prôa para outra, que ficava em curta distancia, e chegando a ella, levantaraõ-se de repente huns bandos taõ cerrados de diversas aves, especialmente de Garças, que quasi a toldavaõ, como se quizeffem amparalla do Sol. Tiveraõ a coufa por hum

hum refresco , que lhes mandava o Ceo , por vir já desprovido o navio ; e ou fosse effeito da multidaõ maravilhosa daquella caça , ou da destreza dos caçadores , tomaraõ tantas Garças às mãos , que o provimento era já profusaõ. Alli se deteve o navio alguns dias , fazendo os nossos diversas entradas na terra firme ; mas a fortuna , como arrependida de sua primeira liberalidade , não nos deparou mais prezas , que as das almadias.

Com ellas tornou Nuno Tristaõ para o Algarve no anno de 1443 , onde achou no Infante aquelle agradecimento , que pediaõ seus serviços , não só por ter passado mais de vinte legoas , além dos sitios , onde os outros haviaõ parado , mas por haver descoberto Ilhas , e gentes desconhecidas , trazendo-as por documentos de sua diligencia. Já difsemos , que o povo arrependido de suas passadas murmurações contra estes descobrimentos , não duvidava a confessar seus errados juizos ; mas agora , como cada navio que vinha , era huma nova prova de suas utilidades , metia-se-lhe o

inte-

Recolhe-se para o Reino com as prezas das almadias.

222 *Vida do Infante D. Henrique.*

interesse pelos olhos, e já não admittindo discursos de algum politico teimoso contra as repetidas expedições, às claras engrandecia taõ proveitosa idéa.

O interesse das utilidades, que se tiravaõ destes descobrimentos, excita a cubiça de muitos unindo-se em companhia para armarem embarcações à sua custa.

As conveniencias, que de presente se viaõ, e muito mais as que se esperavaõ com a amostra do ouro de Guiné, levantava os animos abatidos com as fin-tas, e tributos, em que entaõ se gemia, frutos tirados das expedições de Ceuta, e Tangere; e já o povo não chamava ao Infante, senaõ o redemptor de seus naturaes, abrindo-lhe hum novo caminho, em que sem oppressaõ podessem refarcir com o commercio suas antigas perdas; e caminho aberto à custa de tantas despesas, sem se dever ao publico a contribuição do minimo subsidio. A cubiça excitou a muitos, lisonjeados das boas noticias, e muito mais das cargas, que traziaõ os navios. Para estabelecerem com mais segurança sua fortuna, uniraõ-se alguns como em companhia, e pediraõ licença ao Infante para armarem embarcações à sua custa, e hirem descobrir mais a Costa de Guiné, pagando-lhe hum tanto, de tudo

do o que lhes rendesse sua industria. Os primeiros a proporem este negocio foram os moradores de Lagos, Villa onde entaõ descarregavaõ os navios destes descobrimentos, por habitar o Infante na de *Terça Nabal*, que (como deixamos escrito) havia fundado para os bons progressos de taes expedições.

Como hum dos fins deste Principe em taõ ardua, e dilatada empreza, era enriquecer o Reino, fazendo vassallos opulentos, facilitou tanto a licença, que excitava a huns, quando a concedia a outros, naõ duvidando confessar aos pretendentes, que mais obrigado ficava elle pela supplica, do que elles pela mercê. Achamos, que os primeiros a tentar por este meyo sua fortuna, foram Gil Eannes, (o que quebrara o formidavel encanto do Cabo Bojador, passando-o com glorioso atrevimento) hum Escudeiro do Infante, por nome Lançarote, Estevaõ Affonso, a quem depois dera honrada morte a Conquista das Canarias, e hum Rodrigo Alvares, e Joaõ Dias, todos homens, dos quaes

Os primeiros a quem o Infante concedeo licença, foram Lançarote, Gil Eannes, Estevaõ Affonso, Rodrigo Alvares, e Joaõ Dias.

Aprestaõ seis Caravellas, e partem de Lagos para a Ilha das Garças.

quaes se confiariaõ mayores emprezas. Aprestaraõ seis Caravellas; e como o Lançarote fora o primeiro motor desta expedição, e havia nelle, mais que nos outros, qualidades para a governar, ou o Infante o nomeou por Capitão mór della, ou os companheiros fazendo a eleição, lhe adevinharaõ a vontade. Partio a frota de Lagos no anno de 1444, endireitando a prôa para a *Ilha das Garças*, nome, com que o seu descobridor Nuno Tristaõ a deixara conhecida. Com mares prosperos chegaraõ ao sitio, e em occasiaõ, em que elle os convidou com liberalidade, deparando-lhes muita daquella caça, por ser o tempo de criação.

Entraõ na Ilha de Nar com o designio de cativarem alguns de seus moradores.

Perto desta Ilha ficava a de *Nar*, da qual já sabiamos por informações dos Mouros cativos, que era povoação de mais de duzentas almas, gente toda de pobre trafico, e de espiritos iguaes à sua miseria. Fizeraõ os Capitães seu conselho, sobre o modo de entrar na Ilha, e cativar alguns de seus moradores, e assentou-se, que Martim Vicente, e Gil Vasques, homens desprezadores de perigos,

rigos, com alguns companheiros da mesma tempera fossem em bateis espiar os Mouros, com ordem, de que tanto que chegassem junto de terra, observada bem a paragem, e fôrma, em que poderiaõ hir todos a cativallos, enviassem a avisar hum mensageiro; e elles entre tanto ficassem entre a Ilha, e a terra firme, impedindo o caminho aos Mouros, para que no caso, que percebessem a fillada, achassem já tomada a porta ao recurso da fugida.

Partiraõ os dous, escolhendo para a empreza a noite, protectora de engan- nos; mas o effeito para mayor honra dos Exploradores não respondeo à idéa; porque não poderaõ chegar à Ilha, sennaõ a tempo, em que já a primeira luz do dia estragava o segredo. Junto da praya havia huma povoação, e era impossivel, que algum de seus habitadores, vendo homens desconhecidos, não suspeitasse engano, e avisasse os outros; e neste caso contra hum povo inteiro, soccorrido de todo o bom partido, que lhe dava a grande circumstancia de se defender den-

Partem Martim Vicente, e Gil Vasques a espiar os Mouros.

Ff

tro

tro de sua mesma casa , não era para esperar successo prospero à ousadia de trinta Portuguezes , grande parte delles homens mais de remo , que de espada , bastando a perdellos qualquer laço armado em terra , que elles nunca pizaraõ. Por outra parte o desistir da empreza , era coufa que não podia lembrar à honra de Portuguezes ; mas nesta variedade de pensamentos Martim Vicente , e seu Companheiro , pezando mais em seus juizos o que lhes inspirava o brio em tal aperto , do que a obediencia às ordens , que levavaõ , deraõ de repente sobre a povoação.

Cativaõ cento cinquenta e cinco Mouros , e recolhem-se aos navios com esta preza.

O effeito approvou a ousadia , porque foraõ taõ afortunados , que quando os Mouros a brados avifavaõ huns a outros dos novos hospedes , já estavaõ cativos cento e cincoenta e cinco , e seguros nos bateis. Passara a mais o numero ; mas muitos tiveraõ por mais suave a morte , que o cativeiro , e investindo aos aggressores , mostraraõ valor na resistencia ; porém não poderaõ jaçtar-se delle com os seus , porque em fim cederaõ aos gol-

golpes repetidos , perdendo com gosto as vidas , onde seus companheiros perdiaõ a liberdade. Soberbos os nossos , como se as prezas fossẽm despojos de huma cançada victoria , remaraõ para os navios , onde a briosa tristeza dos que não se haviaõ achado no honrado feito , lhes augmentou a vaidade.

O Capitão Lançarote vendo-se naquella Costa taõ bem hospedado da fortuna , e avisado por hum dos cativos , de que em outra Ilha visinha , chamada *Tider* , poderia em mais prezas accrescentar a carga do seu negocio , não quiz cortar o fio de sua felicidade. Buscou a nova povoação ; mas achando-a inteiramente despovoada , poz o Mouro em tormentos , crendo , que por vingança lhe traçara hum desgosto naquelle engano. Justificava-se o miseravel ; porém só o aliviou dos ferros , quando lhe prometeo emendar seu erro , levando-o a outra Ilha. Fallava sincero o cativo ; mas o Capitão indeciso a dar fé em hum barbaro , a quem o cativeiro devia fazer ardiloso , demorou-se na expedição , e esta deten-

Entra o Capitão Lançarote na Ilha Tider: acha-a despovoada: passa a outras , e cativa quarenta e cinco pessoas.

Ff ii

ça

ça foy bem favoravel aos moradores da malsinada povoação; porque ou suspeitosos, ou avifados, tiveraõ tempo de se salvarem na terra firme. Com tudo naõ se esconderaõ tanto, que em dous dias, que os bateis andaraõ de Ilha em Ilha, naõ tomassemos quarenta e cinco pessoas, aproveitando-nos da pouca cautela de humas, e do muito arrojo de outras, atrevendo-se a apparecer, ora no mar, ora na terra firme.

Volta para o Reino: recolhe-se pelo Cabo Branco, cativa quinze pescadores, com que completa o numero de duzentas e dezaseis pessoas.

A fortuna de taõ uteis encontros fazia cubiça de mais prezas: por vezes demos affaltos em terra, mas a sorte mudou de rosto; porque em todas as entradas, que fizemos, zombaraõ tanto os Mouros de nossa diligencia, e industria, que naõ pudemos contar mais cativos, fenaõ huma mulher, que para perder a liberdade, até o somno, em que jazia, se conspirava contra a sua natural fraqueza. Considerou o Capitão Lançarote, que com o grande numero dos Mouros hiriaõ notavelmente diminuindo os mantimentos, e vio-se obrigado a recolherse ao Reino. A volta foy taõ feliz, que só ella

ella pudera fazer util a hida ; porque no *Cabo Branco* cativou quinze pescadores , com os quaes encheo o numero de duzentas e dezaseis prezas. Era tanta carga para fazer vaidade , não digo já pelo numero , mas pela circumstancia de voltarem para o Reino huns armadores com mais gloria , do que todos os Capitães antecedentes. O Infante D. Henrique , para que tomasse forças aquelle novo negocio , encheo de mercês aos fundadores da util Companhia , e ao Capitão Lançarote , como se distinguira em serviços , accrescentou-lhe a nobreza , e por sua Real mão o armou Cavalleiro , honra que fora de sobejo , se elle voltasse com a conquista das terras , donde trouxera os cativos ; mas o Infante , em cujo coração não podia caber alegria de mayor pezo , quasi avaliava aquella grande quantidade de prezas por despojos de huma importante victoria.

Achamos em Memorias authenticas , que neste mesmo anno de 1444 hum Vicente de Lagos , homem do povo , e hum Luiz Cadamusto , nobre Veneziano ,

Recebe-o o Infante , e o premêa com muitas mercês armando-o Cavalleiro pela sua Real mão.

Armaõ hum navio à sua custa Vicente de Lagos , e Luiz Cadamusto , Veneziano.

no , armaraõ seu navio , ou tentados da gloria , ou dos interesses da frota antecedente. Sabemos de seu bom successo , descobrindo o *Rio de Gambra*; mas ignoramos suas conveniencias: a Historia , que naõ os dá por honrados pelo magnanimo Infante , deixa-nos presumir, que se recolheriaõ sem prezas , e que o descobrimento do Rio naõ adiantara os interesses daquella navegaõ.

Parte Gonçalo de Cintra em hum navio à ordem do Infante.

Entramos no anno de 45 , anno fertil de descobrimentos, e glorioso para os que nelles se occuparaõ. Entre estes exceptuemos a Gonçalo de Cintra , de quem o Infante confiou hum navio , esperando, que lhe trouxesse noticias, do que ainda ficara encuberto às ousadas diligencias dos outros Exploradores. Era elle homem de nascimento escuro , mas aceito ao Infante , a quem sempre lembrara para cargos de honra , até o fazer Cavalleiro da sua Casa ; e podia-se esperar de seus brios , que naõ havia apparecer ao Amo , sem trazer por documentos de seus serviços alguns feitos , que o pozessem a diante dos Capitães seus antecessores.

cessores. Com este animo soltou as vé-las Gonçalo de Cintra, e aconselhado por hum Mouro Azenegue, que levava por lingua, e lhe promettia enchello de prezas na Ilha de *Arguim*, doze legoas a diante do *Cabo Branco*, crêo no Africano, e foy-se onde, mais que o conselho, o levava a cubiça.

Tardou o sincero Capitão em conhecer o engano, o tempo que mediou em chegar à Ilha; porque tocando terra, pedio-lhe o lingua licença para desembarcar, a fim de dispor melhor o bom successo da empreza. O mesmo foy ver-se o Infiel em terra, que julgarse livre: fugio, celebrando no seu engano o pouco custo, com que houvera a liberdade. A este dolo acompanhou outro de consequencias mais graves; porque os da terra, querendo inquirir as forças do navio, fiaraõ a perigosa diligencia de hum Mouro, a quem a velhice fazia diffimulado, e astuto. Encarregouse a Espia do negocio; abordou à Caravella, e déstra nas artes do fingimento, a que davaõ valor as lagrimas promptas, e suspiros desesperados,

Facilidade com que se deixa enganar de dous Negros.

rados , foubе persuadir ao bom Gonçalo , que elle era parente de alguns Mouros , que daquella Costa levarão os Portuguezes nos annos antecedentes , e que era taõ extremo o amor , que tinha ao seu sangue , que vinha pedir-lhe o levasse para Portugal , onde antes queria passar cativo seus poucos dias na companhia dos parentes , do que sem elles viver em liberdade alegre no descanso da Patria. Já accusámos a este Capitão de excessiva sinceridade ; agora não podemos deixar de lhe chamar leve , não só por dar credito às razões do Mouro , mas muito mais pelo deixar voltar para terra , cahindo em segundo engano ; não sabemos com que destreza do velho.

Salta em terra com a idéa de castigallos : cabem sobre elle duzentos Barbaros : morre o Capitão , e com elle sete dos seus companheiros.

Irritado Gonçalo de Cintra das dobradas cavilações Africanas , determinou hir castigar os dous fugidos , e apagar no juizo do Infante a mancha de sua demasiada credulidade , obrando alguma acção , que fosse invejada no Reino. Meteo-se aquella noite em hum batel , acompanhado de doze homens , e resolutos a penetrar a terra firme , até dar com povoação ,

voação, onde o lucro das prezas o tornasse alegre, esquecido dos passados enganados. A felicidade não ajudou seus briosos intentos: o desgraçado, ignorante daquelles mares, entendeu, que desembarcava na Ilha, e meteo-se em hum esteiro, onde ficou em seco ao vazar da maré. Com a luz do dia virão os Mouros o laço, que em seu bem lhes armara a fortuna, e festejaraõ com alegre vozeria presente de tanto preço. Saltaraõ sobre os miseraveis quasi duzentos Barbaros, segurando com o numero, o que não conseguiraõ pelo valor. Os nossos, não obstante verem-se opprimidos daquella multidaõ, tendo em tal caso o renderem-se por affronta ao nome Portuguez, resistiraõ como homens, que antes queraõ ficar mortos, que cativos. Esta sorte veyo em fim a caber a Gonçalo de Cintra, e aquella Angra tomando entãõ o seu nome, ficou-lhe servindo de epitafio. Com elle morrerãõ mais sete dos companheiros, a mayor parte homens de mareagem, e outros, porque fouberaõ nadar, salvarãõ as vidas,

Gg

e a

*Recolhem-se os mais
com a Caravella para
Lagos.*

*Manda o Infante
tres Caravellas no an-
no seguinte, e por Ca-
pitães Diogo Affonso
Gomes Pires, e Antão
Gonçalves.*

e a liberdade, recolhendo-se ao bated. Com a morte do Capitão não ficou pessoa capaz de tomar sobre si o negocio, a que elle fora enviado, e menos governar a gente do navio; e neste aperto foy prudencia conduzillo para o Reino, antes que se experimentassem da desgraça novos revezes. Apareceo a Caravella em Lagos só com a preza de duas Mouras, e sabendo o Infante, que estas vinhaõ mais compradas, que cativas; custando a morte de oito Portuguezes, sentio a desgraça, como pedia a circumstancia de fer esta a primeira perda de homens, que tivera nos descobrimentos daquella Costa. Com tudo, ou fosse para refarcir o perdido, ou para despertar alguns animos amortecidos com a infelicidade passada, mandou no anno seguinte tres Caravellas grossas, fazendo dellas Capitães a Diogo Affonso, Gomes Pires, Patraõ mór, e Antão Gonçalves, aquelle, que por vezes nos tem soccorrido de assumpto para esta Escriitura, apresentando-nos a Historia seus distinctos serviços.

O

O regimento, que levavaõ, era o entrar no *Rio do Ouro*, e pôr toda a diligencia para converter à Fé aquelles cegos em suas brutalidades; e que quando não quizessem admittir o Bautismo, vissem, se ao menos podiaõ ajustar com elles paz, e commercio. Trabalharaõ os Capitães com merecimentos de Missionarios; mas a pezar de todo o trabalho, os Barbaros tenazes em seus erros, e ainda com a chaga fresca dos passados insultos, a huma, e outra couza se fizeraõ furdos, desprezando a amifade, que lhe seguravamos ou na Religiaõ, ou no trato. Desenganados os nossos de aproveitarem nas diligencias, porque o haviaõ com gente, a quem a barbaridade fazia pertinaz, e suspeitosa, recolheraõ-se ao Reino, trazendo hum só Negro, havido em troco de outro Cativo, e hum Mouro velho, que por sua vontade quiz vir a Portugal unicamente por ver ao Infante D. Henrique. Devia de animar aquelle Barbaro huma alma nobre: espantado das acções, e virtudes de hum Principe, cujo nome foava com respeito até nos

Partem estes com ordem de converter à Fé aquelles Barbaros, e ajustar com elles a paz, e commercio.

certões de Africa, quiz ver com os seus olhos aquelle, que tanto podia em fama. Recebeo-o o Infante como pediaõ as circumstancias de sua viagem, e honrando-o com o agrado, e bom tratamento, o mandou pôr em sua terra, sentindo, que hum homem roubado a paiz culto só mostrasse donde era, na pertinacia de não abjurar seus erros.

Offerece-se João Fernandes ao Infante para ir penetrar o interior da terra dos Azenegues.

Neste mesmo anno offerecendo-se hum João Fernandes para hir investigar o interior da povoação dos Mouros Azenegues, alcançou do Infante a licença, esperando delle, que por saber a lingua daquelles Povos, e ser homem de experimentada confiança, e honra, voltasse com serviços, que adiantassem a grande empreza. Mas em quanto elle penetra aquelle desconhecido certaõ, e inquire seu trafico, e costumes, fallemos de Nuno Tristaõ, que em nova viagem he mandado a tomar prezas naquella Costa. Com ventos de servir entrou pelo *Rio do Ouro*, e desembarcando em huma Aldea, deparou-lhe a fortuna vinte Mouros, que todos trouxe cativos; e porque
o cas-

Torna Nuno Tristaõ àquella Costa, e se recolhe ao Algarve com vinte cativos.

o casco, em que hia, não soffreria mais desta carga, se proseguisse na mesma diligencia, sem intentar outra acção, se recolheo ao Algarve.

Chegado Nuno Tristaõ, offereceo-se por seu substituto Diniz Fernandes, favorecido do Infante por Escudeiro de seu Pay, e estimador do brio. Era dos moradores mais ricos de Lisboa, e desejando ganhar honra para seus descendentes em facção, que já a todos tentava, deu à véla em hum navio, armado à sua custa, promettendo com elle chegar, onde não se atrevera a ousadia dos Capitães antecedentes. Cumprio o homem a palavra, porque passando o rio chamado *Sanagá*, que dividia a terra dos Mouros Azenegues dos primeiros negros de Guiné, entaõ conhecidos pelo nome de *Jalofos*, avistou humas almadias, e dentro grande numero de negros occupados a pescar. Lançou-se a hum batel, acompanhado de alguns, e fez preza de huma almadia com quatro de seus pescadores. Via Diniz Fernandes, que alli havia povoação capaz para augmentar o nu-

Sabe Diniz Fernandes em hum navio armado à sua custa: passa o rio Sanagá: faz nelle algumas prezas.

*Descobre a Ilha de
Cabo Verde.*

numero dos cativos ; mas sua cubiça era mais nobre , que a que costuma haver em negociantes ; amava a gloria , e não o interesse. Com estes espiritos passou a diante mais de vinte legoas , onde deu com hum grande Cabo , que a terra lança contra o Poente , a que deu o nome de *Verde* , pela cor , com que o vestiaõ seus muitos arvoredos. Os Antigos chamavaõ-lhe *Arfinario* , e he Cabo o mais occidental de Africa , ficando aos quatorze grãos , e quarenta e tres minutos de latitude , e hum grão e quarenta e cinco minutos de longitude. Levanta-se em grande altura , e he muy escarpado : à vista representava-se ameno no alto , porque espessas , e verdes arvores lhe serviaõ de coroa , parecendo , que a Natureza assim o apontava , quasi Principe de todos os Cabos do Oceano Occidental.

*Volta para o Reino
com a preza , que havia
feito.*

Alegrou-se Diniz Fernandes , mas não se satisfez com o descobrimento : pertendeo voltar o novo Cabo , e tudo se esperava de sua ousadia , se não lhe obstassem os mares , que levantados em dobradas tormentas , o fizeraõ ceder de seus

feus briosos intentos. Saltou em huma pequena Ilha , que lhe ficava visinha , para ver , se podia refazerse de mantimentos , e achando só grande numero de cabras , matou muitas , e a necessidade fez estimavel o refresco. Poz a prôa para o Reino , seguro de que só com as quatro prezas , que trazia cativas , e com a noticia de nova terra , seria mais bem recebido do Infante , do que feus antecessores com navios carregados de Mouros ; porque os negros , que elle trazia , não eraõ , como os que até alli se haviaõ visto no Reino , havidos em resgate , mas cativados em suas proprias terras. Só se enganara Diniz Fernandes em seu juizo , se não conhecera a ancia , e empenho do Infante em adiantar feus descobrimentos ; mas sabendo quaes eraõ as cousas , que lisonjeavaõ os desejos daquelle grande coração , certo estava das honras , e premios. Não lemos quaes foraõ ; só achamos , que este descobridor dera por bem empregada a viagem , e não menos a despeza , que com ella fizera , desejando entrar de novo em negocio ,

gocio , que lhe rendia taõ avultados lucros.

Manda o Infante a Antaõ Gonçalves, Garcia Mendes, e Diogo Affonso em demanda de Joaõ Fernandes, que havia sete mezes penetrava o interior do Certaõ dos Azenegues.

Mas já he tempo de buscarmos a Joaõ Fernandes, que por serviço da Patria se arriscara a explorar o Certaõ dos Mouros Azenegues, expondo sua vida à discriçaõ daquelles Barbaros. Eraõ já passados sete mezes, que este ousado Explorador se demorava no *Rio do Ouro*; e como o Infante em cousas, que respeitavaõ aos progressos de seus descobrimentos não sabia socegar o coração, ancioso de noticias mandou buscallo por Antaõ Gonçalves, e ordenou, que fossem mais duas Caravellas grossas, dando o governo de huma a Garcia Mendes, e outra a Diogo Affonso, pessoas que por sua actividade, e zelo mereciaõ ha muito ser occupadas neste genero de Conquista. Largaraõ o panno os tres Capitães, e a poucas legoas de mar, hospedou-os com hum temporal desfeito aquelle infiel elemento. Separou-os logo a tormenta, e lutando com o bravo inimigo, cada hum se vio impellido a seguir nova derrota, esperando a piedade dos Ceos.

Padecem hum temporal forte, que os obriga a seguir cada hum seu rumo.

O

O primeiro, que chegou ao *Cabo Branco*, foy Diogo Affonso, e para dar aos companheiros algum final de sua chegada, mandou arvorar na praya huma grande Cruz, a qual por longos annos foy adorada dos navegantes, não se atrevendo a infidelidade daquelles Barbaros a derribar padraõ, que pozeraõ mãos Portuguezas.

Chega Diogo Affonso ao Cabo Branco, onde arvorou huma Cruz para dar final aos companheiros.

Como naquelle tempo as Ilhas de *Arguim* eraõ naquella Costa a parte mais povoada de todas as que estavaõ descobertas, quem queria voltar com prezas, não se esquecia de visitar estas terras. A pescaria mantinha estes Ilheos, e como sua situação era abrigada dos ventos, e accommodada ao trafico dos pescadores, concorriaõ alli muitos Azenegues, gente miseravel, àquella esmola do mar, e nós aproveitando-nos de sua miseria, de quando em quando lhes dobravamos a desgraça, trazendo a muitos cativos. Assim lhes succedeo agora com Diogo Affonso, ao fazer suas entradas por estas Ilhas, em quanto se não incorporava com as Caravellas dispersas. Pouco lhe

Faz algumas prezas nas Ilhas de Arguim.

Hh

apro-

aproveitou a primeira diligencia ; porque só fez preza em dous Mouros, tendo fugido quasi toda a povoação para a terra firme, ensinada de seus males passados.

Salta em outra Ilha, onde faz preza de vinte e cinco cativos.

Quiz o Capitão tentar de novo a forte, saltando em outra Ilha, e hum dos cativos facilitava-lhe a acção, offecendo-se por guia, e segurava-lhe como pratico da terra hum bom successo. Não era para esperar fidelidade de hum Mouro, e que chorava a perda de sua liberdade: temeo Diogo Affonso alguma fillada, e irresoluto entre desejos, e suspeitas, deu tempo aos da nova Ilha de se porem em salvo. Ainda assim, sempre o consolou a fortuna, entregando-lhe vinte e cinco cativos; e nesta occasião ficou honrado o nome de hum Lourenço Dias, morador de Setubal; porque só elle, por ser celebre em ligeireza, tomou sete às mãos; acção, que lhe rendeo então louvores, e depois conveniencias. Custaraõ as prezas trabalho, não pela resistencia, porque os miseraveis tinhaõ por coufa necessaria o fugir, mas pelo can-

canção , que caufaraõ nos nossos as longas corridas.

Recolhia-se já o Capitaõ a segurar no navio os cativos , quando Deos lhe quiz dobrar o prazer , deparando-lhe a Joaõ Fernandes , que era o objecto daquella navegação , o qual , havia dias , acudia à praya , alongando os olhos por aquella Costa , a ver se apparecia navio , que o levasse a dar conta ao Infante de feu raro serviço. Foy em todos extremosa a alegria , querendo cada hum ser o primeiro a explicalla , lançando os braços ao famoso desterrado ; e cresceo o prazer , quando delle souberaõ o sentimento , que naquelles Barbaros deixara sua ausencia. Com effeito de tal maneira se portou com elles Joaõ Fernandes , ora com o feu soffrimento , ora com a gravidade de seus costumes , que deveo a alguns virem acompanhallo na partida , para que não succedesse cahir nas mãos dos pescadores da Costa.

Chega àquella praya Joaõ Fernandes , e he recebido com grande alegria.

Acompanhaõ-o alguns Mouros , porque não cahisse nas mãos dos pescadores da Costa.

Chegara a este tempo a Caravel-
la de Antaõ Gonçalves , e como tra-
zia cativos alguns Mouros , deu-os em

Trocaõ os Mouros da Caravela de Antaõ Gonçalves pelos que vinhaõ com Joaõ Fernandes : e daõ a este sitio o no-

nome de Cabo do Resgate.

Armao nelle Cavalleiro a Fernao Tavares.

Partem para o Reino, e Antao Goncalves toma em huma Ilha cincoenta e cinco Mouros: chegaõ ao Algarve, onde Joao Fernandes be re-

resgate aos que vinhaõ com Joao Fernandes, recebendo delles negros, e algum ouro em pó; e daqui veyo darem o nome de *Cabo do Resgate* ao lugar, em que se fizera esta troca. Mas considerando os dous Capitães, que era humilde o motivo, que dera o nome àquelle sitio, em final da grandeza de seu prazer pelo encontro de Joao Fernandes, quizeraõ deixallo nobremente memoravel, armando nelle Cavalleiro a hum Fernao Tavares, homem a cujo sangue convinha bem esta honra, e já tardava a suas valerosas proezas; mas a tardança vinha de sua modestia; porque tendose-lhe oferecido em diversas partes esta distincção, nunca quiz aceitalla, e fõ agora a naõ recusou, querendo assim, como homem que era de costumes religiosos, alistar-se soldado de huns descobrimentos, em que se hiaõ dispondo para a Fé as mais gloriosas Conquistas.

Celebrada a cerimonia, foltaraõ-se as vélas para o Reino, e vindo Antao Goncalves pelo *Cabo Branco*, teve a felicidade de tomar em huma Aldea, onde en-

entrou, cincoenta e cinco Mouros, e feriaõ mais, se muitos em defenderse, não perdeffem as vidas. Chegaraõ as Caravelas ao Algarve, e estimando muito em outro tempo o Infante D. Henrique a riqueza destas frotas, quando vinhaõ carregadas de prezas, agora sendo esta carga tanta, e acompanhada de ouro, tudo pezava pouco em feu juizo, comparado com o prazer da vinda de Joaõ Fernandes; e já ancioso desejava ouvir de sua boca, como coufa, que só lhe occupava os pensamentos, tudo quanto havia observado naquelles povos escondidos. Alegremos ao leitor, cançado já de tantas navegações, fazendo, com que repita a História a descripção, que fizera ao Infante aquelle famoso Descobridor.

„ Os Mouros Azenegues (dizia Joaõ Fernandes) todos saõ pastores, e hum homem de Europa ao vellos, ha de „ suppollos de especie diversa, dobrando „ lhes a barbaridade da ley os seus brutos „ costumes. A terra não lhes póde ser „ mais ingrata, ou seja nas producções, „ ou no clima; porque o Sol os mata à „ cal-

recebido do Infante com grande contentamento.

Informa Joaõ Fernandes ao Infante do que achara naquellas terras, no tempo que nellas andou.

„ calma, e o certão à fome. Se nelle ar-
„ rebentaõ algumas raizes, e hervas, he
„ presente de Natureza mesquinha; e se
„ hoje se descuidaõ em as arrancar, à ma-
„ nhã já o Sol as tem secas, e mirradas;
„ de maneira, que os miseraveis andaõ
„ pelos matos à caça dos bichos immun-
„ dos, estimando-os como grata comida.
„ Agua potavel quasi que a não conhe-
„ cem, e a necessidade lhes faz faborosa
„ a de poços falobres. Os abastados sen-
„ tem menos esta falta, valendo-se do
„ leite: bebem-no com economia, por-
„ que delle he pouco liberal o gado, não
„ o deixando nutrir os raros pastos de hu-
„ ma terra, da qual a porção mais viço-
„ fa elles de boamente trocariã pelas
„ nossas charnecas. Sendo tanta a mise-
„ ria de seu sustento, raras vezes se resol-
„ vem a matar cabeças de seus rebanhos,
„ guardando-os como unicas riquezas de
„ sua triste vida: esperaõ no tempo as
„ aves, e entãõ lhes entra em casa a far-
„ tura. Ainda assim, vivem contentes, e
„ aferrados à Patria; chamaõ a tudo o
„ mais desterro, desprezando costumes,
„ que

„ que não lhes ensinaraõ seus pays. Os
„ que habitaõ na Costa , tem-se por mais
„ abastados , porque o mar menos mes-
„ quinho , que o Certoõ , os trata com
„ abundancia de pescadao , que secaaõ sem
„ sal, e muitas vezes comem fresco , pa-
„ ra sentirem menos a penuria da agua.
„ Huns, e outros levaõ ao descoberto os
„ ardores do Sol, ou seja falta de industria
„ em armar choupanas que os cubraõ, ou
„ precisa necessidade do terreno, faltan-
„ do nelle abundancia de materiaes até
„ para estes pobres edificios. Para lhes
„ augmentar a miseria, parece que teima
„ a terra em não dar arvores, exceptuan-
„ do algumas palmeiras, e ainda essas,
„ por serem calvas, e postas humas em
„ longa distancia de outras, negaõ a som-
„ bra, e affugentaõ de si aquelles misera-
„ veis. Daqui vem passarem a mesma for-
„ tuna do seu rebanho, vivendo em cam-
„ po aberto à cortezia do tempo, e sen-
„ do quasi commum o alimento no gado,
„ e no pastor. A falta, que ha em arvo-
„ redos, ha igualmente em montes; e
„ como estes nas boas terras servem de
„ guia

„ guia aos caminhantes , não os haven-
„ do nesta Região, com facilidade perde
„ o caminho, quem piza seus areas. Pa-
„ ra não errarem, seguem de noite as Ef-
„ trellas, e de dia as aves, que se susten-
„ taõ das immundicies do povoado, co-
„ mo corvos, abutres, e outros seme-
„ lhantes. O seu vestir não pôde occul-
„ tar a pobreza de seu trato: faõ couros,
„ formando com elles huns como fur-
„ rões muy succintos; e os que usaõ
„ de pannos grosseiros, vindos de outras
„ povoações, effes já faõ respeitados por
„ mayoraes possantes, e querem as hon-
„ ras de primeiros. Custalhes pouco esta
„ distincção, bastando para a terem, o
„ viverem ao cuberto, e contarem mais
„ gado. Tem a desordem, a que elles
„ chamaõ fortuna, de não conhecer Rey,
„ ou Cabeça, que os governe: cada fa-
„ milia obedece ao parente, que mais
„ pôde, ou em violencia, ou em reba-
„ nho; e daqui vem serem taõ frequen-
„ tes as contendas entre os mayoraes,
„ como pede a barbaridade de hum po-
„ vo sem ley, que o dirija. A natureza
„ ava-

„ avarenta naquella Região , coopera
„ muito para as diffensões destes Barba-
„ ros ; porque sendo os pastos poucos ,
„ sobre quem se ha de aproveitar delles ,
„ travaõ pelejas humas famílias com ou-
„ tras , e quem mais pôde em forças , effe
„ ganhou o campo , julgando-lho assim
„ o mayor poder , unico Rey de taõ bru-
„ ta Nação. Esta continua discordia faz ,
„ com que os pobres vivaõ gemendo em
„ seu triste estado , sempre perseguidos ,
„ e vagabundos , mendigando para seu
„ pobre gado a herva , que escapara ao
„ dos poderosos. Esta, Senhor, he a gen-
„ te , [concluio João Fernandes] onde
„ estive voluntario por serviço de vossos
„ descobrimentos ; e para dizer o que en-
„ tre ella passay ; a fim de que vejais o
„ bom servo , que em mim tendes , sa-
„ bey , que apenas me viraõ aquelles Bar-
„ baros , levarã-me para o interior do
„ Certaõ , e festejando a preza com ex-
„ tremos de alegria , despiraõ-me de tu-
„ do , julgando sua pobreza por precioso ,
„ quanto eu levava. Trocaraõ-me os ves-
„ tidos por hum roto alquicé , que naõ

Ii

„ baf-

„ bastava a cubrirme a desnudez , e fa-
„ zendo-me roda , inquiriaõ-me o fim de
„ minha jornada ; mas de maneira os fa-
„ tisfiz , que creraõ em minha dissimula-
„ çãõ , e naõ deraõ entrada à suspeita.
„ Logo me hospedaraõ com o trabalho ,
„ e quasi escravo comprava com fuor o
„ sustento. Vivi em tanta miseria, que a
„ cada instante me davaõ faudades da
„ Patria ; porém o bom desejo de vos
„ servir , naõ só me adoçava esta amar-
„ gura , mas fazia-me estudar todos os
„ modos de ganhar a vontade daquelles
„ brutos. Em fim comprey-a com o sof-
„ frimento , especialmente a de hum
„ Mouro , com quem vivi , homem sin-
„ gular entre os seus , porque com fran-
„ queza , e amisade me deixou vir buscar
„ os nossos navios, para passar ao Reino,
„ mandando-me acompanhado de quem
„ me podesse defender dos pescadores da
„ Costa ; e posto que fossemos taõ oppo-
„ tos em Religiaõ, e costumes , mostrou
„ no apartamento , que sentia a minha
„ falta.

Pendente do que referia Joaõ Fer-
nandes

nandes estava o ancioso Infante; e não se satisfazendo com esta relação, queria-a mais miuda, inquirindo-lhe o genio, a figura, e os costumes dos Azenegues, e gostava de ouvir muitas vezes repetida a mesma resposta. Pedia acção tão generosa hum premio correspondente, e impossivel era, que faltasse a tão clara justiça, quem remunerava com mão quasi prodiga vulgares serviços; mas a Antiguidade não nos deixou nesta parte individuaes noticias, e em prejuizo da rectidão do Infante não podia cometer mais pezado descuido. Neste tempo, em que a famosa Empreza hia tomando forças por meyo destes felices successos, vivia em Lisboa hum Gonçalo Pacheco, a quem o Infante pagara os serviços, que lhe fizera no foro de seu Escudeiro, com o officio de Thesoureiro mór da Casa de Ceuta. Era negociante de cabedades, adquiridos com a armação de navios para aquellas partes, onde então o commercio mais respondia com lucros, e tentou-se a provar a fortuna nos fallados Descobrimientos.

Pretende tentar fortuna nestes Descobrimientos Gonçalo Pacheco.

Ii ii

Naõ

Apresta huma Caravella, e parte com outras duas, de que eraõ Capitães Diniz Eannes da Grã, Alvaro Gil, e Mafaldo, natural de Setubal.

Naõ tinha que duvidar na licença do Infante ; aprestou huma Caravella grossa , dando o governo della a hum seu parente , chamado Diniz Eannes da Grã , Escudeiro do Infante D. Pedro , e em companhia desta foraõ mais duas , cujos Capitães eraõ Alvaro Gil , Ensayador da moeda de Lisboa , e hum certo Mafaldo , natural de Setubal , homens daquelles , que pela agencia da vida se sacrificaaõ a todo o perigo. Emproaraõ todos para o *Cabo Branco*, mares, que naquelle tempo todos demandavaõ, e chegados a elle , acharaõ em lugar eminente hum como padraõ , escrito por Antaõ Gonçalves , em que avisava aos cubiçofos de prezas, que naõ se cançaffem em faltar em terra; porque aquelle lugar que viaõ , elle fora o ultimo a despovoallo, e destruiillo.

Chegaõ a Arguim, onde cativaõ sete Mouros : entra pela terra firme o Capitão Mafaldo, e faz preza de quarenta e sete peçoas.

Com o aviso aconselhados do Piloto Joaõ Gonçalves Gallego, soltaraõ o panno para a Ilha de *Arguim*, e logo ao chegar cativaraõ sete Mouros, tendo-os por annuncio , que lhes mandava a Providencia, de mais felices encontros. O
Ca-

Capitão Mafaldo, ou mais ambicioso de gloria, ou de interesse, instruido por hum dos cativos, meteo-se pela terra firme, e entrou em huma Aldea, onde a ousadia lhe rendeo quarenta e sete prezas. A sorte não quiz repartir desta felicidade com os outros Capitães; porque por mais diligencias, que fizeraõ, já mais acharaõ, fenaõ hum Mouro, a quem perdoariaõ por sua velhice, se não quizessem por meyo do Bautifmo tirar ao Inferno o lucro daquella alma.

Como os Mouros ensinados por seus males andavaõ com cautela pondo atalayas, que os avisaffem da chegada de qualquer navio Portuguez, os nossos desconfiando de fazer alli aquelle negocio, com que os lisonjeava o bom successo de outros, extenderaõ-se pela Costa quasi oitenta legoas, esperando com avanços refarcir o perdido. Proveraõ-se de mantimentos na Ilha das *Garças*, e fazendo diversas entradas em muitos portos, respondeo o effeito a seus juizos, ganhando cincoenta prezas. Era para estimar a fortuna, se não custasse as vidas de sete dos nos-

Extendem-se pela Costa oitenta legoas; refrescaõ-se na Ilha das Garças; ganhaõ cincoenta prezas, e perdem sete dos nossos.

nosso, que ficando por desgraça em fecho, e não podendo ser soccorridos, servirão à vingança daquelles Barbaros irritados com tão repetidos insultos. Em extremo sentio Diniz Eannes estas mortes, igualmente pelo defastre, que pela afronta, e quando mais meditava no castigo, que fartasse sua colera, achou na Ilha das Garças hum navio, de que era Capitão hum Lourenço Dias, o qual vinha alli esperar por seus Companheiros: mas julgamos necessario chamar por coufas passadas, para que perceba quem nos ler, a causa que houve para a vinda deste navio.

*Parte de Lagos hum
ma frota de quatorze
vêlas, commandada
pelo Capitão Lançaro-
te para destruirem a
Ilha de Arguim.*

Os moradores de Lagos, então gente industriosa, porque animada do favor, e presença do Infante, pedirão-lhe, que lhes franqueasse a armação para a Costa de Guiné, cousa, em que diziaõ buscavaõ menos seus interesses, que o serviço de destruirem a Ilha de Arguim, de quem a Nação por vezes havia recebido algum damno. Disfarçada assim a cubiça com a lisonja, foy facil a licença, e unindo-se muitos interessados, presta-
raõ

raõ logo em frota quatorze Caravellas. Do Capitão Lançarote, de quem já fizemos honrada memoria, fiou o Infante o governo desta Expedição, por ser homem pratico daquelles mares, e bem visto da fortuna. Dos outros vasos nomeou por Capitães a Fidalgos já de nome estabelecido, ganhado em feitos militares, e entre outros não he para esquecer nem Soeiro da Costa, Alcaide mór de Lagos, que em Hespanha, e França como soldado aventureiro desempenhara bem as valerosas obrigações do seu sangue, nem Alvaro de Freitas, Comendador de Aljezur, cuja espada ainda em Africa era celebrada, e temida.

Capitães Soeiro da Costa, e Alvaro de Freitas.

Estimulou a muitos a nova armação; e como se publicou, que hia a facção mais de honra, que de lucro, os da Ilha da Madeira não quizerão ceder aos de Lagos. Entre outros vasos aprestarão Tristaõ Vaz, Capitão do Machico, Alvaro Dornellas, e Alvaro Fernandes, cada hum sua Caravella. De Lisboa fahirão outras, sendo as principaes huma, que armou D. Alvaro de Castro, que depois

Sabem de Lisboa, e da Ilha da Madeira para a mesma Expedição, outras Caravellas, de que eraõ Capitães Tristaõ Vaz, Alvaro Dornellas, Alvaro Fernandes, D. Alvaro de Castro, e Alvaro Gonçalves de Ataide.

pois foy Conde de Monsanto , e outra Alvaro Gonçalves de Ataide , que tambem veyo a fer Conde de Atouguia. Juntas todas as Caravellas destes diversos portos , partiraõ a 10 de Agosto de 1445 vinte e seis embarcações grossas , e bem esquipadas, capazes de voltar para o Reino com honra de mais pezo.

*Sabem do Algarve ,
e sobrevem-lhes huma
tormenta, que os sepa-
ra todos.*

Apenas sahiraõ da Costa do Algarve , recebeo-as o mar , segundo o costume , com huma tormenta , que logo as separou; mas como o Capitão Lançarote receoso deste caso , ordenara , que sobrevindo temporal , cada hum dos Capitães navegasse para a Ilha das Garças , esperando huns pelos outros , o primeiro a quem os mares deixaraõ , foy a Lourenço Dias , esse de quem acima fallámos , encontrado por Diniz Eannes na dita Ilha. Passados dous dias , chegou o Capitão Lançarote , e com elle mais nove Caravellas , em que entraraõ as de Soeiro da Costa , e Alvaro de Freitas. Com a vinda destas embarcações já Diniz Eannes para vingar as mortes dos sete Companheiros se não contentava com me-

*Chegaõ algumas das
Caravellas a Arguim.*

menos, que com a destruição de todas as Ilhas de Arguim ; e contando aos Capitães o infausto successo , achou nelles quem o ajudasse no castigo , respondendo-lhe , que se elles , sem saberem do caso , sahiraõ do Reino com a mesma tenção , como se haviaõ agora negar a coufa , em que se envolvia a honra Portugueza ?

Feito conselho , assentaraõ , que deviaõ sem demora saltar em terra , antes que os Mouros tivessem tempo a temer , formando seus discursos , ou a chegada dos outros navios lhes mostrasse aos olhos no novo poder a sua ultima ruina. Executou-se a determinação ; entraraõ pela Ilha de Arguim ; porém os seus habitadores foraõ taõ ligeiros em buscar o asylo da terra firme , que os nossos em toda a povoação não acharaõ mais que doze homens , os quaes ficaraõ por destemidos , não os suffocando o numero , e menos a fama , que tinhamos bem estabelecida naquella Costa. Oppozeraõ-se estes poucos à multidaõ dos aggressores , e resistiraõ com porfia taõ valerosa , que

Entraõ na Ilha ; fogem os habitadores della ; e fazem preza só de doze homens.

Kk

del-

delles a nós era leve a differença ; e até quando em fim houveraõ de ceder , oito delles com brio desconhecido naquellas terras, escolheraõ antes a morte , que o cativeiro. Da resistencia ficou hum dos nossos taõ mal ferido , que em poucos dias veyo a morrer ; naõ lhe fabemos outro nome , senaõ o de Portuguez valeroso , e baste-lhe para elogio de seu esforço epitheto vindo daquella idade guerreira.

Pede o Capitão Soeiro da Costa, que o armem Cavalleiro, Dignidade, que elle havia já recusado.

Nesta acção mostrou o Capitão Soeiro o que seria seu esforço em entros mais arriscados ; e como sabia unir a Religiaõ com o valor , vendo-se com espada banhada em sangue infiel , pedio , que armando-o Cavalleiro , o quizessem alistar por novo soldado daquella Conquista do Evangelho , que via taõ felizmente disposta. Naõ era nelle este motivo disfarce da vaidade ; porque tendose-lhe por vezes offerecido em Europa a honra , que agora pedia , nunca a quiz aceitar⁹, respondendo, que em guerras contra Chri-tãos a Dignidade de Cavalleiro naõ da-
va

va honra substancial a homem Portuguez.

Para premiar os antigos serviços de taõ bom soldado, aproveitou-se o Comendador Alvaro de Freitas da occasiã, e do motivo, e desvanecido conferio a honra, a quem mais de huma vez a recusara de mãos Reaes. O Capitaõ Diniz Eannes teve a gloria de receber com o illustre Cõpanheiro a mesma Dignidade: creyo que o quizeraõ consolar na sua paixã, ou talvez lisonjear ao Infante Regente na pessoa do Criado. Satisfeito, e já alegre com a honra, partiõ com as suas Caravellas para o Algarve, obrigando-o a falta de mantimentos, e desembarcando em Lagos, as muitas prezas, que trazia, cubriraõ o defastre dos sete mortos, e servio-lhe tambem a baixa condiçaõ delles, naõ havendo quem os chorasse com pranto, a que se dèsse ouvidos.

Arma-o Cavalleiro Alvaro de Freitas, e com elle recebe a mesma Dignidade Diniz Eannes.

Neste tempõ appareceraõ as outras embarcações da frota do Capitaõ Lançarote; e tanto que este se vio com mais gente, picado da pouca fortuna do suc-

Chegaõ as outras Caravellas, e propoem Lançarote entrar em Tider.

cesso passado, propoz em conselho entrar na populosa Ilha de Tider. Approvada a generosa idéa, deu ordem a tres Caravellas, que se pozessem em hum braço de mar estreito, e pouco fundo, a impedir a passagem dos Mouros para a terra firme, em quanto os das outras faltavaõ de improviso na Ilha, seguros de não experimentar o costumado desgosto na fugida daquelles Barbaros. Mas o medo muitas vezès engenhoso nos fracos, teve os Mouros em tanta cautela, que antes de armado o laço, já se tinhaõ posto em seguro, foccorridos do segredo da noite.

Entraõ na Ilha: fogem os Mouros deixando frustrada esta empreza.

Os nossos não receando tanta es-
perteza em gente bruta, ao romper da
manhã entraraõ pela Ilha, e pasmados
de a verem deserta, conhecerãõ o enga-
no, e mais o sentiraõ, quando da praya
os fugidos o celebravaõ com vozerias,
e desprezos bem explicados por accões
descompostas. Não as pôde soffrer hum
Diogo Gonçalves, Moço da Camara do
Infante, que estava em huma das Cara-
vellas mandadas a impedir a passagem,
e con-

e convidando a hum Pedro Alemaõ, natural de Lagos, a hirem castigar as linguas daquelles insolentes, achou prompto companheiro no Algarvio, e armados lançando-se ambos a nado, sem que ninguém os visse, appareceraõ na praya, onde os Mouros desprezando-os como loucos, e presumidos, os receberaõ com dobradas zombarias; mas as algazaras ferviraõ de avisar aos nossos, que todos ignoravaõ taõ generosa resoluçaõ.

Lançaõ-se a nado Diogo Gonçalves, e Pedro Alemaõ para castigarem os Barbaros.

O lance era para causar inveja a almas nobres, e impellidos do brio, logo se lançaõ em seguimento dos dous todos os que se fiavaõ de sua destreza em nadar. Tiveraõ a gloria de fer os primeiros Gil Gonçalves, Escudeiro do Infante, e Leonel Gil, Alferes da Cruzada, ambos mancebos, que por seu valor, e forças andavaõ nos olhos de todos. Juntos em hum corpo, investiraõ com os Mouros, em quem acharaõ grande resistencia, ou por soberbos em pizar terra propria, ou receosos do castigo à sua petulancia. Travou-se desconcertada contenda, e os Barbaros, como tinhaõ à vis-
ta

São seguidos de Gil Gonçalves, e Leonel Gil: investem os Mouros, e travaõ com elles porfiado combate.

ta nas mulheres , e filhos quem lhes despertasse o esforço , pelejavaõ de modo , que os nossos depois , recordando a Acção , não lhes negaraõ os louvores. Obra- raõ-se da nossa parte gentilezas de valor , e hia crescendo nossa gloria à medida da resistencia nos Inimigos. Não perdiamos golpe , e alguns se empregaraõ , que le- vavaõ consigo a morte.

*Fogem os Mouros ,
ficando cativos cincoen-
ta e sete.*

Já os Mouros quebrados de forças não podiaõ manter a peleja , e tiveraõ por necessario ceder a huns homens , que reconheciam de tempra mais dura. Olha- vaõ para a terra , e já viaõ de seus com- panheiros doze mortos ; nos nossos não consta , que vissem nem ainda ferida , e defenganado hum povo inteiro de seu pouco partido contra quatro Portugue- zes , tomou por melhor acordo salvarse do certo perigo na segurança do Certoã. Seguirãõ o conselho do medo , e de re- pente deraõ costas ; mas nem todos fo- raõ taõ foccorridos dos pés , que não fi- cassẽm prezos cinquenta e sete. Já nas algazaras , que ao longe se ouviaõ , tro- cavaõ em prantos as passadas zombarias ,
cho-

chorando huns a desgraça dos mortos, outros a dos cativos.

Vaidosos os illustres combatentes com acção de tanto nome, seguraram nas embarcações as prezas; e como se naquella dia não tivessem obrado cousa, que merecesse fama, foram em demanda de mais gloria, penetrando o interior da terra; mas a forte não quiz por aquella vez ser mais liberal, e contentando-se com o credito do famoso feito, recolheram-se às Caravellas. Diziaõ, e instavam os cativos, que os fugidos certamente se haviaõ refugiado em huma Aldea, sete legoas ao longo da Costa, onde, por estarem desapercebidos, seriaõ presos sem custo: os Barbaros não duvidavam a entregar os seus, tendo por alivio em seus males, haver mais quem chorasse a mesma desgraça. A segurança com que fallavam, capacitou aos Capitães: entraram pela Aldea, mas inteiramente a acharam deserta; porque os fugidos mais ligeiros em avisar seus moradores, do que os nossos em os buscar, fiaram todos as vidas dos segredos das brenhas; porém para que

Recolhem as prezas nos navios: continuão em penetrar o interior da terra: cativaõ mais cinco Mouros.

que o trabalho não ficasse de todo baldado, encontraraõ na retirada com cinco Mouros, prezas que bastaraõ naquella occasiaõ a suavisar lhes o sentimento pela acautelada esperteza dos outros.

Proposta do Capitão Lançarote aos Capitães das outras Caravellas.

Affolladas as povoações daquella Costa, como estava conseguido o negocio, a que o Infante mandara a Armada, chamou o Capitão Lançarote a todos os Capitães, e pessoas principaes della, e he fama, que lhes fallara neste sentido: „Tendes, Companheiros, fatif-
 „feito ao fim, para que fostes enviados,
 „e com gloria não vulgar, que honrará
 „de sobejo aos que de vós nascerem.
 „Nem vos pareça, Amigos, que o va-
 „lor, que ha pouco mostrastes, limpando
 „estas Ilhas de Barbaros insolentes, mere-
 „cia acção de mais nome, qual a de Ceu-
 „ta, em que muitos de vós se acharaõ.
 „Conheço, que para vossos brios foy le-
 „ve o trabalho, mas não o será no juizo
 „do Principe, a quem servistes, para o
 „qual não póde haver mayor serviço,
 „que o de estabelecer nesta Regiaõ o
 „medo, e respeito ao nome Portuguez,
 „e del-

„ e della trazer prezas , que doutrinadas
 „ no Evangelho , accrescentem o reba-
 „ nho da Santa Igreja. Ora levando vós
 „ neffes cativos, e na affollação deffas Al-
 „ deas os documentos mais claros de fe-
 „ melhantes serviços , que mayor gloria
 „ poderieis lucrar, do que encher a expe-
 „ ctação daquelle religioso Principe? El-
 „ le para as mercês não necessita de esti-
 „ mulos : se servisseis a Senhor de mão
 „ tarda para as remunerações, eu feria
 „ quem requereffe vossos despachos , ef-
 „ pecialmente de vós outros, briosos na-
 „ dadores , que com a espada na boca
 „ abrindo caminho pelas ondas, correstes
 „ a castigar por huma vez neffes insolentes
 „ as affrontas ao vosso valor: fostes fe-
 „ lices no arrojo , e no castigo, mas fereis
 „ felicissimos no premio. He tempo pois
 „ de o hirdes receber , tornando para o
 „ Reino , já que o regimento , que tra-
 „ go do Senhor Infante, não nos manda
 „ emprehender mais Acção. Porém ain-
 „ da assim , se vós ambiciosos de nova
 „ gloria, ou de mayor numero de prezas,
 „ quizerdes passar a diante , discorrendo
 LI „ mais

„ mais por esta Costa , tendes em mim ;
 „ não Capitão , mas Companheiro , por-
 „ que essa superioridade já expirou com
 „ a execução do negocio. E quando vós
 „ por justos motivos , que tendes , tomeis
 „ o caminho de aliviar faudades da Pa-
 „ tria , eu como até aqui obrey pouco ,
 „ estou resoluto a emparelhar minha glo-
 „ ria com a vossa , buscando occasiões por
 „ estes mares , com que não appareça no
 „ Reino tão boiante o meu navio.

Resolvem alguns dos Capitães recolherem-se ao Reino : outros acompanhar a Lançarote na continuação da sua derrota.

Todos , se se levasssem da ambição generosa de seus espiritos , quereriaõ acompanhar ao ousado Lançarote ; porém os Capitães Soeiro da Costa , Vicente Dias , Rodrigo Eannes , Martim Vicente , e outro de quem só nos ficou o appellido , ou alcunha de Picanço , considerando a pequenez dos vasos , em que vinhaõ , e que não poderiaõ resistir com elles às furias do Inverno , que já começava a revolver aquelles mares , determinaraõ foltar as vélas para Lagos. Os Capitães Lourenço Dias , Rodrigo Eannes Travaços , Alvaro de Freitas , e Gomes Pires , a quem hia encarregada hu-

hum Caravella de ElRey , foraõ mais resolutos , e offereceraõ-se a ter parte no destino de Lançarote , que punha os pensamentos em passar da terra Çahará dos Azenegues à dos Negros de Guiné , de cujo temperamento , e fertilidade ouvia noticias , que convidavaõ.

Dividida assim a Armada , deixemos navegar ao Lançarote com seus companheiros , e figamos a Soeiro , a quem prestaraõ obediencia as outras Caravelas , por ser elle Alcaide mór de Lagos , donde eraõ naturaes quasi todos os que nellas vinhaõ. Naõ pareceo decoroso a este Capitaõ fazer viagem ociosa , e querendo de caminho aproveitar em mais prezas , demandou o Cabo Branco. Entrou por hum estreito em hum Aldea , quatro legoas affastada do Cabo , e lifonjeando-o seu pensamento , de que o affalto repentino lhe seria bem proveitoso , buscou de improviso a povoação. Vio logo , que errara em seu juizo , porque os seus habitadores , doridos de males já taõ repetidos , foraõ mais ligeiros em fugir , do que elle em acometter , naõ poden-

Partem para o Reino os Capitães Soeiro da Costa , e outros : demanda o Cabo Branco : entra em hum Aldea , e cativa nove Mouros.

do haver à mão de hum povo numerofo, fenaõ nove Mouros.

Torna a Tider a negociar o refgate dos Mouros : astucia com que estes o enganaõ.

Podera naõ dar por perdida a diligencia; porém como taes fahidas costumavaõ dar mais lucros, desgostoso do pouco numero, propoz aos Capitães, que lhe convinha tornar a Tider; porque sabia, que por huma Moura, e por hum Mouro dos mais principaes daquella Ilha, que comfigo trazia, de lá lhe offerenciaõ grosso refgate. Approvou-se a proposta; chegou Soeiro da Costa à Ilha, mas naõ foy com elle a fortuna. Negocceu a troca, e por segurança deraõ os Mouros em refens a hum velho entre elles da casta mais honrada, e o Capitaõ ao Mestre do seu navio, com hum homem de Naçaõ, que trouxera do Reino. Já o Mouro cativo-estava em terra; a Moura ou anciofa da liberdade, ou receosa do amor dos seus em a resgatarem, com animo pouco vulgar em seu sexo lançou-se a nado, e passando à terra, deu por venturoso o perigo. Os Mouros, tanto que se viraõ com a posse dos dous, naõ só faltaraõ à troca, mas
naõ

naõ quizeraõ entregár os noſſos , ſem que lhos compraffemos com mais três cativos.

Cahio entaõ em ſeu deſacordo o ſincero Soeiro , eſperando fé em Africa , e quizerá caſtigar a vil infracçaõ da palavra ; mas por tornar a haver hum homem taõ neceſſario à mareaçaõ , como o Mestre , naõ tendo forças para o hir reſgatar com a eſpada , reſgatou-o com o que lhe pediraõ: foy prudencia; mas naõ foy eſta a acçaõ , que depois lhe rendeo louvores. Ainda aſſim , naõ cabendo em ſeu coraçãõ o dar à véla ſem deſpique , fez varias ſabidas a terra; porém os Mouros deſtros em lhe fugir , nunca lhe armaõ encontro de o alegrar com preza. Deſconſolado poz a prôa para o Algarve ; mas de caminho determinou dar hum ſalto nas Canarias , a ver ſe alli à forte mais benigna lhe curava o deſgoſto , deparandolhe occaſiaõ , que lhe gran-geaffe honra.

Faz varias ſabidas a terra , por ver ſe podia vingarse.

A' viſta deſtas Ilhas encontrou huma das Caravellas da Armada , que ainda agora com licença dos mares tormentoſos

Encontra-ſe nas Canarias com a Caravella de Joaõ de Caſtilha.

270 *Vida do Infante D. Henrique.*

tosos hia em demanda de Arguim , por obedecer à ordem do Capitão Lançarote. Referio Soeiro da Costa a João de Castilha, que era quem governava a Caravella , o como já seus Companheiros haviaõ concluido o negocio daquella Expedição; e que já em Arguim não ficava bandeira Portugueza, vindo huns navios para o Reino , outros emprehendendo o descobrimento de Guiné. Mas que se elle não queria apparecer ao Infante com viagem infructuosa , podia ajudallo no intento, em que estava, de entrar na Ilha da Palma, onde esperava, que a diligencia rendesse , quanto bastasse a contentar a ambos.

Segue a Soeiro da Costa: tomaõ porto na Ilha Gomeira, e são bem recebidos pelos Governadores della.

Tomou o Castilha o conselho, parecendo-lhe , que hiria já tarde a incorporar-se com o Capitão Lançarote, e seguindo as vélas de Soeiro da Costa, todas tomaraõ porto na Ilha Gomeira. Governavaõ esta terra dous Capitães estrangeiros, hum chamado Piste, e outro Brucho, os quaes haviaõ estado em Portugal, e Castella. Viraõ embarcações Portuguezas, e lembrados do benigno
aco-

acolhimento, com que em outro tempo os tratara o Infante D. Henrique, e das mercês, que lhes fizera, vieraõ logo receber os nossos, offerecendo-lhes com sincera franqueza de quanto produzia a Ilha. A occasiaõ não podia ser mais favoravel para as idéas dos nossos Capitães, dando com homens poderosos, que sendo-nos obrigados, confessavaõ o beneficio. Propoz-lhes Soeiro da Costa, que elle vinha com animo de entrar pela Ilha de Palma, e castigar seus naturaes, gente perfida, e rebelde, que com modos barbaros haviaõ por vezes abusado da clemencia do Infante; e que se elles queriaõ mostrar-se gratos às mercês, que confessavaõ dever a este Principe, não podiaõ naquelle caso darlhe provas mais claras de sua gratidaõ, do que ajudallos com gente a segurar o castigo.

Propoem Soeiro da Costa aos Governadores o intento de entrar pela Ilha de Palma.

Eraõ os dous Capitães inimigos declarados dos habitadores de Palma, e esta razaõ disfarçada com a do obsequio ao Infante, tanto dispoz logo seus animos, que sem demora com hum bom soccorro se meteraõ nas Caravellas, favore-

Acompanhaõ estes aos nossos Capitães, e daõ todos sobre a Ilha.

vorecendo o segredo o silencio da noite. Quando rempeo o dia, já estavaõ sobre a Ilha. Desembarcaraõ, e os primeiros, com quem encontraraõ, foraõ com huns pastores, que conduziaõ o seu rebanho. Viraõ os miseraveis gente inimiga, e temendo que lhes roubassem o seu pobre cabedal, fallaraõ ao gado com hum final taõ certo, que costumado a esta obediencia, correo todo para hum valle, que affombravaõ duas altas ferras de vivos rochedos.

Investem com os habitadores della, que se acastellaraõ no alto de buma ferra.

Investimos com os pastores; mas elles com incrível ligeireza, que ajudava o medo, se acastellaraõ no alto. Os Canareos, querendo-nos ostentar seus brios, e merecer louvores de seus Capitães, treparaõ pela rocha com tanto despejo, que os fugidos não se deraõ por seguros, e buscaraõ mais secreto asylo. Os nossos incitados de tanta ousadia, tiveraõ por vergonha não os seguir; porém como eraõ pouco costumados a hum tal caminho, alguns estiveraõ em ponto de medir a altura; e hum houve, mancebo de esperanças em facções de valor, que faltando-

tando-lhe os pés, veyo em pedaços ao valle. Igual forte corraoõ alguns dos Canareos, affectando ligeireza, e arrojo, que lhes custou as vidas. Só Diogo Gonçalves, aquelle Moço de alma intrepida, que pelas ondas foy abrir a porta à Acção de Arguim, he que melhor soube pendurar-se por aquellas asperezas, e evitar o perigo dos despenhadeiros; coufa que os nossos viaõ com fusto, e os da Ilha com pasmo.

Já o ruido dos nossos havia avisa- do a toda a povoação: corraoõ os Barbaros a ver os novos hospedes, com animo de lhes darem a hospedagem merecida a seu atrevimento; porém como nos viraõ armados, naõ oufaraõ a esperarnos de perto. Nós aproveitando-nos de seu pavor, fomos correr a Ilha, e aqui foy que elles, forçando-lhes o brio o amor das mulheres, dos filhos, e dos bens, mostraraõ fer homens, que sabiaõ defender o seu. Armou-se huma contenda taõ cega de ambas as partes, que todos apostavaõ ficar no campo ou vencedores, ou mortos. Suspiraraõ os Barba-

Correm os Barbaros de toda a povoação a defender os seus: trava-se porfiado combate.

Mm

ros

ros por armas , mas valendo-se das que acafo lhes ministrava o furor , faziaõ-nos tal resistencia , que vimos a fortuna quasi a seguir seu partido.

Cedem aos nossos deixando-lhes o campo livre , e cativaõ dezasete pessoas.

Em fim depois de disputado combate , quebrados de forças houveraõ de ceder ao pezo de golpes repetidos , e tomando todos o caminho da ferra , deixaraõ-nos o valle livre. Ainda assim , de lá nos perseguiraõ com armas de arremeco , e se nós lhes respondiamos com outras , eraõ taõ destros , e ligeiros em furtar o corpo ao golpe , que de maravilha empregavamos tiro. Ultimamente desenganados de melhorar em partido , e receosos , de que os assaltassemos no seu couto , tiveraõ por melhor acordo , o retirar-se para parte , onde os perdessemos de vista. Como desertara quasi toda a Ilha , fomos a contar as prezas , e fõ achámos dezasete pessoas , e entre ellas humma mulher , que pela altura desmedida nos fez espanto , e pelo gesto , e roupas creio-se , que era a Rainha daquella povoação.

Partiraõ para a Gomeira os nossos
au-

auxiliadores , e com pejo escrevemos , que mal lhes fouberaõ pagar seu prompto serviço os Capitães Portuguezes: a cousa he bem indigna para seus nomes; mas sirva-lhes de castigo a verdade , que nos manda referir a Historia. Joaõ de Castilha , homem menos ambicioso da honra , que do vil interesse , sentindo naõ ter entrado na repartição das prezas de Arguim , e pouco contente das que agora lhe pertenciaõ , teve arrojo para propor aos Capitães seus companheiros , que feria bom carregar as Caravellas de cativos da Gomeira. A todos pareceo infame a proposição , lembrados da sincera amisade , que deveraõ no soccorro a Pifte , e Brucho; porém o Castilha , que devia ser insigne em dar força às palavras , de tal modo enredou o juizo do bom Soeiro , que mais por naõ lhe saber responder , que por se levar da cubiça , consentio , em que se executasse o conselho: era dos Capitães o principal em mando , e em respeito , e os outros ou violentados , ou lisonjeiros approvaraõ a acção.

Recõbem-se os navios à Ilha Gomeira : propoem Joaõ de Castilha aos seus companheiros fazerem algumas prezas nella.

Com tudo naõ se atreveraõ a polla

Mm ii

em

*Cativaõ vinte e huma
peffoas, e fazem-se
à véla para o Reino.*

*Sente o Infante esta
vileza, e manda repor
os cativos no mesmo lu-
gar, em que foraõ to-
mados.*

*Chega o Capitaõ Lan-
çarote ao rio Ganagd.*

em obra, levando gente daquelle porto: passaraõ a outro da mesma Ilha, e cativando vinte e huma peffoas, fizeraõ-se à véla para o Reino. Soube da vileza o Infante, e os Antigos nos dizem, que a sentira em extremo, naõ podendo crer, que homens criados nas leys da honra fossentaõ ingratos à hospitalidade, que comettessem cousa até estranhada nos mesmos Barbaros. Naõ sabemos, se o castigo passara a mais, do que a viverem na desgraça do Infante; consta-nos sim, que à custa dos aggressores mandara vestir a todos os cativos, e repollos no mesmo lugar, em que foraõ tomados, enviando aos Capitães da Ilha expressões distinctas de seu agradecimento pelo soccorro, e de seu desagrado pela acçaõ comettida. Passados annos veyo o Capitaõ Piste ao Reino a negocios da sua Ilha, e entaõ nas muitas mercês, que lhe fez o Infante, tornou a gratificarlhe o antigo serviço; graças que recebia a miudo, até que entre nós veyo a acabar seus dias.

Mas já he tempo de hirmos buscar ao Capitaõ Lançarote, que pelas terras da

da Libia anda negociando em fama. Apartado de seu sogro Soeiro da Costa, começou a navegar ao longo da Costa, e passando a terra, a que os Mouros chamaõ *Çahará*, e nós *Zara*, foy dar com as duas palmeiras, que como marco pozera Diniz Fernandes, quando por alli passara, para denotar o sitio, em que os Azenegues se apartaraõ dos Negros idolatras. Deitou mais vinte legoas a diante, e embocou por hum rio, a que depois démos o nome de *Çanagá*, por se chamar assim hum Negro dos principaes daquella terra, o qual cativámos, e foy o primeiro, que nos comprou seu resgate.

O Capitaõ Lançarote mandou deitar lancha fóra, e deu ordem a Estevaõ Affonso, homem prompto para investir com perigos, que faltasse com alguns companheiros em terra, e viesse informallo do que nella observasse. Pouco distante da praya logo os Exploradores descobriraõ huma cabana, da qual sahindo hum moço, e huma moça, ambos irmãos, foraõ prezos; mas sua felicidade

Manda saltar em terra Estevaõ Affonso: cativa este dous Mouros, que no Reino receberaõ o sagrado Bautismo.

de esteve no cativoiro ; porque vindo para o Reino , receberaõ o Bautismo , e tiveraõ a protecção do Infante , mandando estudar o Negro , com tenção de que honrado com o Sacerdocio fosse prégar aos seus as verdades eternas , a ver se criaõ nellas intimadas na sua lingua , e por hum homem do seu fangue ; porém a morte levando-o em verde idade , cortou no zeloso Principe as religiosas esperanças.

Penetra Estevão Affonso o interior da terra : encontra-se com hum Negro : lança-se a elle , e acodem os neffos a soccorrello.

Pelos poucos annos dos dous cativos argumentaraõ os nossos , que os Pays naõ podiaõ estar distantes , e profeguin-do em sua exploração , ouviraõ hum som de pancadas , que sahia de hum cerrado arvoredado , junto da choupana. Alvoroados todos [como o caçador no mato com a esperança de prezas] quize-raõ hir certificar-se do que ouviaõ ; mas impedidos por Estevão Affonso , justamente receoso de que a muita gente lhe espantasse a caça , foy elle só , e com pé leve , e a passos suspensos , guiado pelo tom das pancadas meteo-se pelo mato. Deu logo com hum Negro taõ embebi-do

do em partir hum páo , que não sentio o inimigo , fenaõ quando este lhe lançou os braços. Aceitou o Barbaro a luta , e de ambas as partes se disputaraõ as forças ; mas como elle levava avanço na corpulencia , e na desnudez dos membros , teve a forte de levar debaixo ao Portuguez , homem de estatura mesquinha , e pezado com os vestidos. Esteveaõ Affonso querendo ganhar partido , a punho , e a dentes forcejava por se levantar ; mas não o conseguira das forças do bruto , se os Companheiros o não soccorresssem , acudindo ou já receosos da demora , ou avifados das vozes , que acompanhavaõ a contenda.

A' vista de novos inimigos fugio o Negro , e facilmente achou no matocouto seguro. O contendor picado de seu máo successo na luta , quiz desaggravar suas forças , havendo à maõ a quem lhas affrontara , e com os Companheiros deitou cordaõ ao bosque , para que nelle o segurassem , em quanto dos navios não vinhaõ cães , que o forçassem a largar o couto : porém o Barbaro , ou fosse
que

Foge o Negro : busca os filhos , e não os achando , corre à praya para vingarse.

280. *Vida do Infante D. Henrique.*

que temesse a desigualdade do partido, ou que o levasse o desejo de saber do destino dos filhos, sahio por outra parte a buscallos na cabana, e naõ os achando, já presumindo, que eraõ cativos, correo furioso à praya, a ver se encontrava com os roubadores, resolutu ou a deixar a vida, ou a trazer os filhos.

Encontra-se nella com Vicente Dias; ferre-o no rosto com huma azagaya; despica-se o Portuguez: correm os Barbaros a defender o Negro: mas fogem com o soccorro de Estevaõ Affonso.

Achou a Vicente Dias, que desapercibido, e ignorante do successo, passeava pela praya com hum bixeiro por bordaõ. Atrevido correo para elle, e impaciente do caminho, que lhe retardava a vingança, despedio a diante huma azagaya, com que ferio ao Portuguez no rosto; mas este naõ lhe ficou em divida, pagando-lhe de sobejo o golpe com huma grande ferida na cabeça. Embravecidos ambos com a vista de seu fangue, vieraõ às mãos, e o Dias ganhava ao contendor em força, e destreza; e creyo, que despicara a Estevaõ Affonso, senaõ apparecera outro Negro de mocidade robusta, filho do lutador, o qual ajudando ao pay, fez desigual o partido. Carregaraõ entaõ os Barbaros com tanta força, que
es

esteve a riscos de succeder o novo caso de se desvanecerem com hum Portuguez cativo , a naõ ser este foccorrido por Estevaõ Affonso com seus Compãheiros. O mesmo foy acudirem os nossos, que desapparecerem os Negros, temendo pagar com o cativeiro , e castigo a resistencia, que nos fizeraõ em dous encontros.

Tristes, e como envergonhados do successo, voltaraõ os Exploradores para as Náos , e soffreraõ segunda vergonha nos piques graciosos , com que ouviaõ encarecer as forças do Negro lutador. Como o fim do Infante D. Henrique na porfia de suas heroicas idéas , naõ eraõ prezas , mas descobrimentos de terras desconhecidas , o Capitaõ Lançarote obediente à vontade, de quem o enviara , resolveo com os outros Cabos hir pelo Rio acima ; porém de repente se levantou hum tempo taõ contrario, que naõ só lhe frustrou o intento , mas o obrigou a sahir do lugar, em que estava. Com a tormenta as Caravellas de Rodrigo Annes Travaços , e Diniz Dias

Nn per-

Recolhem-se os nossos para as náos : resolve o Capitaõ Lançarote hir pelo rio acima : partem para o Reino as Caravellas de Rodrigo Annes, e Diniz Dias.

perderaõ a conserva das outras, e poze-
raõ a prôa para o Reino, onde em fim
chegaraõ, contando com alegria os tra-
balhos passados.

*Desembarca o Capi-
taõ Lançarote junto a
Cabo Verde: acha na
Ilha vestigios de have-
rem já os nossos pizado
aquella terra.*

O Capitaõ Lançarote, ou mais intre-
pido, ou menos estimador de seus servi-
ços, naõ se contentando com os muitos,
que já tinha, para tambem se recolher à
Patria, atreveo-se ao temporal, e segui-
do de cinco Caravellas, foy furgir junto
a *Cabo Verde* em huma pequena Ilha,
que prendia com a terra firme. Desem-
barcou, e nella só vio cabras, e pelles
de outras ainda frescas, de cujo final ar-
gumentou, que já alguns dos nossos, co-
mo unicos que naquelle tempo teima-
vaõ em descobrimentos, haviaõ pizado
aquella terra; e confirmou-se em seu jui-
zo, quando leu aberta no tronco de hu-
ma arvore a Divisa do Infante *Talent de
bien faire*. Era o caso, que havia pouco,
aportara àquella Ilha Alvaro Fernandes,
sobrinho do famoso Descobridor Joaõ
Gonçalves Zarco, onde pelejara com
seis almadias de Negros, dos quaes trou-
xera alguns cativos, escapando-lhe os
ou-

outros a nado , e deixara escrita aquella letra em final de sua chegada , e para estimulo aos que depois viessem.

Detiveraõ-se dous dias na terra as seis Caravellas ; fizeraõ sua aguada , e proveraõ-se de carnes , matando muitas cabras , refresco , que fez delicioso a fome. O Capitaõ Lançarote deseioso de ganhar a occasiaõ , que perdera no rio Çahará , passou-se à terra firme , a ver se assim chamava a seus habitadores , ou attrahidos da novidade , ou forçados da defenfa. Acudiraõ logo à praya muitos Negros ; e como a occasiaõ não podia ser mais opportuna , respondendo o effeito ao desejo , mandou o Capitaõ a Gomes Pires , que em hum batel fosse a elles , e que em observancia das ordens do Infante , tentasse com idéa fazellos amigos , e offerecerlhes pazes.

Descobre nella muitos Negros : manda por Gomes Pires offerecerlhe pazes.

Remou o mensageiro para a Negraria , e a fim de a attrahir , e engodar , lançou-lhe em terra hum espelho , e hum bollo , e depois hum papel com huma Cruz debuxada , a ver , se ao menos a cubiça a amañava para a Religiaõ. Po-

Entra Gomes Pires na Negraria : astucia de que usa para attrahillos : correspondemlhe estes com tiros de flechas.

rém os Barbaros ainda doridos das mãos de Alvaro Fernandes, vendo homens da mesma cor, e traje de quem os havia affolado, temeraõ dadas de inimigos, e não fó as quebraraõ, e romperaõ, como se nellas lhes introduzifsem por encanto peste, ou veneno, mas em agradecimento responderaõ com frechas, que não lograraõ o effeito. Gomes Pires vendo-se com gente, sobre bruta, escandalizada com frescas feridas, desesperou de a reduzir com termos manços, e quizera hir castigarlhe a ousadia, se a obediencia às ordens, que levava, foubiera em tal caso disfarçar os lances do brio; porém contentou-se com se despedir delles, correspondendo-lhes com muitas béstas, que fizeraõ fugir a todos, huns atemorizados, outros feridos.

Volta para as Náos; informa aos Capitães do successo: pretendem seguillos, e huma tormenta lhes frustra a idéa.

Voltou para as Náos; fouberaõ os Capitães do succedido, e interpretando já a favor da honra da Nação as ordens do Infante àcerca do bom tratamento aos Negros, determinaraõ hir sobre elles no dia seguinte, e deixarhes na affolção de suas Aldeas exemplo, que os en-

ensinasse a temer Portuguezes. Estava já imminente o castigo ; porém os ventos contrarios , como se tomassem contra nós partido , pondo de repente as ondas em tumulto , entregaraõ os Navios à braveza dos mares , e pouparaõ a pena aos insolentes. Cada hum dos Capitães mareou , segundo a licença , que lhe dava a furia do temporal : Lourenço Dias foy arrojado ao sitio , onde o Negro lutador deixou nome de valente ; e como não podia satisfazer seu desejo em descobrir o Rio , por lhe faltarem mantimentos , e armas para acometter gente , que sabia emparelhar na defenfa com os aggressores , teve por mais prudente resolução recolherse ao Reino.

Recolhe-se Lourenço Dias para o Reino.

Gomes Pires , Capitão de outra Caravella , deveo beneficio à tormenta , porque o levou ao Rio do Ouro , onde negociou com os Mouros , recebendo delles hum Negro , e promettendo-lhe ouro , e mais escravos , se os visitasse no anno seguinte. Com effeito , ou fossen artes do Capitão , ou já policia daquelles Barbaros , amañados com algum trato ,
que

E Gomes Pires entra no Rio do Ouro ; negocia com os Mouros, e se recolhe para o Reino.

O Capitão Lançarote, e Alvaro de Freitas, e Vicente Dias entrão na Ilha de Tider, e recolhem-se com cincoenta e nove prezas.

que comnosco tinhaõ, elles não fõ entravaõ no navio, seguros em nossa fé, e attrahidos do nosso tratamento, mas quando Gomes Pires defaferrou para o Reino, lhe deraõ em penhor de amifade muitas pelles de lobos marinhos. O Capitão Lançarote foy o mais venturoso de todos; porque acompanhado das Caravellas de Alvaro de Freitas, e de Vicente Dias, fazendo-se na volta da Ilha de Tider, entrou nella, e rendeo-lhe a entrada cincoenta e nove prezas. Carregado de testemunhas de seus bons serviços, veyo apresentallos ao Infante; porque a falta de mantimentos, e os ventos inimigos já não lhe soffriaõ naquelles mares mais longa habitação.

Diniz Fernandes, D. Alvaro de Castro, e o Capitão Palaçano entrão no Rio Sanagá: passão a ponta de Santa Anna.

Para fecharmos os successos deste anno, vamos buscar a Diniz Fernandes, Capitão da Caravella de D. Alvaro de Castro, e a Palaçano, Capitão de hum Fusta, ambos Companheiros, desde que de Lagos defaferaraõ os quatorze Navios, que neste anno foraõ sobre a Ilha de Arguim, cujos successos já deixamos escritos. Sentidos estes dous de não se te-

terem achado em facção de tanta honra, entenderaõ, que recuperariaõ o perdido, entrando pelo Rio Sanagá, onde a fortuna os brindaria com cativos. A este fim passaraõ a ponta chamada de *Santa Anna*, que fica cincoenta legoas áquem do Rio; mas como as calmarias levavaõ as Caravellas em ociosa navegaçaõ, naõ poderaõ chegar à praya, a ver se descobriaõ povoado. Tentaraõ hum marinheiro destro em nadar, a que quizesse hir àquella exploraçaõ; porém nem este, nem outros, temendo os mares banzeiros, quizerãõ dar mostras de animosos. Palaçano escandalizado de homens com tanto amor às vidas, quando se lhes propunha a gloria da sua Naçaõ, affeou-lhes a repugnancia com termos picantes, em que os accusava de covardes. A pratica produzio logo tanto effeito, que doze homens se offereceraõ por hum, que se escusara. Eraõ todos mancebos, e só por esta resoluçaõ dignos de que soubessemos seus nomes; mas a Historia, communmente descuidada em deixar conhecidos homens do povo, portou-se com

Mandaõ descobrir terra por hum marinheiro, e este o recusa.

Offerecem-se doze marinheiros para aquella exploraçaõ.

com elles ingrata, e pôde mais para com ella seu humilde estado, que a generosidade de seus feitos.

Lançãõ-se a nado, saltaõ em terra; e encontraõ com doze Mouros, de que cativaõ nove.

Armados os briosos marinheiros de armas offensivas, lançaõ-se às ondas, e chegando com felicidade à praya, foraõ descobrindo terreno. Aproveitoulhes o animoso atrevimento; porque ao discorrer por ella, encontraraõ com doze Mouros, e travando-se a braços, depois de cançada luta, cativaraõ nove, escapando os tres por ligeiros. Alegres os Aventureiros os trouxeraõ para a Náo, e logo nella receberaõ os primeiros premios nos vivas de todos, forçando-se a darlhos a mesma inveja de quem engeitara taõ bem logrado serviço. O Ceo em tudo quiz mostrar-se empenhado na felicidade deste successo, e até pareceo estava esperando, que os nossos se recolheffem com as suas prezas; porque apenas os recebeo a embarcaçaõ, de repente desfecharaõ as nuvens com hum vento taõ impetuoso, que o mar abriu logo a Fusta de Palaçano, e toda a gente della veria em certo naufragio lastimoso

Abre-se a Fusta de Palaçano, e salva a gente della Diniz Fernandes.

so

fo fim a seus dias, se Diniz Fernandes a não salvasse em seu navio.

Como este era mais possante, pôde manter a luta com as ondas, até que arribou a Cabo Verde. Em breve amançou o mar, e tornando a serenidade, foy o Capitão em demanda do mesmo sitio, em que ficara a Fusta. Achou ainda o casco, e foy estratagemas dos Mouros, não o terem desfeito, discorrendo, que o viriamos buscar, e que então elles armados em fillada, saberião defaggravar sua honra, e por huma vez defenganar piratas a não visitarem mais suas prayas. Assim succedera, se por meyo de huma esperta vigia não percebessemos logo, que em lugar secreto nos esperavaõ muitos Mouros. Eraõ mais de setenta, e cahindo sobre elles os nossos, vieraõ os miseraveis a ter aquelle fim, que nos armavaõ em seu laço.

Foy acção, que nos deu honra de sobejo, devendo-a à resistencia dos inimigos, teimosos em ganhar pelo braço o que perderaõ na fillada. Nós já desprezadores de prezas, carregavamos os golpes,

Arriba a Cabo Verde a Náo de Diniz Fernandes: torna ao sitio em que ficara a Fusta, e livra-se da fillada, que lhe armavaõ os Mouros.

Mataõ os nossos grande numero de Mouros, e fogem os que restaraõ.

pes , e viamos , que aproveitavaõ , fêmeando a arêa de mortos. Com o grande numero de huns taes espectaculos os poucos Mouros, que restavaõ , perderaõ o animo , e naõ esperando pela morte em novas feridas , tiveraõ o acordo de fugir. Vaidofos os dous Capitães com taõ fausto successo , deraõ-se por satisfeitos da perda da Fusta , e folgaraõ de deixar àquella gente coufa comprada a taõ caro preço. Lisonjeados de sua fortuna , foltaraõ o panno em busca de mais gloria , e passando pela ponta chamada de *Lyra* , persuadiraõ-se , que nella fariaõ feu costumado negocio. Naõ acertaraõ; os Mouros acautelados à sua custa , andavaõ já taõ presentidos , e medrosos , que desertavaõ das prayas ; e agora nesta entrada só cativaraõ dous , que naõ poderaõ fiar a liberdade da ligeireza dos pés.

*Recolhe-se ao Reino
Diniz Fernandes.*

Como os tempos corriaõ varios , e os mares grossos avisavaõ já as embarcações a buscarem porto : fez-se a nossa na volta do Reino , onde foy recebida pelo Infante com aquelle contentamento ,
que

que por muitas vezes repetido, já o não sabemos exprimir. Era esta Caravella a unica, que restava a recolherse, das quatorze, que neste anno partiraõ aos descobrimentos, e agradecia o Infante, como piedoso, a Deos o ter abençoado de forte esta expedição, que de tantos vasos, batidos de tantas tormentas, e expostos a tantos perigos, todos (exceptuando a Fusta de Palaçano) tornaraõ a alegrar os portos, donde sahirãõ, carregados, mais ou menos, daquellas mercadorias, que só contentaõ aos que negociaõ na gloria da sua Patria.

Entrou o anno de 1446, e vendo o Infante D. Henrique, que a Providencia quasi com maõ visivel trabalhava nos bons progressos de seus descobrimentos, tornou a enviar a elles a Nuno Tristaõ, maritimo já conhecido dos mares, e que havia muito desfrutava louvores publicos por seus zelosos feitos em taes empresas. Partio em huma Caravella grossa, com ordem de passar além do Cabo dos Matos, já descoberto por Alvaro Fernandes. A experiencia, que tinha da-

Torna o Infante D. Henrique a mandar Nuno Tristaõ com ordem de passar o Cabo dos Matos.

Oo ii

quella

quella Costa, e o bom desejo de se distinguir em seu serviço o fez passar mais de sessenta legoas a diante de Cabo Verde, e chegar até o Rio Grande.

Dá fundo no Rio Grande, e encontra-se com treze almadias de Negros.

Deu fundo na boca delle, e para melhor o descobrir todo, meteo-se em huma lancha com vinte e dous homens, recolhidos por distinctos entre os mais animosos. Embocaraõ o Rio a tempo, que a maré enchia a grande força; e esta inadvertencia, ou ignorancia foy prognostico do funesto fim desta acção; porque affastado o barco da barra, e do navio, foy arrojado do crescimento das aguas a fitio onde estavaõ treze almadias, carregadas de mais de oitenta Negros, que tendo visto o pouso do nosso navio, e depois sua entrada pelo Rio, vinhaõ medir connosco as forças, e ensinarnos a respeitar os seus mares.

Affettaõ estes, que fugiaõ dos nossos, para lhes fazerem cerco por todos os lados.

A multidaõ destes Barbaros, e de suas embarcações podia fazer desconfiar a Nuno Tristaõ do bom fim da empreza, confiada de hum batel com poucos homens; porém ou bem costumado pela fortuna de outros semelhantes encontros,

tros, ou argumentando a felicidade do successo pelo valor de feu braço, não temeo o numero; muito mais vendo, que com a sua chegada as almadias, que antes estavaõ juntas, se apartavaõ humas das outras. Como não podia suppor ardilosa gente taõ bruta, ajuizou fer nella medo, o que era astucia; e confirmava-lhe o juizo ver, que davaõ mostras de quererem remar para terra, por fugirem de figuras, que por desconhecidas, se lhes representavaõ horrorosas. Investio Nuno Tristaõ; mas tanto que observou, que as almadias, só para o cercarem, e tomarem-lhe todos os postos, affectaraõ a fugida, conheceo, que os ardis de inimigos não eraõ só para Europa. Com tudo fiado em si, e nos seus, não desesperou da victoria, que os Negros já em confusa vozeria cantavaõ por sua.

Remou para a parte, onde via maior numero de embarcações, a fim de acometter o corpo mais forte dos Barbaros; porém elles destros no remo, fizeram-lhe cerco, e despediraõ contra a lancha

*Voltaõ-se contra os
nossos com hum chuveiro
de frechas bervadas.*

cha hum chuveiro de frechas. Os nossos vendo-se opprimidos de todos os lados [como feras acoffadas em cerrada montaria] já desprezando as vidas, só tratavaõ da vingança. Era inutil a diligencia, não se podendo resistir a hum numero taõ desigual, e taõ vantajoso em postos, que se investiamos pela frente, eramos logo perseguidos pelas costas. Ainda assim, de ambas as partes o fangue tingia as aguas, e Nuno Tristaõ não descahira de animo, se não vira cahir seus Compãheiros, com sinaes certos, de que as fetas, por serem hervadas, traziaõ a morte na ferida.

*Morrem alguns dos
nossos, e entre elles
Nuno Tristaõ, ficando
àquelle sitio o nome de
Rio de Nuno.*

Desanimado teve modo de voltar para o navio, facilitando-lhe a retirada o numero dos inimigos já diminuto, huns por feridos, outros por mortos. Porém já o veneno tinha lavrado tanto, que antes de chegarem à Caravella, tinhaõ expirado entre outros, Joaõ Correa, Duarte de Olanda, Estevaõ de Almeida, e Diogo Machado, todos soldados de esperanças, porque educados em Casa do Infante, boa escola do valor. Nuno Trif-

Tristaõ ao ver espectaculo de tanta lastima, cahindo ou de dor, ou de veneno, folgou de perder tambem huma vida, que o brio faria mais penosa, que a morte. Acabou entre seus Companheiros, e de entaõ em diante foy pranteado dos mareantes aquelle sitio, e affinalado com o nome de *Rio de Nuno*, servindo ao infeliz Capitaõ de epitafio sua mesma desventura, perpetuada naquellas aguas.

Para testemunhas de tamanha desgraça restaraõ vivos só sete, e ainda destes dispoz Deos, que acaço ferindo-se dous na ancora da Caravella, em breve os mataste a ferida, e chegaste a vinte e hum o numero dos mortos. Com successo taõ infausto Ayres Tinoco, Escrivaõ do Navio, e quatro moços unicos, que ultimamente ficaraõ vivos, consideraraõ-se mortos, vendo-se em mares remotos, e inimigos, faltos de piloto, e destituidos de todos os meynos, que os trouxessem a ver prayas de Portugal. Na verdade era extremo seu desamparo, e sem remedio naufragariaõ, se a Providencia naõ lhes premiaffe sua resignaçãõ, mostrando-lhes

Recolhem-se ao navio cinco pessoas, que ficaraõ vivas, e trazem o navio a Portugal.

do-lhes aos olhos hum milagre tão estupendo , como o trazer sãos , e salvos ao Reino huns homens ignorantes da mareagem , e tão poucos em numero , que cortaraõ a amarra , por não haver quem a levaffe.

Sente o Infante com viva dor a noticia deste lastimoso caso.

A viva dor , que penetrou o coração do Infante , ao ouvir caso tão lastimoso , he ponto para que não temos expressões; nem elle a deu a conhecer por outro modo , senão agradecendo aos mortos seus serviços com o piedoso premio de suffragios , e nomeando-se Pay de seus filhos , nome , com que enxugou muitas lagrimas , sendo final certo de largas mercês. O fim desgraçado desta expedição foy para apurar o Ceo a virtude do religioso Infante; e como elle soffreu o golpe , adorando a mão de quem lho descarregara , quiz Deos premiarlhe logo o merecimento pelos mesmos passos , com que lhe tentara a constancia.

Profegue em seus descobrimentos : manda hum navio , e nelle por Capitão a Alvaro Fernandes.

Inspirou-lhe , que profeguisse em seus descobrimentos; e estando elle longe de fazer este anno alguma expedição maritima , mandou em hum navio a Alvaro

varo Fernandes , sobrinho do primeiro Capitão da Ilha da Madeira , e pessoa [como já temos escrito] de grande nome entre os outros Descobridores. Desferrou a Náo , pondo a prôa na Costa de Guiné , e passando mais de cem legoas além de Cabo Verde , foy o Capitão dar em huma Aldea , onde achou seus habitadores promptos a defendella ; e dava-lhes animo o Senhor a quem obedeciaõ , posto na frente delles , e já desafiando os Brancos com acções de injuria. Acudimos com furia ao chamamento ; accendeo-se a peleja ; e della lavrara bem o fogo , se o Rey não cahira logo morto às mãos de Alvaro Fernandes.

Passa além do Cabo Verde : aporta em huma Ilha : trava peleja com os seus moradores ; e mata ao Rey della.

Esta morte defanimou de maneira aos Negros , que de repente nos desapareceraõ dos olhos , ajudando-lhes a natural ligeireza a desnudez dos membros. Como buscaraõ o mato , tivemos por temeridade expor a victoria às contingencias da fortuna no perigo de alguma emboscada , e recolhemo-nos ao Navio , tomando só duas pobres Negras , que andavaõ na pesca de mariscos às esmolas

Fogem os Negros , buscando o interior dos matos.

Pp

do

Parte o Capitão com o desígnio de se adiantar nos descobrimentos.

do mar. O Capitão, que não tinha espiritos de se contentar com feitos de pouco brado, considerando, que aquella terra já não lhe podia responder com frutos, que faciaffem seus desejos, foltou de novo as vélas, com animo de deitar a diante a quantos descobridores lhe haviaõ precedido; certo de que só estes eraõ os serviços, que tinhaõ o primeiro lugar na remuneraçãõ do Infante.

Chega ao Rio Tabite, e o acomettem cinco embarcações de Negros.

Chegou com effeito à boca de hum Rio, que depois se chamou *Tabite*, trinta e duas legoas além do *Nuno*, e logo ao entrar por elle, o vieraõ receber cinco embarcações bem providas de Negraria, toda armada de frechas, e de infolencia, fazendo-a vaidosa o passado successo. Alvaro Fernandes lembrado tambem d'elle, e que para a desgraca de Nuno Tristaõ tivera grande parte o ter buscado lugar estreito no Rio, poz-se em paragem larga; mas não lhe bastou a prevençaõ, para que os Negros déstros no remo, e com ousadia de soldados, não buscaffem sitio, donde podessẽ curfar suas frechas com a certeza de não errar
o al-

o alvo. Logo o conseguiraõ, ferindo ao Capitaõ, e como a fetta tambem vinha temprada com veneno, correrá a mesma fatalidade de Nuno Tristaõ, a naõ hir já prevenido de triaga, e outros antidotos, com que salvou a vida.

Com este successo, e porque os Negros naõ só eraõ muitos, mas jogavaõ armas, que de longe lhes obedeciaõ, deiraõ por conselho a Alvaro Fernandes, que se contentasse com as legoas, que deixava descobertas, e naõ passasse a diante, onde hiria descobrir a sepultura de todos. Porém o Capitaõ, que no serviço do Infante recebia os perigos por premios anticipados, desprezou com desagrado o parecer, e mandou soltar o panno. Chegou a huma ponta de arêa, legoas distante do Rio, que deixara, e vendo terra descampada, estava para faltar nella, a tempo que lhe impediraõ o passo cento e vinte Negros, defendidos com as costumadas armas, que despediraõ, mas sem effeito. A acçaõ provocava à vingança; porém Alvaro Fernandes lembrado, de que o Infante o mandara

Aconselhaõ os marinheiros a Alvaro Fernandes, que naõ passe a diante. Despreza o conselho: manda soltar o panno, chega a huma ponta de arêa, e encontra-se com cento e vinte Negros armados.

fó a descobrir , e não a pelear , e que em taes emprezas sempre recommendava , que se usasse mais de promessas de paz , e amizade , que de armas , e força , sacrificou à obediencia os conselhos de seu valor , e deu-se por contente de ser elle só o que tivesse experimentado no veneno daquelles Barbaros o perigo de huma morte cavilosa.

Volta para o Reino : chega a Lagos : recebe-o o Infante com louvores distinctos , e o premea com liberalidade.

Satisfeito com se ter avantajado a todos os Capitães antecedentes no descobrimento de mais terras , voltou a buscar o porto , donde sahira , e desembarcando em Lagos , então he que estimou seu serviço , ouvindo por elle louvores distinctos , não menos que do Infante D. Henrique ; e de seu irmão o Regente. Sobejavaõ taes premios para vassallos daquela idade ; mas como estes Principes , lembrados da nobre pensão de seu alto nascimento , costumavaõ engrandecer os benemeritos com palavras , e obras , cada hum delles lhe fez a mercê de cem cruzados , somma na pouca abundancia daquelles tempos taõ consideravel , que se daria por contente hum ambicioso.

Di-

Divulgou-se a noticia do premio, e já se vê, que a inveja havia fazer queixar a huns, e estimular a cubiça de outros. Destes foy mayor o numero; porque muitos que antes temiaõ os Negros pela desgraça de Nuno Tristaõ, agora se offerenciaõ à contenda, promettendo despicarlhe a memoria em repetida vingança. Para contentar a todos se armaraõ neste mesmo anno dez Navios, e se entregaraõ a Capitães, que levarãõ a approvaçãõ do povo, que nestes pontos não se costuma enganar em seus votos. O Bispo do Algarve, vendo que à utilidade da Igreja se encaminhavaõ taes descobrimentos, quiz tambem cooperar para a Expediçãõ, mandando à sua custa huma Caravella; e juntos em conserva todos os vasos, defaserraraõ de Lagos com ordem do Infante, de que passassem pela Ilha da Madeira, assim para se refazerem de mantimentos, como para incorporar a si mais dous Navios, que haviaõ aparelhado Tristaõ Vaz, Capitãõ do Machico, e Garcia Homem, genro de Joaõ Gonçalves, Capitãõ do Funchal.

Com a cbegada de Alvaro Fernandes mandada o Infante dez Navios.

Arma o Bispo do Algarve huma Caravella à sua custa.

Partem de Lagos com ordem de entrarem na Ilha da Madeira, e se incorporarem com duas Caravellas, huma de Tristaõ Vaz, e outra de Garcia Homem.

chal. A esta ordem accrescentava outra, que fossem à Gomeira a restituir aquelles Canareos, que [segundo deixamos escrito] roubara João de Castilha, tentado de sua infame cubiça.

Pretendem entrar na Ilha de Palma: desvanece-se esta idéa.

Com esta occasião discorreraõ os Capitães, que ajudados dos ditos Ilheos, já contentes com o bom trato, e seguros com as dadivas, que do Infante haviaõ recebido, podiaõ fazer huma entrada na Ilha de Palma, e com alguma acção de nome dar bom principio à empreza principal da frota, ou ao menos alegrar a muitos com o lucro de prezas. Approvou-se o arbitrio, e os Canareos, praticos do terreno, promettiaõ obrar de modo, como se a utilidade lhes ficasse em casa: porém logo ao praticarse, se desvaneceu a idéa; porque os Barbaros, vendo ao longe vélas inimigas, presentiraõ seus males, e acolheraõ-se à segurança de suas brenhas com tanta ligeireza, que nos pouparaõ o trabalho do desembarque.

Retiraõ-se as Caravellas da Ilha da Madeira:

Desconfiadas com este successo as Caravellas da Ilha da Madeira, despediraõ-se

raõ-se das outras , e voltaraõ para seus portos, deixando assumpto largo a murmurações , em mostrarem , que armaraõ à sua cubiça , e naõ aos interesses da Nação. Os demais Navios fizeraõ sua derrota para Cabo Verde , e nem aqui a fortuna nos quiz ser favoravel ; porque em alguns encontros , que tivemos com os Negros, as feridas que elles recebiaõ , logo as pagavaõ com settas hervadas , e dellas vieraõ a acabar cinco dos nossos , lavrando o veneno com tanta pressa , que quasi naõ mediou tempo entre ser feridos, e mortos. A vantajem irremediavel destas armas , a situaçaõ da terra , que com o espesso arvoredado formava hum labyrintho accommodado a filladas , e o terse perdido em hum banco de arêa a Caravella do Bispo , tudo isto junto , eraõ motivos que sobravaõ , para naõ nos ariscarmos a feito , a que naõ eramos mandados ; e com esta consideraçaõ demos à véla para Arguim , onde os bons successos custavaõ menos, e rendiaõ mais. No Cabo do Resgate saltámos em huma povoação , e quarenta e oito Mouros que to-

deira : partem os mais navios para Cabo Verde : varios encontros dos nossos com os Negros.

Perde-se a Caravella do Bispo do Algarve.

Entraõ os nossos no Cabo do Resgate , e fazem preza de quarenta e oito Mouros.

304 *Vida do Infante D. Henrique.*

tomámos, fizeraõ, com que a frota não viesse boiante.

*Voltaõ para o Algar-
ge : Estevaõ Affonso
entra na Ilha de Pal-
ma : cativa duas mu-
lheres : acodem os Ne-
gros a resgatallas , e
Diogo Gonçalves mata
ao seu Rey.*

Com estas prezas voltou-se para o Algarve, e nesta volta Estevaõ Affonso, Capitaõ de hum dos Navios, tornando a passar pela Ilha de Palma, tomou nella a duas mulheres, preza, que pudera custar bem cara, vindo logo a resgatalla a preço de seu sangue grande numero de gente armada, e embravecida: porém hum Diogo Gonçalves, homem já conhecido em fazer cara a perigos, arrancando huma bésta da mão de hum Canareo, com ella matou sete, sendo hum delles o seu Rey, a cujo espectaculo os outros, em vez de lhe vingar a morte, cuidaraõ em salvar as vidas nos segredos do Certaõ. A proeza só da inveja não teve applausos, e quando o bom Portuguez appareceo em Lagos, com os premios, que recebeo do Infante, ora em honras, ora em mercês, offereceose-lhe para novas provas de seu animo, que fizessem mais vulto a olhos invejosos.

*Manda o Infante
dous Navios, e nelles
torna a hir por Capitaõ
Gomes Pires.*

Dêmos fim aos successos deste anno com a viagem de Gomes Pires ao Rio

Rio do Ouro. Já deixámos escrito, que a este Capitão prometteraõ os Mouros, quando lhes deraõ as pelles dos lobos marinhos, resgatar alguns dos seus por ouro, e negros, se quizesse tornar a visitar suas prayas. O Infante parecendo-lhe conveniente demandallos pela palavra, mandou armar dous navios, e enviou a Gomes Pires. Com prospera viagem chegou o Capitão ao lugar do negocio, e lembrando a promessa aos Mouros, achou-os com a fé, que devia esperar de sua ley. Menos sentiramos a novidade, se parasse o barbaro tratamento em nos faltarem à palavra; porém paffou a mais seu máo trato; porque em lugar de os acharmos amigos, os experimentámos traidores, armando traças, com que a preço de finos enganos fizessem seu resgate.

Naõ eraõ para se soffrerem Barbaros duas vezes dolosos, nem Gomes Pires capaz de os deixar sem castigo. Saltou em terra, assolou-lhes toda a povoação, e tomou-lhes naõ menos que oitenta pessoas. Como o açoute naõ podia

Chega ao Rio do Ouro : salta em terra, e cativa oitenta pessoas, com que se recolhe para o Reino.

Qq

fer

fer mais pezado, nem delles o Capitão esperar mayor interesse, satisfeito de deixar bem castigada aquella casta infiel, e traidora, fez-se na volta para o Reino, respondendo os nossos com alegrias de vencedores aos alaridos, com que os Mouros na praya pranteavaõ os cativos. Se as náos voltassem com o ouro promettido, não seriaõ recebidas com mais festa do povo, nem com mayor aceitação do Infante, approvando ao Capitão o que obrara, por deixar ensinado àquelles infieis o que era, não quererem a Portuguezes por amigos.

Manda o Infante aprestar huma Caravella, em que vay por Capitão Diogo Gil, em companhia de João Fernandes.

Como todo o fim deste grande Principe era introduzir commercio pacifico com os Mouros daquellas partes, e para o conseguir não perdoava a despesas, nem perdia occasião, no anno seguinte de quatrocentos e quarenta e oito aprestou huma Caravella grossa, e mandou nella a hum Diogo Gil, de quem fazia confiança, e conceito em cousas de commercio. Como pratico na lingua, e costumes dos Mourós, deu-lhe

Ihe por companheiro a Joaõ Fernandes , aquelle que por serviço dos descobrimentos do Infante, ficando voluntario em Arguim , expozera a liberdade , e a vida à barbara cortezia de seus Naturaes. Ambos levavaõ ordem de assentar trato com os de Meca , dos quaes havia noticia , que , por fer gente menos bruta , e mais traficante , desejavaõ nossa amisade em pontos de commercio.

Para este fim levava o navio alguns Mouros pertencentes àquella Cidade, e seus contornos , como cativos , que melhor franqueariaõ a porta ao negocio , e na troca comprariaõ seu resgate com maõ mais larga. Com effeito , chegada a Meca a Caravella , os Mouros anciosos de resgatar o seu fangue , taõ liberaes se mostraraõ , que por dez-oito dos seus deraõ cincoenta Negros. Com estes bons principios estava bem disposto , naõ só o commercio desejado , mas o bom lucro delle; porém naõ quiz Deos , que o negocio produzisse mais frutos, mandando de repente hum

Chegaõ a Meca: ajustaõ resgate com os Negros: padecem grande tormenta , e voltaõ ao Algarve.

Qq ii

tem-

temporal taõ desfeito , que os novos negociantes estiveraõ em ponto de perder naquellas prayas fazenda , e liberdade; mas a mesma tormenta , que os perdia , foy quem os salvou , arrojando-os daquelle porto hum vento travessia. Em breve amañaraõ as ondas , e o navio entrou a salvo no Algarve , onde a carga dos cincoenta Negros valeo mais na opiniaõ do Infante , do que julgava o descontente Diogo Gil , pedindo-lhe , que o mandasse buscar em segunda viagem , o que a tormenta lhe deixara lá ficar da primeira.

Vem ao Algarve Balarde , Fidalgo de Dinamarca : offerece-se ao Infante para os novos descobrimentos.

A fama occupada nas glorias dos nossos descobrimentos , naõ se esquecia de hir extendendo pela Europa o elogio aos magnanimos Portuguezes. Soavaõ com espanto por todas as Cortes os brados da grande empreza do Illustrado Infante , e cada huma nos invejava o Heróe , e a gloria da primazia em açãõ taõ util. Os frutos , que já della gozavamos com abundancia , accendiaõ a nobre cubiça dos espiritos generosos; e disto nos deu clara prova hum Fidalgo

go

go Dinamarquez , chamado *Balarte* , aportando ao Algarve , fô com o fim de ajudar nossa fama no descobrimento de novas Regiões. Vinha recommen-
 dado do seu Rey , e o Infante o rece-
 beo com aquellas honras , que fô reser-
 vava para homens de nobreza de cora-
 ção. Propoz-lhe o Estrangeiro , que pe-
 lo interesse de merecer nome em seu
 serviço , deixara com gosto a Patria ; e
 como esta era a porta franca , por on-
 de se ganhava a vontade do Infante ,
 teve logo em sua graça hum lugar , que
 não tardou a ser invejado.

Desejava muito *Balarte* não ter
 em ocio seus generosos espiritos , offe-
 recendo-se cada dia a qualquer expedi-
 ção. O Infante para satisfazer às repe-
 tidas instancias , apressou huma embai-
 xada , que intentava mandar ao Rey
 de Cabo Verde , e enviou nella ao im-
 paciente Aventureiro na companhia de
Fernão Affonso , nomeado a hir nego-
 ciar com aquelles Negros trato , e com-
 munição de amigos. Para este effeito
 deu-lhe dous da mesma Ilha , já aman-
 çados

*Manda-o o Infante
 em companhia de Fer-
 nãõ Affonso , Embai-
 xador ao Rey de Cabo
 Verde.*

çados em sua brutalidade, e que tinhaõ dado provas de serem linguas fieis, pelos quaes conseguisse o negocio, sendo delle a parte mais importante, o abrir caminho, por onde as luzes da Religiaõ podessem hir aclarar gente envelhecida na cegueira de sua idolatria.

*Partem de Lagos :
fazem escala em diversos
portos, e gastaõ seis
mezes em chegar a Cabo
Verde.*

Sahio de Lagos o navio, avifando da importancia da Expediçaõ, ou da qualidade dos navegantes, na vistosa alegria das flamulas, e galhardetes. Desejava Balarte com curiosidade de Estrangeiro poder mostrar aos seus hum Mappa da situaçaõ, e figura das terras, que tinhamos descoberto, e pedio ao Embaixador, que fizesse a viagem ao longo da Costa. Satisfez-lhe Fernaõ Affonso desejo, que parava em nossa gloria, e deu-lhe a ler por este modo em mais viva Descripçaõ nossos trabalhos, e ousadias. Esta foy a causa de gastarem seis mezes a chegar a Cabo Verde, detendo-se em diversos portos, sendo que concorreraõ igualmente para viagem taõ prolixa os mares contrarios.

Che-

Chegados à Ilha, os Negros acatados em espiar nossas bandeiras, tanto que as viraõ, armaraõ-se para hospedar inimigos, e tiveraõ valor para abordar o navio. Fallaraõ-lhes os linguas, avifando-os do motivo, que movera ao Infante Dom Henrique para aquella Expediçaõ, a qual vinha authorizada com a pessoa de hum seu Embaixador, que igualmente trazia para o seu Rey hum grandioso presente, já como penhor de amizade. Ao ouvir isto, abrandaraõ os Negros as palavras, e persuadidos, de que naõ havia concorrer para traiçaõ gente do seu sangue, creraõ em nossa sinceridade; e como o seu Rey estava fóra da Ilha, occupado em guerras com hum visinho, foraõ dar parte da novidade, a quem tinha o governo.

Chegaõ à Ilha: abordaõ os Negros o nosso navio: daõ-lhe parte da embaixada, e avisaõ logo ao seu Rey.

Appareceo logo na praya o Governador da terra, querendo mostrar-nos no acompanhamento numerozo a grandeza de seu cargo. Propoz-lhe Fernaõ Affonso o negocio, e mostrou-lhe a utilidade, que vinha àquelles dominios

Vem recebernos o Governador da terra: propoz-lhe Fernaõ Affonso os motivos da sua embaixada.

nios em ter a Portugal por amigo, Reino fiel em palavra, e abundante para o trafico de commercio. A proposta pareceo bem ao Barbaro, e prometteo expedir logo quem trouxesse a approvaçãõ do seu Rey. Entre tanto pediraõ-se de parte a parte refens; deraõ elles hum dos seus mais principaes em fanguê, e poder, e nós hum dos linguas, fervindo-nos ao mesmo tempo para capacitar de todo a seus naturaes da sinceridade da Embaixada, e lizura de nosso trato.

Effeitua-se a negociação.

Deu-se principio ao commercio, e entre outras cousas que os Negros trocaraõ por nossos generos, foraõ huns dentes de Elefante, origem fatal da nossa perdiçãõ. Gostou Balarte de os ver, e tanto, que entrou em desejos, de que lhe mostrassem vivo hum daquelles animaes, espantando-se, de que houvesse bruto de grandeza taõ desmedida, que sustentasse na boca o que não levantavaõ muitos homens. Como prometteo premio, corraõ os Negros à contenda a faciarlhe a curiosidade, obrigando-se

gando-se a trazerlhe hum Elefante a sitio, onde o podesse bem observar. Passados tres dias, vieraõ com o promettido a receber a paga: para ver o animal, era necessario a Balarte fahir a terra; meteo-se no batel do navio, acompanhado só dos remadores; e hindo hum delles a receber da mão de hum Negro huma cabaça de vinho de palma, tanto se debruçou, que a ancia de a tomar custou ao miseravel a vida, mergulhando-se no mar.

Desgraça a que deu motivo a curiosidade de Balarte.

Quizeraõ os companheiros salvallo, e merecia a piedade hum effeito venturoso; porém dispoz Deos, que o querer salvar a hum, fosse a perdição de todos; porque os marinheiros, mais piedosos, que advertidos, descuidaraõ-se do barco, e deraõ com elle em terra, ajudando a desgraça as ondas inquietas. Os Negros aproveitaraõ-se da occasião, e antepondo à fé seu odio, ou cubiça, seguros, de que os do navio não podiaõ valer aos infelices, lançaõ-se a elles, e não se deraõ por satisfeitos, sem os deixar mortos. Escapou

Morte de muitos marinheiros às mãos dos Negros.

Rr

hum

hum só para testemunha deste defaſtre, devendo a vida à deſtreza em nadar; e delle ſe ſoube, que o valeroſo Eſtrangeiro morrera da maneira, a que o obrigava a nobreza de ſeu ſangue, pelejando na popa do batel com tanto eſforço, que a golpes de páo deixara naquella caſta infiel bem vingada a ſua morte.

Sente Fernão Affonſo eſta deſgraça: pede ſatisfação ao Governador: não a conſegue, e ſe recolhe ao Reino.

Quando Fernão Affonſo ouviu tamanha deſgraça, a tempo, que ſe julgava em braços da fortuna, de viva dor houve de acompanhar no deſtino ao malogrado Aventureiro. Dobrava-lhe a pena o não poder, por falta de batel, mandar a terra quem da ſua parte eſtranhaffe ao Governador infidelidade tão aleivosa, e eſperava, que elle o ſatisfizeſſe do caſo com o digno caſtigo aos traidores. Porém em vão eſperava de Barbaros tão refinados ſatisfação de couſa, que elles tinhaõ por hum feito glorioſo, e deſenganado deu à véla, accreſcentando-lhe a tristeza a dura obrigação de haver de referir a quem o enviara, o infauſto fim de ſua Embaixada.

Ou-

Ouvio-o o Infante com sentimento ; mas quando lhe contou a desgraça de Balarte , conheceose-lhe alguma quebra na constancia , sentindo , que homem de taõ nobres espiritos viesse de taõ longe a buscar seu serviço , para acabar às mãos de Barbaros nos principios de sua fama. Com este caso , cuja desgraça aggravavaõ as antecedentes , que deixamos escritas , cessou o Infante neste anno de expedir mais navios , e chamemos-lhe nojo , que tomara pelo malogrado successo.

Informa ao Infante do succedido : e com grande sentimento ouve este a desgraça de Balarte.

Encontrámos com huma Memoria antiga , que nos assegura , que nem aos Armadores dera licença para continuarem em seu corso pelos novos mares descobertos. O motivo foy piedoso , e bem digno da grande religiaõ do Infante , constando-lhe , que alguns naõ armavaõ navios em honra da Patria , e gloria da Igreja , como lhes recommendava com tanto empenho , mas fõ em beneficio da propria ambiçaõ , querendo negociar com o cativeiro dos que nasceraõ com a felicidade de livres , e

Prohibe o Infante aos Armadores continuarem em seu corso.

senhores da terra , que pizavaõ. Por isso mandou, que os Mouros teimosos nos delirios de sua crença, fim vivessem na desgraça de escravos, mas com tratamento, que a todo o tempo os convidasse à suavidade da Ley verdadeira ; porém que os bautizados, effes logo emparelhaffem na liberdade com seus senhores, passando de cativos para servos voluntarios.

Porém já he tempo , que em novo Livro continuemos a escrever os trabalhos, e industrias deste Principe a bem do Reino, que dos frutos delles se sustentou longos annos, e vellohemos ao mesmo passo enriquecido de gloria marcial, vestindo de novo as armas.



VI-



V I D A
D O I N F A N T E
D. HENRIQUE.

LIVRO IV.



A idade florente de dezafete annos tomou a si o pezo da Monarquia El Rey D. Affonso V., mostrando em altos espiritos , que caminhará para a gloria dos Heróes pelos mesmos passos de seu grande Avô. Era Principe, que amava a fa-

*Empunha o Sceptro
El Rey D. Affonso V.*

a fama, mas fama, que fosse fruto merecido de facções proveitosas ao Reino; e desta virtude, logo que empunhou o Sceptro, deu huma clara prova, mandando alguns navios aos descobrimentos do Infante seu Tio: não lhos podia premiar, ou agradecer por modo nem mais fino, nem mais honroso. O Infante, vendo empenhado hum braço tão poderoso em cultivar os frutos de seu longo trabalho, politico continuou com menos ardor em sua empreza. Com tudo neste anno, em que entramos, de 1449, e nos seguintes, nos offerece a Historia descobrimentos importantes, quaes os de algumas Ilhas comprehendidas no nome commum dos *Açores*, estando sô descobertas a de *Santa Maria*, e a de *S. Miguel*. Destas duas escreveremos agora as poucas noticias, que se salvarão daquelles tempos mais amigos de obrar, que de escrever. Escolhemos para ellas este lugar, não porque a Chronologia o mande, mas porque a Historia em suas leys não nos nega a licença. Pareceo-nos mais acertado não desmembrar na

Eſ-

Escritura Ilhas, que a Natureza quiz fazer visinhas, e darlhes, como a hum corpo, o nome commum dos *Açores*. Deste modo até apparece em mais vulto, e se logra [bem como de hum golpe de vista] toda a gloria do Infante ganhada por seus descobrimentos no Oceano Atlantico.

Corria o anno de 1431, e vendo-se o grande D. Henrique bem estreado da fortuna nas descobertas Ilhas da Madeira, Funchal, e outras, chamou ao Comendador de Almourol Fr. Gonçalo Velho Cabral, Fidalgo conhecido em nobreza de fangue, e de ousadias, e disse-lhe, que se fosse embarcar, e que navegando sempre direito ao Poente, descobrisse a primeira Ilha, que achasse, e della lhe trouxesse relação miuda. O generoso Explorador rendeo as graças pela confiança da empreza, mais do que poderia agradecer os premios, depois de executada, e soltando as vélas com ventos de fervir, chegou à demandada altura. Avistou huns penedos bastantemente elevados; observou seu numero, sitio, e dif-

Manda o Infante a Fr. Gonçalo Velho Cabral com ordem de navegar direito ao Poente até descobrir a primeira Ilha.

Chega ao sitio das Formigas, e não achando terra, se recolhe a Lagos.

Torna a mandallo o Infante: descobre a Ilha de Santa Maria.

e distancia de huns a outros; e porque muitos delles se encarreiravaõ, e o mar sempre inquieto com aquelle obstaculo, fazia alli continuo fervedouro, poz-lhe o nome de *Formigas*. Proseguio em sua diligencia, mas não topando com terra, desconsolado voltou para Lagos, persuadido, de que não havia mais Ilhas, que aquelles penedos.

O Infante não recebeu com tristeza a noticia, antes agradeceo ao Explorador o que elle não contava por serviço; e no anno seguinte tornou a mandallo, segurando-lhe, que a segunda viagem seria mais venturosa, porque perto das *Formigas* encontraria com a Ilha. Não faltou penna, que escrevesse ter sido no Infante esta segurança illustração divina; nós temendo parecer arrojados na piedade da crença, attribuimola a hum Mappa do ambito da terra, que lhe dera o Infante D. Pedro; vindo de sua peregrinação. Como quer que fosse, Fr. Gonçalo Velho tornou a navegar, e se as palavras do Infante foraõ profeticas, elle depressa as vio verificadas, dando
com

com huma Ilha , que logo santificou com o nome de *Santa Maria* , por ser no dia 15 de Agosto o venturoso descobrimento.

Desembarcou pela parte de Oeste em huma pequena praya , a qual depois por seu bom assento , e por huma ribeira , que nunca empobrecia de aguas , convidou para a primeira povoação. Correo toda a Ilha em roda, ora por terra, ora por mar , onde o espesso arvoredo não deixava penetrar seus segredos. Tomadas todas as noticias, com as quaes podesse pintar a quem o mandara, a nova terra , impaciente o Descobridor emproou para o Algarve , onde achou no alegre Infante premio correspondente , fazendo-o Capitão Donatario da mesma Ilha. Entrou logo nos cuidados de povoalla , ajudado liberalmente da mesma mão , que lhe assignara a mercê. Como Gonçalo Velho era Fidalgo travado em parentescos com Familias da primeira representação , teve a vaidade de fundar sua Capitania com os melhores em sangue, acompanhando-o muitos, huns por

Salta em terra: corre toda a Ilha; e informado do seu fitio, se recolhe ao Algarve, e o Infante o faz Donatario della.

Entra a povoalla com diligencia.

Ss

obse-

obsequiarem o parente, outros o Infante; de maneira, que povoações de terras remotas fervendo commummente de defbastaar pobres das Cortes, convidando-os com a fartura, a Ilha de Santa Maria entrou logo a servir de Colonia de Fidalguia Portugueza. Com taes povoadores bem se argumenta o muito que ella cresceria em edificios, trafico, e cultura; muito mais ajudando o trabalho terra agradecida, que se desentranhava em fertilidade das producções, que pedo a vida para a sua conservação, e cubiça para o seu regalo.

*Acafo com que se des-
sobre huma nova Ilha.*

Correraõ annos, em que a Ilha já avultava em commercio, aproveitando-se de sua abundancia embarcações do Reino, e estranhas, quando a Providencia quiz agradecer o fante zelo do Infante com descobrimento novo nos mesmos mares. O modo mostrou bem aos olhos a mão de quem fizera o beneficio, escolhendo o Ceo para coufa de tanta gloria hum fraco instrumento. Fugira a seu senhor hum negro da Ilha de Santa Maria, e por gozar de liberdade, não teve hor-

horror de escolher por habitação huma ferra solitaria, e medonha, que ficava ao Norte. O bruto não estranhou o mato; vivia nelle contente, porque livre, e farto, sendo infinita a caça, que lhe servia ao sustento. Em hum dia, que amanheceo claro, e sereno, andando pelo mais alto da ferra a proverse de mantimentos, divisou pouco distante terra taõ espaçosa, que logo conheceo ser muito mayor, que a sua Ilha. O negro, que não ignorava [pelo que tantas vezes ouvira] o apreço, que se fazia no Reino do descobrimento de huma nova terra, desceo ao povoado a dar a nova ao senhor, seguro de que nella levava certo o perdaõ, quando não fosse a liberdade.

Comprovada por verdadeira a noticia, deu-se parte ao Infante, o qual achou, que a cousa concordava com seus antigos Mappas; e estando acafo com elle o Donatario de Santa Maria, disse-lhe, que o descobrir aquella nova Ilha, sendo empreza, para a qual lhe sobejavaõ homens, elle o queria levantar

*Communica-se esta noticia ao Infante: en-
carrega o descobrimento da nova Ilha a Fr.
Gonçalo Velho.*

324 *Vida do Infante D. Henrique.*

tar mais em fama, fiando o descobrimento de sua actividade, e experiencia. Obedeceu desvanecido Fr. Gonçalo Velho, mas não foy feliz na viagem: picado, e já mais instruido pelo Infante, fez segunda, e voltou no anno de 1444 com a Acção executada, deixando descoberta huma grande Ilha; e porque o dia foy o de 8 de Mayo, consagrado à Aparição de S. Miguel, de justiça estava chamando a terra pela gloria de se appellidar com o nome do Principe dos Anjos. Para testemunhas de seu serviço trouxe o Descobridor muitos ramos de arvores, pombos, e caixões de terra, que apresentados ao Infante, elle os estimou, como hoje os Principes o ouro de suas minas.

Descobre a Ilha, e lhe dá o nome de S. Miguel.

Dá-lhe o Infante a Capitania della.

Naõ esperava Gonçalo Velho por premio avultado à sua feliz viagem, porque no que [havia muito] desfrutava de Donatario de huma Ilha florente, reconhecia-se premiado com liberalidade excessiva; porém o Infante, que em pontos de remunerar huns taes serviços, tinha para si, que sempre os premiados fica-

ficavaõ com direito de acredores , naõ se contentou com menos , do que fazer-lhe logo a mercê da Capitania daquella Ilha , com prerogativas taõ amplas , como as que lhe dera na outra. No anno seguinte passou o novo Donatario a povoar o seu deserto senhorio , e naõ lhe faltaraõ tambem para elle muitos povoadores iguaes em nobreza , e superiores em numero aos que levara para a povoação de Santa Maria; porque já a opulencia , em que esta se via , facilitava animos , que queriaõ viver em abundancia de senhores.

Passa a povoalla.

O Piloto , que governava esta viagem , como era o mesmo , que fora à do descobrimento , tendo entaõ observado , que na Ilha se levantava hum alto pico na ponta do Oriente , e outro na do Occidente , e naõ vendo desta vez senaõ o Oriental , ajuizou , que aquella naõ era a terra , que demandavaõ , mas outra , que lhe offerencia de caminho a benigna Providencia , que os guiava. O juizo alegrou a Gonçalo Velho ; porém durou-lhe pouco o prazer ; porque chegando

Chegaõ a terra: motivo que obriga ao Piloto a ajuizar naõ ser aquella a Ilha , que demandava.

ao

ao porto , conheceo fer o mesmo , que descobrira ; e por grandes penedos , que vio na praya , e troncos de grossas arvores , que nadando , como em longas jangadas , impediaõ o desembarque , argumentou pelo destroço , que a terra arrebitara em fogo , ou terremoto , e demolira o pico.

Temem os povoadores entrar na Ilha : anima-os o Donatario : introduz-se nella o commercio.

Com espectaculo taõ estranho temerãõ os povoadores a Ilha , e recusarãõ fundar em terreno , que hum dia voaria com elles ; mas animados pelo Donatario , lembrando-lhes o Anjo Tutelar da nova povoaçãõ , elles com effeito reflectindo , em que no dia da Appariçãõ de S. Miguel se descobrira aquella Ilha , e que no da Dedicacãõ do seu Nome aportavaõ a ella , assentaraõ no mysterio , e desembarcaraõ animosos. Correrãõ a terra , e logo os olhos os certificaraõ da verdade de seu discurso , vendo no lugar do pico sete valles profundos , e planos , obra medonha da voracidade do fogo. Naõ obstante o estrago , os homens criaraõ animo com o grande Patraõ , que o Ceo lhes dera ; entraraõ a cultivar , e erigir

gir edificios , preferindo os fagrados na piedade daquelles tempos religiosos. O terreno , que no principio os recebera com espectaculos de medo , naõ tardou em mostrarlhes , que em nada cedia na fertilidade à outra Ilha. Em breve se fundou commercio , fomentado do Reino pelas zelosas diligencias do Infante; e inutil he dizer , que o mesmo foy introduzillo , que crescer a terra em riquezas , e por consequencia em cultura , e policia , como quem nascia para depois ser a Corte da nobreza , e opulencia Insulana.

A obrigação de bom filho está-nos pedindo , que demos liberdade à penna na descripção de huma terra , que foy Patria venturosa de quem nos chamou para sua Casa; Pay santo , homem Apofolico , e que piedosamente cremos rodeado no Ceo de muitos filhos do seu espirito. Porém se as duras leys da Historia naõ nos consentem a digressão , tempo virá , em que dando a ler a vida do Fundador da Congregação do Oratorio neste Reino , honremos a Nobreza da Ilha de S. Miguel com este illustre Parente.

*Foy patria de V. P.
Bartholomeu do Quental.*

328 *Vida do Infante D. Henrique.*

rente. Entaõ ella verá em larga *Escritura* o seu melhor brazaõ, lendo as raras virtudes de hum homem, por quem chamaõ os Altares.

Continuaõ os descobrimentos no mar Oceano.

A estes descobrimentos, e povoações, que para o Infante D. Henrique eraõ gozos da alma, passados annos, seguirã-se outros no mesmo Oceano, e quasi na visinhança das Ilhas, que deixamos descobertas. *Materia* he esta, que naõ nos convida a escrever, porque em nada nos foccorre a *Chronologia*, e a *Historia*: esta falta-nos com os successos, e aquella com os annos prefixos dos taes descobrimentos; e assim hiremos com temor de tropeçar, e às vezes sem tino, em quanto naõ sahirmos das Ilhas dos Açores.

Descobrimto da Ilha Terceira: incerteza dos seus descobridores.

Seguindo a escassa luz de algumas conjecturas provaveis, parece, que neste anno de 1449, em que vamos [segundo a ordem dos tempos] se descobrira por diligencias do Infante a Ilha *Terceira*, nome, que se lhe deu, por ser a que se seguira às duas já descobertas. De humia ignorancia entramos em outra, sabendo-se

bendo-se tanto do anno de seu descobrimento, como de seu Descobridor. Com tudo temos por mais verosimil a opiniaõ daquelles, que escreveraõ, terem sido seus descobridores alguns dos muitos navegantes, que entaõ hiaõ a Cabo Verde; e favorece a conjectura a circumstancia, de que as náos referidas, ou na ida, ou na volta passavaõ pela Ilha Terceira; e que assim avistando-a de alguma destas viagens, dessem ao Infante noticia da nova terra.

O que podemos escrever por certo na segurança de hum testemunho authenticico he, que a dita Ilha no anno de 1450 havia pouco, que estava descoberta, e que o Infante fizera della Capitaõ a Jacome de Bruges, Cavalhero Flamengo, que de sua Patria viera a Portugal [como outros Estrangeiros] chamado do ecco de nossos atrevimentos em mares até alli cerrados às demais Nações. Entrara no serviço do Infante, e nelle lhe soube merecer tanto a graça, que já estabelecido em riqueza o casara com huma Fidalga Dama da Infanta D. Brites. En-

Faz o Infante Capitaõ della a Jacome de Bruges.

Tt

carecem

carecem nossos Antigos as virtudes christãs deste Estrangeiro, e dizem-nos, que por ellas folgara o virtuoso Infante de lhe dar a nova Capitania, fiando de sua grande religião, que a fundaria com piedade Portugueza, começando por edificios, em que logo frutificasse para Deos aquella terra deserta. Respondeo o effeito à expectação; porque huma das primeiras memorias deste piedoso Povoador foy huma Igreja a Santa Beatriz, levantada para freguezia de toda a Ilha.

Passa a povoalla, levando tudo o necessario para a sua fundação.

Passou logo o Capitão a habitar aquelle ermo, levando em dous navios; não só tudo o necessario para a sua fundação, mas toda a casta de gado, que serve ou ao sustento, ou à utilidade da vida humana. Achou terra viçosa, cortada de aguas, e que convidava as mandadas, e rebanhos na abundancia de pastos diversos. Como a gente, que levara, não era toda a que pedia a obra de huma povoação, tornou ao Reino a refazerse de familias, tentando a pobreza de muitos com promessas de largo terreno, que deixassem a seus filhos. Alguns aceitaraõ

Torna ao Reino a refazerse de familias para a povoação.

taraõ por matar a fome, outros com horror ao deserto, e afferrados à Patria, não se quizeraõ degradar, parecendo-lhes, que compravaõ caro a promettida fartura. O Infante, que não sabia, que cousa era violentar vontades, não quiz obrigar a alguém, e mandou a Jacome Bruges, que fosse proverse de casaes à Ilha da Madeira, onde a gente era mais soffredora do trabalho, e pratica da cultura daquellas terras.

Partio o Capitãõ, e como levava em ordens do Infante boas recommendações, achou logo tanto numero de povoadores, que já se via precisado a recolher, havendo muitos dos mais nobres da Ilha, que se lhe offereceraõ a mudar de assento, e ajudallo na povoação. Alegre com gente, que lhe honrava a Capitania, partio para a Terceira, e dobrou-se-lhe o prazer, vendo nella, que a grande multiplicação do gado trazia contentes a seus donos, e às novas familias da Madeira animaria em sua determinação. Viveo Jacome Bruges alguns annos em sua Capitania, occupado na cultura, e

Parte o Capitãõ para a Ilha da Madeira: offerecem-se-lhe nella muitos para ajudallo na povoação: recolhe-se à Ilha Terceira.

Tt ii

bom

Sua morte.

bom governo della, até que fazendo huma viagem a Flandres, para trazer na herança de hum parente, com que enriquecesse mais a Ilha, veyo a morrer na Patria, ou [se a fama não mentio] foy morto antes de a ver, armando-lhe a morte quem por inveja o não podia soffrer senhor. Imputou-se o delicto a hum Fidalgo da Terceira; mas elle acabando de pena ao sexto dia de prizaõ, deixou aos que não eraõ malevolos, bom indício de sua innocencia. O mais que passou sobre o augmento, e senhoria desta Ilha, já não pertence à nossa Historia, por não tocar ao Infante D. Henrique.

Descobrimto da Ilha de S. Jorge.

Se pouco deixamos escrito da Ilha Terceira, menos escreveremos da quarta, occorrendo duvidas a duvidas; cegueira, de que não nos podemos desembaraçar huma vez, que os Antigos não nos deixaraõ luzes. O primeiro tropeço, com que encontramos, he a questaõ, se a Ilha chamada de *S. Jorge* he a quarta na ordem das descobertas. A favor della está a tradiçaõ, que em pontos de antigi-

tiguidade he testemunho de pezo. Diz ella, que por este anno de 1449 aos 23 de Abril, quasi ao Oeste da Terceira, fora descoberta, e por isso fantificada com o nome do Martyr valeroso, de quem a Igreja em tal dia celebra o triunfo. A fama dá a gloria deste descobrimento a Jacome de Bruges, e o da povoação a Guilherme Vandagara, Flamengo illustre, que depois aportuguezando o appellido, mudou-o para *Silveira*. Memorias antigas, que temos diante dos olhos, e que julgamos fidedignas, nos dizem, que este Cavalhero pouco favorecido da fortuna na Patria, quizera tentalla fóra, e que pedira ao Infante D. Henrique licença para povoar a Ilha de S. Jorge. Como não eraõ outros os desejos deste zeloso Principe, concedeo-lhe logo a graça, parecendo-lhe, que a recebia do pretendente.

Partio este de Flandres com mulher, e familia, trazendo em dous navios os homens que bastavaõ para a cultura, e os officiaes necessarios para o estabelecimento da nova terra. Chegado a ella, ef-

*Chega a este Reino
Guilherme Vandagara:
passa a povoar a Ilha
de S. Jorge.*

escolheu por assento hum alto , onde fundou huma Villa , a que deu o nome de *Topo*. Distribuiu o terreno todo pelos casaes , que trouxera , e a industria unida com a ambição fez logo luzir tanto o trabalho , que o Infante pelas boas noticias , que frequentemente lhe vinhaõ, fez mais felices aquelles povoadores com privilegios , e honras. Pouco lhes durou o contentamento em sua lida ; porque a terra de liberal tornou-se escassa , e em breves annos se fez esteril, obrigando ao seu Capitaõ a passar-se à Ilha do Fayal , já conhecida , mas quasi deserta. Foy-lhe facil a licença do Infante , interessando-se nella povoação de nova terra.

Passa à Ilha do Fayal.

Encontra-se nella com Forge de Utra.

Poucas familias o acompanharaõ , ficando a mayor parte em *S. Jorge* , por naõ terem animo de largarem terreno , que possuiaõ , posto que ingrato , expondo-se às contingencias de outro , que as fizesse mais pobres. O Infante favoreceo-lhes a constancia , e della naõ se vieraõ a arrepender , porque semeando novos sitios, recolhiaõ frutos de modo, que

que os lavradores abençoavaõ seu trabalho. Guilherme da Silveira hindo para o Fayal , Ilha a quem deraõ o nome as muitas fayas , que a vestiaõ, achou já lá a Jorge de Utra , igualmente Flamen- go, e de illustre ascendencia, o qual lan- çava entãõ as primeiras linhas à povoa- çãõ, que lhe coubera por mercê do In- fante. Ajudava-o o bom Silveira ; mas havendo entre ambos desconfianças, que deixaremos em silencio por alheyas do nosso argumento, depois de vario destino, tornou se para a sua primeira Ilha , on- de ainda achou terra para lavrar , que da- va sessenta moyos ao dizimo. Para gloria deste Capitaõ , e honra de seus nobres descendentes, naõ lhe neguemos o epi- theto de *Santo*, que lhe daõ as memorias daquelle seculo, avísando-nos, que o me- recera, entre outras virtudes, pela extre- mosa caridade com que abria aos neces- sitados sua casa, e celleiros, crendo que Deos só fazia ricos , para serem deposita- rios dos pobres.

Torna a recolherse à Ilha de S. Jorge : ca- ridade que nella exerci- ta com os pobres.

Com o titulo de Donatario do Fayal desfrutava Jorge de Utra a abundancia da

Accrescenta o Infan- te a Jorge de Utra a Capitania do Fayal com a do Pico.

da sua Ilha , quando Deos quiz accrescentarlhe a riqueza , e senhorio , dando-lhe por maõ do Infante a Capitania do Pico, Ilha distante huma legoa do Fayal, e que deveo o nome a hum monte, que ferve como de pedestal a outro, formando ambos huma altura taõ desmedida, que o pico, quasi atalaya do mar, levanta a cabeça sobre a mayor eminencia das outras Ilhas. Ao consultarmos os Escriitores Insulanos àcerca de seu descobridor, naõ nos seguraraõ, o que haviamos de crer: encofemo-nos àquelles, que tem fama de mais escrupulosos na aceitaçaõ de noticias , mas naõ fiquemos por fiadores de sua escriptura. Dizem-nos, que o primeiro, que nesta Ilha tomara terra, fora hum Fernãõ Alvares, o qual separado de seus companheiros por causa de huma tormenta , fora lançado naquella praya, e que animando-se a penetrar seu interior, o achara deserto. Accrescentaõ, que naquella solidaõ vivera hum anno, sustentando-se de caça , até que os mesmos companheiros , ou por acafo , ou por saberem da sua arribada, o foraõ buscar,

Divide o Infante esta Ilha em duas Capitánias : faz mercê de hum a Vasco Gil Sodré; e da outra a Duarte Barreto.

Verifica-se a mercê do segundo em Pedro Correa da Cunha.

Utilidades , que resultavaõ de tantos descobrimentos.

Gil Sodré , homem conhecido por fague , e riquezas , o qual de Montemor o Velho passara à Terceira , ou a fazer serviços , ou casa mais opulenta. Duarte Barreto, seu cunhado , levou a outra Capitania , e mereceo-a por sua nobreza, sendo dos do seu Appellido , estabelecidos no Algarve ; porém não chegou a desfrutar sua fortuna ; porque no caminho foy assaltado , e prezo pelos Castellhanos, e succedeolhe no fenhorio Pedro Correa da Cunha , Fidalgo illustre, e travado tambem em parentesco com Vasco Gil, que sendo bem visto do Infante; foy quem negociou a mercê. Os povoadores ajudados da boa situação, e qualidades do viçoso terreno , não se queixaraõ do premio , que lhes rendia sua industria , e trabalho, e com emulação às outras Ilhas cresceo logo a Graciosa em edificios, lavouras , e familias , especialmente nobres, para as quaes não he leve vaidade , o distincto lugar que tem nos Nobiliarios Insulanos.

Com tantos , e taõ uteis descobrimentos revia-se o zeloso Infante nos frutos

tos de sua constancia. Era para causar aquella rara gloria, porque suaõ os Heróes, considerar este famoso Principe em suas singulares emprezas. Se olhasse para huma parte de seus trabalhos, veria, que defassombrara os navegantes do horror a mares desconhecidos, e que mostrara ao Mundo novos climas, e regiões, que antes d'elle ou de todo, ou na pratica se ignoravaõ, quasi fazendo mayor a terra para o util commercio dos homens. Se lançasse os olhos para o Reino, vellohia com mais substancia em rendas, mais crescido em dominios, e estes naõ só povoados, mas já ricos com o trafico do negocio, visitando seus portos Nações mercantis, que antes só por guerreiro o conheciaõ. Com tudo, como se feitos taõ illustres naõ sobejassem para ficar immortal na Historia, considerando, que naõ nascera para si, mas para a Patria, nascendo filho daquelle grande Rey, naõ quiz perder huma nova occasiaõ, com que a gloria militar brindava ao seu valor.

Arrancado o Sceptro Imperial da
Uu ii maõ

340 *Vida do Infante D. Henrique.*

Persuade o Papa Callixto aos Principes Catholicos a expulsão de Mahamet de Constantinopla.

maõ de Constantino Paleologo pelo Turco Mahamet, o Papa Callixto vendo fatalidade taõ funesta para a Igreja, com zelo Apostolico no anno de 1455 inflammou os Principes seus filhos, a que unidos em hum corpo, fossem vingar as affrontas da Religiaõ, expulsando de Constantinopla aquelle commum inimigo. Os Reys Portuguezes por sua herdada piedade estavaõ na antiga posse de serem dos primeiros, que recebessem huns taes avisos, porque eraõ dos primeiros, que a elles respondiaõ com obediente soccorro. Assim o quiz mostrar ao Santo Padre ElRey D. Affonso V. offerecendo-lhe logo por hum anno doze mil homens de guerra, gente toda practica na milicia à custa de Mouros; e para que visse, que os Monarcas de Portugal em pontos de defenderem a Ley, que professavaõ, naõ sabiaõ poupar nem ainda sua mesma Pessoa, mandou-lhe dizer, que elle era o Capitaõ do soccorro.

Avisa ElRey ao Infante D. Henrique desta nova Expediçaõ.

O mesmo foy offerecer o auxilio; que entrar a preparallo: allistou-se gente, pozeraõ-se muitas quilhas nos estaleiros,

leiros, e trabalhava-se em todos os apparatus de guerra. Como a facção era fanta, o povo já doutrinado por seus avós em suas obrigações sobre coufas, em que entrava a Religião, contendia entre si, huns a offerecerem-se às armas, outros ao trabalho. Não tardou ElRey em dar parte de sua resolução ao Infante D. Henrique, que neste tempo vivia na solidão da sua Villa, recebendo nos frequentes navios os frutos abundantes de seus descobrimentos. Lemos que o consultara, como a voto o mais prudente, e experimentado do Reino, sobre pontos pertencentes à Expedição.

Estava o Infante já avançado em annos, e não cuidava, senão na victoria da morte, fortalecendo-se para ella com as armas de muitas virtudes; mas ao saber, que se movia huma fanta empreza, em que a gloria era só do Senhor, a quem servia, tornado aos espiritos de sua mocidade em Africa, respondeo a ElRey com excessos de alegria, e de louvores, e offereceu para a Acção com a Pessoa as rendas do seu Mestrado: hoje

Responde-lhe o Infante offerecendo-lhe a Pessoa, e as rendas do seu Mestrado.

je diriaõ, que o offercimentõ era politica; entaõ concordaraõ todos, que fora reposta do coração zeloso de hum Dom Henrique. ElRey com a reposta mostrou bem seu prazer, como quem sabia o foccorro, que levava, na experiencia, e na espada de seu Tio.

Origem da Bulla da Cruzada: chega com ella de Roma o Bispo de Silves.

Passou-se em preparaçõs militares o anno de 1456, e no seguinte chegou de Roma o Bispo de Silves com a Bulla da Cruzada, thesouro que o Santo Padre já repartia como premio anticipado aos que se achassem na facção; e em memoria de graças taõ copiosas mandou ElRey cunhar moedas de ouro, a que chamou *Cruzados*, para com ellas pagar ao Exercito: serviaõ a hum mesmo tempo de soldo, e despertador à religiosa Empreza. Crescia neste valeroso Principe o ardor de provar suas armas em sangue infiel à medida da precisa demora, com que se aprestava a Armada; e já, como impaciente da victoria, quizera foltar as vélas, se naõ lho impedisse [segundo achamos] a politica do Infante, persuadindo-o, a que convidasse os de-

demais Principes Catholicos a quererem ter parte nos triunfos, que promettia a justiça da guerra.

Approvou ElRey o conselho; escreveu às Cortes, e todas mostraraõ sua religiaõ nas zelosas repostas; porém não passaraõ a mostralla nas obras, parando suas promessas em palavras, que dictara a politica. Succedeo neste tempo livrar Deos ao Papa de Pontificado taõ calamitoso, chamando-o ao premio de seus trabalhos; e com esta morte os Principes, que fugiaõ à liga, tiveraõ cores, com que pintar menos feya a froxidaõ de seu zelo. ElRey D. Affonso, que se via com os portos povoados de navios, e estes cheyos de munições, e por outra parte hum Exercito, que já murmurava de se lhe retardarem tanto seus futuros serviços, tendo por indecoroso malograr taõ grossas despezas, olhou para Africa, e quiz empregallas em Tangere.

Communicou a idéa ao Infante D. Henrique, para ouvir seu parecer. E que lhe poderia inspirar, quem conservava no coração chaga ainda fresca de sua infelicidade

Escreve ElRey às Cortes Catholicas convidando-as para esta empreza. Morre o Papa: frustra-se a expedição. Resolve ElRey conquistar Tangere.

Parte a Armada para Tangere. Sabe da resolução de ElRey o Governador de Ceuta: propoem-lhe antes a Conquista de Alcacer Seguer.

cidade naquella Praça, e suspirava por occasião, em que os vindouros o julgassem bem vingado nos escrupulos do seu brio? Ou fosse effeito da reposta do Infante, ou da generosa impaciencia de ElRey, a Armada poz-se logo de verga d'alto com vinte mil homens apostados a escalamem aquella Fortaleza, a quem nossas desgraças faziaõ soberba. Soube da resoluçãõ o Conde de Odemira Dom Sancho de Noronha, que estava naquelle tempo em Ceuta, e com razões de quem a huma solida politica unia hum igual zelo pela conservaçãõ da nossa fama, escreveo a ElRey, propondo-lhe o quanto lhe era mais conveniente começar pela Conquista de Alcacer Seguer, porta por onde a victoria o veria conduzir para Tangere.

*Approva ElRey o
arbitrio do Conde.*

Era de pezo nos conselhos o voto deste Fidalgo, e ao ler seu discurso, approvou-lhe ElRey o arbitrio, e mandou de Estremoz, onde assistia por causa da peste em Lisboa, que a Armada buscasse o porto de Setubal, porque d'elle determinava embarcar. Entretanto passou a
Evo-

Evora , onde deixou seus filhos entregues a Diogo Soares de Albergaria , Fidalgo de tal entendimento , que sendo Ayo do Principe , tirou de sua educação dar ao Mundo aquelle modello de Reys, a quem as Historias estranhas chamaõ o *Principe perfeito*.

Chegou ElRey a Setubal , e destinado para o embarque o dia ultimo de Setembro , mandou confessar a todo o Exército , e fazer publicas rogativas ao Senhor das Victorias , antiga criação da milicia Portugueza. Depois em solemne , e devota Procissão , qual estava pedindo a religiosa Empreza , partio ElRey , seguido de seu Irmaõ o Infante D. Fernando , de seu Primo o Senhor D. Pedro , do Marquez de Villa-Viçosa , e seus filhos ; e por não fermos cançados em catalogos , basta dizer , que o acompanhava a flor da Nobreza , e do valor do Reino : faltava o Infante D. Henrique , e soffra-se ao affecto do Escritor [quando não seja à verdade] dizer , que faltaria tudo , se ElRey o não fosse buscar ao Algarve.

Parte a Armada de Setubal , e nella ElRey acompanhado da flor da Nobreza do Reino.

346 *Vida do Infante D. Henrique.*

Chegão a Sagres: recebe-os o Infante com grande luzimento.

Despedidos com vivas, e benções do povo, como se já aportasse a victoria, deraõ à véla noventa Vasos de diversa grandeza, e com tres dias de viagem chegaraõ a Sagres. Veyo logo o Infante beijar a ElRey a maõ pela honra de ser seu hospede, e dizem-nos as pennas daquela Idade, que apparecera com luzimento de espanto, e que este crescera em todos com a magnificencia da hospedagem. Pelo que lemos nesta materia, se a lisonja naõ avivou mais a pintura, este seculo prodigo em grandezas, teria por generosa profusaõ aquelle regio tratamento. O Conde de Odemira avisado por ElRey, de que approvava seu parecer, com tanta pressa appareceo em Sagres com algumas Fustas, que quando ElRey chegou, já nelle achou novo soldado, que valia hum foccorro.

Compunha-se a Armada de duzentas e vinte vélas: declara ElRey a empresa a que hia.

Demorou-se a Armada oito dias, esperando os muitos Vasos, que tinhaõ sahido do Douro, Mondego, e outros portos, e com a chegada destes ficou constando todo o Poder de duzentas e vin-

vinte embarcações; forças, que já pareciam de fobejo para a conquista de huma Praça, posto que bem defendida por homens, a quem o nosso valor, e disciplina de barbaros fizera soldados. Determinada a partida, sahio ElRey com luzido apparatus a ouvir Missa, e no fim della declarando à Corte, e Cabos principaes a empreza, a que hia, incitou a todos, chamando-lhes instrumentos da sua gloria; elogio, a que respondeo por todos o Infante D. Henrique, beijando a mão a Principe tão liberal do que a Magestade costuma ser avarenta. Os Senhores, a quem seu Real sangue distinguia entre os outros, não quizeram nesta generalidade confundir seu agradecimento, nem perder tão boa occasião de se recommendarem na graça do seu Soberano, e em pessoa lhe agradeceram a honra de se querer servir de suas vidas em facção, que com a fama lhe extenderia os dominios.

Desaferrou a formidavel Armada, despedindo-se da terra com alegres descargas de artilharia, alternadas com os

*Sabem de Sagres :
sobre-cmilhes hum tempo-
poral : resolve-se não
se buscar Tangere.*

Xx ii

sons

fons de bellicos instrumentos. Emproou para o porto, que demandava; porém o mar não lho consentio, obstandolhe com huma repentina tormenta, que a impellia para Tangere. Como esta Praça não era menos appetecida, esteve ElRey em condescender com os mares, parecendo-lhe aquella violencia annuncio de occulta felicidade; mas poz o caso em conselho, não querendo arriscarse a cousa, em que a prudencia murmuraria do fogo de seus annos, se lhe fosse infiel a fortuna. Assentou-se, que não se buscasse a Tangere; esteve ElRey pelo voto, e todos attribuirão ao respeito do Infante D. Henrique a novidade de se sujeitar quem ou por ardor de genio, ou de idade entendia, que até era senhor do juizo alheyo.

*Chegão a Alcacer :
salta ElRey em terra :
acompanha-o o Infante,
e toda a Nobreza.*

Serenou-se o mar, e em 17 de Outubro surgio a Armada em Alcacer. ElRey criado com a Historia de seus grandes Avós, querendo mostrar-se seu digno Neto, a ninguem cedeo a gloria de primeiro em hir encontrar-se com os perigos, saltando em terra. Seguiu-o logo o In-

Infante D. Henrique, e foy mais prudencia, que lifonja, a generosa oufadia, temendolhe algum daquelles encontros ariscados, que naõ sabe prever a mocidade fogosa. A Nobreza com este exemplo à contenda se lançava aos bateis, querendo todos mostrar a ElRey, que o feu desembarque, e o delles, tudo fora hum tempo: os que foraõ segundos, remando com obsequio mais tardo, prometiaõ ganhar melhor primazia em acção de mais vulto nos olhos do feu Principe.

Os Mouros chamados pelo estrondo das caixas, e trombetas, correraõ a impedir o desembarque com quinhentos de cavallo, e infinitos de pé, gente toda, que promettera aos da Praça pouparlhes as lanças. Bem o mostraraõ no valor impetuoso, com que nos acometeraõ, pretendendo impedirnos o primeiro passo para a victoria. Accendeo-se de repente furiosa batalha: os Inimigos fiavaõ-se na vantagem do partido, estando senhores da melhor parte da praya; os nossos pozeraõ toda a esperanza em suas armas, já abençoadas por Deos, como

inf-

Correm os Mouros a impedir o desembarque: accende-se furiosa batalha.

instrumentos dos triunfos da sua Cruz. Esta lembrança tanto lhes dobrava o animo, que não davaõ passo, em que não venceßem terreno. Custava-lhes cara a vantagem, porque os Mouros sabiaõ resistir, não jogando suas lanças com menos destreza, e esforço.

*Fogem os Mouros
com perda de muitos
mortos, e feridos.*

Por tempo consideravel nos aturavaõ os golpes, e desprezavaõ as feridas com o gosto de verem suas armas igualmente tintas. Já ao brio Portuguez parecia pouco honrosa a porfiada resistencia, e inflammados em nova ira, acceza pela voz imperiosa do Infante D. Henrique, investimos com a multidaõ de maneira, que atropellada, e descomposta entrou a espalhar-se; e como os Inimigos, confiados huns no unido foccorro dos outros, quasi pelejavaõ com valor emprestado, assim que se viraõ derramados, deraõ-se por perdidos, e valeraõ-se dos pés para salvarem as vidas. Se não fossen os muitos feridos, e mortos, deixarnoshiaõ a praya limpa; com tudo não nos jactámos do estrago; porque nesta Acção perdemos, entre outros,
a Ruy

a Ruy Barreto , e João Fernandes d'Arca, dous soldados, que fizeraõ falta em hum exercito de Portuguezes escolhidos.

Correraõ os medrosos a avisar os da Praça do fogo , com que nós ufanos da fortuna do primeiro encontro , marchavamos a bater as portas da Fortaleza , persuadindo-nos a soberba , que para fermos della senhores , naõ feria necessaria acçaõ mais forte. Já começava a declinar o dia , quando os nossos entraõ a levantar as maquinas de guerra , e a pôr a artilharia em convenientes plataformas. Naõ quiz ElRey , que a victoria lhe devesse mais tempo , e ordenou , que se dêsse hum assalto à Praça. Fiou o melhor corpo do Exercito da disciplina do Infante D. Henrique , dizendo-lhe , que só de suas mãos bem conhecidas em Africa , esperava a coroa de vencedor.

Correm a avisar os da Praça: resolve El-Rey dar hum assalto à Fortaleza.

Prompto já tudo a marchar , he fama , que fallara a todos nestes termos fuccintos : *Soldados , lembraivos , que sois Portuguezes ; que eu sou vosso Rey , e que os inimigos são aquelles , que blasfemaõ dessa Cruz,*

Anima ElRey aos soldados: batem os muros.

Cruz, que trazeis ao peito. Não foy preciso mais, para se ler no aspecto de todos huns finaes, com que não costumão mentir os corações generosos. Avistou o Exercito as muralhas, e vendo-as guardadas de gente sem numero, dobrouse-lhe o animo, prevendo pelo custo a gloria do triumpho. Com os instrumentos, em que o engenho militar soccorre ao valor, entrou-se logo a bater os muros: zombaraõ os Inimigos do trabalho, dando-se por salvos, ou na dobrada segurança das portas, ou na facilidade, com que vingariaõ o insulto. Teimavaõ os nossos, e já os Mouros mais irritados, que medrosos, despediaõ do alto huma chuva de pedras, e chammas; mas o damno, sendo grande, não chegou a produzir o effeito da desistencia; antes o valor incitado pela vingança, fazia-nos atropellar perigos, e a pé firme esperar a morte.

Soffrem os nossos com grande valor o fogo, que das ameyas despediaõ os Mouros: continuão em bater a muralha: abrem as portas, e entraõ na Praça.

Os Barbaros vendo, que sem perda de hum só dos seus, derribavaõ a muitos dos nossos, repetiaõ os golpes das mesmas armas; e era já tanto o fogo despedido das ameyas, que o Infante D. Hen-

Henrique teve por temeridade o presfirtir-se na acção. Correo a impedilla, lançando-se ao mesmo perigo, que chamava temerario nos outros; mas em vão tentou retirar aos valerosos combatentes, não dando ouvidos à obediencia a fanha, e o furor. Feridos, e abrazados continuavaõ em bater a muralha, que já por huma parte padecia ruina. Applicou-lhe o Infante mais gente, e elle ajudando sempre, ora com o trabalho, ora com o mando, fez, que a ruina abrisse porta, com que se chegasse às da Fortaleza. Os nossos vaidosos pelo fruto de sua constancia, e muito mais pelo exemplo de hum Principe, que não se distinguia de hum soldado, investiraõ as portas, e arrombadas, correraõ a verse de perto com forças, que tanto se jactavaõ de longe.

Sobreveyo a noite, tempo armador de filladas, e receando o Infante Dom Henrique algum laço de homens; que fabiaõ os segredos da Praça, e tinhaõ a traiçaõ por virtude, quiz demorar o combate para a madrugada; porém não

Yy se

Acomettem os Mouros com desesperado valor.

fe achou com foldados de obediencia taõ paciente , que com Mouros à vista reprimissem por horas os impetos da vingança. ElRey, parecendo-lhe bem aproveitarse da valerosa ira , com que todos de embravecidos não cabiaõ em si , approvou-lhes a resolução., e mandou, que acometteffem. A ordem ainda bem não estava dada, e já os nossos seguindo ao Infante andavaõ travados com os Mouros. O esforço em ambas as partes fez disputado o vencimento; huns com os olhos na gloria , outros nos bens, que perdiaõ, nenhum queria ceder em braço, e pelejavaõ todos com desesperado valor.

Morrem muitos dos Barbaros: accende-se a batalha: padecem grande estrago de nossas armas.

Os Barbaros , em quanto tiveraõ fangue , soffreraõ intrepididos o pezo de nossos golpes; mas vendo-se com muitos mortos, e feridos, passadas horas, vieraõ a fraquear. Com tudo forcejavaõ pela resistencia , não querendo nenhum delles viver com a infamia de covardes , e serem apontados pelos ultimos, em cujas mãos acabara a honra daquella Praça. Animados deste motivo, não havia entre

tre elles quem não lançasse mão às armas, fazendo a necessidade soldado a todo o que podia sustentar huma lança. Já os alaridos atroavaõ os ares, e a confusão nos miseraveis accrescentava-lhes o horror da noite. Desconfiados em fim do poder de seus braços, clamavaõ pelo do seu Profeta; mas o soccorro que viaõ, era novo estrago na furia de nossas armas.

O Infante D. Henrique prevendo, que os seus cançariaõ de tanto matar, e ferir, quiz dar fim à Acção, ordenando, que ao destroço das espadas substituísse o do fogo. Entrou a artilharia a bater a Praça, e logo o primeiro tiro foy taõ feliz, que poupou o segundo, fazendo tal ruina nos Inimigos, que sem demora corraõ a offerecer partido. Não admittio outro o Infante, fenaõ que logo sahísem da Praça, e que levassem embora por consolação suas mulheres, e filhos. Instaraõ-lhe, que até ao dia seguinte suspendesse o golpe; mas não lhes admittio a petição, e ordenou aos soldados, que descarregassem as espadas. Tornaraõ a

Entraõ a bater a Praça com a artilharia: correm os Mouros a offerecer partido: ordena-lhes o Infante, que sayãõ logo da Praça.

Yy ii

inf

356 *Vida do Infante D. Henrique.*

instar , pedindo ao menos humia hora , è como naõ foraõ ouvidos , viraõ-se precipados a mandar refens , que o Infante logo enviou a ElRey , dizendo-lhe , que naõ podera achar melhores mensageiros da victoria.

Sabem os Mouros da Praça : usa o Infante com elles de generosa piedade.

Cessou o combate , e rompendo o dia , sahiraõ os vencidos da Praça , obedientes à capitulaçaõ. Como em nada faltaraõ às condições , o Infante usando de generosa piedade , mandou que os tratassem com a politica da guerra ; e para mais os segurar , e impedir aquellas liberdades , que se disfarçaõ nos vencedores , quiz elle mesmo assistir à expulsaõ , para que fossen duas vezes vencidos , da clemencia , e do valor. Os primeiros a acclamar esta nova victoria , foraõ os mesmos Mouros , vendo no generoso Principe tanto excessõ de benignidade , que sendo huma das condições o sahirem , sem levarem cousa alguma comfigo , por ultimo lhes concedeo as roupas de seu uso , cousa , que os consolou em seus males , quasi julgando-se ricos em tanta pobreza.

Ao

Ao meyo dia já a Praça não tinha nem morador , nem soldado. Entrou nella ElRey, e a pompa do triunfo foy huma devota Procissão , que se encaminhava à Mesquita , já purificada, e reduzida a Templo da grande Virgem com o titulo da *Misericordia*. Era espectáculo daquelles, que engrandecem os Fastos da Igreja, ver levantado por mãos ainda tintas em fangue infiel, e ornado de estandartes vencidos, hum altar a Deos, e diante delle prostrado ElRey offerecer a espada àquelle Senhor, que o fizera triunfar dos blasfemadores do seu nome. Cantou-se o *Te Deum*, e nelle he fama, que o Infante D. Henrique movido de sua antiga piedade lançara lagrimas religiosas, e com terna devoção offerecera a Deos exaltado os ultimos frutos de suas armas.

Entra ElRey na Praça : vay em Procissão à Mesquita, já purificada, e consagrada à Virgem Senhora com o titulo da Misericordia : offerece nella a Deos a sua espada.

Satisfeita a religião com o publico rendimento de graças a quem só dá, e tira victorias, quiz ElRey tambem em publico agradecer a seus soldados taõ illustre serviço. Huns contentaraõ-se com honras, outros alegraraõ-se com premios,

Agradece em publico aos seus soldados taõ illustre serviço.

Provê a Capitania da Praça em D. Duarte de Menezes.

mios , repartindo-se por elles grande parte do despojo. Pediraõ logo a Capitania da Praça alguns Fidalgos ; todos a mereciaõ ; mas os serviços de D. Duarte de Menezes pezavaõ com tanto excesso , que ElRey fazendo-lhe della mercê , a ninguem deixou queixoso , nem ainda descontente : os merecimentos tinhaõ entãõ mais respeito , e naõ se encomendavaõ a valedores. Foy a graça acompanhada de hum publico elogio ao distincto valor do Provêdo ; merecia outro a defaffectada modestia , com que se julgou indigno da honra. Os serviços de outros muitos Fidalgos , e soldados de nome estavaõ chamando pela remuneraçaõ ; naõ quiz ElRey demoralla , e no Domingo seguinte os armou Cavalleiros , distincçaõ , em que os premiados deixaraõ a seus descendentes vaidade successiva.

Passa ElRey com grande parte do Exercito para Ceuta.

Triunfante o magnanimo Affonso de huma Praça taõ forte , como guarnecida de gente guerreira , e em tempo taõ breve , que lha entregou a victoria quasi ao desembainhar da espada , passou com
par-

parte do Exercito para Ceuta, deixando em Alcacer a guarnição necessaria. Entrou naquella famosa Cidade, e considerando, que huma Fortaleza inexpugnavel por industrias da arte conspirada com a natureza, se ganhara em menos tempo, e com menor Exercito, reverenciou a gloria singular do Infante D. Henrique, e julgou por leve a fama de sua nova Conquista. Este conhecimento, como tem força de fazer mayores as grandes Almas, tanto lavrou no coração do generoso Rey, que assentou comfigo dever a Mouros destruidos o nome de *Africano*. Conseguio-o, e aqui temos o Infante D. Henrique primeiro mobil da heroicidade de taõ guerreiro Principe: escrevemolo com vaidade do nosso assumpto, porque naõ podiamos reflectir em cousa, que mais levantasse a fama do nosso Heróe.

Já ElRey de Féz tinha perdido Alcacer, e seus soldados passado pela vergonha da entrega, quando lhe chegou a noticia, de que ElRey Dom Affonso desembarcara para a ganhar por assalto.

Chega a ElRey de Féz a noticia de haver perdido Alcacer: corre a soccorrella: teme as nossas armas, e marcha para Tangere a refazerse de forças.

Cor-

Correo o Mouro embravecido a desvanecernos a presumpção, ou a castigarnos a loucura, e trazia para isto hum Exercito formidavel, que o lisonjeava ainda com mayores promessas. Avistou a Praça, e avisando-o de longe as bandeiras Cruzadas, de que já outra gente a defendia, houve de enlouquecer o Barbaro com taõ arrebatado triunfo. Querendo a hum mesmo tempo vingarse da insolencia, e recuperar o perdido, pareceo-lhe, que era pouca a gente que trazia; e por naõ se arriscar a segunda affronta, marchou para Tangere a refazer-se de forças, em que nos mostrasse seu poder, e a certeza de seu despique.

Avisa o Capitão D. Duarte de Menezes a El Rey : manda este soccorrello com armas, e gente.

O Capitão D. Duarte de Menezes avisou logo a Ceuta da novidade, e El Rey a toda a pressa o mandou soccorrer com mais armas, e gente. Houve quem lhe aconselhasse, que se recolhesse ao Reino; naõ sabemos as razões, que propunhaõ: outros oppondo-se a este parecer, seguirãõ com a razaõ o genio de El Rey; os fundamentos naõ he preciso adevinhallos; bem se vê, que o retirar-se
El-

ElRey em tal caso, seria mostrar ao Barbaro, que no medo lhe dava de antemaõ a victoria. Assentou-se, que o defafiassemos a batalha campal, onde apparecendo todo o nosso poder, poderia elle pedir a todos a satisfacão da offensa; e que quando naõ estivesse pelo desafio, poderia retirar-se sem nota nas leys briosas da milicia.

Martim de Tavora, e Lopo de Almeida foraõ os escolhidos para esta embaixada, a qual pediria seu conhecido valor, a naõ ferem lembrados. Embarcaõ, e chegando a Tangere, o Mouro já avisado do negocio, a que vinhaõ, para que naõ se atrevessem a proporlho, soberbo, e tyranno deu na morte de ambos anticipada a reposta. Foy conselho de Laxaraque, valido, que era Rey sem nome, o qual com barbara politica naõ quiz, que constasse ao publico o desafio, ou temendo dar queda do throno, se a fortuna teimasse em seguir aos vencedores, ou naõ soffrendo, que o seu Principe, sendo o affrontado, naõ fosse o primeiro a convidar para as armas. Esta ra-

Manda ElRey desafiar ao Barbaro à batalha campal por Martim de Tavora, e Lopo de Almeida: morrem estes às mãos do Tyranno.

Zz

zaõ

zaõ foy a que affectou , e persuadio ao Rey , que dando-se por desentendido da embaixada , marchasse sem demora a castigar homens , que quando lhes parecia , entravaõ por Africa , e se apoderavaõ de suas Praças , como se seus Avós lhas deixassem em herança , testando do que eraõ senhores.

Empenba-se o Mouro em recuperar a Praça : accende-se entre elle , e os noßos furiosa batalha.

Rey , e Valido ambos eraõ covardes ; empenharaõ-se em recuperar o perdido com trinta mil cavallos , e peões em tanto numero , que vinhaõ cubrindo legoas de areas. Aquartelou-se o Mouro , e dispondo tudo segundo as leys da disciplina Africana , prometteo premiar com maõ prodiga aos que se affinalassem na empreza , e com contrafazer hum semblante risonho , e huns olhos benevolos , cativou vontades. Já de ambas as partes atroava os ares o estrondo da artilharia ; mas a da Praça , favorecida do sitio , empregava melhor os tiros , respondendo com mais damno , do que recebia. O Barbaro fiado em seu poder naõ poupava gente , nem os muitos mortos lhe deviaõ sentimento. Profeguia nas investidas ,

das, e sentindo sempre em nós mais forte a resistencia, como se nos alentassemos do trabalho, jurou comprar a victoria ainda à custa da perda do Exercito.

Chamou por todas as forças delle, e para accender hum furor intenso no peito dos soldados, lembrou-lhes: „ Que „ a sua religião estava ultrajada, e que „ era preciso, que elles escolhidos pelo „ Profeta por Ministros da sua vingança, „ lhe agradecessem cargo tão honroso, „ resgatando-lhe aquella Mesquita, e arrancando o escandalo daquellas Cruzes: Que vissem, como obravaõ; porque elle lá do alto os estava vendo, e preparando hum lugar delicioso para aquelles, que no fangue de seus Inimigos soubessem lavarlhe as manchas de tantas affrontas em seu culto, e na honra das armas Africanas. As palavras foram poderosas; conheceo-se logo, que nos Barbaros entrara hum valor novo, e tão executivo, que estranhámos a differença. Chovia fogo, e tudo o que podia fazer ruina na Fortaleza; revezavaõ-se a miudo, e nunca lhes faltava gente.

Exhorta o Barbaro aos seus soldados.

Conhece-se nelles hum novo valor.

Zz ii

Os

364 *Vida do Infante D. Henrique.*

Os nossos não cessavaõ de os combater com as mesmas armas; mas quasi, que já os não podiaõ emparelhar em forças; e se os não excedessem em brio, e disciplina, a desigualdade do numero segurava o triunfo aos Mouros.

Defende-se com valor o Capitão D. Duarte de Menezes. Chega a Ceuta a noticia do aperto dos sitiados. Resolve El Rey partir para o Reino a refazerse de forças.

O Governador D. Duarte, ora soldado, ora Capitão, obrou naquella defenfa taes gentilezas de valor, que por ellas ficou assinalado entre os de seu heroico Appellido: deixou honra para Netos; e dos alimentos de sua fama estaõ hoje vivendo muitas Casas illustres. Chegou a Ceuta a noticia do aperto, em que estavaõ os sitiados, e determinou El Rey, aconselhado do Infante Dom Henrique, hir buscar novo triumpho. Sahio da Praça; mas explorado o mar, e sabendo-se, que ainda mais do que a terra, estava cuberto de forças inimigas, por voto do mesmo Infante, venceo com a prudencia a tentação de huma temeraria ousadia. Desistio por entaõ; porém resolveo soltar logo as vélas para o Reino, a engrossarse em poder, com que alimpando de Barbaros mar, e terra, deixasse em Africa

ca

ca de feu nome memoria horrorosa. Isto mesmo escreveo a D. Duarte, seguindo-lhe, que não teria mais demora em o soccorrer, que a precisa em hir ao Reino, e voltar para Alcacer; noticia, que chegou ao Governador tão tarde, que quando elle a soube, já com a fugida dos inimigos tinhaõ os sitiados cantado o triunfo.

Aportou ElRey a Lisboa, onde os vivas sinceros de hum povo inteiro substituirãõ bem a falta desses soberbos apparatus, com que hoje se cumprimentaõ as victorias. O Infante D. Henrique nestas acclamações levava a melhor parte, e até ElRey teve por acto de justiça fazer corpo com o publico, e authorisar seus louvores, confessando, que elle com seu esforço, e disciplina lhe pozera na cabeça a coroa de vencedor. Já não era agradavel ao Infante o incenso da gloria mundana; só aspirava à eterna: e como para ella já seus annos o apressavaõ, retirou-se à sua amavel solidão a esperar a visita da morte.

Chega ElRey a Lisboa: retira-se o Infante para a sua solidão.

Despedido de ElRey, e do Mundo

*Prepara o Infante
hum expedição para o
descobrimento de Cabo
Verde.*

do entrou então com mais valor na conquista do Ceo, dando de mão a tudo o que podesse accrescentar sua fama. Mas muito póde o costume, ou (dizendo melhor) a virtude nos amantes da Patria. Offereceose-lhe occasião de hum novo descobrimento; e como isto era augmentar à Igreja os dominios, e ao Reino a gloria, não quiz morrer sem mais esta coroa. Corria o anno de 1460, e sentindo em extremo o zeloso Infante não deixar descoberto o continente de Cabo Verde, Cabo que felizmente descobrira Diniz Fernandes [como já escrevemos] mandou preparar o necessario para esta expedição, a qual até aquelle tempo não pudera fazer, porque outras viagens mais importantes lhe repartiraõ as forças, e cançaraõ os pensamentos.

Escolhe para este descobrimento a Antonio de Nolle.

Para a empreza escolheo hum Antonio de Nolle, pessoa distincta em Genova por fangue, e serviços. Desgostos na Patria o trouxeraõ a Portugal com dous Sobrinhos Bartholomeu, e Rafael de Nolle; e sendo bem recebido pelo Infante, Patrono certo de Estrangeiros
be-

benemeritos , offereceo-se a fervillo nos famosos descobrimentos. Com esta generosidade armou à fortuna , e veyo a merecella com acções de honra; porque hindo demandar Cabo Verde com seus Sobrinhos por companheiros , descobrio huma Ilha, que fantificou com os nomes de *Santiago*, e *S. Philippe*, pelo estrear a Providencia com a nova terra no dia destes Santos. Antigos ha, que daõ a este Descobridor fama mais avultada, escrevendo , que no mesmo dia dera com tres Ilhas, e que a huma pozera o nome de *Boa vista*, a outra a dos Apostolos referidos, e à terceira chamara *Mayo*, esta em memoria do mez, e aquella do dia. Naõ nos oppomos a noticia apadrinhada por pennas, que sendo daquelles tempos, merecem cortezia na crença.

Descobrimto das Ilhas de Santiago, e S. Philippe, Boa vista, e Mayo.

Chegando ao Cabo chamado *Vermelho*, voltou Antonio de Nolle alegre com o descobrimento, mas pouco fatiffeito da Ilha, por ser terra enferma, afogueada do Sol, e de ares taõ grossos, e pestilentes, que a alguns da não hospedarãõ com doenças, que logo mostraraõ se.

Volta Antonio de Nolle do Cabo chamado Vermelho.

ferem avisos da morte. O Estrangeiro contentou-se com o premio, que teve por seu serviço, e renunciou de boamente toda a fortuna, que lhe viesse de clima, onde o viver feria milagre. Ainda assim, como não ha cousa, a que não se arremesse a ousadia, e muito mais a ambição dos homens, com o tempo sentio-se conveniencia na má terra, e não lhe faltaraõ povoadores, e depois Ministros do Evangelho, que com muitos fuores a cultivassem para Christo; de sorte que, se o Infante não pôde ver, fenaõ o caminho descoberto, e assinalado o terreno, no Ceo hia recebendo gloria, ao passo, que os Obreiros do Senhor hiaõ plantando a sua Divina Palavra naquella nova Conquista da Igreja.

*Virtudes em que flo-
receo o Infante Dom
Henrique.*

Temos visto nesta succinta Escri-
tura [bem como em breve mappa toda a
redondeza da terra] quaes foraõ os fru-
tos do valor, e dos estudos do Infante
D. Henrique: tempo he já de satisfazer-
mos a impaciencia de quem nos ler com
a descripção dos frutos de suas virtudes.
Reservamo-la para este lugar, a fim de
de-

dever mais attençaõ ao leitor , naõ confundindo em hum mesmo theatro o He-
rõe , e o Santo. Na verdade foy este
Principe hum daquelles , que o Mundo
anda sempre a desejar , e de que a Na-
tureza costuma ser avarenta. Teve vir-
tudes de homem Religioso ; muitas , e
todas praticadas com esculpulosa exac-
çaõ. Fazia maravilha a austeridade do
seu viver ; e naõ sey donde vem , espan-
tarem nos Principes virtudes indispen-
sáveis a todos nas leys do Christianismo.
Naõ se admirava das do Infante quem
reflectia , em que os fructos correspon-
dem à bondade da arvore ; era filho de
virtuosos , e que muito ser fruto de ben-
çaõ?

Como a Religiaõ tomada em todo
o seu rigor , e naõ como se peza por ou-
tras Nações, he nos nossos Principes vir-
tude , que os aponta por Portuguezes ;
nella tanto se esmerava o Infante , co-
mo quem sabia , que , a faltarlhe esta ba-
ze , se arruinava todo o edificio da so-
lida grandeza. Desta fonte dimanou
aquelle zelo constante , com que a pezar

*Da sua religião nas-
ceu o zelo de levar a
Fé a Regiões barbaras,
e remotas.*

Aaa

de

de mil embarços, e à custa de immensas despezas, levou a Fé a Regiões barbas, e remotas; nem tiveraõ outra origem os feitos singulares, e repetidos de feu valor contra os Africanos, inimigos do nome Christaõ; mas virtude he esta, que com as cores mais vivas, que podemos, deixamos retratada nesta Historia.

Fez erigir muitas Igrejas nos senhorios da sua Ordem, e enriqueceo outras com liberalidade.

Filha da Religiaõ he a piedade; e se da que sempre se admirou no Infante, nos faltassem testemunhos nos livros, tinhamos padrões, que a provassem. Mandou levantar muitas Igrejas nos senhorios da sua Ordem; enriqueceo outras; e a liberalidade naõ desdizia do feu animo, ou se tomasse como pio, ou grandioso. Os Antigos [como se o tempo naõ apagara tudo, e até a mesma memoria das cousas] naõ se cançaraõ nem sequer a escrever os nomes destes edificios; e creyo, que foy acaço, salvarse a noticia, de que o Infante erigira, ou reparara no lugar chamado *Restello* [hoje Belem] huma Igreja a N. Senhora, que do sitio tomou o nome, e o cuidado de abençoar suas navegações. Visinho a este San-

Santuário fundou hum Hospital com rendas liberaes, para nelle se acolherem pobres, não dos que por ociosos empobrecem folgados na Patria, mas daquelles, a quem ou os naufragios levassem o ganhado, ou a muita idade despedisse do mar. Hum, e outro edificio deu a alguns Sacerdotes, Freires da sua Ordem, para que alli fervissem à Rainha dos Ceos, e à Mãe de Misericordia na caridade com os pobres.

Naõ passemos a outra virtude, que esta ainda nos dá materia. Os soldados, que em todo o tempo foy gente nascida para carregar com os muitos males da pobreza, acharaõ sempre no Infante quem os aliviasse da carga. Recorriaõ a elle, e sempre voltavaõ alegres; piedade, com que mereceo delles o raro nome de *Pay dos Soldados*. Abrindo para todos o thesouro de feu piedoso coração, levavaõ-lhe esmolas de mais pezo os filhos, e viuvras daquelles, que tinhaõ cooperado para os seus descobrimentos: com estes chamava à piedade restituiçaõ. O mesmo nome dava à grandeza, com

A caridade, que usava com os soldados lhe adquirio o nome de Pay dos Soldados.

Aaa ii

que

que favorecia os benemeritos em seu serviço : neste ponto parecia-lhe pouco tudo quanto obrava, e ao agradecerem-lhe o premio, mostrava-se envergonhado da mercê; a huns parecia isto effeito de sua grande modestia, a outros sentimentos, com que a liberalidade se exprimia.

A liberalidade com que premiava os serviços, fazia com que todos se empenhassem em servillo.

Para focegar nesta parte o seu animo, dava quanto podia; aos descobridores as terras, que achavaõ, aos armadores as prezas, que traziaõ. Daqui vinha andarem os homens de prestimo, como à contenda, empenhados, em que elle lhes pozesse os olhos, sabendo por experiencia, que para crescerem em fortuna, bastava servillo. Tanto se espalhará esta fama, que ella convidou muitos Estrangeiros illustres de quasi toda Europa a despedirem-se da Patria, e buscar o serviço de hum Principe taõ generoso em emprehender glorias, como em honrar aos que nellas o ajudavaõ: e se estes Aventureiros aproveitaraõ em sua resoluçaõ, as testemunhas sejaõ seus mesmos Descendentes, que entre nós vivem ricos em senhorios, e honras.

Cof-

Costumaõ os criados hir pelos passos de seus amos, faceis por força do exemplo, ou a seguirem suas virtudes, ou a tomarem seus vicios. Sendo o Infante D. Henrique qual o retrato, que a Antiguidade deixou delle, bem se colhe quanto seria exemplar a sua illustre familia. Ficou escrito daquelle tempo, que o ser Criado deste Principe, e o ser homem de merecimentos, e virtudes, era consequencia, que ainda no povo murmurador passava sem contradicãõ. Com effeito a sua Casa era huma escola, onde os Reys se proviaõ dos Fidalgos mais dignos para os cargos da guerra, e da politica; e lemos, que os acharaõ sempre em tanta abundancia, que na escolha delles nunca faltavaõ merecimentos queixosos da justica.

Com o seu exemplo edificava a sua familia.

Menos recommendaçãõ teria na Historia o Palacio de taõ grande Principe, se parasse em ser palestra de soldados, e politicos, e naõ passasse a ser seminario de sabios Astronomos, e Geografos, que deraõ luz àquelles tempos pouco experimentados, a que outros cha-

O seu Palacio era palestra de sabios Astronomos, e Geografos.

chamaráõ rudes. Taes quaes foraõ , o Mundo os reconhece ainda hoje por mestres da navegaçaõ; magisterio alcançado ora pela disciplina do Infante, ora pela liçaõ perigosa de mares escondidos, fulcados com tal atrevimento, que se a empreza se contara de idades mais escuras, que não teria fabulado a fama dos novos Argonautas?

Foy muito favorecido da Mãy de Deos.

Isto he o pouco, que pudemos alcançar das virtudes publicas do Infante como Principe religioso; as que elle escondia lá em seu coraçãõ, só as sabe quem já lhas premiou. Com tudo sabemos, que frequentemente alimentava seu espirito com oraçaõ fervorosa; e se neste ponto val o testemunho do nosso Escriitor mais [1] grave, dizia-se, que nella o favorecera a Mãy de Deos, sua especial Protectora, inspirando-lhe a santa idéa dos Descobrimentos. Não escrevemos o favor como certo; basta-nos não se negar, que elle o merecia. Fruto de huma Alma, que tanto conversava nos Ceos, foy certamente aquella mansidaõ rara, com que o Infante assombrava a

to-

Barros, ⁽¹⁾ Decad. 1.

Sua mansidaõ.

todo o que o servia. Ninguem o vio descomposto em ira , e quando em alguma cousa se dava por mal servido , as palavras de desprazer eraõ: *Douvos a Deos, ou seiais de boa ventura.* Esta virtude he mais facil de louvar , que de descobrir em pessoas , a quem a soberania do sangue quasi , que chama producção de especie mais nobre.

Outro fruto (e o mais especioso) de sua oraçãõ foy o levar à sepultura hum corpo intacto das manchas da impureza. Soube viver sempre casto nas tentações do seculo , e conseguir nas batalhas da carne huma victoria , em que taõ poucos se coroaõ: agora esta virtude , confessamos , que sendo taõ rara , ainda he mais difficultosa de louvar , que de descobrir. Siga-se , como em lugar proprio , ao homem religioso o homem Principe , e veja o Mundo o como no Infante D. Henrique davaõ as mãos as virtudes moraes , e politicas. A magnificencia pareceo sempre ser quem dava a hum sangue Real generosa viveza , julgando-se preciso , que se distinga em si
aquele-

Sua castidade.

aquelle a quem a Natureza deu lugar levantado entre os mayores. Nada ficou devendo a esta obrigação o nosso Heróe: as provas são tantas, que o produzillas todas, estava chamando por hum elogio, que igualasse no volume a esta Historia; apontaremos algumas, que mais encarecem os documentos, em que nos fundamos.

Foy mantenedor nas Justas, que se fizeram dos Desposorios da Infanta D. Leonor com o Imperador Friderico III.

Elles nos dizem, que nos Desposorios da Infanta D. Leonor com o Imperador Friderico III. apparecera o Infante com tal luzimento em sua Pessoa, e Casa, que escurecera a pompa obsequiosa de todos. Esta occasião offereceo-lhe diversos lances de mostrar a magnificencia de seu animo. Empenhou-se a Corte em obsequios publicos a este Casamento; e entre outros houve festas de cavallo, função muy valida naquella idade bellicosa; porque adestrava mancebos nos arremedos da guerra. Quiz o Infante lisonjear dia de tanto prazer, e honrou com a Pessoa o publico espectáculo, sendo mantenedor nas Justas, e director nos Torneyos. O povo, a quem le-

levava os olhos humas vezes a singularidade da pompa , outras a da destreza , com que o Infante apparecera , e obra-va, exprimia bem seu espanto ora com o silencio, ora com os vivas.

Acabara o grande Infante D. Pedro com aquelle fim lastimoso, que , em quanto houver Historias , sempre accusará a ingratitude de Personagens distintas; e desejofo seu Irmaõ D. Henrique, de que descançassem com mais honra à Pessoa, e serviços os ossos de hum martyr da Politica , havida a grandes empenhos a licença , os trasladou à sua custa para o Mosteiro da Batalha. O enterro foy taõ sumptuoso, que pareceo disfarçado triunfo do abatimento maquinado pela emulação. Mostrou nesta piedosa grandeza com o amor ao fangue o respeito a huns merecimentos , que em vida não pudera defender , sem se mostrar gravemente suspeitofo, e ainda reo, no juizo de quem tudo podia, e de tudo se receava. Estas expressões , de cuja ingenuidade estaõ por fiadores bons Escritos daquelle seculo , sirvaõ de apologia contra

Manda trasladar à sua custa para o Mosteiro da Batalha os ossos do Infante D. Pedro.

Bbb

pen-

pennas maldizentes, que o pintaõ pouco parcial ao famoso Regente na vida, e menos compassivo na morte.

Magnificencia com que beijou a maõ a El-Rey D. Affonso V. na occasiã do nascimento, e bautismo do Principe seu successor.

Naõ buscava o Infante occasiões de ostentar magnificencia, antes como virtuoso dava aos pobres, e aos Templos, o que havia de dar à vaidade; mas huma vez offerecida a occasiã, ninguem em publico apparecia mais Principe. Deu o Ceo hum successor a ElRey D. Affonso V., e pelo seu nascimento foraõ extremosas as demonstrações de alegria, em que rompeo o povo, como se já entã soubesse, que naquella dadiva vinha escondido o exemplar de Monarcas. Estava o Infante na sua Villa de Sagres, quando foy avisado de tanta felicidade, e depois de explicar seu prazer com festas publicas, em que o Algarve foy bom competidor da Corte, partio a beijar a maõ a ElRey, e appareceo com tal luzimento em galas, e Criados, que (se a fama naõ andou encarecida) elle só fez sombra à magnificencia de todos. Confessaraõ-lhe o mesmo excessõ, quando assistio ao solemne Acto, em que nasceu

ceo

ceo para a graça o mesmo Principe, e não se dando por satisfeito o seu obsequio com pompa tão luzida, ajudou com mão liberal as alegrias daquelle dia.

Mas já os Sabios daquelle Idade estavam pedindo lugar nesta Historia. Vejamos, se os testemunhos da magnifica generosidade do Infante com os estudos particulares, e publicos despertaõ nobre emulação naquelles Principes, que não são insensiveis a huma fama solida, tal como a que propagaõ os cultores das letras. Em quanto viveo aquelle heroico Espirito, tiveraõ os Sabios Patrono, que os honrasse, e favorecesse: honrava-os, dignando-os de seu trato familiar; favorecia-os, fomentando-lhes os estudos com dadas grandiosas. Era o Infante daquellas Almas raras, que nasceraõ para tudo, e para todos: nem o exercicio das armas, nem os cuidados de seus prolixos descobrimentos o divertiaõ da protecção das letras; antes cuidava dellas, como se não o occupassem outras idéas, chegando a dar para Escolas publicas o seu Palacio de Lisboa, e consinando-

Quanto honrava aos Sabios, e cultores das letras.

Bbb ii

lhes

lhes rendas para a sua conservação, e augmento.

Foy acclamado Protector dos Estudos de Portugal.

Por este lance de Sabio, em que não lhe conhecemos imitadores, o povo agradecido entrou a appellidallo *Protector dos Estudos de Portugal*: quizeraõ chamarlhe Pay da Patria, e trocaraõ o titulo em termos equivalentes; porque proteger Sabios he atinar com o melhor modo de conservar Reinos. A taõ boa fombra, e em terreno taõ bem disposto depressa se viraõ frutos copiosos em muitas Faculdades, sahindo daquellas Escolas homens, que depois honraraõ as Mitras, os Tribunaes, e as Cadeiras. Rodeado de tantas creaturas da sua sabia liberalidade, alegrava-se o Infante com os bons filhos, que davaõ nome à Naçaõ, e só as suas virtudes podiaõ fazer, com que não se desvanecesse da grande Obra. Mas quanto mais sua modestia renunciava os applausos, tanto mais os repetia a gratidaõ, recitando-se em cada anno na abertura dos Estudos hum Panegyrico ao seu magnifico Protector; costume, que sempre se praticou com exacçaõ de tributo, em

em quanto as Escolas não tiveraõ outro assento. Que grande falta faz a este Volume, não ter perdoado o tempo àquelles escritos!

Já tantas virtudes estavaõ chamando pela coroa, que a terra não era capaz de tecer: enfermou o Infante na sua Villa de Sagres; não sabemos de que mal; fõ nos consta, que sem padecer a sabida desgraça dos Principes na falta de quem os defengane, elle mesmo, como quem em vida estava taõ armado para a ultima batalha, esperou alegre, e animoso o combate da morte. Amava com extremos de Pay ao Infante D. Fernando seu Sobrinho, e quarenta dias antes de falecer, o adoptou por filho, e lhe fez doação das Ilhas Terceira, e Graciosa. Ordenou seu testamento, e dizem, que o dictara a piedade, e religiaõ: bem o cremos; e se hoje apparecera, dariamos a ler nelle, sem medo de nos julgarem encarecidos, hum testemunho sincero de suas virtudes. Nelle encommendava a ElRey os seus Criados, pedindo-lhe, que lhes conservasse tudo quanto lhes havia da-

Acomette-o huma enfermidade: dispoem-se para a morte: faz doação ao Infante D. Fernando das Ilhas Terceira, e Graciosa.

dado em paga de seu serviço, e accrescentando, que elles eraõ taes, que seus conhecidos merecimentos sem mais recommendação se faziaõ bem dignos da mercê. Chamava este louvor por graça mais avultada, e achou-a na grandeza de ElRey, e do Infante D. Fernando.

*Sua morte sentida
dos sabios, soldados, e
pobres.*

Chegou em fim o dia 13 de Novembro de 1460, dia infauſto para Portugal, por perder nelle quem o mantinha em gloria, e ajudava em riquezas. Contava o Infante D. Henrique ſeſſenta e ſete annos de idade, quando acabou ſua carreira: de crer he, que foy deſcançar della no repouſo eterno. Eſta conſideração poderoſa para enxugar lagrimas chriſtãs, por muitos tempos perdeo ſua força, vencendo-a outro poder mais robuſto naquelles, que de presente ſe viaõ ſem o bem poſſuido. Todos lhe choraraõ a morte, e chamavaõ divida ao ſentimento: os ſabios, os ſoldados, e os pobres, eſſes o prantearaõ como orfãos; e até a Corte deu bem a moſtrar, que ſeus lutos não eraõ entãõ ſuffragios da politica.

Foy

Foy depositado o Corpo na Igreja principal de Lagos, e no anno seguinte o Infante D. Fernando o trasladou, e conduzio em pessoa para o Real Mosteiro da Batalha, Enterro de seus Augustos Pays. A magnificencia deste Acto responderia à grandeza, e gratidaõ de quem se prezava ser unico filho do amor do faudofo Infante. Deuse-lhe sepultura junto da de seu Irmaõ o Infante D. Pedro, e alli ajuntou a morte aquelles, a quem separaraõ as violencias de huma ambiciofa politica. Celebraraõ-se solemnes Exequias, ultima honra da piedade Christã; Acçaõ, a que quiz assistir ElRey com toda a Casa Real, e substituiu-se bem com a renovaçaõ de lagrimas a falta do publico elogio. Descrevamos o seu Tumulo, e sirvamos assim à memoria do Infante D. Fernando com aquelle padraõ do seu agradecimento.

Seu Corpo trasladado da Igreja de Lagos para o Real Mosteiro da Batalha.

Junto da porta principal do famoso Templo da Batalha ha huma grande Capella de noventa palmos por lado, obra, que accrescenta a sumptuosidade do Edificio. Nella jaz o Infante em sepultura;

Faz em huma grande Capella junto à porta do famoso Templo da Batalha.

pultura, que mostra os cançados primores dos artífices daquelle tempo. Sobre ella está o seu vulto, vestido de armas brancas, com huma côta, onde se vêem esmaltadas as Armas de Portugal. De seus Irmãos elle só cinge Coroa na cabeça, entretecida de folhas de carvalho com huma rosa no meyo. Se he verdade, que fora eleito Rey de Chypre, quizeraõ neste distinctivo conservar tal memoria. Na cabeceira do Tumulo vê-se outra Coroa grande, e igualmente esmaltada, como a de ElRey seu Pay; no remate fronteiro lê-se a letra, de que usava: *Talaint de bien faire*, entre cujas dicções se dilataõ huns troffos pequenos, de que nascem huns raminhos, que na figura, e frutos parecem de carraasco; porque as bolotas são muy redondas, os ramos torcidos, e curtos, e as folhas cercadas de pontas agudas; ornato, que serve igualmente aos labores de toda a fabrica.

Descrevem-se os Escudos, que estão no frontispicio da Capella.

No frontispicio ha tres Escudos: o primeiro mostra as Armas Reaes, e as do Infante; está tambem coroado, e a Co-

Coroa no lavor semelhante à da cabeça na ramagem dos carvalhos; só ha de differença ter nos angulos, em fórma de Cruz, humas flores de liz. O segundo Escudo tem huma Cruz comprida, insignia da Ordem da Jarretiera, que o Infante professaria em moço por obsequio ao estreito parentesco com ElRey de Inglaterra. Está cercado de huma como liga, em que se lê gravada a letra: *Honni soit qui mal y pense*, e a cada huma destas dicções divide huma rosa. O terceiro Escudo mostra a Cruz de Christo, de cuja Ordem fora Governador, e todos estes tres Escudos estão por dentro ornados de ramos de carraasco, que se extendem a todo o frontispicio. Junto do Tumulo está hum Altar, onde quotidianamente se celebra o Sacrificio da Missa pela Alma do Infante. O retabolo mostra em pintura o retrato de seu Irmaõ o Santo Dom Fernando, que elle mandara fazer, anticipando mais por devoção às virtudes, que ao fangue, o culto a quem deixara claro testemunho de sua santidade em glorioso martyrio.

Ccc

Es

Escritores de nome, se escrevem a vida de hum Varaõ famoso, costumãõ no fim de sua Escriitura pintar em pequeno o retrato do seu Heróe. Sigamos este costume, e apertemos em breve toda esta Historia, quasi indice succinto do mais notavel della. Para leitores ou fracos de memoria, ou de pouco soffrimento em ler, talvez que naõ seja desagradavel a pintura.

*Retrato do Infante
D. Henrique.*

O Infante D. Henrique, Duque de Viseu, Senhor da Covilhã, e Mestre da Ordem de Christo, Principe grande em emprezas, mayor em virtudes, foy de estatura proporcionada, e de membros taõ robustos, que poucos se apontavaõ, que o igualassem em forças. A grossura era à medida do corpo, naõ lhe impedindo a agilidade, e destreza de Cavalleiro, em que ninguem o excedeo. Teve os cabellos algum tanto levantados, mas gentil semblante, ajudando-lhe a formosura a cor branca, e córada. Quem delle naõ tinha pratica, temia-lhe no aspecto huma certa gravidade, que naõ se bemquistava com os olhos; quem familiarmente

liarmente o tratava , cativava-se às primeiras fallas da suavidade de sua soberania. A Providencia , que o mandara ao Mundo para Heróe , logo na puericia lhe deu inclinação às armas. Apenas cingio espada , não tardou a desembainhal-la em Ceuta : tingio-a de fangue Africano , e trouxe por trofeo do seu primeiro ensayo a conquista daquella Praça famosa. A ella foy o Pay com o melhor do Reino , mas ao filho he que se deveo a victoria ; he quanto se póde dizer do valor do Infante. Duas vezes passou a Africa ; a fortuna foy diversa , o esforço o mesmo : não foraõ menos , que os mesmos Inimigos os pregoeiros desta verdade. Como se os triunfos não bastassem a formallo Heróe , quiz por emprezas nunca até alli intentadas merecer mais o nome. Meditou , e poz em pratica o descobrimento de novas terras , e novos mares : armou para isto hum grande numero de navios , e ora com honras , ora com premios comprou a huns homens a ousadia , a outros tirou o medo , e fellos investir com mares nunca fulcados de

388 *Vida do Infante D. Henrique.*

outras quilhas. A idéa custou grandes despesas, e mayores murmurações; huma, e outra couza desprezava o Infante, firme na esperança, de que os gastos se tornariaõ em lucros, e a contradicção em applausos. Não tardou em ver estes effeitos; as náos vinhaõ carregadas de prezas, os exploradores alegres com as noticias das novas terras, e o povo murmurador, vendo com os olhos os erros de seus juizos, mudou logo de linguagem, e já apregoava nas Praças o zelo do Infante. Não se leva de breve carreira o caminho da gloria: a que este Principe conseguiu por seus descobrimentos, custou-lhe quarenta annos de trabalho, e de constancia; mas o fruto respondeo bem às esperanças, deixando descobertas trezentas e setenta legoas de Costa; que tanto he do Cabo Bojador, até à ferra Leoa. Deste modo deixou o Reino mais opulento em fama, e em termos de ser mais rico em domínios. Com este caminho aberto facilitou igualmente a navegaçãõ a todas as Nações de Europa: se ellas às riquezas, que hoje tem,
e aos

e aos feitos maritimos, de que se gloriaõ, forem buscar o primeiro mobil, não podem achar outro, fenaõ este Principe esclarecido. Nós assim o confessamos no muito, com que em outro tempo espantámos em opulencia, e conquistas. Os Reys, que tivemos naquellas felices idades, conhecendo-se nesta divida, sempre respeitaraõ a memoria do Infante, como do fundador de sua nova grandeza. El-Rey D. Manoel soube distinguir-se entre todos, mandando-lhe levantar estatua no frontispicio do grande Templo de Belem: he a unica que teve, e talvez que accuse mais o esquecimento de outros, do que recomende a gratidaõ daquelle Monarca. Não obstante feitos taõ affinalados, pouco teria obrado o Infante, se não deixasse mais fama de virtuoso, que de soldado, e descobridor. Instruido pela Ethica dos Santos, em que hum Principe não he perfeitamente grande no Mundo, se o não he na presença de quem lhe dera a grandeza, empenhou-se em deixar por virtudes nome mais famoso. Para assim o fazer, via-se
com

390 *Vida do Infante D. Henrique.*

com dobradas obrigações; exemplo nos Pays, e recommendação nos Estatutos da Ordem Militar, de que era Cabeça. Os seus Religiosos por elle estudavaõ a observancia da Regra: com a sua devoção solida, e assinalada piedade affervorava a huns, e reprehendia a outros; com a sua honestidade no traje, nas palavras, e nas acções edificava a todos. O exemplo, que deixara de sua virgindade aos seus Cavalleiros, foy raro, e creyo que mais celebrado, do que seguido. Dizem, que dom de tanto preço o comprara com a oração frequente, com o jejum apertado, e outras mortificações quotidianas; bem he de crer, naõ se conhecendo armas mais poderosas para a victoria da carne. Quem o queria ver Principe em toda a grandeza, e verdade, contemplava-o virtuoso, e logo sua magnificencia com o culto Divino, e sua liberalidade com os necessitados lho retratavaõ ao vivo. Os sabios recorriaõ à mesma idéa, pintando-lhe com cores semelhantes a soberania da Pessoa: apontavaõ para o seu Palacio, consagrado

grado por feu zelo em Templo das Sciencias, publicavaõ as dadivas, com que a sua liberal maõ os incitava aos estudos, desvaneciaõ-se do trato familiar, que com elle tinhaõ, e estas virtudes lhes mostravaõ bem de perto hum Principe verdadeiro. Mas naõ attribuamos só à grandeza de feu fangue, e de suas virtudes a protecção às Sciencias: favorecia-as, porque as amava; amava-as, porque era Sabio. A Filosofia dos costumes deveo-lhe larga applicação: via os bons frutos della, quem olhava para a sua Casa, à qual ninguem dava outro nome, fenaõ o de *Escola da virtuosa Nobreza*. Nas Sciencias Divinas naõ foy hospede, nas Humanas competio com feu Irmaõ D. Pedro, e nas Mathematicas naõ houve quem tivesse mais luzes naquellas cegas idades. Para criar nellas sujeitos, que servissem à navegação de seus Descobrimentos, mandou vir de Mayorca o Cosmografo mais affamado, que entaõ se conhecia; de forte, que os Portuguezes em todas as Nações havidos por antigos mestres da arte de Navegar, devem glo-

gloria tamanha ao Infante D. Henrique. Chamava este bem por outro, que eraõ Officiaes de nome na diversa construcção de navios; tentou-os com premios, e sobejaraõ-lhe Estrangeiros para o intento. Com a descripção de tantas virtudes receamos ser arguidos de ter favorecido a pintura com alguns toques aduladores; mas para que se veja nossa ingenuidade, não deixaremos até de lhe retratar os defeitos. Dizem, que não se declarara parcial de seu Irmaõ, o desgraçado Regente; deraõ-lhe isto por nota, e bem se lhe podia chamar prudencia: que em fomentar a infelice Acção de Tangere, fora não só temerario, mas inflexivel; porém deste erro os mesmos Antigos o desculpaõ, attribuindo-o a brios de mocidade valerosa, e lisonjeada com a victoria de Ceuta: que sobre a entrega desta Praça por preço do resgate do Infante D. Fernando votara com mais paixãõ à sua fama, que ao seu sangue; como se primeiro não estivesse manter o triunfo de Deos, que resgatar a seu Irmaõ, por cuja liberdade muitas vezes offerecera sua
sua

fua pessoa com as instancias mais vivas: em fim , que em suas idéas tivera confiança , que parecera pertinacia , e em perdoar erros benignidade , que fora excessiva ; do primeiro defeito o tempo o defendeo , restituindo à imputada tenacidade o nome de illustração superior ; do segundo eraõ nos perdoados infinitos os defensores. Estes saõ os defares , [os Antigos naõ apontaõ outros] que afeiaõ o retrato verdadeiro do Heróe , que deu Argumento a esta Historia ; ainda assim , diga o Mundo quantos acha destes Principes nos Fastos da Heroicidade.



Ddd

Tu.

Tudo quanto digo neste livro sujei-
to à censura da Santa Igreja Catho-
lica Romana, como obediente filho.

LI.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Vistas as informações, pode-se imprimir o livro de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 9 de Setembro de 1757.

Silva. Abreu. Trigofo. Silveiro Loba.

Do Ordinario.

Vista a informação, se póde imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 18 de Setembro de 1757.

D. Joseph A. de L.

Do Desembargo do Paço.

Que se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa, 24 de Novembro de 1757.

Duque P. Carvalho. Doutor Velbo.

Póde.

P O'de correr. Lisboa, no Paço de Palhavã, 17 de Outubro
de 1758.

Com duas Rubricas.

P O'de correr. Lisboa, 23 de Outubro de 1758.

D. J. A. L.

T Axão para correr em seiscentos reis. Lisboa, 24 de Outu-
bro de 1758.

Com quatro Rubricas.

y^{er}

the R^a ma



